

responsabilidades e participando das discussões com usuários e trabalhadores de saúde. No caso, da Conferência Municipal de Saúde, houve também participação na elaboração dos roteiros para os facilitadores na realização das pré-conferências. As pré-conferências de saúde foram importantes espaços de diálogo e formulação de propostas, bem como, eleição de delegados representantes de usuários, gestores, prestadores e trabalhadores do SUS. Resultados e/ou impactos: A vivência do internato de medicina da UESB, diferentemente dos processos de formação que envolve breves estágios em centros de saúde-escola, requer envolvimento dos estudantes com e na comunidade. Tal fato possibilita reflexões que fundamentam a consolidação da aprendizagem baseada no contexto sócio-político, alinhado aos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde. Com base nestas premissas, seria promovido no estudante o engajamento para compreender a dinâmica social e a utilização deste conhecimento como instrumento de formação profissional, tendo como cenário a Atenção Primária em Saúde, particularmente neste relato, os espaços de participação popular e controle social do SUS. Durante as atividades do internato desenvolvidas nas atividades referentes a Conferência: Direito da pessoa Idosa e Municipal de saúde, foi fundamental a experiência dos profissionais envolvidos no processo de organização. Essa experiência possibilitou uma troca interessante nas reuniões de planejamento, relacionando a teoria com a prática vivenciada. O envolvimento e participação ativa dos idosos, trabalhadores e gestores demonstrou o papel pedagógico desses encontros na formação do graduando em medicina. Vale ressaltar, o compromisso da gestão municipal na garantia de infraestrutura e do amplo debate, mobilizando toda a sociedade em torno da discussão de direitos sociais

como assistência social e de saúde ao idoso e a toda população. No caso da Conferência Municipal de Saúde, foram realizadas 76 pré-conferências, contemplando todas as áreas das unidades básicas da zona urbana e rural, com envolvimento dos conselhos locais e municipal de saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se então, fundamentado no relato exposto, que é de suma importância a inclusão do estudante de medicina nos espaços de controle social no âmbito municipal, que neste artigo constituiu-se na participação nas conferências: Direito da Pessoa Idosa e da Saúde. E que a vivência na gestão municipal, num momento próximo à conclusão do curso, propicia ao estudante um olhar mais amplo sobre a realidade do SUS. A experiência relatada neste artigo demonstra ainda seu papel pedagógico na discussão de políticas públicas a respeito do SUS nos três níveis de gestão, contribuindo na formação de um profissional ético e politicamente envolvido em interesses coletivos, corroborando com seu protagonismo na consolidação da política pública de saúde em nosso município, estado e país. Sendo assim, esperamos que o trabalho realizado possa subsidiar a reorganização de práticas de ensino nos internatos dos cursos de medicina em outras instituições formadoras, ratificando o potencial da gestão municipal, em especial dos espaços de participação e controle social no SUS.

Eixo Educação - resumo simples

Trabalhos de Pesquisa

(COM)PARTILHA SUGESTÕES EDUCATIVAS DE SAÚDE NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA

Lucas Santos Flores, Daniel Canavese

Palavras-chave: educação, sus, educação ensino fundamental,

INTRODUÇÃO: A intenção é abordar a diversidade de assuntos relativos à saúde a partir do Sistema Único de Saúde (SUS). A proposta visa produzir um jogo educativo que possa ser utilizado pela comunidade escolar, organizando momentos lúdicos de aprendizagem com os/as educandos/as jovens e adolescentes. **DESENVOLVIMENTO:** O projeto foi dividido em atividades e momentos, para organizar os processos de desenvolvimento. Foi analisado em salas de aula do Colégio Marechal Rondon, do município de Canoas, os aspectos de aprendizagem e do interesse dos alunos sobre as matérias de ensino. Para definir a faixa etária que será instituída no projeto. Após foi formulada o tema: SUS. Criado a didática para ser utilizada nos colégios públicos, tendo o aproveitamento e o acolhimento dos alunos, será construído o jogo educativo. Primeiramente no Colégio Marechal Rondon, em Canoas e após em algum colégio a ser definido, localizado em Porto Alegre, será implantada a didática em quatro encontros, sendo que dois em uma turma da quarta série e mais dois em outra, com alunos de nove a dez anos de idade sendo desenvolvida de forma lúdica. Serão utilizados fantoches para o auxílio na compreensão do tema, proporcionando uma dinâmica em grupo com os alunos.

RESULTADO: Até o momento, através da análise no colégio Marechal Rondon, obtivemos alguns interesses dos alunos em aprender e a forma pedagógica de alguns professores mesmo com a subjetividade de cada aluno. Foi optado para utilizarmos de faixas etárias de 8 a 14 anos, referentes à 3^a e 7^a séries. Pois apresentavam um envolvimento com as matérias e interesse em aprender e a questionar dúvidas, observando, também algumas regalias, como, conversas paralelas e utilização de celulares em sala de aula. Após a conclusão da análise dos alunos, definimos o assunto principal, SUS, elaboramos a primeira parte da didática e colocamos em prática. Foi realizada o primeiro encontro com cerca de trinta alunos, sendo apresentado a didática em formato de powerpoint, cerca de vinte minutos, incluindo vídeo educativo e conversação entre os mesmos, concluímos, que utilizando imagens das instituições de saúde da cidade local, usando a linguagem voltada para a idade respectiva para o projeto, dialogando com os mesmos, obteve se eficácia. Nos dez minutos restantes pedimos que fizessem um desenho de como seria o personagem/herói do SUS, conseqüentemente, tivemos muitos desenhos com diversos aspectos e imaginação, Porém temos alguns aspectos a serem desenvolvidos, mas até o momento o assunto abordado e a forma como foi apresentado, mostrou se eficiente. Após será desenvolvida a segunda parte, que elaboraremos o assunto sobre os tipos de atendimentos para cada unidade de saúde do SUS. O projeto está em andamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A proposta é trazer ao ensino fundamental o ensino sobre o Sistema Único de Saúde. O jogo e a didática trarão resultados que possam impactar na compreensão de como é o sistema de saúde com os alunos entendendo e questionando como funciona. Visando que os mesmos possam tornar se os próximos defensores do SUS.

A AIDS NA SALA DE AULA: ENTRE ANTIGAS LIÇÕES E NOVOS APRENDIZADOS

Tiago Duque

Palavras-chave: Educação em saúde, aids, estigma

As temáticas em torno da AIDS, especificamente aquelas relacionadas às práticas de prevenção, têm sido o foco da formação dos/as profissionais de saúde há tempos. Estas práticas, muitas vezes, planejadas e avaliadas pelo diálogo constante entre especialistas, ativistas, gestores, políticos, profissionais da saúde e pessoas vivendo com HIV são parte dos desafios históricos da educação em saúde. Este artigo pretende abordar e discutir estes desafios, fundamentalmente àqueles que envolvem o persistente estigma em torno da doença. Desde o slogan “A AIDS vai te pegar” até o atual “Fique Sabendo”, passando pelo “Use sempre camisinha”, muitas coisas mudaram, tanto em relação ao tratamento, como à prevenção. Estas mudanças são de ordem cultural, política e tecnológica, e, têm impacto significativo nas práticas preventivas, logo, também no significado da epidemia. Através de uma perspectiva teórica das Ciências Sociais (envolvendo especialmente os estudos pós-coloniais, culturais, feministas), se discutirá aqui a AIDS na sala de aula a partir de experiências em diferentes espaços de formação (médio, superior, do movimento social, dos espaços de sociabilidade de pessoas tidas como “mais vulneráveis”). A metodologia diz respeito a diferentes incursões etnográficas em ambiente off-line e on-line, além de consulta às anotações e também à memória pessoal do autor enquanto professor e ativista. Temas como mídias digitais, sociedade farmacopornográfica, práticas consentidas de não uso do preservativo (como as bareback), estigma, erotização da camisinha, políticas identitárias e

educação serão parte do foco das análises. As questões a serem problematizadas são: do ponto de vista dos aprendizados, quais seriam as antigas lições que não podemos esquecer? Quais os novos conhecimentos que temos que construir e fortalecer? E as implicações práticas e de significado que eles trazem para o campo da formação para a prevenção a AIDS? Parte do que se conclui é que: mesmo que existam novos regimes de visibilidade em curso, especialmente no que se refere à visibilidade de identidades que no início da epidemia eram menos reconhecidas no campo político e de direitos, e apesar dos avanços tecnológicos na prevenção, ainda há um forte estigma em torno da doença (das pessoas vivendo com HIV AIDS). Portanto, é fundamental discutir a educação em saúde considerando esse novo momento desta temática, para que a sala de aula siga sendo um espaço criativo para a revisão de conteúdo, oportuno para a problematização das abordagens e inspirador de novas práticas de prevenção em saúde.

A COMUNICAÇÃO COMO COMPETÊNCIA PROFISSIONAL: ANÁLISE COMPARATIVA DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA CURSOS DE MEDICINA 2001-2014

Adriana Cavalcanti de Aguiar, Wilson Couto Borges, Elaine Franco dos Santos Araujo, Denise Espiúca Monteiro, Guilherme Canedo Borges, Irene Kalil

Palavras-chave: Comunicação, Formação Médica, Competência Profissional

APRESENTAÇÃO: A ampliação do conceito e democratização das práticas de comunicação (além do papel instrumental de informar tratamentos/ mudança de comportamentos) demanda mudanças reconhecendo a mediação exercida por profissionais de saúde. No Brasil, a

implantação do novo modelo assistencial estabelecido pelo Sistema Único de Saúde implica inovar na formação profissional, com valorização da cultura, linguagem, e relações de poder nos serviços de saúde. Universidades têm inovado no ensino da comunicação em Medicina a partir da homologação de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (Ministério da Educação 2001). O presente trabalho objetivou analisar essas diretrizes oficiais revistas em 2014, incorporando referenciais teóricos do campo da Comunicação mediante Análise de Conteúdo desse corpus de documentos. METODOLOGIA: Situamos o tema do currículo médico no campo da educação e dos estudos do currículo que problematizam a seleção de conteúdos e métodos que informam o ensino. A análise do material documental baseou-se no referencial metodológico da análise de conteúdo e como técnica adotou-se a análise temática. A análise de conteúdo desse documento incluiu elementos de contexto (teórico, social e institucional) incluindo elementos de contexto (social e institucional) que iluminam suas condições de sua produção, identificando continuidades e rupturas com consequências para as políticas de saúde. RESULTADOS: Nossa análise das DCN de 2014 está informada por variações do contexto político-institucional nacional e internacional intervenientes entre a homologação das duas versões das normativas que devem pautar o ensino da medicina. Alguns elementos considerados incluem: conceito de competência, desenvolvimento das políticas de saúde, concepção de desenvolvimento profissional (Educação Continuada e Educação Permanente), Multiprofissionalidade, Método de Produção das DCN, Modelo de Atenção à Saúde, Modelo de Comunicação. Os resultados apontam para a maior importância da Comunicação na formação médica, preconizada nas DCN 2014 para os três âmbitos da prática: Atenção à saúde,

Educação na saúde e Gestão em saúde. Foi dada maior atenção à importância dos contextos (social e institucional) como balizadores das ações e emerge a questão da cultura como elemento de mediação entre médicos, membros da equipe de saúde e usuários. CONSIDERAÇÕES FINAIS: É sabido que algumas instituições de ensino têm inovado no ensino da comunicação para estudantes da saúde, mas, por outro lado, ainda é necessário ampliar a sistematização e análise crítica dessas iniciativas mediante adoção de métodos de pesquisa que atendam às peculiaridades do estudo das interações que ocorrem ao longo do processo formativo. Concluímos que as novas DCN para Medicina avançaram ao explicitar o conceito de competência que adotam e ao valorizar a importância da interpretação do contexto para o exercício da Comunicação, o que coloca desafios para a superação da visão de Comunicação como habilidade ou mera aplicação de técnicas.

A CONCEPÇÃO DO CENÁRIO DE ENSINO: DIFICULDADES E PREDISPOSIÇÕES PARA A EFETIVAÇÃO DA INTEGRALIDADE DE ATENÇÃO À SAÚDE

Deborah Varjabedian, Camila Sotello Raymundo, Maria Elisabete Guazzelli, Marco Akerman

Palavras-chave: Integralidade, Cenário de Ensino, Fisioterapia

RESUMO - INTRODUÇÃO: A atuação do fisioterapeuta ainda é voltada para o tratamento dos distúrbios cinéticos funcionais em órgãos e sistemas do corpo humano, privilegiando a atenção secundária e terciária à saúde. Deseja-se, no entanto, alcançar no processo de formação, o perfil manifesto no ideário que norteia os princípios da integralidade, que enfatiza a importância da atenção primária. Apesar das mudanças curriculares experimentadas

na formação superior em Fisioterapia, organizadas de forma integrada e apoiadas na interdisciplinaridade, percebe-se que o conceito de integralidade não é reproduzido e incorporado de forma efetiva, desde o início da graduação até o momento do estágio prático na clínica/escola da Universidade. OBJETIVOS: Este estudo verificou se as propostas presentes na concepção do cenário de ensino foram efetivadas de acordo com as premissas de integralidade de atenção à saúde. MÉTODOS: Na tentativa de buscar respostas para tais questionamentos, foram analisados os documentos diretos da instituição de ensino (PDI-Projeto de Desenvolvimento Institucional, PPI -Projeto Pedagógico Institucional e o documento CIS- Centro Integrado de Saúde), para podermos verificar se tais documentos permitem a proposição de estratégias agregadoras da integralidade na atenção à saúde. RESULTADOS E CONCLUSÃO: Tais documentos demonstraram uma sinergia com os princípios humanos fundamentais, para com o ser, para com o aluno e para com a sociedade como um todo, agindo assim, em consonância com os preceitos da integralidade. Não significando, no entanto, que a integralidade fora utilizada como um dos pilares norteadores destes documentos. Palavras Chave: Integralidade, Cenário de Ensino, Fisioterapia.

A DIMENSÃO DO CUIDADO SOB A PERSPECTIVA PROFESSOR X ALUNO

Janaína Molon Mansan, Gisele Iopp Massafera, Gabriela Gaedke, Rosália Borges, Mariana Marques

Palavras-chave: ensino, aprendizado, cuidado

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que busca discutir a humanização como base, para a formação de docentes e

discentes, em especial da enfermagem. A formação profissional do enfermeiro exige ampliação, tendo em vista que o ser não é apenas o processo saúde-doença, sendo necessário conceber e cuidar do homem de modo ampliado não se limitando a um discurso teórico, desarticulado das práticas de cuidado. Pensando neste problema, estabeleceu-se a criação de um currículo mínimo para a formação do enfermeiro, acarretando mudança do enfoque dado anteriormente à aquisição de habilidades manuais, na tentativa de substituí-lo por uma atuação mais voltada ao humano e ao atendimento das necessidades do paciente. Para isso, faz-se necessária a modificação das práticas pedagógicas, deixando de lado o modelo tradicional de verticalidade, do professor como repassador do conhecimento e tornando o aluno mais ativo no seu processo de aprendizagem. Esse artigo tem como objetivo abordar as principais dificuldades na relação docente x discente no cuidado e apresenta como questões norteadoras de pesquisa: que enfoque tem orientado as abordagens de ensino do processo de enfermagem nos cursos de graduação? Que estratégias de ensino do processo de enfermagem podem ser identificadas nas publicações? A busca por artigos foi a partir de publicações indexadas nas bases de dados: CINAHL, MEDLINE e LILACS, com as palavras-chave ensino, aprendizado e cuidado, no período de 2010 a 2015. Foram encontrados 253 artigos na base de dados CINAHL, 604 artigos no MEDLINE e no LILACS 550 artigos. Foram utilizados descritores em português e em inglês. Após o atendimento aos critérios de inclusão e exclusão, amostra constitui-se de 8 artigos. Os resultados dos estudos apontaram críticas em relação aos currículos essencialmente científicos e com poucas atividades humanísticas. O docente tem um papel fundamental na construção e desconstrução de conceitos e definições

pelos discentes, sensibilizando-os para uma prática humanizada, por meio de sua própria postura e ação pedagógica como prática social, bem como a importância de o professor acolher os alunos em seus medos e insegurança. É necessário ampliar a discussão sobre o cuidado para desconstruir a ideia de que só a doença e a racionalidade interessam ao ensino e que ensinar via sensibilidade e via subjetividade não interessa porque não produz ciência precisa, exata e mensurável. Sentir o que o outro sente é fundamental para quem está em aprendizado, pois reforça o entendimento de que o corpo é o território mínimo e único que o homem verdadeiramente possui. Nele e com ele vive-se experiências intransferíveis de prazer, dor, conforto ou desconforto; emoção, política, subjetividade e história. Cuidar na enfermagem não significa olhar apenas para o paciente, mas um conjunto de ações desenvolvidas em situações de cuidado e dirigidas à pessoa sadia ou adoecida, às demais pessoas a ela ligadas, às comunidades e aos grupos populacionais, visando promover e manter conforto, bem-estar e segurança, no máximo limite de possibilidades profissionais e institucionais.

A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA A ASSISTÊNCIA SISTEMATIZADA À TUBERCULOSE EM PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: PESQUISA-AÇÃO

Brígida Gimenez Carvalho, Vanessa Cristina Neves Fabrini

Palavras-chave: Educação permanente em saúde, Tuberculose, Prisioneiros

APRESENTAÇÃO: A tuberculose é um dos principais agravos a ser enfrentado no mundo e a incidência na população privada de liberdade é 23 vezes superior à da população em geral. Falhas na assistência prestada

aos detentos contribuem para o problema e suscitaram a necessidade de se realizar uma intervenção. DESENVOLVIMENTO: O objetivo desse estudo foi analisar o processo de educação permanente em saúde (EPS) desenvolvida pela equipe de enfermagem para a implantação de assistência sistematizada à pessoa com tuberculose (TB) na PEL. Trata-se de um estudo qualitativo que utilizou a metodologia da pesquisa-ação como estratégia de pesquisa. O estudo foi realizado na Penitenciária Estadual de Londrina e a coleta de dados ocorreu no período entre outubro de 2014 a fevereiro de 2015. Durante este período foram realizadas sete oficinas de EPS através de metodologias ativas de aprendizado. Em três foram tematizadas o trabalho em equipe, acolhimento e corresponsabilidade. Em outras duas se discutiu aspectos atuais da doença, a prática assistencial desenvolvida e uma nova proposta de atenção sistematizada foram construídas pela equipe. As duas últimas monitoraram a proposta implantada e corrigiram falhas. As oficinas foram filmadas, transcritas e analisadas. Também foi alvo de análise, registros em prontuários e formulários institucionais. RESULTADOS: A análise dos dados revelou, no início do processo, um grupo de trabalhadores conformados com o modelo de assistência, responsabilizando o preso pelo seu próprio processo de cura. Porém, à medida que as oficinas avançaram, a corresponsabilização foi internalizada pelos sujeitos, e a transformação prevista pela pesquisa-ação e pela EPS ocorreu e culminou na implantação efetiva da assistência de TB ao detento da PEL e ao desejo de um programa de EPS institucional. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A pesquisa-ação articulada à EPS mostrou-se apropriada no desenvolvimento da intervenção, pois gerou mudança de práticas e transformou a realidade.

A EFETIVAÇÃO DO DIREITO À SAÚDE: UMA ANÁLISE SOBRE A RELAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA NO SUS

Kelli Luiza Daron

Palavras-chave: Constituição federal, Direito à saúde, Efetivação, Relação público-privada

APRESENTAÇÃO: Este trabalho apresenta análise de cunho bibliográfico sobre a efetivação do direito à saúde. Em passados mais de vinte anos da promulgação da Constituição, a qual elevou a saúde ao patamar de direito fundamental, faz-se necessária a reflexão sobre a efetivação do direito à saúde que, apesar de se encontrar assegurado no rol dos direitos fundamentais, na prática encontra dificuldades na sua efetivação. Uma das questões que perpassa esse processo está na relação público-privado. Desenvolvimento: A saúde 'passou a ser um direito a partir da Constituição Federal de 1988. Antes disso, o enfoque da prevenção de epidemias e de doenças contagiosas e saneamento eram a base da compreensão da saúde pública.. A assistência à saúde era um privilégio daqueles que podiam pagar, ficando os demais à mercê de instituições de caridade. Com o tempo teve a gradativa inclusão dos trabalhadores assalariados, seus dependentes. Mas foi por meio de diversas mobilizações e lutas do movimento sanitário, que a saúde se tornou um direito fundamental, em 1988. Em que pese a obtenção dessa conquista, não houve a ruptura com o sistema privado. Na própria Constituição Federal ficou estabelecida a participação do privado. Assim, nesse contexto dual, a saúde no Brasil se consolidou numa mistura de público com privado. Coloca-se o desafio da saúde como direito fundamental considerando a relação público-privada existente no SUS. RESULTADOS: Na Constituição Federal está preconizada a saúde como um direito de todos e dever do Estado, mas permite a participação do privado, de forma

complementar. Esse processo, complexo e contraditório, fruto da luta de classes e dos interesses econômicos que operam em escala mundial vem, no Brasil, através da força da mobilização popular e a ação governamental produzindo avanços no SUS enquanto política pública de Estado e garantindo acesso à saúde à milhões de pessoas que, se não tivesse esse direito constitucional assegurado, estariam sem nenhum tipo de atenção à sua saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A saúde como direito é resultado da conquista popular que precisa seguir avançando em sua efetivação pública, universal, integral e equânime para a superação das contradições, dentre as quais estão as produzidas pela relação público-privado. Nessa perspectiva, deve avançar para a compreensão e incorporação das várias modelagens tecno-assistenciais no cuidado à saúde com base na integralidade e valorização das várias formas de cuidado, das equipes multiprofissionais e do conjunto da rede de atendimento, voltadas a atender às necessidades de saúde da população e de forma participativa, que possibilitem repensar os processos de trabalho na saúde para que o conjunto de trabalhadores se sintam sujeitos e se reconheça naquilo que fazem, construindo relações mais humanas. Diante disso, pode-se afirmar que a efetivação da universalidade do direito à saúde não pode depender da atuação do privado, embora a legislação em vigor permita a participação do privado na assistência à saúde, o público deve ser a prioridade dos governantes e a participação e o controle da sociedade no processo de decisão e implementação das políticas e ações em saúde é fundamental para sua efetivação.

A ELABORAÇÃO DE MARCADORES PEDAGÓGICOS QUE SUBSIDIEM A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Paulo Roberto Mix, Simone Edi Chaves

Palavras-chave: projeto pedagógico, enfermagem, educação, quadrilátero

APRESENTAÇÃO: O advento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de graduação em saúde inaugurou um movimento de mudança, entretanto observa-se, no campo da graduação em enfermagem, uma proposta de formação tecnicista e hospitalocêntrica. Cabe ao setor acadêmico compreender o avanço das políticas públicas do campo da saúde e traduzi-las em processos pedagógicos que permitam práticas inovadoras, com uma proposta de ensino da graduação disposta ao ineditismo. As instituições formadoras devem apostar levando-se em consideração as necessidades regionais, apostar em cursos de graduação em enfermagem que gerem significados e práticas com orientação social, com participação dos gestores setoriais, formadores, usuários e estudantes. Existe necessidade de fortalecer a integração ensino-serviço-gestão e controle social. Espera-se qualificar a formação dos trabalhadores para as reais necessidades do setor da saúde com vigor político para um processo de mudança da realidade. Esta articulação se expressa no conceito do Quadrilátero da Formação, onde se articulam ensino, onde estariam docentes e estudantes; gestão, os gestores do SUS; atenção, os trabalhadores e serviços de saúde; e controle social, os usuários, os movimentos sociais e a sociedade. O objetivo deste estudo é propor marcadores pedagógicos que subsidiem a elaboração de um Projeto Pedagógico para um curso (PPC) de graduação em Enfermagem no município de Santa Rosa na Fundação Educacional Machado de Assis (FEMA). METODOLOGIA: Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva exploratória de abordagem qualitativa com utilização de grupo focal, onde serão convidados participantes das quatro faces

do quadrilátero para que juntos possam debater as necessidades de saúde da região, com vistas à proposição de um PPC de enfermagem. Para análise dos dados será utilizada técnica de análise de conteúdo. O dispositivo utilizado para composição dos participantes do estudo será baseado no Quadrilátero da Formação: ensino - serviço - gestão - controle social. Definida por critérios de escolha intencional do pesquisador. Deste modo os participantes do estudo serão atores com interface com a instituição em estudo e que atuam em uma das 4 faces do quadrilátero. Serão escolhidos pelo menos dois participantes de cada uma das faces do quadrilátero. Assim os participantes do estudo serão: 2 enfermeiros docentes, 2 enfermeiros assistenciais, 2 gestores dos locais de campo de prática (hospital e atenção básica) e 2 representantes dos usuários. Como critério de inclusão na pesquisa os participantes devem ser: docentes, enfermeiros que supervisionam atividades práticas, gestores da instituição de ensino ou dos serviços de saúde onde a instituição de ensino desenvolve atividades práticas e serem usuários dos serviços de saúde onde a instituição de ensino desenvolve suas atividades práticas. Serão realizados 3 encontros de grupo focal, gravados em áudio e com presença de anotador assistente. A pesquisa respeita as questões éticas e está aprovada pelo CEP da UNISINOS sob o número 15/102. RESULTADOS: A pesquisa está em fase de coleta de dados e no congresso poderemos apresentar seus resultados.

A EXPERIÊNCIA DO CIRHUS NA PERSPECTIVA DE BOAS PRÁTICAS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA INTERNACIONAL

Cintya Larissa Leite Dantas, Soraia Costa da Silva, Janete Lima de Castro

Palavras-chave: CIRHUS, Cooperação Técnica, OPAS

APRESENTAÇÃO: Esta pesquisa consiste em apresentar a experiência do Curso Internacional de Especialização em Gestão de Políticas de Recursos Humanos em Saúde (CIRHUS) enquanto “boa prática” de Cooperação Técnica Internacional. O CIRHUS tem como propósitos o fortalecimento solidário do campo de Recursos Humanos em Saúde e a criação de redes colaborativas na área de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. O Curso Internacional em Gestão de Políticas de Recursos Humanos em Saúde é fruto de um projeto da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), realizado através do Termo de Cooperação Internacional n. 41 (TC-41) firmado entre a OPAS e o Ministério da Saúde do Brasil. O CIRHUS é um projeto de cooperação técnica horizontal que resultou em uma experiência exitosa desenvolvida entre o Brasil e os países da região Andina, com a finalidade de fortalecer os serviços de saúde dos países participantes, oportunizar novas propostas de qualificação dos trabalhadores de saúde, viabilizando a criação de cursos similares em nível nacional. **OBJETIVOS:** Elencar alguns parâmetros adotados pela OPAS/OMS como boas práticas da cooperação internacional e identificar os resultados obtidos pelo projeto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa de base documental. Para isso, foi feita uma revisão bibliográfica, investigando os relatórios e documentos oficiais do projeto. Foi realizada a leitura de livros que versam sobre a temática em evidência, artigos científicos, sites e bases eletrônicas para maiores informações. **RESULTADOS:** Dentre os parâmetros elencados pela OPAS/OMS como boas práticas da cooperação internacional, citaremos: transferir tecnologias e difundir conhecimentos úteis e adaptados às realidades locais; buscar apoio de outras fontes internacionais para levantar novos recursos para a saúde; prover capacitação

de recursos humanos em áreas estratégicas; apoiar a divulgação de experiências exitosas de seus países-membros para todo o mundo; garantir enfoques multissetoriais e integrais em intervenções da saúde e atuar como um espaço neutro de negociações e articulações intergovernamentais. Os resultados obtidos mostram que o curso possibilitou a exibição de vivências dos alunos, oportunizando o aprendizado; favoreceu melhor desempenho das funções; permitiu refletir sobre o desempenho institucional e compará-lo com a realidade de outros países, possibilitando mudanças nas práticas de assistência do serviço de saúde; aprimorou a competência de posicionamento do gestor de recursos humanos em saúde, propiciando mudanças no planejamento e execução da gestão e permitiu a formação da atenção integral com enfoque familiar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esta pesquisa relatou a experiência de boas práticas de cooperação técnica por meio do Curso Internacional em Gestão de Políticas de Recursos Humanos em Saúde, possibilitando o desenvolvimento da carreira sanitária, o intercâmbio de experiências entre os países, intensificando as políticas de dotação de recursos humanos, permitindo a formação qualificada dos trabalhadores de saúde, resultando na obtenção de conhecimentos, no olhar ampliado para área de gestão e, conseqüentemente, propiciou a criação de novas estratégias para a educação em saúde.

A EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR) NA ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE

Thabata Cristy Zermiani, Gisele de Bortolli Rauli, Sibebe Pereira de Oliveira, Marilene da Cruz Magalhães Buffon, Rafael Gomes Ditterich

Palavras-chave: Atenção Secundária à Saúde, Sistema Único de Saúde, Saúde Bucal

As Redes de Atenção à Saúde (RAS) constituem-se em uma importante estratégia de reorganização do Sistema de Atenção à Saúde, em serviços integrados, vinculados entre si com o objetivo comum de responder de forma integral, equânime, eficaz e efetiva às necessidades em saúde da população brasileira. A fim de propiciar um maior contato dos acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) com a Rede de Atenção à Saúde Bucal, é ofertado aos alunos bolsistas e voluntários do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) Redes de Atenção UFPR/SMS Curitiba-PR um estágio voluntário no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) Prof. Sylvio Gevaerd em Curitiba-PR. Este estágio é realizado em três turnos na semana de 5 horas durante duas semanas, totalizando 30 horas de atividades. Desde 2013, a cada semestre, são ofertadas dez a doze vagas aos alunos do nono período, sendo que 24 acadêmicos já participaram do estágio, no qual acompanharam e realizaram atividades clínicas sob a supervisão das duas preceptoras do PET Saúde Redes de Atenção UFPR/SMS Curitiba-PR; e discutiram o encaminhamento e o fluxo de atendimento (referência e contra referência) dos pacientes do CEO do município. Neste sentido, o objetivo do presente trabalho consistiu em descrever e analisar a experiência dos alunos que participaram deste estágio. A percepção dos alunos foi analisada a partir de suas respostas a um questionário, o qual continha perguntas relativas à receptividade e disponibilidade das preceptoras, à qualidade do local e aos benefícios da realização do estágio para a sua formação profissional. Os dados das questões objetivas foram tabulados no Microsoft Excel, ao passo que para as

questões abertas foi realizada análise de conteúdo e análise da frequência de palavras. Todos os alunos participantes avaliaram esta experiência como excelente ou muito boa, considerando as preceptoras receptivas e disponíveis e o local de estágio adequado. Além disso, relataram que o estágio foi muito importante à medida que agregou conhecimento e experiência, possibilitando aprimoramento profissional; e permitiu conhecer a atuação do cirurgião-dentista na atenção secundária, a organização do CEO e do Sistema Único de Saúde. Em virtude da compreensão unânime dos alunos acerca da importância desta experiência na atenção secundária, 92% dos alunos apontaram a necessidade de este estágio se tornar uma atividade obrigatória dentro da matriz curricular do curso de odontologia da UFPR, além disso, vários alunos apontaram a necessidade de ampliar a sua carga horária. Percebeu-se, portanto, que o estágio está atingindo seu objetivo de complementar a formação acadêmica em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais, na medida em que os alunos estão tendo a oportunidade de vivenciar a prática de atenção à saúde bucal no Sistema Único de Saúde, não apenas na Atenção Primária, mas também na Secundária, compreendendo assim os fluxos de atendimento e os pontos de atenção na Rede de Atenção à Saúde Bucal.

A EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS NO PROJETO PET- TUBERCULOSE-UFRGS

Fabiano Brufatto, Bruna Gentil, Camila Spido, Vinícius Maximiliano, Laura Henz, Ariane Dahmer, Mariana Fleck

Palavras-chave: UFRGS, PET, Ministério da Saúde,

O projeto PET Avaliação da Descentralização da Assistência da Tuberculose em Serviços de

Atenção Básica à Saúde em uma Gerência de Saúde do município de Porto Alegre, iniciou suas atividades em maio de 2013 e terminou em maio de 2015. O projeto avaliou o processo de descentralização da assistência da Tuberculose em Porto Alegre na atenção primária, monitorando indicadores de estrutura, de assistência, de vigilância epidemiológica e de resultados. Através do projeto os estudantes de diferentes cursos da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tiveram a oportunidade de vivenciar os processos de trabalhos no SUS. Os estudantes no primeiro momento passaram por capacitações sobre cuidado à tuberculose com profissionais do município devidamente habilitados, a fim de obter melhor análise dos dados a serem coletados. Foram apresentados os instrumentos que são usados pelo Ministério da Saúde para o tratamento da tuberculose na atenção básica. No segundo momento os bolsistas foram divididos em duplas e cada dupla ficou responsável por acompanhar a utilização dos instrumentos pelos trabalhadores nas unidades de saúde designadas. As visitas às unidades de saúde para avaliar o processo de descentralização da TB pelos bolsistas possibilitaram um melhor entendimento das fichas ILTB e do sistema de informação utilizado, além de da aproximação aos trabalhadores de saúde que atuam com a tuberculose os quais ainda apresentam muitas dúvidas e carência de capacitação nesta área. Concomitante ao processo de avaliação da descentralização da tuberculose, os bolsistas, juntamente com a preceptora do projeto, desenvolveram um sistema de informação e uma nova ficha de Infecção Latente por Tuberculose a partir das orientações do Ministério da Saúde, sendo, então, implementada pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre em todas as unidades de saúde da cidade. O sistema de informação, criado para possibilitar a avaliação das fichas de pacientes em

Tratamento da Infecção Latente por Tuberculose (ILTB) foi desenvolvido por meio do programa de código aberto Epi Info 7.1.4, fornecido pela empresa CDC. O sistema de informação criado possibilitou que as fichas que antes eram de papel passassem para o formato digital assim ter um melhor controle do fluxo das informações e assim obter melhores resultados epidemiológicos quando analisados. Durante o projeto do PET o sistema de informações foi alimentado e sua análise virou uma pesquisa que está sendo realizada entre a UFRGS e a Secretária Municipal de Saúde de Porto Alegre.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO EM SAÚDE; UM ESTUDO DE REVISÃO

Vanessa Fernandes Porto, Josineide Francisco Sampaio, Cristiana Carina Bittencourt, Jairo Calado Cavalcante

Palavras-chave: Formação, Educação em Saúde, Extensão Universitária

Apresentação: O perfil dos egressos da formação superior na área da saúde passa por ampla discussão dentro do cenário brasileiro. Considerando-se também, as mudanças de concepções sobre o processo saúde-doença, ressalta-se a necessidade da reflexão permanente acerca da formação em saúde. Uma vez que esta contempla além das habilidades técnicas, as quais são importantes para a prática profissional em saúde, deve também destacar preceitos éticos, sociais, políticos e culturais na formação. Nesse sentido, conforme o Plano Nacional de Extensão Universitária, elaborado no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. A extensão universitária é a atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a

mudança da sociedade. A partir de tais elementos, objetivou-se, nesta revisão sistemática, fazer um estado da arte da publicação científica sobre a extensão universitária e sua contribuição na formação acadêmica dos profissionais de saúde no Brasil. Desenvolvimento do trabalho: Realizou-se uma revisão sistemática de literatura, com busca na Biblioteca Virtual em Saúde, baseada nos estudos publicados nos últimos onze anos, a partir dos descritores Extensão Comunitária, Educação em Saúde e Extensão Universitária. Para a sistematização e análise dos textos, foi estruturado um quadro com a indicação da referência e a descrição da publicação, a saber: código/ano/tipo de estudo, área de formação, tipo de atividade de extensão e resultados/ conclusões. Posteriormente, foram analisados por ano de publicação, tipos de estudo, tipos de atividade de extensão e áreas de formação. A partir da análise dos resultados e conclusões, foram categorizadas as principais contribuições concernentes às atividades de extensão para a formação acadêmica dos profissionais em saúde. Resultados e/ou impactos: Resultou em 21 publicações relacionadas ao tema e nas contribuições das atividades de extensão categorizadas. Quanto à distribuição anual de publicações, observou-se maior número de publicações nos anos de 2009 (19,05%) e 2013 (14,29%). Desse modo, verifica-se que houve aumento de publicações com o passar dos anos, indicando o reconhecimento da relevância da temática. No que se refere aos aspectos metodológicos, sobressaiu-se a abordagem quantitativa, com maior presença dos tipos de estudo como relatos de experiência 9 (42,86%). Embora estes estudos descrevam situações e casos relevantes da extensão, não foram utilizados instrumentos validados, e sim, questionários elaborados para obterem dados relacionados às suas demandas específicas. A identificação da

diversidade de áreas de formação envolvidas nas atividades de extensão, que possuem caráter interdisciplinar e multiprofissional indica que a extensão universitária possibilita a convivência e o desenvolvimento de uma formação articulada com o contexto social e profissional, de acordo com o que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação em saúde. Considerações finais: A extensão universitária contribui na formação acadêmica dos profissionais de saúde, integra professores-acadêmicos-comunidade, desenvolve habilidades e competências para trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar. No entanto, apresenta seu status fragilizado no meio científico, visto que verificou-se carência de desenvolvimento da dimensão pesquisa na prática da extensão, a qual serviria como avaliação desta, garantindo assim, maior consistência para apresentação dos seus resultados.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O ENSINO EM SAÚDE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS DE EXTENSÃO

Thamar Kalil Campos Alves, Juliana Rodrigues Bonifácio

Palavras-chave: Ensino, Saúde, Extensão Universitária

Pensarmos em Ensino em Saúde implica igualmente refletirmos, identificarmos e analisarmos a relação entre as práticas de formação dos profissionais da saúde e as vivências possibilitadas nesta formação em decorrência da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sendo assim, o texto tem o intuito de apresentar algumas reflexões acerca da temática na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), situada no município de Diamantino-MG,

por meio de um estudo sobre os projetos de extensão dos cursos de graduação da área da saúde. Tal iniciativa justifica-se pela percepção das autoras da extensão como meio de integração entre a formação técnica e a formação cidadã destes profissionais. Para o desenvolvimento desta pesquisa levantamos as seguintes problemáticas: como as ações extensionistas desenvolvidas por meio de projetos na área temática saúde tem permitido a ligação entre universidade e sociedade? Como os princípios norteadores do SUS são contemplados nestes projetos? Qual o papel da UFVJM para a melhoria da implementação e acompanhamento das políticas públicas de saúde locais/regionais? Como o futuro profissional da saúde reconhece em seu lócus de atuação as questões sociais que de alguma forma o caracteriza? Neste sentido, temos como objetivo analisar como os projetos de extensão favorecem, ou não, a formação dos profissionais da área da saúde na UFVJM e como estes projetos estabelecem, ou não, práticas dialógicas com a realidade, limites e problemas sociais locais/regionais. Para a construção deste projeto utilizamos no nosso referencial autores que tratam da temática, dentre eles: Boaventura de Souza Santos, Paulo Freire, bem como marcos legais/oficiais, a exemplo, a Política Nacional de Extensão Universitária, com os quais dialogaremos no desenvolvimento da nossa pesquisa. Inicialmente faremos análise bibliográfica para que em seguida possamos dar início à análise documental de todos os projetos de extensão, bem como de extensão em interface com a pesquisa em desenvolvimento e registrados na Pró-reitoria de Extensão da UFVJM, no período de 2012 a 2015. Este recorte temporal justifica-se pela implementação da Política Nacional de Extensão Universitária em maio de 2012. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* Ensino em Saúde

e neste presente momento não é possível aferir resultados ou dar apontamentos concretos sobre como se efetiva as ações extensionistas desenvolvidas por meio de projetos de extensão na área temática saúde no campo da pesquisa que possibilitem a confirmação ou negação das problemáticas iniciais. Pretende-se como resultado desta investigação, desenvolver um instrumento de análise que se encontra em processo de estruturação.

A FIGURA DO PRECEPTOR NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO SUS: OLHAR A PARTIR DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Gabriela Grechi Carrard, Márcia Rosa da Costa, Cleidilene Ramos Magalhães

Palavras-chave: Desenvolvimento de pessoal, Ensino, Preceptor, Atenção Primária à Saúde, Educação Continuada

INTRODUÇÃO: O debate atual acerca da reorientação da formação em saúde tem respaldado e fomentado a discussão nas instâncias e instituições de formação e suscitado cada vez mais o reconhecimento de formar profissionais de saúde em consonância com a realidade de vida da população e as suas legítimas necessidades. Neste contexto, o profissional de saúde, preceptor dos estudantes nos cenários de prática, tem sido destacado como elemento chave, uma vez que desempenha potencial contribuição na formação dos futuros egressos, num contínuo processo de aprendizagem. **OBJETIVO:** Conhecer como se configuram as práticas pedagógicas dos profissionais de saúde como preceptores na Rede de Atenção Primária à Saúde, em um município da Serra Gaúcha. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de metodologia mista, composta por questionário online e entrevistas individuais. A população do estudo compreende profissionais da saúde,

das áreas de nutrição, assistência social, enfermagem e medicina, os quais têm experiência em atividades de preceptor nos cenários de prática do SUS. **RESULTADOS:** A pesquisa está em andamento. A primeira fase, de caracterização da população do estudo, contou com o recrutamento de aproximadamente de cinquenta preceptores, que responderam um questionário online, com questões do perfil profissional e da atuação na atividade de preceptor. Evidencia-se a área da enfermagem com maior representatividade nas ações relacionadas à preceptor. **CONCLUSÃO:** Dados preliminares sugerem que a relação de ensino existente entre o preceptor e o aluno é permeada pelas práticas pedagógicas, cuja função é entender o processo de aprendizagem dos estudantes, considerando-os como sujeitos do seu próprio aprendizado. A partir dos resultados da pesquisa, prospecta-se fomentar o apoio às atividades de preceptor do município, bem como a perspectiva de implantar uma política de institucionalização dessa prática.

A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS RESIDENTES NA ÁREA DA SAÚDE COLETIVA EM INTERFACE COM A SAÚDE DO CAMPO

Camille Correia Santos, Idê Gomes Dantas Gurgel

Palavras-chave: saúde do campo, educação permanente, residência

A Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PNSIPCF) tem como objetivo melhorar o nível de saúde das populações do campo por meio de ações e iniciativas que promovam o acesso aos serviços de saúde, redução de riscos à saúde decorrentes dos processos de trabalho e melhoria dos indicadores de saúde e da qualidade de

vida. Nesta perspectiva de desenvolver essas ações, é que o plano operativo da política propõe repensar a formação dos profissionais de saúde por meio da educação permanente e educação popular em saúde com ênfase nas populações do campo, da floresta e das águas. Uma das estratégias de formação que está em expansão no país é o Programa de Residência em Área Profissional da Saúde que é voltado para a educação em serviço e destinada as categorias profissionais que integram a área da saúde. Pernambuco é um estados do Nordeste que mais tem investido nesta modalidade de formação, contando com mais de 60 programas de residências na área da saúde, possuindo 10 programas no campo da saúde coletiva. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar o conteúdo de saúde no campo desenvolvido nos programas de formação profissional no campo da saúde coletiva em Pernambuco. Trata-se de um trabalho qualitativo realizado a partir de análise documental. Analisou-se as propostas de formação profissional na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) e na PNSIPCF por meio de documentos: portarias, plano operativo, seminários e oficinas. Para identificar as experiências de formação profissional nas residências no campo da saúde coletiva em Pernambuco que considere a saúde do campo foi realizado análise dos currículos pedagógicos, ementas de disciplinas dos programas de residências em saúde coletiva do Estado de Pernambuco, bem como seminários e oficinas realizadas pelos programas de residência. Dentro do universo de análise a temática de saúde no campo não é contemplada nos projetos pedagógicos das residências no campo da saúde coletiva; Os programas de residência no campo da saúde coletiva ainda são frágeis para atender a complexidade da (re) orientação profissional voltada para o olhar ampliado da saúde; Dentre o universo de

expansão das residências no estado, apenas 10 residências são no campo da saúde coletiva, sendo 5 de saúde coletiva e 5 de saúde da família, sendo que apenas 3 são interiorizadas e apenas 1 aborda a saúde do campo; Atualmente no estado tem-se construído algumas experiências pontuais como a formação de um coletivo de saúde no campo; o programa de residência em saúde da família com ênfase na saúde do campo e o programa do Versus com ênfase na saúde do campo. Diante desse cenário de formação profissional em saúde, fica evidente a necessidade de repensar a formação de saúde nos programas de residências no campo da saúde coletiva para um olhar ampliado, contextualizado com a saúde e a vida da população do campo.

A FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DA SAÚDE NO ACOLHIMENTO E CUIDADO AOS MORADORES DE RUA: UMA REVISÃO NA LITERATURA

Cristiane Alves Montenegro, Maria Luiza de Barba, Lisiane Possa

Palavras-chave: Morador de Rua, Educação Permanente em Saúde, Formação dos profissionais

O cuidado e acolhimento aos moradores de rua sempre foi um nó crítico nas políticas públicas, a formação de profissionais para atuar com essa população tornou-se um grande desafio. Trazer para realidade cotidiana dos profissionais, usuários e gestores, a formação dos trabalhadores e o acolhimento a essa população, tornou-se fundamental para a resolução dos problemas encontrados na assistência à saúde e para a qualificação do cuidado prestado e ofertados ao morador de rua. A mudança na formação acadêmica de estudantes e professores do campo da saúde também tem se mostrado necessária. Realizou-

se uma revisão narrativa, pretendendo realizar uma breve recuperação histórica e literária dos marcos das propostas de educação e políticas públicas na saúde para profissionais do Sistema Único de Saúde, em especial no que tange aos moradores de rua, e as experiências relatadas. Dessa forma, apontamos a necessidade de aproximar a formação dos profissionais de saúde das reais necessidades e culturas dessa população. Isso acaba impactando em mudanças institucionais, profissionais e pessoais difíceis e complexas como conceitos, cultura e estigmas conflituosos do ser humano. O significado da formação, humanização e a qualificação do cuidado devem estar presentes nos processos educativos para os profissionais de saúde. Para construir práticas de trabalho considerando a perspectiva popular é necessário o diálogo entre os sujeitos, a escuta, o coletivo e acima de tudo que reconheçam, respeitem e valorizem as diversidades humanas.

A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NO BRASIL E A EXPERIÊNCIA DOS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES NA UFBA

Monica Lima, Denise Coutinho

Palavras-chave: Formação em Psicologia, Bacharelados Interdisciplinares, Universidade

Nesta comunicação, toma-se partido da sociologia reflexiva de Pierre Bourdieu, particularmente as noções de habitus, espaço dos possíveis e ilusão em diálogo com os conceitos de inter e transdisciplinaridade com o objetivo de refletir sobre a dupla filiação da psicologia, que advoga sua inserção como ciência da saúde e como humanidades. Enfrentar o desafio de formar profissionais para a atuação no campo da saúde, sem abdicar da formação necessária

em ciências humanas e sociais, é tarefa à qual os agentes formadores do campo da psicologia não podem furtar-se. A Psicologia é uma profissão que possibilita grande diversidade de âmbitos de atuação, não se restringindo ao campo da saúde, apesar de cada vez mais aumentar a presença de tais profissionais no SUS. Historicamente qualificado como campo de dispersão de conhecimentos, a psicologia parece ser palco de efeitos complexos decorrentes do vínculo a uma área em detrimento da outra. Este trabalho teve como ponto de partida a experiência de implantação dos Bacharelados Interdisciplinares (BI) na Universidade Federal da Bahia. Neste caso, interessa-nos o percurso do estudante que conclui um dos quatro BIs (Humanidades, Ciência e Tecnologia, Saúde e Artes) e decide ingressar no curso profissional de Psicologia. Na transição, o estudante pode ou não ter realizado, durante o BI, a área de concentração denominada Estudos da subjetividade e do comportamento humano. Em estudo anterior, realizamos acompanhamento de egressos da primeira e segunda turmas do BI, tendo apontado êxito na formação interdisciplinar, significativa para superar a especialização precoce e, de modo contundente, favorecer uma escolha profissional mais madura em relação àqueles jovens que ingressaram diretamente para o curso de psicologia, sem formação universitária e cidadã prévia. O curso de psicologia pode ser acessado por estudantes dos quatro BIs. Até o momento, a maioria que fez a escolha de seguir para o curso de psicologia veio do BI de Humanidades. Tal vinculação pode ser explicada pelo fato da formação em psicologia estar vinculada, na UFBA, à área de Ciências Humanas, apesar de ser uma das 14 profissões da área de saúde no Brasil. A experiência de implantação dos BIs e o trânsito para o curso de Psicologia fazem emergir interrogações sobre vantagens

e desvantagens de vincular-se de modo exclusivo a Saúde ou a Humanidades. Este processo também produziu vigorosa revisão de normas há muito tempo naturalizadas e reflexões sobre a concepção tradicional da formação universitária no Brasil. Experiências de mobilidade, flexibilidade e interdisciplinaridade possibilitadas pelo BI parecem levar inevitavelmente à construção de autonomia por parte do estudante. Por outro lado, a formação linear, de cunho profissionalizante e disciplinar favorece passividade, acomodação e compreensão fragmentada da realidade. Por exemplo, o curso de psicologia, na UFBA, entendida como curso em Humanidades, não aceitava estudantes egressos do BI de Saúde. Após tensionamentos provocados pelo encontro entre sujeitos e dispositivos produzidos por modelos tão antagônicos, parte da normatização institucional teve que ser atualizada. Consideramos imprescindível problematizar a suposta necessidade de estabelecer, previamente e de modo burocratizado, o vínculo de um curso de graduação a uma área exclusivamente.

A FORMAÇÃO EM SAÚDE: DIÁLOGOS INTERPROFISSIONAIS NO ÂMBITO DO PRO-SAÚDE E PET-SAÚDE

Sylvia Helena Souza da Silva Batista, Geovannia Mendonça dos Santos, Thamires da Silva Souto, Nildo Alves Batista

Palavras-chave: formação, políticas públicas, saúde

Este trabalho tem por objetivo discutir as repercussões do PRÓ-SAÚDE e PET-SAÚDE na perspectiva de uma formação interprofissional, investindo em saberes e valores partilhados, capacidade crítica e leitura da realidade, possibilidade inventiva do aprender e do intervir. As revisões de literatura empreendidas sobre formação

em saúde sinalizam a necessidade de criação e consolidação de novos espaços de aprendizagem, ampliando os locais de discussão, análise partilhada e inserção concreta nos locais de prática a partir das demandas sociais em articulação com a rede de conhecimentos. Os desafios presentes na tessitura do campo da saúde demandam novos modos de ensinar e aprender, imbricando políticas públicas, teorias e compromisso ético-político. Neste sentido, os movimentos provocados pelas políticas indutoras de reorientação na formação em saúde têm sido potentes e ecoam na formação: o reconhecimento da universidade como espaço produtor de saberes e práticas, permite situar as políticas indutoras PRÓ-SAÚDE e PET-SAÚDE como facilitadoras de diálogo e ações junto à rede de serviços de saúde, bem como da aproximação ao campo das práticas, das demandas sociais, de projetos pessoais. Esse processo de formação in loco possibilita, ainda, que profissionais de saúde inseridos nos serviços possam aprender e ressignificar suas práticas a partir do contato com alunos e docentes. A interprofissionalidade assumida como um eixo estruturante investe na troca entre diferentes áreas profissionais, superando os “guetos” de afazeres estéreis e desvinculados da realidade, bem como fortalecendo os debates nacionais a favor da produção de cuidado fundamentado na integralidade, na humanização e coadunado com os princípios do SUS.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DOS POSSÍVEIS MOTIVOS DE RESISTÊNCIA DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS (POSTE MORTEM)

Brisa Miller Sobrinho Santos

Palavras-chave: educação em saúde, doação de órgãos, resistência, família

APRESENTAÇÃO: O transplante de órgãos é um método terapêutico para diversas doenças crônicas e incapacitantes. No Brasil só é permitida a doação de órgãos de cadáveres se houver morte encefálica determinada. Mesmo sendo uma prática segura e coberta por uma rigorosa legislação, ainda há muitas barreiras que fazem as filas de transplantes aumentarem a cada dia. O objetivo deste trabalho é analisar e discutir os motivos que levam a não doação de órgãos e tecidos no Brasil e mostrar a importância da educação em saúde no enfrentamento dessa resistência. Pois como veremos, educação em saúde é um conjunto de atividades que tem por finalidade mudar hábitos e comportamentos em prol da melhoria da qualidade de vida e da saúde do indivíduo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com revisão de literatura. O referencial teórico utiliza 10 artigos adquiridos na base de dados Scielo, Medline e site do Ministério da Saúde. Os impeditivos discutidos neste estudo são: falta de conhecimento sobre morte encefálica; não autorização familiar; medo de comercialização de órgãos; e questões religiosas. As medidas sugeridas para diminuir a resistência na autorização de doação de órgãos relacionam-se a incentivos educacionais para a população e equipes de saúde, pois grande parte da resistência ocorre devido à falta de informação sobre o assunto e despreparo da equipe de saúde, as quais não dão a assistência necessária para que os familiares sintam-se seguros e confortáveis para doar os órgãos dos seus entes queridos. Deve-se então investir na educação em saúde como ferramenta impulsionadora na campanha em prol de doação de órgãos, para desta forma diminuir a fila de espera, salvando mais vidas e diminuindo o sofrimento dos que nela esperam.

A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO MEDIDA DE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES

Pedro Pedro Henrique Pedro Henrique Alves Gomes, Viviane de Carvalho Guimarães

Palavras-chave: Campanha, Higienização, Lavagem

O presente trabalho trata-se de um estudo e reflexão realizados a partir da indicação da OMS – Organização Mundial de Saúde, em se desenvolver ações que reforcem a higienização das mãos como medida principal na prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde. A campanha de higienização das mãos ocorreu em 19 Unidades de Atenção Básica à Saúde (UBS) e 1 Unidade de Pronto Atendimento (UPA), localizadas no Rio de Janeiro. O objetivo do estudo é: apontar a importância da conscientização da lavagem correta das mãos, através de campanhas e treinamentos; verificar a aceitação e engajamento dos profissionais de saúde; avaliar o conhecimento desses profissionais quanto a técnica simples de higienização das mãos, principais riscos e consequência da ausência da prática; identificar a eficiência da lavagem após a divulgação da técnica; observar o impacto causado pela campanha para com os funcionários e a necessidade de melhorias estruturais para oferecer ferramentas adequadas nesse processo. O material de apoio para a campanha consistiu no desenvolvimento de cartazes e banner's, com o passo a passo sobre a técnica de higienização das mãos preconizada pela ANVISA – Agência de Vigilância Sanitária, bem como a criação de uma espécie de “caixa mágica”, elaborada com uma simples caixa de papelão e lâmpada de luz negra. Antes de inserir as mãos dentro da caixa, todos os participantes aplicaram em suas mãos álcool gel misturado a uma pequena ponta

de caneta marca texto, onde ao colocar as mãos dentro da caixa, a luz negra permitia o realce das sujidades. Após a identificação do estado das mãos dos funcionários, eram ensinadas as técnicas de lavagem das mãos e orientava-se que os mesmos realizassem a lavagem e retornassem à caixa para análise da eficácia da ação de higienização adequada. Após a experiência, verificou-se diversos fatores importantes para conclusão da avaliação da campanha. Grande parte dos participantes desconhecia a técnica simples de higienização das mãos, além dos riscos e consequências quando da ausência da prática de lavagem nos momentos indicados pela ANVISA e outras normas de segurança. Outro ponto verificado foi a grande quantidade de dúvidas quanto o melhor material a ser utilizado para se lavar as mãos e sua eficácia. Percebeu-se também a dificuldade dos profissionais em realizar constantemente a lavagem das mãos durante o exercício de trabalho. Por fim, identificamos o impacto e dúvida dos participantes, quanto a permanência das sujidades, mesmo após a lavagem utilizando-se a técnica ensinada. Portanto, a experiência realizada foi extremamente eficaz no levantamento da necessidade de criação de novos métodos de conscientização, melhorias contínuas dos processos e medidas de prevenção, bem como melhorias estruturais, para se oferecer um ambiente que proporcione cada vez mais a prática da lavagem das mãos.

A METODOLOGIA PBL (ABP) NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Sabrina Weiny da Silva, Ruth Daniele Pereira Mota, Ingrid Jaqueline Leopoldino

Palavras-chave: metodologia ativa, PBL, educação em saúde

A metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é uma metodologia ativa, em que há foco no discente, a qual vem sendo adotada, principalmente, pelos países da América e outros vêm implementando em atividades curriculares. São diversas as vantagens do método para os estudantes e sociedade. Fora levantado neste resumo diferenças e semelhanças entre as metodologias de problematização e PBL e como essa última têm surtido efeitos na educação em saúde na Universidade Federal de Sergipe/ Campus Lagarto. A metodologia de problematização é baseada no Arco de Charles de Maguerez, com etapas de observação do real, pontos-chave, teorização, propostas de solução e aplicação à realidade. É indicada para todos os assuntos relacionados à vida em sociedade, prestação de serviços à comunidade, porém em alguns casos, não é o melhor método, como em situações mais teóricas, que não envolvem ações de intervenções. Em suma, os alunos observam a situação de determinado local, observam os problemas e os pontuam, teorizam e propõe ações, a fim da resolubilidade desses impasses, levando em conta as determinantes sociais. As variáveis que determinam as problemáticas são estudadas a fundo, propondo um estudo bem mais completo, criterioso, crítico e complexo. Na teorização, há a busca de informações, em artigos, congressos, aulas, pesquisas em diversas fontes, com um enorme enriquecimento científico, e a elaboração das hipóteses traz à tona a criticidade dos alunos, observando os problemas por diversos ângulos para a melhor aplicação à realidade e sua execução. Este método leva à cadeia dialética sobre a ação-reflexão-ação, tendo como partida e chegada, o ensino e aprendizagem, a realidade social. É um estudo tecno-sistematizado, voltado ao aluno/ ser - humano, para melhorar o seu redor. São diferentes trilhas, pois o PBL é a elaboração da grade curricular de

certo curso, adequando-a em problemas bem elaborados que abranjam toda a gama de conhecimentos que o aluno deve adquirir, para discussão em um grupo tutorial. O aluno é preparado a lidar com problemas hipotéticos e casos clínicos, leem o problema, discutem em tutorial, norteando objetivos a serem estudados, esclarecem termos, propõe hipótese críticas, estudam via pesquisa profunda individual também e solucionam em outro tutorial. São diversas avaliações: módulo, conhecimento progressivo, habilidades e avaliações informais das atitudes discentes. Existem Comissões de Currículo, Avaliação, Diretoras e de Proposição de Problemas. A problematização é uma forma de ensino mais voltada à disciplina, envolvendo a escolha do docente, enquanto o PBL a um curso completo, abrangendo uma estrutura um corpo docente, técnico-administrativo e discente. O PBL exige alteração e adequação da estrutura e espaço institucional, enquanto a de problematização não. Os problemas são comuns nas duas propostas, mas a análise deles são feitas diferentemente. A PBL é bem organizada, sequenciada, restringindo os aspectos subjetivos, a fim de manter o foco do estudo e há controle total sobre a aprendizagem. Corroborando toda a discussão levada acima, o PBL inserido na UFS/ Lagarto traz aos alunos experiências singulares e um aprendizado inovador, com retorno imediato à sociedade.

A OBSERVAÇÃO A REALIDADE SOBRE O OLHAR DA METODOLOGIA DE PESQUISA DE CHARLES MAGUERES: O CONHECIMENTO DA PUÉPERA EM RELAÇÃO A TRIAGEM NEONATAL

Edilaine Rucaglia Rizzo, Carine Santos Assunção, Fabiana de Melo Tupan, Juliana Anastásia L. Silva, Jessica Bianca C. Carvalho, Maiara Dias Basílio, Juliana Ferreira Mafilzo, Cláudia Maria Messias

Palavras-chave: Puerpera, Triagem Neonatal e Enfermagem

APRESENTAÇÃO: Triagem Neonatal é o exame que se define na análise de algumas gotas de sangue do calcanhar de um recém-nascido com o objetivo de detectar a vulnerabilidade de oito doenças entre metabólicas, congênitas e infecciosas. **Objetivo** Analisar o conhecimento da puérpera sobre a triagem neonatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de campo, com coleta de dados através de questionário onde as depoentes foram 12 puérperas que participavam da consulta de puericultura. Foi utilizado como estrutura para o estudo o Arco de Charles Maguerez que têm em sua metodologia 5 etapas (observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade). Para aplicação da última etapa do método o grupo utilizou as Teorias de Madeleine Lenninger e a Teoria de Robert Gagné, as quais contribuíram para melhor compreensão do indivíduo pesquisado. A pesquisa ocorreu através da aprovação do comitê de ética e pesquisa nº0019/14. **RESULTADOS:** Após a análise dos dados evidenciou-se que a desinformação entre as puérperas sobre a triagem neonatal ainda é grande, havendo a necessidade da educação em saúde ser realizada em grupo. As trocas de experiências das puérperas favoreceram para o entendimento das informações e esclarecimentos das dúvidas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O encontro com as puérperas possibilitou identificar a importância de se conhecer o perfil da clientela antes da implantação de qualquer ação de educação em saúde. A equipe da unidade após o estudo exposto evidenciou a necessidade da elaboração do grupo de gestantes ao qual proporcionou maior aproximação do enfermeiro e da equipe com as puérperas.

A ÓTICA DA COMUNIDADE SOBRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE E DOENÇA

Greice Cristine Schneider, Shayane Luiza Rebelatto, Lucimare Ferraz

Palavras-chave: População, Conhecimento, Saúde da família

APRESENTAÇÃO: A autoavaliação das condições da saúde tem sido utilizada em inquéritos populacionais por sua fácil aplicação e alta validade e confiabilidade¹. É um recurso importante para obtenção de medidas objetivas da condição de saúde, ao refletir uma apreensão integrada do indivíduo nas dimensões biológica, psicológica e social². Assim, um dos meios de conhecer a situação de saúde e doença de uma população é a realização de pesquisas sobre autoavaliação em saúde, que têm apresentado indicadores válidos e relevantes³. Além de evidenciar a interpretação que as pessoas constroem acerca do seu estado de saúde, contribui para a identificação dos diversos fatores, direta ou indiretamente, relacionados com o processo de saúde e adoecimento, que é multidimensional⁴. Leva-se em consideração que “a autoavaliação do estado de saúde é um importante indicador do construto multidimensional da saúde e consiste na percepção que os indivíduos possuem de sua própria saúde”⁵. A presente pesquisa tem por objetivo conhecer os problemas de saúde auto-referidos pelas famílias assistidas pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **METODOLOGIA:** Este estudo se caracteriza por ser descritivo-transversal, realizado num município pólo econômico e de referência na área da saúde no Oeste do Estado de Santa Catarina. Foram entrevistadas 1023 famílias assistidas por um NASF no Município de Chapecó-SC, que foram selecionadas de forma sistemática, e os dados foram coletados por 108 acadêmicos por meio de um questionário estruturado.

Os dados tiveram análise por técnica descritiva. RESULTADOS: Nesse estudo a percepção em saúde foi determinada pelo seguinte questionamento: como você avalia as condições de saúde da sua família, segundo a classificação: ótima, boa, regular, ruim e péssima? Entre os entrevistados, 8% (n=82) classificaram como sendo ótimas as condições de saúde da família, 62% (n=634) como boas, 24% (n=245) como regulares, 2% (n=21) como ruins e 4% (n= 41) como péssimas. Quando questionados se havia alguém na família com problema de saúde, verificou-se que 56,5% (n =578) das famílias têm algum familiar nessa condição, como a dor na coluna (47,6%), hipertensão (42,9%), artrite e reumatismo (28,6%). Além disso, vale destacar também problemas de saúde como LER/DORT com uma prevalência de 21,6% e a depressão que acomete cerca de 21,1% das famílias dos entrevistados, agravos recorrentes de uma mudança da estrutura do trabalho moderno, em que as capacitações do trabalhador nem sempre acompanham os avanços tecnológicos. Na mesma direção, salienta-se a frequência com que foram informados agravos cujo desenvolvimento e ou tratamento estão diretamente relacionados à alimentação, como úlcera ou problema de estômago (20,1%), doença cardiovascular (15,9%) e diabetes (11,8%). No último ano, 25% (n= 255) das famílias tiveram, pelo menos, um familiar que precisou faltar ao trabalho por problemas de saúde. Dentre as famílias entrevistadas 4,3% (n=44) têm um familiar que depende de cuidado, necessitando de auxílio para comer, andar e vestir-se. CONSIDERAÇÕES FINAIS: o estudo mostra que as principais doenças que acometem as famílias são crônicas e não transmissíveis e que na auto-avaliação, as famílias, mesmo tendo algum de seus membros em estado mórbido, classifica a saúde familiar como boa.

A PERCEPÇÃO DE SERVIDORES ESTADUAIS SOBRE UM CURSO DE ATUALIZAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Lucília Nunes de Assis, Marilene Barros de Melo, Cleinir Souza Gomes, Luciana Souza D'ávila, Michely Lima Ferreira Vargas, Ana Flávia Quintão, Juliana Lúcia Costa Santos, Anísia Valéria Chaves Silva

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde, Vigilância em Saúde, Integralidade da Saúde

Políticas de saúde recentes apresentam diretrizes para a reorientação das ações e serviços da Vigilância em Saúde (VS) e da Atenção Primária à Saúde (APS) em prol da integralidade da atenção. O maior desafio à construção dessa integralidade perpassa pela experimentação de novos modelos assistenciais, reorganizações de serviços e inovações no processo de gestão. Tais avanços encontram apoio na interação entre sujeitos atuantes na Vigilância Epidemiológica (VE), Vigilância Sanitária (VISA), Vigilância Ambiental (VA), Vigilância da Situação de Saúde do Trabalhador (Visat), Promoção da Saúde e APS, conforme propósitos do Projeto de Fortalecimento da VS no estado de Minas Gerais (MG). Nessa perspectiva, a Educação Permanente em Saúde (EPS) é referencial teórico para a otimização das ações da VS ao ter por premissa o diálogo entre ensino, gestão e serviço. Objetivou-se analisar a percepção de servidores estaduais de MG quanto ao desenvolvimento e aplicação de um Curso de Atualização em VS (2012-2014). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com atores-chave, representantes da Escola de Saúde Pública de MG (uma coordenadora do curso e três pedagogas) e com atores da Secretaria Estadual de Saúde (SES), como um coordenador do curso e um

conteudista programático responsável pela elaboração de cada um dos oito Cadernos Temáticos desenvolvidos: Políticas de Saúde, Planejamento em Saúde, Temas transversais (APS e VS, Informação em Saúde e V. da Situação de Saúde, Análise Espacial e Risco na VS), VE, VISA, VA, Visat e Promoção da Saúde. Esses conteudistas também atuaram como facilitadores e apoiadores da ação educativa. Os conteúdos das entrevistas foram categorizados segundo objetos de referência comuns aos diversos atores, constituindo unidades temáticas: papéis desempenhados pelas instituições; práticas de planejamento, monitoramento e avaliação; aspectos da interação entre sujeitos da instituição de ensino e da gestão; processos de elaboração do conteúdo teórico-prático; aplicabilidade do processo ensino-aprendizagem na gestão e no serviço. Os resultados apontaram que a ESP-MG atuou cedendo espaço próprio e infraestrutura para o desenvolvimento das atividades e assumiu a maior parte dos processos administrativos. As práticas de planejamento não incluíram a definição de suficiência e de qualificação de Recursos Humanos frente às atividades inerentes ao desenvolvimento do Curso. As propostas de aperfeiçoamento apontadas nas avaliações dos participantes foram incorporadas parcialmente. As pedagogas da ESP-MG contribuíram para a adequação da abordagem pedagógica utilizada nos Cadernos Temáticos e na percepção destas houve dificuldade da equipe de técnicos da SES-MG em diferenciar material didático de documentos técnicos. A definição do conteúdo teórico-prático dos Cadernos envolveu a maioria das equipes técnicas das áreas da VS. Na percepção da maioria o Curso favoreceu a compreensão geral dos processos de trabalho relacionados às áreas da VS. A abordagem do Curso quanto à articulação entre processos de trabalho da VS e APS não foi efetiva. As dificuldades

de articulação dos processos de trabalho encontrados no âmbito da gestão estadual da VS limitam a condução da reorientação dos serviços em prol da integralidade da atenção em VS. O Curso serviu como dinamizador da reorientação pontual de processos de trabalho no âmbito da gestão estadual.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENFERMEIRO DA EMERGÊNCIA DA POLICLÍNICA REGIONAL DA ENGENHOCA: BARREIRAS, CONQUISTAS E DESAFIOS

Jairo Moraes Romani, Lúcia Cardoso Mourão, Ana Clementina Vieira de Almeida

Palavras-chave: Educação em enfermagem, Ensino de enfermagem nos serviços de urgência, Análise Institucional, Socioclínica Institucional

APRESENTAÇÃO: A prática educativa é essencial para o exercício profissional da enfermagem e pode ser realizada tanto para os profissionais que atuam nos serviços de saúde, para os usuários desses serviços, quanto na formação de futuros profissionais. Neste estudo vislumbro aprofundar as reflexões sobre as nuances da formação que os enfermeiros realizam para construção do perfil profissional dos alunos de graduação, especialmente no cotidiano de um serviço de urgência onde atuo. OBJETIVOS: Analisar coletivamente como a prática pedagógica dos enfermeiros contribui para a formação desses futuros profissionais no Sistema Único de Saúde. METODOLOGIA: Estudo descritivo baseado no referencial teórico-metodológico da Análise Socioclínica Institucional, na sua vertente de análise de práticas realizaremos encontros com os profissionais de enfermagem da Policlínica Regional da Engenhoça – Niterói/RJ, onde serão feitas entrevistas com informantes selecionados e elaboração de um diário de

pesquisa. RESULTADOS: Espera-se elaborar diretrizes para a institucionalização da preceptoria de enfermagem na formação em saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O processo educativo em diferentes dimensões, sejam do enfermeiro com a população ou do enfermeiro com outros enfermeiros, e deste com os estudantes, dividindo o mesmo cenário de trabalho, de educação e de aprendizado, exige do profissional um amplo conhecimento das práticas educativas, de maneira a tentar uma aproximação das necessidades de cada um, fazendo do ato educativo um momento de diálogo em que todos os envolvidos possam sair modificados nesta interação. É nesse sentido, que a reflexão sobre a natureza da formação realizada pelos profissionais de enfermagem na Policlínica Regional da Engenhoca, é relevante, por se tratar de uma temática atual que visa contribuir com a institucionalização da preceptoria de enfermagem na formação em saúde no SUS, em patamares que considere os direitos dos cidadãos.

A PRECEPTORIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: O OLHAR DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Francijane Diniz de Oliveira, Uememson da Silva Soares, Ligiana Nascimento de Lucena, Mary Ane de Sousa Alves França, Ricardo Henrique Vieira de Melo, Nayara Santos Martins Neiva Melo, Antônio Medeiros Junior, Denise Lopes Timoteo Burger, Marise Soares de Almeida

Palavras-chave: Ensino Superior, Preceptoria, Desenvolvimento de Pessoal

Na cidade de Recife-PE, a rede de assistência é conhecida como rede escola, pois disponibiliza para as Instituições de Ensino Superior todos os seus equipamentos de saúde e, em especial, os profissionais que

lá trabalham para a prática de preceptoria, transformando essa atividade em um componente importante da rede de serviços. O presente estudo teve como objetivo analisar a experiência da preceptoria junto as Residências Multiprofissionais em Saúde da Família no olhar dos profissionais de saúde. Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa, cujos participantes são médicos, odontólogos, enfermeiros que exerceram a preceptoria por no mínimo dois anos nas Residências Multiprofissionais em Saúde da Família vinculadas a duas Instituições de Ensino Superior. Como instrumento de pesquisa, foi utilizada uma entrevista semiestruturada e os dados foram processados mediante o auxílio do software Alceste 4.9. Os resultados apontaram quatro classes semânticas que emergiram do material textual, as quais foram divididas em dois eixos distintos: O Eixo 1, composto pela classe 4, e a Eixo 2, composto pelas classes 3, 2 e 1. A categorização levou em consideração a relação das classes entre si. Observou-se que a classe 4 apresenta a sobrecarga de trabalho como dilema da participação profissional na preceptoria, a perceber pelo jogo de palavras: conseguir, tempo, paciente, dar e complicado. Todavia, observa-se, também, que a preceptoria realiza ações de ensino-aprendizagem positivas, reforçadas através das palavras dizer, explicar e discutir. A classe 2 mostra a preceptoria como troca de experiência - momento positivo que propicia atualização teórica ao preceptor - associando às práticas profissionais executadas pelo binômio preceptor-estudante em serviços de saúde e comunidades. Nessa perspectiva, todos são beneficiados, porque a preceptoria é estruturada em torno dos aspectos dinâmicos do conhecimento, vivenciados em cenários permeados pelas necessidades de saúde das pessoas. Na classe 3, aparecem as potencialidades desta experiência; ela destaca o compromisso pessoal como o

principal motivo da atuação enquanto preceptor nesta rede de formação/atenção, fundamentando-se nas palavras motivo, formação, gostar e profissionais. Por fim, porém não menos importante, há a classe 1, que sugere a importância da preceptoria como uma das estratégias para efetivar a Política Nacional de Humanização, a partir da integração ensino-serviço-comunidade, a observar pelas palavras: chega, universidade, fundamental, maneira, parceria, serviço e aluno, além de apontar as perspectivas e os desafios para a melhoria do exercício da preceptoria nos serviços de saúde. A integração ensino-serviço-comunidade pode potencializar as propostas de mudanças relativas ao modelo de atenção praticado nos serviços, mas essa relação ainda é superficial.

A PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES DE ESTRATÉGIAS INTERATIVAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Lucia Maria Pereira de Oliveira, Anna Cristina Calçada Carvalho, Tânia Cremonini Araújo-Jorge

Palavras-chave: Educação em saúde, tuberculose, Programa de Educação de Jovens e Adultos

APRESENTAÇÃO: Este trabalho relata uma experiência educacional sobre a tuberculose (TB) vinculada às aulas de Ciências para alunos do Programa de Educação de Jovens e Adultos da cidade do Rio de Janeiro. O objetivo foi o de estimular o interesse dos alunos sobre TB e favorecer a aquisição e produção de conhecimentos sobre a doença, aumentando assim as possibilidades de diagnóstico precoce, tratamento apropriado e a prevenção. A TB é uma doença infectocontagiosa causada

pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis*. Segundo as estimativas da Organização Mundial da Saúde, em 2013 ocorreram 9 milhões de casos novos de TB, levando à morte 1,5 milhão de pessoas em todo o mundo. No Brasil registrou-se cerca de 71 mil casos novos de TB em 2013. A cidade do Rio de Janeiro está entre aquelas com mais alta incidência da doença (79,2 casos por 100.000 habitantes) e ocupa o primeiro lugar em relação à taxa de mortalidade (5,5 mortes por 100.000 habitantes). A relevância da TB como problema de saúde pública no Rio de Janeiro motivou o desenvolvimento de um projeto intitulado "Tuberculose: o que é isso?" com os alunos do PEJA. Como metodologia optou-se pela abordagem qualitativa baseada em questionários. Como referenciais teóricos, adotou-se a metodologia de Paulo Freire pela sua característica problematizadora e dialogal e o arco de Charlez Maguerez que favorece um percurso metodológico propício às práticas de ação-reflexão-ação estimuladoras de mudanças na realidade estudada. O estudo dos questionários deu-se a partir de uma análise interpretativa dos dados que indicou um conhecimento limitado e, na maioria das vezes, equivocado sobre a TB, demonstrando a necessidade de desenvolvimento de ações de intervenção. As estratégias didáticas utilizadas foram: rodas de conversa, produção textual e consultas à internet que aconteceram em quatro aulas consecutivas. As atividades interativas desenvolvidas desencadearam um progressivo interesse por parte dos alunos, com o avanço de seus conhecimentos sobre os principais aspectos clínicos e preventivos da TB. Os alunos participaram intensamente das atividades, discutindo a doença e refletindo sobre situações e hábitos de saúde anteriormente assumidos. O estudo culminou com a apresentação de uma peça teatral e a distribuição de folhetos sobre TB preparados pelos alunos. Revelou

a importância de se desenvolver atividades interativas e dinâmicas para promover uma maior participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, levando a uma maior compreensão das doenças de importância epidemiológica na área onde residem, contribuindo assim para uma melhor prevenção da TB e a promoção da saúde entre jovens e adultos.

A REDE DE SERVIÇOS EM SAÚDE: A ARTICULAÇÃO ENTRE O SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA E A ATENÇÃO BÁSICA

Sophia Patricio, Simone Edi Chaves

Palavras-chave: Articulação de Rede, Rede de Serviços em Saúde, Unidade Básica de Saúde, SAMU

A relação entre os trabalhadores em saúde muitas vezes é vista como um desafio quando se fala em articulação de rede em saúde entre os serviços de assistência dos municípios. Geralmente, encontramos dificuldades no uso dos mais variados saberes e práticas, o que reflete diretamente na qualidade da assistência prestada. O objetivo deste estudo foi investigar se existe uma articulação de rede em saúde, particularmente, entre os profissionais de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Os locais escolhidos para as entrevistas foram uma Unidade Básica de Saúde e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do município de São Leopoldo, localizado no estado do Rio Grande do Sul. Os participantes do estudo foram trabalhadores envolvidos nesses dois serviços, que prestam assistência direta aos usuários, tendo como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada.

Concluiu-se que a articulação de rede é deficiente e em muitos casos conflituosas, que não existe de fato protocolo a ser seguido referente ao trabalho de rede em saúde. A falta de comunicação a ausência de espaços para trocas de experiências e saberes dificulta essa implementação. A Educação Permanente em Saúde (EPS) aparece como um desafio para que haja uma maior integração e responsabilização entre eles, além de estabelecimento de vínculo com a comunidade. Observa-se que os serviços, independente da sua especificidade, precisam reconhecer que sua atuação extrapola o atendimento imediato e pontual e para que o trabalho em rede funcione é preciso ativar e reconhecer as linhas de cuidado. Os resultados mostram que há uma real necessidade de mudança na forma de organização e funcionamento desses serviços, buscando uma ampliação das discussões, refletindo assim no atendimento à população e uma mudança significativa no modelo assistencial presente.

A SAÚDE PÚBLICA E SEUS ASPECTOS COMUNICACIONAIS NAS CONSTITUIÇÕES BRASILEIRAS: UM RETROSPECTO HISTÓRICO

Simone Alves de Carvalho

Palavras-chave: saúde pública, comunicação pública, Constituição do Brasil

Este artigo analisa como a saúde pública foi apresentada nas oito Constituições do Brasil, desde 1824 até 1988. Paralelamente, verifica quais são as atividades comunicacionais governamentais efetivadas para a área da saúde, ou seja, quais foram as principais campanhas e seus resultados durante esse período. O objetivo é traçar um panorama histórico da saúde e da comunicação pública sobre essa área. O método utilizado é a pesquisa bibliográfica documental e o

acesso às constituições é pelo meio digital, no site do Planalto. Para traçar o paralelo com a comunicação pública realizada na época de vigência de cada uma dessas cartas magnas, as bases pesquisadas são as obras de Aguiar (2011), Galvão (2009), Rocha, Cesar e Ribeiro (2013). Esse levantamento com base nas Constituições do país objetiva a compreensão das posições governamentais oficiais tomadas em relação a questão da saúde pública e da comunicação pública realizada sobre esse objeto, sem deixar de lado as dificuldades inerentes ao próprio processo evolutivo das tecnologias de informação e comunicação e o progresso no campo da medicina, tanto diagnóstica, como preventiva e profilática. Ao verificar que a comunicação pública não faz parte do texto constitucional, pelo menos não quando pesquisamos o tema saúde pública em específico, nem mesmo quando a saúde pública é tratada como um direito fundamental percebe-se que a pouca comunicação oficial do governo somada aos alarmantes índices de analfabetismo funcional tem como resultado uma população carente de informações. Não é o presente objeto de análise a discussão sobre as dificuldades de obtenção de capital financeiro, humano e material na área da saúde pública, mas sim debater se melhores políticas de comunicação pública nesse setor não seria uma maneira de colaborar para a melhoria do serviço. A presente hipótese, de que a comunicação pública, aliada com assuntos educacionais, deveria ser um fator preponderante, pois, historicamente, ainda enfrentam-se situações de doenças que poderiam ser evitadas com a conscientização da população de atos simples como lavarem as mãos, beber água filtrada e outros. A pesquisa de doutorado em andamento desta autora buscará apresentar possíveis respostas a essas situações.

AÇÃO DE SAÚDE: SEXUALIDADE E ADOLESCÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Marcela Silvestre

A sexualidade é uma característica intrínseca vigente em todas as etapas da vida, além das práticas corporais, é uma forma de expressão que demonstra o contexto sociocultural onde estamos inseridos. A abordagem sobre saúde sexual na adolescência consiste em desenvolver a promoção e a prevenção da saúde de adolescentes usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), desse modo, a escola é um espaço potencializador para auxiliar na construção do desenvolvimento integral dos estudantes com ações que venham contribuir com o caráter pedagógico e os momentos de aprendizagem. Alguns fatores próprios dessa faixa etária podem contribuir para exposição dos adolescentes, como o desejo de pertencer ao grupo e a sensação de sentirem inatingíveis, isso pode torná-los mais vulneráveis, ocasionando conflitos pessoais e emocionais indesejados. No decorrer do ano de 2014 o PET Cenários de Prática e de Estágios Curriculares Noturno UFRGS, através da integração entre universidade e sociedade, obteve demandas da escola Otávio de Souza sobre o tema sexualidade na adolescência e propôs uma oficina com o objetivo de contribuir com a orientação sobre a saúde sexual dos adolescentes, destacando a sexualidade com um componente fundamental da saúde que excede para além dos aspectos biológicos. Que se revela também através das influências do contexto social, altamente influenciado pelos valores, crenças, atitudes, hábitos e comportamentos. Além disso, ressaltando cuidados básicos de higienização corporal; informação sobre os principais sintomas, formas de contágio e características em geral das principais Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e apresentação dos principais métodos contraceptivos ofertados pelo SUS. Trata-se de uma oficina sobre

sexualidade na adolescência, foi realizada na Escola Estadual Professor Otávio de Souza, na cidade de Porto Alegre, o planejamento foi com a coordenação pedagógica da instituição de ensino. A oficina aconteceu com estudantes do 6º ano, foi construída em três momentos, sendo o primeiro uma conversa sobre o tema “Sexualidade” e aplicação do vídeo “Como não explicar sexo pros filhos” do canal Parafernália. No segundo momento aplicação do o Jogo da Sexualidade, Verdadeiro (V) ou Falso (F) e no terceiro avaliação realizada pelos participantes. Compreende-se como resultados a ampliação do conhecimento entre estudantes e diferentes espaços da sociedade; realização de troca de saberes entre acadêmicos e a escola. Através da ação em saúde, os adolescentes da rede pública de ensino sentiram-se empoderados para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento escolar. Conclui-se que a realização dessa atividade de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar, contribuiu para a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior, introduzindo novas práticas pedagógicas na graduação. Consideramos que através dessa oficina foi possível resgatar o papel social que a universidade tem como função, conciliando o que se aprende e produz na academia e aplicar no desenvolvimento de uma comunidade. Por fim, é importante enfatizar que a escola é um importante espaço na sociedade para a percepção dos direitos à saúde, sendo assim, é fundamental essas ações integradas de laços intersetoriais que respondam as especificidades de saúde da população adolescente.

ACOLHIMENTO COM AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Alaine Nicácio Rosa, Rodrigo Santos da Silva,

Maria Teresa Brito Mariotti de Santana, Célia Maria Sales Vieira

Palavras-chave: acolhimento, classificação de risco e política de humanização no SUS

No contexto das práticas de atenção à saúde, independente do nível de complexidade no qual o cuidado acontece a escuta sensível é uma ferramenta fundamental para um atendimento eficaz e humanizado. O respeito ao próximo e o reconhecimento da diversidade humana entendendo que cada pessoa possui características e formas diferentes de encarar o processo saúde doença e cuidado, possibilita uma maior abertura do profissional na escuta favorecendo uma melhor relação com o usuário. Busca-se nessa revisão analisar o efeito da escuta sensível e qualificada nas relações entre profissionais de saúde e usuários, e os efeitos por ela produzidos no atendimento de urgência em unidades de pronto atendimento, a partir das considerações encontradas na tecnologia do acolhimento com avaliação e classificação de risco (AACR), conforme estabelece a Política Nacional de Humanização do SUS. A coleta de dados ocorreu em consulta a artigos publicados em periódicos nacionais indexados na base eletrônica de dados LILACS. A busca foi realizada através do descritor “Acolhimento”. Foi feita avaliação crítica dos 30 artigos pré-selecionados, conforme os critérios de inclusão estabelecidos obtendo a mostra do estudo conforme sejam: publicação como artigo original abrangendo os anos de 2004 à 2011; escrito em língua portuguesa; disponibilidade online com acesso gratuito do texto na íntegra, publicados na América do Sul. Foram excluídos artigos reflexão, revisão de literatura, relatos de experiência, editorial, teses, dissertações sem publicação do artigo, livros, capítulo de livros, resumos expandidos publicados em anais de congresso, artigos repetidos ou que

não retratavam, especificamente do tema em estudo. Após leitura foram excluídos 28 sendo que 02 artigos foram incluídos, servindo como base para esse trabalho. Os temas que emergiram da análise de conteúdo temática: Acolhimento aos familiares dos pacientes, avaliação acolhimento com classificação de risco realizada pelos profissionais de enfermagem. A escassez de publicações referentes ao efeito da escuta sensível e qualificada na Unidade de Pronto Atendimento de Urgência (UPA) é o primeiro indicativo de que o tema tem sido pouco discutido no meio científico. Um ponto observado na literatura, e também nos campos de prática do cuidado em saúde é que a estratégia de avaliação e acolhimento com e classificação de risco é erroneamente equiparado à triagem. Deve-se ressaltar a necessidade da promoção e realização de cursos de capacitação para a aplicação adequada da estratégia de AACR e com ela a escuta sensível, baseado e fundamentado na PNH/SUS aperfeiçoando a capacitação dos profissionais. Recomendo a inserção da discussão da política nos órgãos formadores (escolas de medicina, enfermagem e demais áreas de saúde) para que haja a formação de profissionais capazes e voltados para as necessidades e demandas do SUS.

ADOLESCENTE, APARELHOS ELETRÔNICOS E INTERNET: UM INDICATIVO DE PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS?

Rafaela Almeida Silva, Paloma Maranhão Ferreira Silva, Jéssica Ferreira de Moura Pereira, Diana Carla Dias dos Santos, Jakelline Cipriano dos Santos Raposo, Betânia da Mata Ribeiro Gomes

Palavras-chave: adolescente, internet, saúde mental

APRESENTAÇÃO: Com o advento da Internet

e o desenvolvimento de novas tecnologias, é possível observar mudanças nas relações sociais vivenciadas pelos usuários desses dispositivos. A adolescência sofre forte influências culturais, sendo uma fase em que se nota uma interferência direta dessas tecnologias, que ao mesmo tempo que aproxima, também separa, pois é possível perceber como o advento e o acesso, cada vez maior as novas tecnologias, têm motivado modificações na maneira como os indivíduos se comunicam, se relacionam, aprendem, e inclusive, se comportam. Tendo em vista o que foi exposto, o objetivo desta pesquisa é verificar o tempo de uso de aparelhos eletrônicos pelos adolescentes e quais os mais utilizados por eles, com seus possíveis sinais de alerta para problemas comportamentais. Desenvolvimento do trabalho: Foi adotado o delineamento de um estudo epidemiológico transversal. A amostra não probabilística foi constituída por estudantes de ambos os sexos, matriculados em uma escola da rede pública estadual, da região metropolitana do Recife. Os dados foram coletados através de um questionário orientado, por questões construídas com base no modelo proposto por Hughes-Hassell e Agosto (2007). Resultados: A maior parte dos entrevistados é do sexo feminino (52,6%) e cursando o segundo ano do ensino médio (42,9%). As análises demonstraram que a maioria tem acesso à internet (99,6%), utilizando-a diariamente (88,7%) e por mais de 10 horas por dia (59,4%). Houve um predomínio do uso de dois ou mais aparelhos (70,3%), sendo que o mais utilizado foi o smartphone (65,4%). Foi observado que há um sentimento negativo (ansiedade, irritação, apreensão, tédio e falta de concentração) quando os adolescentes são proibidos de usar (66,8%) ou ficam longe do aparelho por algum tempo (66,8%). Os adolescentes também relataram sentir-se dependente (62,9%) dessas tecnologias. Considerações finais:

Os estudantes estão utilizando a internet de forma excessiva, podendo relacionar problemas comportamentais associado a padrões alarmantes do uso, assim como de suas consequências quando proibidos ou distanciados do objeto tecnológico. É necessário refletir sobre como o setor saúde está preparado e/ou capacitado para lidar com esse quadro cada vez mais frequente, visto que essa realidade, no Brasil, ainda é recente e as pesquisas são incipientes.

ADOLESCER NO CENÁRIO DE VULNERABILIDADE: O ESPAÇO DA ESCOLA NA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

Emanueli Paludo, Edna Linhares Garcia, Mauriceia Eloisa Moraes, Julia Souza de Moraes, Vitória Merten Fernandes

Palavras-chave: Adolescência, Drogas, Escola

Este trabalho apresenta uma discussão sobre drogas, adolescência e educação. No ano de 2010 a pesquisa “A Realidade do Crack em Santa Cruz do Sul” iniciou um levantamento de dados sobre usuários de crack e familiares para auxiliar na definição de estratégias para o enfrentamento dos problemas advindos do uso de crack e outras drogas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade de Santa Cruz do Sul (nº 2527/10) e todos participantes assinaram um Termo de Consentimento. Numa primeira etapa foram entrevistados 100 usuários de crack e 100 familiares de usuários, contatados por meio de serviços de saúde e associações comunitárias. Os dados apontaram que o uso de drogas tem início em idade precoce entre 10 a 15 anos, seguido de 16 a 21 anos (GARCIA et al., 2012). Uma segunda etapa propôs a análise das entrevistas realizadas com familiares a partir de metodologia

qualitativa, especificamente da análise dos sentidos produzidos no cotidiano (SPINK, 2000). A terceira etapa da pesquisa designou incluir as escolas do município – localizadas em territórios onde o tráfico de drogas se presentifica com muita intensidade – como espaço para escuta das narrativas de adolescentes sobre as drogas, buscando compreender a dimensão que esta temática ocupa nos processos de subjetividade do sujeito adolescente. Objetivou-se evidenciar e analisar estratégias de fortalecimento e espaços de proteção dentre outros fatores que ajudam a não construir ou sustentar demandas de drogas frente a uma permanente e cotidiana oferta. Para operacionalização da proposta, realizou-se rodas de conversa em três escolas diferentes, ao longo de quatro encontros por escola, com a participação de 30 adolescentes de 10 a 17 anos. Constatou-se que os adolescentes participantes procuram a escola buscando participar de projetos, atividades esportivas, de lazer, encontrar amigos e, finalmente, frequentar aulas, sobre as quais não demonstram desejo entusiástico de participação. Percebeu-se que a escola representa um lugar de proteção do cotidiano violento das ruas do bairro em que moram e que, embora gostem muito do seu local de nascimento, expressam direta e indiretamente desejo de não estarem mais no local, apresentando angústia frente o desejo por mudança de endereço. Desta forma é possível observar que a droga se faz presente pelo contexto da violência produzida pelo tráfico e pelo envolvimento deste no cotidiano dos adolescentes. Conclui-se que quando o assunto é droga, há uma dificuldade na abordagem do tema por parte dos professores e dos adolescentes, em contrapartida, observa-se que após iniciada as atividades, os estudantes demonstram interesse na discussão, expressando uma necessidade de que se constituam espaços para debaterem esta problemática sem

juízos morais, uma vez que finda por se tratar de um assunto de extrema intimidade para eles, especialmente pelo envolvimento que suas narrativas revelam ao longo da pesquisa.

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UM TRABALHO DE INTERVENÇÃO NA UBS CARLOS MAZALLA EM VILHENA/RO

Sorgalim Benavides Garcia, Ana Cecília Demarqui Machado, Ulises Estrada Chacón

Palavras-chave: Amamentação, Educação em Saúde, Estratégia de Saúde da Família

O leite materno é o melhor alimento para a criança nos primeiros meses de vida (0-6 meses). No entanto, observa-se que essa prática não é comum em grande parte dos municípios brasileiros. Na Estratégia da Saúde da Família (ESF) Anjo Ariel, no Setor 19, município de Vilhena/RO, existem poucas informações quanto à adesão das mães no ato de amamentar. Observou-se que nas consultas de Puericultura e Pré-Natal as mães e gestantes mostraram nenhum ou pouco interesse em amamentar os seus bebês. A equipe de trabalho observou como prática mais frequente uma amamentação de forma mista. Sabendo que toda unidade básica de saúde pode se tornar uma Unidade Básica Amiga da Amamentação, a referida unidade resolveu formar e criar grupos de apoio à amamentação com gestantes e mães de crianças de até um ano de idade. O projeto de intervenção contou com a participação dos profissionais da ESF Anjo Ariel (médica, enfermeira, odontóloga, técnicos de enfermagem e agentes de saúde) com quem foram realizados dois encontros num intervalo de três dias, no mês de novembro, para a aplicação do instrumento de coleta da informação sem definição inicial do número máximo de participantes. Nesses encontros, ocorreram rodas de

conversa e depoimentos. Realizamos oito encontros, entre os meses de novembro a março. De acordo com os depoimentos pode-se concluir que houve interesse geral quanto à importância da amamentação, assim como o uso de técnicas corretas para essa prática. Estes momentos serviram de incentivo na criação de um grupo de apoio na nossa Unidade, como instrumento de divulgação para a população, destacando os benefícios para mãe-filho.

ALEITAMENTO MATERNO: CONHECIMENTO E PRÁTICAS DAS GESTANTES QUE REALIZAM PRÉ NATAL DE ALTO RISCO NA UNIDADE DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADA (URES), SANTARÉM, PARÁ

Gisele Ferreira de Sousa, Ana Paula Lemos de Araújo, Antonia Irisley da Silva Blandes, Cristiano Gonçalves Moraes, Géssica Rodrigues de Oliveira, Victor Hugo Barroso Coelho, Simone Aguiar da Silva Figueira

Palavras-chave: Aleitamento materno, educação em saúde, Gestantes

APRESENTAÇÃO: O leite materno é o principal alimento destinado à alimentação dos recém-nascidos, pois apresenta grandes efeitos benéficos ligados a sua rica composição de vitaminas, proteínas e anticorpos. É de fácil acessibilidade e baixo custo, e traz benefícios tanto a mãe quanto ao filho¹. No entanto, apesar das suas qualidades e eficácia comprovada tem havido frequente desmame precoce dos lactantes. Dos aspectos elencados a essa situação, a prática errônea do aleitamento, o nível de informação da mãe e a influência sociocultural como: hábitos, crenças e tradições são os que mais se destacam. Mediante a isso o pré-natal e as práticas educacionais empregadas na atenção primária são de suma importância

como agentes desmistificadores de saberes errôneos enraizados em meio à população². Esta pesquisa teve por objetivo avaliar o conhecimento e práticas das gestantes que realizam pré-natal na URES. **DESENVOLVIMENTO:** Pesquisa de campo, quantitativa, realizada pelos acadêmicos do 3º ano de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, na Unidade de Referência Especializada em pré-natal de Alto risco. A amostra pesquisada foram 14 gestantes atendidas no pré-natal referente ao mês de Junho de 2015, onde foi aplicado questionário semiestruturado junto às gestantes, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados obtidos foram tabulados e analisados no software Excel[®] 2010. **RESULTADOS:** Das pesquisadas 42,86% eram múltiparas, 28,57% primigestas, 21,43% secundigestas e 7,14% tercigestas, cerca de 64,29% afirmaram já terem amamentado, 66,67% o fizeram em tempo superior a 6 meses. Dos benefícios elencados ao aleitamento materno para o bebê 50% referenciou proteção e 50% nutrição, quanto à orientação do tempo de amamentação exclusiva 78,57% afirmaram que o tempo ideal seria de 6 meses. Quanto a doenças que impossibilitariam a amamentação destacaram-se HIV com 35,71% e Câncer de mama com 32,14%. Em relação ao medo de amamentar 50% afirmou possuí-lo, 64,29% afirmaram não ter medo dos seios caírem, 78,57% afirmaram não existir leite fraco. 78,57% enunciaram poder exercer atividade remunerada mesmo estando em período de amamentação, desde que se faça ordenha. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prática de orientações em saúde é um meio profilático que auxilia na diminuição de doenças e agravos à saúde. No que se associa ao aleitamento materno é tido como um dos principais meios de controle e/ou intervenções junto à genitora e ao conceito, a fim de evitar baixo peso,

infecções gastrointestinais e até mesmo morte neonatal. Por isso se faz necessário o papel ativo dos profissionais de saúde em meio à comunidade objetivando a sensibilização quanto à importância do Aleitamento Materno.

AMAMENTAÇÃO COMO UM PROCESSO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Odaleia de Oliveira Farias, Herta de Oliveira Andrade, Ivana Cristina Vieira de Lima, Suellen Viana Lucena

Palavras-chave: Amamentação, Processo familiar, aleitamento materno

APRESENTAÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (2014) recomenda aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida e, posteriormente, aleitamento materno adicionado de dietas complementares até os 24 meses. Além de oferecer proteção e nutrição para as crianças, a amamentação possibilita a melhoria da saúde familiar, tanto física como psicológica. No entanto, as taxas de aleitamento materno ainda são insatisfatórias (Dennis et al., 2014), e o descrédito da amamentação decorre de várias fatores, a exemplo do próprio nível educacional dos pais. O objetivo deste estudo foi identificar as evidências da literatura sobre a relação entre o apoio ao aleitamento materno e a melhoria dos índices de amamentação. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa realizada em novembro de 2014, ao final da disciplina Desenvolvimento Familiar, durante intercâmbio na Universidade de Trent, em Peterborough, Canadá. A revisão fundamentou-se em estudos disponíveis na base de dados da Universidade de Trent, publicados em nos anos de 2012 a 2014. As evidências identificadas foram divididas em três categorias: 1. Vantagens da amamentação exclusiva durante os

seis primeiros meses de vida; 2. Descrição dos fatores que contribuem para redução nos índices de aleitamento materno; e, 3. O apoio familiar na amamentação. **RESULTADOS:** Como vantagens do aleitamento materno foi destacada a sua repercussão positiva na saúde mental das crianças e das mães, adequação nutricional às crianças, e o baixo custo. Um dos principais problemas relacionados à manutenção da amamentação é a dificuldade da mãe conciliá-la com o trabalho. A adesão à amamentação se relaciona positivamente com a idade e grau de instrução materna, e negativamente com o número de filhos e a inserção em programas de nutrição complementar. Sobre o apoio familiar durante o aleitamento materno, identificou-se que as mães que recebem apoio familiar amamentam mais. Além disso, o papel dos pais neste processo é importante para proteção e nutrição da mãe e da criança, promovendo o cuidado integral do binômio mãe e filho, proteção e nutrição. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Além de todas as vantagens para a saúde física, a amamentação esta relacionada com resultados cognitivos positivos e com a melhora nos relacionamentos familiares. Os obstáculos encontrados para a amamentação apontam para a necessidade de ajustes sociais que possibilitem essa prática. A amamentação é melhor implementada quando a família está envolvida, sendo assim parte essencial no processo de paternidade e maternidade.

ANALISE DAS NARRATIVAS SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Agne Oliveira do Prado Moraes, Rogério Dias Renovato

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Narrativas pessoais, Farmacologia

A narrativa é um meio de expor as experiências de acontecimentos passados, relatando-se as experiências boas e ruins, para que possamos refletir no que foi feito, no que poderia ser feito, e no que pode melhorar. As narrativas são relatos de experiências dos estudantes, a partir de sua vivência e experiências com o uso de medicamentos, e funcionam como disparadores de discussões. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar as narrativas sobre uso de medicamentos dos estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, no município de Dourados, em que a disciplina de Farmacologia é ministrada na segunda série. Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, cuja análise foi dada através da Interpretação de Sentidos, utilizando como referencial teórico o conceito de práticas de medicação proposto por Conrad e representações culturais desenvolvido por Stuart Hall. Foram incluídos os acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), que estivessem matriculados nas disciplinas de Farmacologia aplicada à Enfermagem I, e que consentiram em participar da pesquisa através de um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). No início da disciplina de Farmacologia aplicada à Enfermagem I, o estudante é convidado a narrar suas experiências de medicação, relatando seus nomes, possíveis efeitos colaterais, posologia, questões sensoriais, dentre outros. O estudante também foi incentivado a buscar em suas memórias os relatos de seus familiares, buscando indícios de suas experiências já vivenciadas. Essas narrativas são relatadas por escrito e estão incorporadas ao processo educativo da disciplina, bem como incorporam o portfólio do estudante. Foram analisadas 11 narrativas. As narrativas trouxeram

as experiências pessoais com o uso de medicamentos, destacando a narração sobre uso frequente de medicamentos desde a infância dos acadêmicos e de suas famílias, porém poucas narrativas trouxeram a reflexão crítica sobre o uso. Dessa forma, os resultados serviram para uma melhor percepção do conhecimento e compreensão das experiências de medicações dos estudantes de enfermagem presentes nas narrativas, que podem refletir no processo de cuidado dos futuros enfermeiros em relação à medicação.

ARTICULAÇÃO ENTRE SAÚDE E ARTE: A PRÁTICA DA MÍSTICA COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Cristina Camargo Pereira, Fernando Marcello Nunes Pereira, Maria das Graças Freitas de Carvalho, Cássio Henrique Alves de Oliveira

Palavras-chave: Formação Profissional, Sistema Único de Saúde, Mística

Apresentação: O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é um movimento social camponês com foco nas questões de trabalhadores(as) e rurais do campo e na defesa da Reforma Agrária. No Brasil, o MST tem sido alvo de estudo nos mais diversos campos do saber, em especial na área da saúde, evidenciando, assim, suas contribuições e magnitude de ações na sociedade. Durante sua trajetória de luta e organização, entre inúmeras atividades e ações, o movimento desenvolveu uma prática de educação popular denominada mística. Neste contexto, este trabalho visa problematizar a sistematização da prática da mística para a educação em saúde como um recurso na formação de profissionais da área da saúde. Desenvolvimento do trabalho: No

desenvolvimento deste trabalho realizou-se uma pesquisa de revisão integrativa com análise de um conjunto diversificado de fontes, que incluiu materiais impressos publicados pelo MST, imagens, vídeos e artigos científicos. Além disso, realizou-se também uma vivência em campo, no qual, por meio do Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV), fez-se uma imersão, com duração de vinte dias, em assentamentos de reforma agrária do MST. Resultados e/ou impactos: A mística é desenvolvida em diferentes espaços e circunstâncias e pode ser compreendida como uma prática cultural e política, no qual, incluiu músicas, poesias e símbolos. Os grupos criam coletivamente representações que visam agir na realidade, e durante sua realização é possível se comunicar de maneira eficaz com os sujeitos, à medida que se reivindica e discutem-se temas como: saúde, educação, emprego e moradia. Considerações finais: O uso da mística direcionada para a formação profissional na área da saúde se faz um importante instrumento de educação popular em saúde, uma vez que é possível sensibilizar e humanizar profissionais e estudantes em formação, para que estes se identifiquem como atores sociais no processo de transformação da sociedade, que contemple a luta em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, a mística enquanto uma estratégia pedagógica com foco na formação para a saúde possibilita promover o rompimento com o modelo de atenção à saúde tradicional, pois direciona-se à implementação de uma abordagem inovadora, capaz de expressar sentimentos, lutas, sonhos e o imaginário por meio das representações culturais, integrando educação, arte e saúde.

ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE E MEDICINA FAMILIAR EM CUBA: CONVIVÊNCIAS E AFETAÇÕES

Adriana Roese, Rosane Machado Rollo, Cristianne Famer Rocha

Palavras-chave: Sistemas Nacionais de Saúde, Atenção Primária à Saúde, Brasil, Cuba, Sanitarista

APRESENTAÇÃO: Várias tendências sociodemográficas estão acionando a promoção de mudanças nos sistemas de saúde. A carência global de profissionais de saúde, a maior complexidade das necessidades de saúde e a importância da garantia ao acesso e à cobertura universal, exigem estratégias inovadoras de organização de trabalho na atenção à saúde. Neste sentido, conhecer e vivenciar os modos de organização dos mais diversos sistemas de saúde, a fim de identificar as melhores práticas de organização, para a melhoria e ampliação da atenção à saúde, é um movimento importante na formação dos profissionais da saúde. Neste contexto, a participação no Curso em Atenção Primária em Saúde e Medicina Familiar em Cuba, organizado e promovido pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSAP) de Cuba, de 19 a 30 de janeiro de 2015, foi desafiador e instigante. O presente relato tem como objetivo descrever as experiências vividas durante o Curso e, a partir daí, analisar a potencialidade desta atividade na formação profissional do sanitarista. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: A vivência aconteceu por meio de atividades em sala de aula, visitas aos serviços de saúde e outros espaços/equipamentos de promoção, educação e participação social, e teve como processo avaliativo um seminário de análise comparativa dos Sistemas Nacionais de Saúde de Cuba e do Brasil. Neste Seminário, os participantes foram divididos em três grupos e, a

partir de temáticas (cobertura e direito universal, políticas públicas e programas de saúde), previamente indicadas pela Coordenação, compartilharam suas observações e conhecimentos com os demais. A experiência, construída através de espaços de práticas dentro do modelo de atenção primária cubano, e o debate fomentado pelo Seminário, trouxe reflexão crítica e propiciou o desenvolvimento de aprendizagens significativas. RESULTADOS: Como resultados, podemos afirmar que, o curso ampliou o conceito de saúde e habilidades profissionais, uma vez que abordou temas, experiências e práticas inovadoras e críticas. Da mesma forma, a interação com usuários, trabalhadores e comunidade, no seu cotidiano, fortaleceu práticas interdisciplinares em saúde e a construção coletiva de conhecimentos. Com o curso, conhecemos mais a respeito do direito universal à saúde e das políticas públicas voltadas aos cidadãos, expressões máximas do Sistema Nacional de Saúde cubano. Sabe-se que Cursos focados na prática são importantes ferramentas na formação profissional, tendo em vista a imersão nos serviços e a observação crítica que proporcionam. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A diversidade de informações troca de experiência e integração, é indiscutível. Entretanto, uma das fragilidades do Curso foi às visitas acontecerem em espaços previamente escolhidos pela ENSAP, o que restringiu a possibilidade de verificarmos realidades diferentes ou indesejadas pelos organizadores. A reflexão intensa sobre a experiência vivida, e o contato com o mundo do trabalho demonstrou que o Curso em Atenção Primária em Saúde e Medicina Familiar em Cuba produziu conhecimentos significativos, e, tem grande potencialidade na formação profissional do sanitarista, para a problematização da realidade sanitária local e para um cuidado diferenciado em saúde.

ATUAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ESCOLA NA ORIENTAÇÃO SEXUAL: UMA PERSPECTIVA DE INTERSETORIALIDADE

Aldrin de Sousa Pinheiro, Lucia Rejane Gomes da Silva, Maria Berenice Alho da Costa Tourinho

Palavras-chave: Orientação Sexual, Políticas Públicas, Intersetorialidade

Apresentação: esta investigação abordou a temática sexualidade e orientação sexual de adolescentes e jovens pautada no exercício da sexualidade de forma cidadã. A pesquisa objetivou analisar como o trabalho de orientação sexual de adolescentes e jovens é desenvolvido na perspectiva da intersectorialidade entre saúde e educação. Desenvolvimento: foram levantadas as características pedagógicas e metodológicas utilizadas por professores e por profissionais das equipes de saúde da família de um município da Amazônia Ocidental e as perspectivas de intersecção entre a escola e os serviços de saúde para o trabalho de orientação sexual. Após a aplicação de questionários, foi utilizada a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2009) para a análise das respostas do questionário e levantamento das categorias temáticas. Resultados: foi possível observar que o trabalho de orientação sexual é caracterizado por atividades pontuais, fora da programação e motivada pela demanda dos adolescentes e jovens. A família foi considerada a principal responsável pela orientação sexual, além de exercer um papel restritivo para o desenvolvimento do trabalho nos dois setores devido aos aspectos morais e religiosos por ela abordados. O despreparo profissional emergiu como um dos fatores determinantes para a não realização do trabalho de orientação sexual na escola, devido à falta de apoio institucional para a educação permanente e recursos

didáticos. As perspectivas para o trabalho intersectorial pontuadas pelos participantes ficaram limitadas às ações já existentes na prática, como as palestras, projetos, dentre outros. Apenas um professor sugeriu uma proposta concreta de ação, inserindo o orientador educacional como agente ativador. Foram sugeridas com base no referencial teórico pautado em Paulo Freire, algumas estratégias a serem utilizadas pelos dois setores. Considerações finais: a intersectorialidade entre saúde e educação como alternativa para o desenvolvimento do trabalho de orientação sexual parece ainda flutuar no campo das ideias e amarrada apenas nos discursos e, apesar de algumas iniciativas governamentais como o SPE e PSE estimularem a intersectorialidade, estes não têm dado conta da complexidade que envolve a sua legitimação nas escolas e nos serviços de saúde. É necessário que ações de educação permanente e de desenvolvimento de estratégias para o trabalho da orientação sexual sejam estimuladas.

ATUAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO CONTEXTO AMAZÔNICO: PRINCIPAIS ENTRAVES VIVENCIADOS NA PRÁTICA COTIDIANA

Cláudia Ribeiro de Souza, Jonata Ribeiro de Souza, Júlia Freire Souza Leal, Alessandro Santos Bonfim de Almeida, Maria Tatiane Gonçalves Sá, Mônica Karla Vojta Miranda, Leilane Ribeiro de Souza

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde, Atenção Primária à Saúde, Região Amazônica

Apresentação: O Agente Comunitário de Saúde (ACS) representa o elo entre a população e a Atenção Básica à Saúde no Brasil e deve responder positivamente ao amplo espectro de demandas da

população. Na Amazônia, a dimensão territorial e geográfica, somado aos entraves sociais e políticos existentes, muitas vezes impossibilitam a oferta de serviços de qualidade, por isso, objetivou-se conhecer as principais dificuldades laborais vivenciadas por ACSs, dentro do contexto Amazônico. Desenvolvimento do trabalho: trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, de caráter transversal, em que foi aplicado um questionário estruturado, à 35 ACSs, contendo perguntas acerca dos desafios laborais presentes no cotidiano dos mesmos. O estudo é fruto de um projeto de extensão universitária (Campus Avançado), da Universidade do Estado do Pará, efetuado em um município da região oeste do Pará, no ano de 2014. Resultados: Os dados permitiram identificar que a amostra era composta, em sua maioria, por integrantes do gênero feminino (60%), com ensino médio completo (57,1%), renda de até 1 salário mínimo (91,4%) e média de 4,5 anos de tempo de atuação profissional. Sobre as dificuldades, 100% relataram fragilidade quanto a competência técnica, na abordagem as mais diversas situações de saúde; O enfermeiro despontou como a principal fonte de informação frente as problemáticas diárias de trabalho (57,1%) e suporte de treinamento (80%); o motivo de maior preocupação no agir cuidador do ACS, foi não saber atuar em situações inesperadas (42,8%); 28,5% apontaram a falta de recursos (infraestrutura e recursos humanos) e pouco conhecimento teórico-prático inerente a sua profissão, como os entraves que mais interferem na prestação de uma assistência humanizada e de qualidade. Considerações finais: A partir dos resultados, pode-se inferir que é de extrema urgência garantir capacitações e condições que otimizem o trabalho dos ACSs junto à comunidade, uma vez que estes são atores principais na Atenção Primária à Saúde, trabalhando primordialmente em prol da

valorização da vida da população, e que sua área de atuação (Amazônia) necessita ser vista com um olhar diferenciado, considerando as peculiaridades da mesma.

AUTOMEDICAÇÃO EM ATENDENTES DE FARMÁCIA E DROGARIAS DE CAMPO GRANDE – MS

Patricia Espinosa dos Santos, Maria de Lourdes Oshiro

Palavras-chave: automedicação, medicamentos, uso de medicamentos

A automedicação é uma prática definida como o uso de medicamentos sem prescrição médica, sendo o próprio paciente quem decide qual o medicamento será utilizado. O ato de automedicar-se muitas vezes é influenciado por amigos, familiares e balconistas de farmácia. O uso indiscriminado dos medicamentos é fator de risco para o desencadeamento de resultados insatisfatórios após o seu consumo, mesmo os medicamentos isentos de prescrição devem ser utilizados sob orientação e indicação farmacêutica. O objetivo do presente trabalho foi verificar o uso de medicamentos por automedicação em atendentes de drogarias de Campo Grande - MS. Em relação ao método, foi realizado um estudo descritivo transversal com 55 atendentes durante o período de dezembro de 2014 a janeiro de 2015. Dos entrevistados 65,5% eram do sexo masculino e 34,5% eram do sexo feminino, com idades entre 17 e 57 anos e com diferentes graus de escolaridade. De acordo com os dados 93,1% consumiram medicamentos sem prescrição médica, os analgésicos e antitérmicos foram os mais consumidos, sendo a dipirona sódica a mais relatada, a segunda classe terapêutica mais utilizada foram os anti-inflamatórios 12,8%, dentre eles o ibuprofeno, seguida pelos

contraceptivos 9,1%, 44,82% baseiam-SE na orientação de médicos e 75,87% procuram ter os medicamentos disponíveis em casa. Os resultados da pesquisa revelaram que a automedicação é praticada por muitos dos atendentes de drogarias, evidenciando a necessidade de ações de educação em saúde, com a participação de profissionais da área da saúde, em especial os farmacêuticos para promover o uso racional de medicamentos.

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE ADULTOS ATENDIDOS EM AÇÃO SOCIAL NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE-MS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcela Costa Mendes Costa, Bruna Gabriella da Silva Batista, Vânia Paula Stolte Rodrigues, Bruna Alves de Jesus

INTRODUÇÃO: A obesidade é um importante problema de saúde pública mundial e mantém estreita relação com outras doenças, como da diabetes, hipertensão arterial e dislipidemias. Associadas, essas doenças são responsáveis por importante taxa de mortalidade na população mundial, fazendo com que sejam prioridades a Organização Mundial da Saúde (OMS). Sendo um importante problema de saúde pública, a obesidade é uma doença de alta prevalência que traz implicações sociais, psicológicas e médicas. **OBJETIVO:** relatar o perfil antropométrico de população atendida por acadêmicos do curso de enfermagem durante uma ação social comunitária. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** um relato de experiência de uma ação realizada na comunidade por acadêmicos do curso de Enfermagem da Faculdade UNIGRAN Capital, onde foram realizadas avaliação antropométrica (peso, altura, IMC e circunferência da cintura) e orientações voltadas para prevenção de doenças cardiovasculares. As informações

foram apresentadas por meio de frequência percentual. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao todo foram atendidos 162 indivíduos de ambos os gêneros durante a ação, prevalecendo 57% a população masculina e 43% feminina. Houve variação de faixa etária entre homens e mulheres, onde a população masculina variou de 10 a 75 anos e a feminina entre de 15 a 72 anos. Entre os homens, 40% foram avaliados como eutróficos e as mulheres, 45%. No total, 45% das pessoas encontravam-se dentro da normalidade nutricional. O sobrepeso foi observado em 42% dos homens e 35% das mulheres. O IMC maior que 30, indicativo de obesidade grau I, foi identificado em um total de 25% das pessoas. A circunferência abdominal aumentada (maior que 102cm para homens e maior que 88cm para mulheres) esteve presente em 41,97% da população atendida. Observou-se que a ocorrência de obesidade esteve aumentada para a idade superior a 24 anos. De maneira geral, observou-se um aumento de circunferência abdominal elevado independente do IMC adequado. Pessoas que estão na faixa da normalidade de IMC mas que apresentam acúmulo de excesso de gordura abdominal, devem preocupar-se tanto quanto aquelas que estão com excesso de peso, pois estão igualmente vulneráveis a riscos cardiovasculares. Foram realizadas orientações sobre alimentação saudável e prática de atividade física como importantes instrumentos para a promoção à saúde e redução de riscos cardiovasculares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar das ações para prevenção e orientações sobre a obesidade e suas implicações na saúde pública, ela continua apresentando-se como um importante e crescente problema. O profissional de saúde precisa investir em estratégias para atuar de maneira mais efetiva na promoção, proteção e recuperação da saúde desses indivíduos.

AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES COGNITIVAS REQUERIDAS PELOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL, DURANTE OS MÓDULOS: CONCEPÇÃO E FORMAÇÃO DO SER HUMANO (CFSH) E ABRANGÊNCIAS DAS AÇÕES EM SAÚDE (AAS)

Mirella Ferreira da Cunha Santos, Rafaela Palhano Medeiros Penrabel, Ana Paula Machado, Anna Ariel Polegato Martins, Rosilene Canavarros Monteiro, Samira Dias dos Passos

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em problemas, Metodologias Ativas, Objetivos de aprendizagem

APRESENTAÇÃO: A Taxonomia de Bloom (1956) é um instrumento que proporciona a classificação hierárquica de objetivos de aprendizagem e pode ser utilizada para planejar módulos instrucionais. Segundo a Taxonomia de Bloom Revisada (2001) os objetivos são classificados segundo seis níveis cognitivos: Lembrar, Entender, Aplicar, Analisar, Sintetizar e Criar, proporcionando ao discente a capacidade de aplicar e transferir o conhecimento adquirido. Considerando que o curso de Medicina da UEMS possui currículo integrado, baseado principalmente no método da Aprendizagem Baseada em Problemas. O objetivo do trabalho foi correlacionar e avaliar as habilidades cognitivas requeridas dos acadêmicos de Medicina da UEMS, por meio dos verbos selecionados para os objetivos de aprendizagem, nos módulos: Concepção e Formação do Ser Humano e Abrangências das Ações em Saúde. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Foi utilizada uma análise documental das fichas de objetivos de aprendizagem, construídas pelos estudantes em cada um dos 18 problemas, sendo nove do módulo AAS e 11 do módulo CFSH. **RESULTADOS:** No total, foram analisadas 108 fichas de objetivos de

aprendizagem, pertencentes a seis grupos tutoriais, totalizando os 18 problemas resolvidos. Foram utilizados 303 verbos na construção dos objetivos do módulo de CFSH, sendo que os mais utilizados pertencem aos primeiros níveis cognitivos da taxonomia (lembrar e entender), já no módulo de AAS foram utilizados 206 verbos, sendo prevalentes os aplicáveis ao primeiro nível cognitivo da classificação o do conhecimento. Embora, em ambos os módulos, tenha sido observada uma variabilidade de verbos, determinantes nos objetivos educacionais, houve pouca discordância quanto ao nível cognitivo dos mesmos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os módulos temáticos analisados propõem um aprofundamento nos conhecimentos trazidos pelos discentes, desta forma, era esperado que os verbos utilizados na formulação dos objetivos de aprendizagem se enquadrassem aos dois primeiros níveis cognitivos da taxonomia, entretanto, este resultado demonstra a dificuldade que os discentes enfrentam na realização das tarefas propostas, visto que os mesmos não possuem uma compreensão adequada do objetivo escolhido, da profundidade e importância do conteúdo abordado, bem como das técnicas instrucionais utilizadas.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE, UM ESTUDO MULTICENTRICO

Andre Phylippe Dantas Barros, Aline Blaya Martins, Márcia Fernanda de Mélo Mendes, Maurício Fernando Nunes Teixeira, Renata Pekelman, Rosângela Pavlack Cardoso, Vania Roseli Correa de Mello, Isabel Carolina Coelho Flores Cechin

Palavras-chave: educação permanente, agentes comunitários de saúde, avaliação do ensino

APRESENTAÇÃO: Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) constituem o quadro multiprofissional das Equipes de Saúde da Família (ESF), atuando como articuladores entre a população atendida e a Equipe de Saúde (1). O investimento na formação e qualificação destes profissionais torna-se imprescindível para a melhoria da execução de suas atividades. O Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde é uma proposta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul (IFRS), sediado no Campus Alvorada, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do município, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior (UNIVATES) e o Grupo Hospitalar Conceição (GHC) com o objetivo de qualificar a formação profissional dos ACS por meio da estratégia de educação permanente. O objetivo deste trabalho é apresentar a avaliação da apreensão dos conhecimentos trabalhados na execução do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde. **DESENVOLVIMENTO:** Por meio da aplicação de questionários de avaliação de conhecimentos construídos por meio de questões objetivas de múltipla escolha a partir dos conteúdos trabalhados semestralmente, sendo aplicados no início e ao final de cada semestre. Os dados são tabulados e submetidos a análises no SPSS 17.0, organizados em tabelas e gráficos de distribuição e frequências percentuais e absolutas. A comparação entre o desempenho prévio e pós-atividades didáticas poderão ser estabelecidas de forma a conduzir a avaliação, e com isso, a adequação do curso tanto no que tange a real necessidade de abordagem dos conteúdos escolhidos como para embasar a formação dos ACS. **RESULTADOS:** Foi possível observar, através da análise dos dados obtidos da primeira pré-avaliação,

que os discentes se saíram bem (>70%) em apenas 16,6% de todo o questionário, em contraposição a outros 50% do questionário onde a maior parte dos discentes (entre 62,8 a 88,4%) erraram as respostas. A partir destas informações e do pressuposto de que estes profissionais já realizam atividades no seu trabalho diário, onde estes conteúdos questionados são postos em prática, consideramos que pode haver a dificuldade de relacionar e identificar termos referentes a estas práticas, bem como, a falta de apropriação de conceitos por estes profissionais. A presente pesquisa encontra-se em andamento onde a próxima etapa consiste em obter os dados da pós-avaliação destes discentes e analisá-los, tornando possível a avaliação do desempenho e a apreensão dos conteúdos pelos discentes. Os resultados deste estudo podem ainda servir de subsídio para a reformulação do curso em questão por meio da análise da validade dos conteúdos propostos pelo curso no que se refere a sua capacidade de auxiliar o aluno a aprendê-los.

AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS CONFORME A MORSE FALL SCALE

Talita dos Santos Arruda, Jeniffer da Motta Tognon, Leonardo dos Santos Rodrigues, Dayane Farias Leguisamon, Rafaela Bezerra Olimpio

Palavras-chave: quedas, morse, escala,

APRESENTAÇÃO: Trata-se de um estudo realizado no setor de Ortopedia no Núcleo do Hospital Universitário - NHU, localizado na cidade de Campo Grande – MS, setor da Clínica Cirúrgica II, para analisarmos através da escala de avaliação para o risco de Quedas de Morse (Morse FallScale) o risco de queda dos pacientes temporariamente

internados neste serviço. Os pacientes foram orientados quanto à realização da entrevista, foram informados sobre o sigilo e foi colhido o seu consentimento. As entrevistas foram realizadas apenas com pacientes orientados e os dados foram colhidos no período de 2 dias. **Objetivo:** estabelecer os escores de predição do risco para quedas conforme a Morse FallScale Traduzida e adaptada transculturalmente para a língua portuguesa e comparar com os estabelecidos pela escala original e associar o risco de queda, com a ocorrência de queda de indivíduos hospitalizados. **Método:** trata-se de um estudo com amostra de 15 pacientes adultos hospitalizados, avaliados conforme a MFS, traduzida e adaptada para a língua portuguesa, sendo identificado também às características demográficas e os problemas musculoesqueléticos. Os dados foram analisados pela estatística descritiva e analítica. **Resultados:** o risco elevado, conforme a MFS, foi o mais prevalente (62,5%), seguido pelo risco moderado (25%) e sem risco considerável (12,5%) sendo encontrada associação do primeiro com a presença de distúrbios musculoesqueléticos. **Conclusões:** A utilização da MFS na detecção precoce do risco para quedas contribui para a implementação de medidas preventivas a esse evento, e conseqüentemente, reduzindo as taxas de quedas e possíveis complicações em pacientes hospitalizados.

AVALIAÇÃO DOS DIABÉTICOS DE UMA UBSF EM CAMPO GRANDE - MS SEGUNDO SEU MANEJO E PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES: PÉ DIABÉTICO, RETINOPATIA E LESÃO RENAL

Lucas Ferreira Marcondes Lemos, Henrique Oliveira e Silva, Joaquim Dias da Mota Longo, Ana Rita Barbieri, Mônica Miranda Vasconcelos

APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO: Diabetes mellitus é um grande problema de saúde pública. No Brasil alcança uma prevalência de 6,32% na população. Diante do grande número de casos e complicações, a doença cursa com grande impacto de morbimortalidade nos doentes e sistema de saúde. Há dificuldade do controle destes pacientes na atenção básica sendo necessário conhecer a realidade das UBSF nessa situação. **OBJETIVOS:** O objeto do levantamento foi avaliar a realidade local de uma UBSF em Campo Grande – MS em relação aos seus portadores de diabetes mellitus e o manejo de suas principais complicações: retinopatia, pé diabético e lesão renal. **METODOLOGIA:** Para se conhecer a realidade local foi selecionada uma ESF de uma UBSF. Com os números de DM segundo as fichas do SIAB chegou-se a 138 diabéticos acompanhados, deste número se estabeleceu que 30% (35 pacientes) seriam entrevistados e examinados. A entrevista e o exame se pautaram na utilização da ficha de exame do pé diabético já existente na unidade e que avalia o grau de sensibilidade, presença ou não de deformidades/ceratoses e úlceras. Quanto à retinopatia se perguntou sobre a fundoscopia anual realizada pelo oftalmologista e para lesão renal se havia realizado microalbuminúrica. Além disso, foi realizada glicemia capilar de jejum dos mesmos para avaliar o controle glicêmico. **RESULTADOS:** Dos pacientes estudados 54% eram mulheres e 60% tinham 60 anos ou mais. 28% dos entrevistados tinham IMC maior que 35; 36% entre 30-34,9; 28% entre 25-29,9; e apenas 8% na faixa de normalidade 20-24,9. Do total, 25% são insulino dependentes, e 85% fazem uso de hipoglicemiantes orais. A glicemia capilar de jejum mostrou que 52% estavam fora do alvo (80-140 mg/dL). Apesar da recomendação da fundoscopia anual apenas 43% dos pacientes avaliados haviam

realizado. E em 97% destes também não foi realizado o exame da mircoalbuminúria. Por fim, 37% já se mostravam com alteração da sensibilidade ao exame do pé diabético, sendo que apenas 51% já haviam realizado o exame. **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES:** Percebe-se que muito do que pode ser feito aos pacientes diabéticos na atenção básica ainda não é feito. **Simples condutas:** solicitar a mircoalbuminúria, fundoscopia com oftalmologista e exame do pé diabético poderia reduzir a morbimortalidade destes doentes. Importante também atentar para a necessidade de promoção de melhoras no estilo de vida, o que refletiria tanto no IMC quanto na glicemia destes pacientes, que deve ser mais bem controlada.

AVALIAÇÃO DOS VERBOS UTILIZADOS EM OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PELOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UEMS NO MÓDULO TEMÁTICO ABRANGÊNCIA DAS AÇÕES EM SAÚDE

Rafaela Palhano Medeiros Penrabel, Rosilene Canavarros Monteiro, Samira Dias dos Passos, Mirella Ferreira da Cunha Santos, Ana Paula Machado

Palavras-chave: Ensino, objetivos educacionais, verbos

INTRODUÇÃO: A Taxonomia de Bloom (1956) é um instrumento de classificação de objetivos de aprendizagem de forma hierárquica, e pode ser utilizado para estruturar, organizar e planejar módulos instrucionais. Segundo a Taxonomia de Bloom Revisada (2001), os objetivos são classificados em uma hierarquia de seis níveis cognitivos: Conhecimento, Compreensão, Aplicação, Análise, Síntese e Avaliação. O desenvolvimento cognitivo deve seguir uma estrutura hierárquica para que os discentes sejam capazes de aplicar e transferir, de forma multidisciplinar, um conhecimento

adquirido. **OBJETIVOS:** Identificar e avaliar a tendência das habilidades cognitivas requeridas dos acadêmicos de Medicina da UEMS, por meio dos verbos selecionados, no módulo AAS. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Foi analisado um total de 42 fichas de objetivos de aprendizagem, dos seis grupos tutoriais, em cada um dos 7 problemas. **RESULTADOS:** Foram utilizados 206 verbos na construção dos objetivos ao longo do módulo. Os verbos mais utilizados foram Conhecer (22 vezes), Compreender (22 vezes) e Conceituar (21 vezes) pertencentes ao primeiro nível cognitivo: Conhecimento. Em todos os problemas foi observada uma variabilidade de verbos, mas poucas vezes foi observada discordância quanto ao nível cognitivo desses. Desta forma, perceberam-se certa dificuldade quanto ao aprofundamento do conhecimento refletido na pouca utilização de verbos que pertencessem a níveis cognitivos maiores, visto que se trata de acadêmicos do primeiro ano e que o processo de aprendizagem é cumulativo. **CONCLUSÃO:** O módulo temático analisado propõe um aprofundamento nos conhecimentos trazidos pelos discentes de sua formação secundária, assim, era esperado que a maioria dos verbos utilizados nos objetivos fosse dos dois primeiros níveis cognitivos. Entretanto, este resultado também pode indicar uma reação às dificuldades que os discentes enfrentam na realização das tarefas propostas, pois não percebem ou não possuem uma compreensão adequada do objetivo pretendido, da importância do conteúdo abordado e das técnicas instrucionais utilizadas, além da concordância desses itens com os critérios de avaliação e de recuperação do aprendizado.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE 0 A 24 MESES DE IDADE USUÁRIAS DE FÓRMULAS INFANTIS NO MUNICÍPIO DE DOURADOS/MS, BRASIL

Isabela Rezende Ferreira, Stephanie Ramirez Iahnn, Adolfo Henrique Costa Santos, Kátia Gianlupi, Lorraine Aparecida Pinto, Fábio Juliano Negrão, Macksuelle Regina Angst Guedes, Fabíola Lacerda Pires Soares

Palavras-chave: fórmula infantil, estado nutricional, crianças

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a amamentação exclusiva com leite materno até os 6 meses de idade e a partir desta idade até os 2 anos manter a amamentação, introduzindo outros alimentos gradativamente. Estas recomendações constituem formas preventivas a curto e longo prazo para prevenção da obesidade e morbidades associadas. Estudos mostram que crianças que não receberam leite materno no período estabelecido pela OMS estão mais propensas a desenvolver a obesidade, e é muito provável que isto ocorra pela diversidade na composição do aleitamento artificial. Além do uso de fórmulas infantis, outro fator preocupante na alimentação da criança é a introdução de alimentos de forma precoce e inadequada durante essa fase de transição alimentar. O presente trabalho tem por objetivo a avaliação nutricional de crianças de 0 a 24 meses de idade em uso de fórmulas infantis. Foi um estudo transversal, que avaliou crianças atendidas na puericultura de Unidades Básicas de Saúde no município de Dourados/MS através do programa PET Saúde / PRÓ Saúde, desenvolvido na Universidade Federal da Grande Dourados. Foram coletados os dados sociodemográficos, antropométricos e alimentares, além de investigação sobre o modo de preparo das fórmulas infantis e o motivo do não aleitamento materno. Foram

avaliadas 46 crianças, com média de idade de 7,3±5,7 meses. A maioria das crianças apresentou o percentil de normalidade para peso/idade (84,8%) e estatura/idade (78,3%; p=0,002). Entre as crianças <6 meses, 80% (n=16; p<0,000) ficaram em aleitamento exclusivo por menos de um mês. Já em crianças ≥6 meses, este marcador foi de 24% (n=6; p>0,016). O principal motivo relatado para a interrupção do aleitamento foi a ausência de leite (ou insuficiência na produção). Observou-se que as mães estavam preparando as fórmulas de forma inadequada (84,8%; p<0,000), e que a ingestão de nutrientes não estava em acordo com as recomendações. A maioria das crianças estava eutrófica e não foi realizado o aleitamento materno exclusivo de forma satisfatória na maior parte avaliada. Tanto a introdução de alimentação complementar quanto o uso das fórmulas foram realizadas de forma inadequada, o que refletiu no consumo de nutrientes fora das recomendações. Tal fato poderá comprometer futuramente a saúde dessas crianças.

CAPACITAÇÃO EM ALIMENTAÇÃO INFANTIL VOLTADA PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA DE MACAÉ

Jane de Carlos Santana Capelli, Caroline Duarte Tavares, Luziene de Souza Melo, Hugo Demésio Maia Torquato Paredes, Isadora de Freitas Lyrio, Camilla Medeiros Macedo da Rocha, Maria Fernanda Larcher de Almeida, Juliana da Silva Pontes

Palavras-chave: alimentação infantil, lactente, educação permanente

O primeiro ano de vida do lactente é essencial para iniciar uma alimentação saudável e adequada, prevenindo morte infantil e doenças nesta fase da vida, bem como na vida adulta. Objetivou-se analisar

os conhecimentos adquiridos por agentes comunitários em saúde (ACS) da cidade de Macaé em capacitação sobre alimentação do lactente. Realizou-se estudo descritivo, quantitativo de base primária com dados de um curso de capacitação sobre aleitamento materno e alimentação complementar voltado aos ACS, em parceria com a Gerência de Atenção Básica de Macaé. A capacitação aconteceu em um turno da semana, no mês de fevereiro de 2015, contendo a programação a seguir: abertura, aplicação de um pré-teste para observar os conhecimentos prévios sobre o tema; Palestras: “Aspectos fisiológicos do lactente”, com “Aleitamento Materno” e “Alimentação complementar oportuna e segura”. Ao final, realizaram-se um QUIZ e um pós-teste, para avaliação dos conhecimentos adquiridos. Foram capacitados 51 ACS, destes 96,1% (n=49) responderam o questionário no pré-teste e, 100% no pós-teste. No pré-teste, 71,4% dos ACS apresentaram um percentual de respostas corretas acima de 50%; e, os acertos foram, principalmente, sobre aleitamento materno. Dos que acertaram menos da metade das questões (28,6%), detectou-se a alimentação complementar com menor proporção de acertos. Após a capacitação, no pós-teste, detectou-se que a maioria dos ACS melhorou a proporção de acertos: 92,2% acertaram mais da metade das perguntas e, apenas 7,8% acertaram menos da metade das questões do formulário. Conclui-se que a capacitação ampliou os conhecimentos sobre alimentação infantil, principalmente, a alimentação complementar. Nesta perspectiva, visando o incremento do conhecimento sobre essa temática, recomenda-se aumentar o número de capacitações bem como a realização de mais ações de educação em saúde em alimentação complementar, por parte da Gerência de Atenção Básica, na expectativa de melhorar e consolidar os conhecimentos desta temática pelos profissionais.

CAPACITAÇÃO EM SAÚDE AUDITIVA: RESULTADOS DE AÇÕES EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MACAÉ/RJ

Jane de Carlos Santana Capelli, Thaís Abijaúde Souza Rego Abijaúde Souza Rego, Angelica Nakamura, Inês Leoneza de Souza Leoneza de Souza, Camilla Medeiros Macedo da Rocha, Raquel Miguel Rodrigues, Vivian de Oliveira Sousa Corrêa, Maria Fernanda Larcher de Almeida

Palavras-chave: saúde auditiva, educação em saúde, educação permanente

No Brasil há cerca de 6 milhões de deficientes auditivos, sendo importante a realização de atividades em educação em saúde para prevenção e promoção da saúde auditiva bem como para a melhoria da qualidade de vida dessa população. Objetivou-se apresentar as atividades e os resultados das capacitações em saúde auditiva realizadas com os agentes comunitários de saúde de Macaé. Foram definidas em prévia reunião com a Gerência de Atenção Básica de Saúde de Macaé seis capacitações entre dezembro de 2014 e maio de 2015, voltadas para todos os agentes comunitários de saúde. As capacitações tiveram a seguinte programação: Abertura; Dinâmica de grupo: “Os 5 sentidos”; Palestra: “Anatomia e Fisiologia da Audição”, com um QUIZ ao final; coffee break; Palestra: “Organização da Rede de Atenção à Saúde Auditiva de Macaé”; QUIZ: para avaliação dos conhecimentos. Como palestrantes participaram os bolsistas, preceptores e professores da equipe do PET Saúde/Redes de Atenção à Saúde Auditiva. Foram capacitados 240 agentes comunitários de saúde em um total de 4 capacitações. As atividades propostas na programação das capacitações foram bem recebidas pelos ACS, observando-se que 100% dos ACS acertaram as afirmativas propostas no QUIZ da palestra de Anatomia e Fisiologia da

Audição e 90% acertaram o QUIZ final para avaliação dos conhecimentos adquiridos. A maioria dos agentes comunitários de saúde apresentou bom desempenho na avaliação dos conhecimentos, havendo troca de experiências e interesse da parte dos profissionais sobre o tema abordado. Novas capacitações estão sendo planejadas para a continuidade das ações em educação em saúde voltadas aos profissionais de saúde do município de Macaé.

CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA- UNASUS/MATO GROSSO DO SUL

Daniela Margotti, Vera Lucia Kodjaoglanian, Mara Lisiane Moraes dos Santos

Palavras-chave: atenção primária a saúde, saúde da família, qualificação profissional

O trabalho descreve os resultados referentes à análise do perfil dos profissionais egressos de um curso de formação em atenção básica e saúde da família, inseridos na estratégia de saúde da família no estado de Mato Grosso do Sul. Os profissionais foram identificados por meio do cadastro nacional de estabelecimentos de saúde (CNES), e os que concluíram o curso e permanecem em atividade foram identificados pela UNA-SUS e colegiado gestor do curso. Identificou-se 11.645 profissionais de saúde de nível superior atuantes em Mato Grosso do Sul registrados no cadastro nacional de estabelecimentos de saúde (CNES). Deste total de profissionais, 1.640 atuam em Estratégia de Saúde da Família, sendo que 1.068 profissionais iniciaram o curso de especialização em Atenção Básica e Saúde da Família nas turmas 1, 2 e 3 do curso. A maior parte dos profissionais de saúde de nível superior cadastrados no CNES em Mato Grosso do Sul são médicos

(38%), mas somente (4,7%) atuam na ESF. Diferentemente dos 2.112 profissionais enfermeiros cadastrados no CNES, dos quais 24,8% atuam na ESF. De todos os profissionais matriculados, 748 concluíram o curso. Foi observado que dos 14% dos profissionais que atuam em ESF no estado, 65% fizeram o curso. Outro dado interessante foi que 70% dos profissionais que fizeram o curso, concluíram e que, 47% dos profissionais que concluíram o curso permanecem atuando em ESF. Os resultados apontam que é muito baixo o número de profissionais que atuam em ESF no estado, comparado ao número total de profissionais, o que demonstra uma baixa cobertura da estratégia de saúde da família no estado. A intenção de qualificação profissional também é bastante visível, entretanto a permanência na ESF após esta qualificação é muito baixa. Estes dados apontam sobre as questões referentes à organização do trabalho e permanência do profissional nas equipes após qualificação como obstáculos reais para um desenvolvimento mais adequado dessa estratégia, segundo seus princípios norteadores, que tem o vínculo entre equipe e comunidade como um dos focos de atenção.

CARIOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Isabela Mascaro Martins

Palavras-chave: Educação em Odontologia, Odontologia Baseada em Evidências, Cárie Dentária, Odontologia Preventiva

APRESENTAÇÃO: Considerando o conceito de Odontologia Baseada em Evidências, discute-se o embasamento de acadêmicos e profissionais neste paradigma, como alicerce de sua prática clínica, e alguns pontos críticos do processo ensino-aprendizagem em Odontologia. OBJETIVOS: Verificar a

opinião de acadêmicos e profissionais sobre as atuais evidências científicas acerca de tópicos relevantes inerentes à cariologia e sua percepção sobre o processo ensino-aprendizagem. **MÉTODOS:** Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aplicou-se um questionário elaborado em Escala Likert aos acadêmicos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Faodo - UFMS) e aos especialistas em Dentística e Odontopediatria do município de Campo Grande (MS) com até 15 anos de formados em nível de graduação. Os dados obtidos foram tabulados e submetidos à análise estatística analítica. **RESULTADOS:** Em cinco das sete afirmativas sobre cariologia, a maior porcentagem dos estudantes expressou opinião condizente com as atuais evidências em cariologia, e os profissionais mostraram conhecimento em todas elas. A maioria concordou em que o método de avaliação desestimula os acadêmicos a realizar procedimentos preventivos e que nem sempre o processo ensino-aprendizagem considerou a tomada de decisão clínica alicerçada em evidências científicas. **CONCLUSÃO:** A prática clínica dos respondentes, de modo geral, condiz com as atuais evidências, contemplando o paradigma da mínima intervenção, mas o processo ensino-aprendizagem na Faodo - UFMS poderia ser discutido e reavaliado.

CARTOGRAFIA DA REDE DE SAÚDE AUDITIVA DE MACAÉ A PARTIR DO USUÁRIO-GUIA DEFICIENTE AUDITIVO

Jane de Carlos Santana Capelli, Katerine de Souza Martins de Souza Martins, Michel Barcelos de Sousa, Inês Leoneza de Souza, Angelica Nakamura, Maria Fernanda Larcher de Almeida, Nereida Lúcia Palko dos Santos, Raquel Miguel Rodrigues

Palavras-chave: usuário guia, saúde auditiva, PET Saúde

O usuário-guia é uma ferramenta que nos permite percorrer a rede de saúde, experienciando a ideia de Rede Viva, buscando outros espaços para além dos serviços de saúde, obtendo alternativas não apenas nos protocolos, mas também a partir de conexões, encontros e produções não pertencentes a nenhum lugar específico da rede de serviços. Proporcionando maior visibilidade dos caminhos que o usuário percorre. Objetivou-se apresentar a cartografia da rede de atenção à saúde auditiva de Macaé. Para realizar a cartografia, utilizou-se como ferramenta a proposta do usuário(a)-guia, por Merhy. Para a definição do usuário guia a equipe do PET Redes Saúdi (professores, preceptores e bolsistas) se reuniu em 5 encontros entre agosto/2014 e maio/2015, iniciando com a discussão teórica sobre o tema. Foi definido que o usuário deveria ter percorrido o máximo de dispositivos disponíveis no município de Macaé e fora dele. Após discussões, preceptores da Associação Macaense do Deficiente Auditivo (Amada) indicaram uma criança deficiente auditiva assistida na instituição por chamar grande atenção do serviço, selecionando R. como o usuário-guia. Foram realizadas entrevistas com os familiares de R., recolhidas informações em prontuários, exames e relatos de profissionais da rede. Os dados foram discutidos entre a equipe e apresentados na forma de um fluxograma de peregrinação de R. na rede de saúde. Como resultado, N., mãe de R. (masculino, 6 anos), nos concedeu uma entrevista e assinou Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em 17 de setembro de 2014. Dos primeiros exames para definir o diagnóstico até a protetização e colocar o Implante Coclear, R. apresentou o seguinte fluxograma de peregrinação: Centro Municipal de Reabilitação (Macaé), Centro de Especialidades Moacyr Santos

(Macaé), Regulação Municipal (Macaé), Núcleo de Saúde Mental (Macaé), Centro Municipal de Reabilitação, Amada (Macaé), Hospital Universitário da UFRJ (Rio de Janeiro), Hospital das Clínicas de São Paulo (HC de SP) e Hospital de São José do Rio Preto (São Paulo), Amada, HC de SP, Amada. Concluímos que, apesar da existência de uma rede estabelecida de saúde auditiva em Macaé, esta ainda não é suficiente para a produção plena do cuidado. Ao abordar a realidade desta rede em Macaé, destacamos: o importante papel da atenção básica no cuidado; a (des)continuidade do cuidado na rede; amarras dos fluxos e protocolos da regulação municipal, tornando longo o processo entre o diagnóstico e a reabilitação de R.

COMPETÊNCIA DA CLÍNICA AMPLIADA: SOB O PRISMA DOS PILARES DA EDUCAÇÃO PROPOSTOS POR DELORS EM RELAÇÃO AO “APRENDER A VIVER JUNTOS” E “APRENDER A SER”

Socorro Andrade de Lima Pompilio, Maria Celina Piazza Recena

Palavras-chave: Competência Clínica, Humanização da assistência, Relações Médico-Paciente,

A Política Nacional de Humanização posta pelo Ministério da Saúde tem como instrumento de efetivação para práticas mais resolutivas em saúde, a Clínica Ampliada. Ampliar a clínica é necessário, tanto pela urgência da humanização do cuidado em saúde, como pela reorientação do objeto de trabalho, gratificando o profissional de saúde no seu ofício de cuidar. Ampliar a clínica tradicional, representada pela ainda hegemônica biomedicina, é um desafio tanto para os profissionais médicos, quanto para os usuários. O objetivo deste trabalho foi indicar competências para a

prática da clínica ampliada conforme os quatro pilares da educação propostos por Delors. O primeiro “aprender a conhecer” enfoca a incorporação de conhecimento. O segundo pilar, “aprender a fazer”, está associado à questão profissional, aplicação dos fundamentos teóricos. O terceiro pilar, “aprender a conviver juntos”, trata da convivência salutar uns com os outros. O quarto, “aprender a ser”, considera o conhecimento sobre si mesmo, investimento pessoal e o reconhecimento de suas potencialidades. Neste trabalho apresenta-se uma categorização referente aos pilares “aprender a conviver juntos” e “aprender a ser” a partir de documentos balizadores visando oferecer parâmetros para as práticas nesse contexto. Foram eleitos três documentos: i) o capítulo “O Sistema Único de Saúde brasileiro e a Clínica Ampliada”, do livro “Psicologia e Saúde Coletiva”, ii) documento “Lembretes e sugestões para orientar a prática da Clínica Ampliada e Compartilhada”, iii) documento oficial do Ministério da Saúde: “Clínica Ampliada e Compartilhada”, que respaldaram o aprofundamento do tema. Analisaram-se os textos, pela técnica de análise do conteúdo, por meio da Análise Textual Discursiva, para compor um quadro de referência de competência que pode ser uma base teórica para avaliação e direcionamento da prática da Clínica Ampliada. Foi possível produzir uma matriz de competências para a prática da clínica ampliada. Ao focar nos dois pilares da educação aprender a conviver e aprender a ser não houve a pretensão de desmerecer os demais pilares, mas buscar um olhar mais prático e objetivo sobre esses aspectos. Para “aprender a conviver e aprender a ser” foram revelados os seguintes aspectos: Valorização do protagonismo e controle social; Visão holística do ser humano; Reconhecimento mútuo entre os sujeitos (profissionais e usuários); Coprodução de projetos terapêuticos em conjunto. Trabalho em equipe e em rede; Fortalecimento

do vínculo; Responsabilização; Corresponsabilização do cuidado; promoção da autonomia; Desenvolver a flexibilidade da equipe; Ampliar a capacidade do sujeito de superar a crise. Assim, espera-se contribuir no delineamento do desenvolvimento da clínica ampliada, inclusive influenciando nos currículos e fomentando atividades de colaborem para a incorporação e tais competências. A explicitação de parâmetros para avaliação da competência clínica para humanização da assistência pode ser a base para ações que qualifiquem a relação médico-paciente numa perspectiva do modelo que amplie a visão biomédica em prol de uma prática que considere a perspectiva biopsicossocial da clínica ampliada.

COMPREENSÃO DA PESSOA IDOSA LONGEVA SOBRE RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE

Luana Araújo dos Reis, Tânia Maria de Oliva Menezes, Adriana Valéria da Silva Freitas, Nadirlene Pereira Gomes, Luciana Araújo dos Reis, Aline Cristiane de Souza Azevedo Aguiar

Palavras-chave: Pessoa idosa, Religiosidade, Espiritualidade

A religiosidade e a espiritualidade vêm se mostrando como uma importante estratégia no existir da pessoa idosa longeva, contribuindo para o bem estar através do significado positivo que é dado à vida. Nesse sentido, este estudo objetivou desvelar a compreensão da pessoa idosa longeva sobre religiosidade e espiritualidade. Trata-se de uma pesquisa de abordagem fenomenológica, fundamentada no pensamento de Martin Heidegger, realizada com 14 pessoas idosas longevas cadastradas em uma Unidade de Saúde da Família no município de Jequié, Bahia, Brasil. A coleta

dos depoimentos ocorreu no período de Novembro de 2014 a Março de 2015, através da entrevista em profundidade, gravada. A análise compreensiva foi ancorada em conceitos heideggerianos. Os colaboradores deste estudo foram 12 mulheres e dois homens, com idade compreendida entre 80 e 104 anos, com escolaridade que variou do não alfabetizado ao ensino médio completo, rendimento entre um e três salários mínimos. Quanto ao estado civil, 11 viúvos, dois divorciados e um casado. Todos eram aposentados ou pensionistas. Após a descrição do fenômeno vivenciado pelos colaboradores sobre religiosidade e espiritualidade, emergiram as unidades de significação: 1. O não entendimento e/ou a não compreensão para formulação de uma definição a respeito de religiosidade e espiritualidade; 2. A religiosidade como sinônimo de religião; 3. A associação da espiritualidade com o espiritismo e macumba. Dessa forma foi possível adentrar o cotidiano das pessoas idosas longevas e a compreensão do ser possibilitou o desvelar da dificuldade que a pessoa idosa longeva tem para elaboração de uma definição sobre religiosidade e espiritualidade, tendo em vista a complexidade dos termos e a pluralidade teórica que emana da sua múltipla dimensionalidade. Tal fato justifica o entendimento da religiosidade como sendo sinônimo de religião, bem como a associação da espiritualidade com espiritismo e macumba, reforçando os preconceitos existentes e remetendo a experiência de vida desses indivíduos, ao passo que, culturalmente, para alcançar a salvação deve-se servir a um Ser Superior, que só pode ser encontrado por meio da religião Católica ou Evangélica. Embora alguns colaboradores deste estudo não tenham definido a religiosidade e espiritualidade, o seu vivido se desvelou nas falas e a vivência religiosa expressa por eles está relacionada à busca pelo sagrado,

por meio de práticas religiosas, como uma forma de alcançar a proteção divina para a família e para aqueles que necessitam de amparo no âmbito biológico, através da manutenção/recuperação da saúde e em outros setores da vida. Neste contexto, conclui-se que, mesmo com dificuldades para elaboração de um construto sobre religiosidade e espiritualidade, a pessoa idosa longeva, através da fé e práticas religiosas, as compreende como importante estratégia, seja no alcance da paz interior, ou, no bem-estar demonstrado.

CONCEPÇÕES DE SAÚDE E DOENÇA ENTRE ESTUDANTES PARTICIPANTES DA ORIENTAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE UM CURSO SUPERIOR DE SAÚDE

Adailton Conceição de Souza, Maria Thereza Ávila Dantas Coelho

Palavras-chave: Formação em Saúde, Orientação Acadêmica e profissional, Afiliação

Introdução: De tempos em tempos, a Universidade tem sido questionada sobre a sua função e relevância social. Nos últimos anos, as transformações políticas, sociais, culturais e econômicas lhe têm impactado, modificando, assim, sua estrutura, seu modus operandi e suas concepções pedagógicas e curriculares. A Universidade ainda é o espaço de formação para muitos profissionais do campo da saúde. Sendo assim, as concepções dos cursos repercutirão, de alguma forma, nas práticas daqueles que estarão nos serviços de saúde. No modelo de formação interdisciplinar, proposto pelo Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, argumenta-se a necessidade de novas maneiras de se pensar os processos de saúde/doença, bem como de construir dispositivos institucionais, a exemplo da orientação acadêmica e profissional, além

de disciplinas curriculares, que possibilitem afiliação intelectual e institucional. Objetivo: Analisar, através do espaço de orientação acadêmica e profissional, as concepções estudantis acerca dos processos de saúde-doença. Metodologia: Este estudo trata-se de um recorte de uma pesquisa qualitativa, a partir das contribuições da etnopsicanálise e da escuta participante, realizada no grupo de orientação acadêmica e profissional. Para efetivação da mesma, utilizou-se também entrevista semiestruturada com alunos do BI em Saúde participantes do grupo. Resultados e discussão: Dentre as temáticas surgidas no grupo de orientação acadêmica e profissional, algumas tem relação com as mudanças nas percepções sobre as concepções de saúde e doença, que vão na contramão dos saberes construídos nos processos de socialização via senso comum. Alguns alunos relataram a ampliação do entendimento de como os processos de saúde-doença ultrapassam a lógica estritamente biologizante. Relatou-se como disciplinas do campo das artes e de humanidades têm contribuído para a mudança de olhar em relação à futura atuação profissional. Estágios, a exemplo do “Vivência SUS”, proposto pela Escola Estadual de Saúde Pública, são vistos como essenciais na construção da identidade laboral do futuro Bacharel em Saúde, principalmente no que tange aos diálogos com as profissões tradicionais do campo da saúde e seus profissionais, que pouco conhecem essa nova formação. Conclusão: O novo modelo de formação tem contribuído para a construção de um novo perfil profissional atento às novas demandas sociais. Dessa forma, confirmou-se a necessidade de continuação das mudanças que têm possibilitado uma nova formação capaz de impactar as relações que serão tecidas no cotidiano de trabalho com os usuários dos serviços de saúde, em especial aqueles que se utilizam da rede pública.

CONHECENDO NOSSO ESPAÇO: A PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM REFERENTE À ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM UM CENTRO DE SAÚDE. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vania Celina Dezoti Micheletti, Simone Edi Chaves, Nicholas Costa Rosa, Carina Oliveira

Palavras-chave: acadêmico, enfermagem, estágio

O presente relato discorre a experiência de acadêmicos de Enfermagem em um centro de saúde na cidade de Porto Alegre, durante estágio curricular. No decorrer do estágio foi observada a atuação do Enfermeiro em diversas áreas, buscando compreender, descrever e participar das atividades executadas, revelando nossas expectativas, contribuições e entendimento diante da profissão. Este estudo teve como objetivos compreender e descrever a atuação do Enfermeiro nas diversas áreas de um centro de saúde, visando buscar o entendimento das suas responsabilidades e representações. Trata-se de um estudo descritivo, em que os autores descrevem os aspectos vivenciados no Centro de Saúde IAPI, entre os meses de outubro e novembro de 2014 na cidade de Porto Alegre. Durante estágio curricular da atividade acadêmica Saúde Coletiva: Estratégias Assistenciais, do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Para elaboração deste relato de experiência foram utilizadas as participações nas atividades do Centro de Saúde e a técnica de observação estruturada. As vivências durante o estágio curricular permitiram aos acadêmicos conhecer, compreender e dimensionar o espaço que o profissional Enfermeiro ocupa e suas competências dentro de um Centro de Saúde. A coabitação entre acadêmicos e Enfermeiros permite o amadurecimento dos graduandos, a partir da mútua e constante troca de saberes,

diminuindo a distância entre profissionais formados e em formação. A interação entre os acadêmicos e os diversos cenários de atuação do Enfermeiro, dentro do centro de saúde, torna visível a amplitude dos campos de atuação em que esse profissional está inserido. Conclui-se que os graduandos de Enfermagem e o profissional Enfermeiro fazem do campo de estágio, um espaço de construção, onde é possível reconhecer a importância do enfermeiro e sua autonomia no decorrer do processo saúde e doença, assim como as diferentes atuações do mesmo nas diferentes áreas do estágio.

CONHECENDO O PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO DAS GESTANTES DE ALTO RISCO ATENDIDAS NOS ANOS DE 2010 A 2013 NAS UNIDADES DE REFERÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PARÁ

Ana Beatriz da Silva Pedroso, Simone Aguiar da Silva Figueira, Nayara Linco Simões, Edileuza Félix de Sousa, Fernanda Jacqueline Teixeira Cardoso, Yamilles Ribeiro Nascimento, Itaine Silva Reis, Julianne da Costa Melo

Palavras-chave: saúde materna, gestantes, enfermagem

APRESENTAÇÃO: Os indicadores de saúde materna são considerados muito sensíveis às desigualdades sociais, refletindo condições diferenciadas de vida e de acesso a recursos sociais como: saúde, educação, renda, trabalho, segurança, participação entre diversos grupos da população, e as formas como classe social, gênero e raça/etnia se entrelaçam e operam como determinantes sociais da saúde. OBJETIVO: Descrever o perfil sócio demográfico das gestantes de alto risco. METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva e retrospectiva. Utilizou-se 3.560, porém totalizando uma amostragem de 742

prontuários. RESULTADOS: Observou-se que 127 (17,12%) mulheres tinham idade entre 10 e 19 anos, 467 (62,94%) entre 20 e 34 anos, 142 (19,14%) a cima de 35 anos e em 6 (0,81%) prontuários não havia registro. Em relação a ocupação percebeu-se que 303 (40,84%) eram do lar e em 200 prontuários (26,95%) não havia registro. Quanto a procedência verificou-se que 55 (7,41%) eram do bairro do Santarenzinho, 20 (2,70%) de outros municípios, 51 (6,87%) de comunidades ribeirinhas e 31 (4,18%) de comunidades do planalto. No que se refere a escolaridade notou-se que 2 (0,27%) eram analfabetas, 33 (4,45%) possuíam ensino fundamental incompleto, 45 (6,06%) ensino fundamental completo, 21 (2,83%) ensino médio incompleto, 99 (13,34%) ensino médio completo, 5 (0,67%) ensino superior incompleto, 33 (4,45%) ensino superior completo e 504 (67,92%) dos prontuários não continham registros. No que diz respeito a situação familiar constatou-se que 367 (49,46%) viviam em união estável, 146 (19,68%) eram solteiras, 186 (25,07%) eram casadas, 3 (0,40%) divorciadas e em 40 prontuários não havia registros. CONSIDERAÇÕES FINAIS: É de extrema importância avaliar de maneira holística cada gestante para oferecer-lhe um atendimento individual e que dentro do possível adequar-se as suas necessidades pessoais, pois esse conhecimento subsidia a consulta de enfermagem tornando-a eficaz e de qualidade as gestantes. É necessário também o preenchimento correto e completo dos formulários, pois são esses dados que subsidiam produções e pesquisas.

CONHECIMENTO DO PROTOCOLO DE PRÉ-NATAL: AVALIAÇÃO DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Emanoel Avelar Muniz, Ana Karina de Sousa Gadelha, Giovana Grécia Anselmo Viana, Cilene Maria Freitas, Geilson Mendes de

Paiva, Francisca Lopes de Souza, Maria Socorro de Araújo Dias, Josiane Alves Dorneles

Palavras-chave: Cuidado pré-natal, Atenção Primária à Saúde, Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde

APRESENTAÇÃO: O Grupo de Trabalho (GT) de Educação Permanente em Saúde da Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia (EFSFVS) juntamente com a Coordenação de Atenção à Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Sobral realizou quatro momentos teórico-conceituais nos meses de junho e julho de 2015 com os enfermeiros da atenção primária de Sobral. Estes tiveram como objetivo avaliar e aprimorar o conhecimento destes profissionais sobre a assistência pré-natal. Os encontros foram subdivididos em dois momentos, primeiro realizou-se uma avaliação diagnóstica e em seguida um estudo em grupo de quatro casos reais valorizando a troca de experiências, construção do conhecimento e valorização do trabalho em equipe. Posteriormente ocorreu apresentação em plenária dos casos, discussão coletiva e recomendação de condutas pela facilitadora ginecologista/obstetra. MÉTODO: Inicialmente foi sugerido aos enfermeiros que realizassem uma leitura prévia individual sobre o Protocolo de Pré-natal de Sobral (2015) com o intuito de facilitar o desenvolvimento das atividades. A avaliação foi constituída de dez questões objetivas utilizando-se dois modelos de prova com quinze questões intercaladas. Ao total participaram oitenta e oito enfermeiros de um total de cento e vinte e quatro correspondendo a 71,0%. Utilizou-se das técnicas da abordagem quantitativa para delinear o processo analítico. Assim, as avaliações foram transcritas e tabuladas no software Epi Info 7TM, organizadas através da extração em frequências, médias e

modas, e analisadas por meio de estatísticas simples utilizando gráficos e tabelas numa planilha de Excel[®]. RESULTADOS: As notas das avaliações variaram de 3,0 a 10,0; a média geral da nota dos enfermeiros foi de 7,2 e a moda 8,0. No percentual total de enfermeiros que realizaram a prova 68,30% atingiram a média 7,0. Conseqüentemente, 31,70% obtiveram notas abaixo da média. Das quinze questões, quatro foram acertadas por mais de 80% dos enfermeiros, três por mais de 70%, sete questões por menos de 70% e uma questão nula. Observou-se que os assuntos com maiores índices de acerto foram: Diagnóstico da gravidez e rotina da 1^a consulta de pré-natal (97,9%); manejo da gestante com fator Rh negativo (93,7%); condutas diante do diagnóstico de gravidez (91,2%) e interpretação de exames laboratoriais e condutas (83,3%). Os assuntos com maiores índices de erro foram: Rastreamento do diabetes gestacional (70,7%); classificação de risco da gestante (50%); complicações do polidrâmio (34%) e rotina de solicitação de exames complementares no 1^o trimestre (32,4%). CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do exposto, verifica-se que o nível de conhecimento dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde do município de Sobral sobre a assistência pré-natal encontra-se razoável, embora existam bastantes variações entre os profissionais, requerendo uma maior padronização de suas condutas. Portanto, faz-se necessário a continuidade de ações de educação permanente voltadas para a assistência pré-natal como estratégia de qualificação profissional. Destaca-se como limitação o método avaliativo utilizado, objetivo e quantitativo, requerendo a incorporação também da vertente qualitativa no processo com foco no desenvolvimento de habilidades e atitudes.

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E ACADÊMICOS SOBRE ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA ATENÇÃO BÁSICA EM URGÊNCIA

Fernanda Barreto Negreiros, Mariana Morena Souza Araujo, Alaíne Nicácio Rosa, Daniela Machado Pereira, Célia Maria Sales Vieira, Maria Tereza Brito Mariotti Santana

Palavras-chave: Acolhimento, Risco, Urgência, Humanização, Enfermagem

O acolhimento e avaliação com classificação de risco (AACR) é uma tecnologia proposta pela Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde (PNH/SUS) para garantir a saúde como direito dos cidadãos e dever do Estado. Tem como objetivo identificar as características sociodemográficas dos participantes do ciclo de palestras. Trata-se de um estudo de corte transversal. Ocorreu no período de março a junho de 2013, tendo como público alvo os estudantes e trabalhadores de saúde. Realizados 03 ciclos com um público de 140 pessoas. Constituiu a amostra por conveniência, os que preencheram o cadastro em assinaram o termo de consentimento livre esclarecido. A característica sociodemográficas da amostra de 104 pessoas possui a idade média de 29 anos, o sexo mais prevalente 93 (89,4) foi feminino. Predominou a frequência de estudante 22 (21,4%), seguido de enfermeiros com 18 (17,4%), técnico em enfermagem 18 (17,7%). A maioria da amostra sabe ler e escrever de 89 (85,6%) e 15 (14,4%) não responderam. O programa de extensão universitária possibilitou a difusão da PNH/SUS/AACR para além dos muros da academia e dos serviços de saúde. Destacou o conceito de humanização do SUS e o entendimento deste como um sistema constitucional, para garantir a saúde como direito de todos e dever do Estado. A maior procura

pelo conhecimento da tecnologia foram os estudantes. Recomenda-se a inserção dessa temática nos currículos de graduação e que seja oferecida pelos serviços de saúde de urgência, uma educação permanente para os profissionais de enfermagem.

CONHECIMENTOS DE ADOLESCENTES SOBRE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM INSTRUMENTO PARA PREVENÇÃO

Thais Ferreira Barreto, Marcilene Batista Costa, Gabriele Pedroso Vasconcelos, Melina de Figueiredo Miranda, Veridiana Barreto do Nascimento

Palavras-chave: Adolescência, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Prevenção

APRESENTAÇÃO: As Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST e AIDS estão entre os maiores problemas de saúde pública no Brasil, trazendo sérias conseqüências para o indivíduo e a sociedade. Apesar de avanços na prevenção entre muitos grupos, os adolescentes continuam sendo mais vulneráveis a essas patologias. O número de jovens infectados continua a crescer, especialmente entre os com o poder aquisitivo mais baixo. Muitos jovens não têm o devido conhecimento do risco de contaminação que estão suscetíveis quando ocorrem à relação sexual sem a devida proteção. As DST é a designação pela qual é conhecida uma categoria de patologias antigamente conhecidas como doenças venéreas. São doenças infecciosas que se transmitem essencialmente pelo contato sexual. O uso de preservativo é considerado a medida mais eficiente para prevenção. OBJETIVO: Identificar o conhecimento dos adolescentes referente às DST/AIDS. DESENVOLVIMENTO: Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa realizado com adolescentes na faixa etária de 10 a 15 anos,

estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Artur Calazans na Cidade de Mojuí dos Campos, no Oeste do Pará. Para alcance do objetivo proposto no estudo foi aplicado um questionário com questões fechadas. Efetuou-se após a aplicação do instrumento de pesquisa uma atividade de educação em saúde sobre o tema. RESULTADOS: O universo amostral da pesquisa foi composto por 33 adolescentes. No referente ao conhecimento sobre a prevenção adequada para as DST/aids os resultados demonstraram que 52% dos alunos do sexo masculino e 48% do sexo feminino não possuem conhecimento suficiente para a prevenção, o que pode ser prejudicial a estes adolescentes. No contexto de aquisição do meio de prevenção adequado (preservativo masculino e feminino), 100% dos pesquisados sabem onde adquiri-lo. Constatou-se também que a maioria dos adolescentes já receberam algum tipo de informação sobre DST/aids, apontando 36% do sexo masculino e 64% do sexo feminino. Essas informações foram repassadas por outros adolescentes, pelos professores e equipe de acadêmicos de universidades. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Para o Ministério da Saúde a prevenção das DST/HIV/AIDS é uma estratégia básica para o controle da transmissão das DST e do HIV, esta se dará por meio da constante informação para a população geral e das atividades educativas que priorizem: a percepção de risco, as mudanças no comportamento sexual e a promoção e adoção de medidas preventivas com ênfase na utilização adequada do preservativo. A orientação sexual dos adolescentes no que diz respeito a prevenção das DST/aids é fundamental para que se tornem menos vulneráveis a contrair estas patologias no decorrer desse período da sua vida. Os adolescentes fazem parte de uma população susceptível à contaminação por DSTs pela transição da idade, por falta de compromisso com sua

própria saúde e insuficiência de informações sobre a temática. A enfermagem tem papel fundamental no controle e prevenção das DSTs, onde o enfermeiro deve trabalhar rotineiramente fazendo ações educativas nos ambientes onde os adolescentes estão inseridos.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGENS COMPARTILHADAS

Maira Gabriela Perego, Nildo Alves Batista

Palavras-chave: Educação em Saúde, Avaliação Educacional, Aprendizagem, Educação de Pós-Graduação

Introdução: A educação interprofissional (EIP) ocorre quando dois ou mais profissionais de saúde aprendem sobre, com e entre si, de forma a permitir a colaboração entre os membros da equipe e proporcionar melhores resultados em saúde. Experiência de EIP, embora ainda pouco usuais no nosso meio, ocorre em alguns projetos pedagógicos de graduação em saúde, em projetos como pró e Pet Saúde e nas Residências Multiprofissionais em Saúde. No Brasil, não dispomos de instrumentos, construídos e validados, para avaliar estes contextos de aprendizagens compartilhadas. Objetivo: Apresentar a construção e validação de um instrumento de avaliação atitudinal de aprendizagens compartilhadas e o desenvolvimento de habilidades para o trabalho em equipe no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde (PRMAS). Metodologia: Para atingir o objetivo foi construída, aplicada e posteriormente validada por metodologia estatística, uma escala atitudinal, tipo Likert, com quatro opções de respostas que variavam de concordo totalmente a discordo totalmente. O processo de construção e

validação incluiu a validação quanto ao conteúdo, pelo cálculo do coeficiente de correlação linear (r) e a confiabilidade do instrumento por meio da fórmula de Spearman-Brown. A escala foi aplicada aos egressos do PRMAS dos anos de 2010, 2011 e 2012, assim como aos preceptores e tutores do programa, totalizando 62 participantes. A concordância plena foi pontuada em 4 pontos e discordância plena em 1 ponto, refletindo a percepção e compreensão dos respondentes nas asserções propostas. Resultados: Os resultados apontam uma escala atitudinal com 95,24% de asserções validadas (apenas uma perda), sendo que o aceitável para critério de validação seria uma não validação de 30% a 40% das mesmas. O teste de confiabilidade foi de 93%, mostrando que o instrumento de pesquisa foi bem concebido e com densidade estatística. A escala atitudinal tipo Likert, foi composta de 3 dimensões, com 21 asserções, sendo que as dimensões investigadas foram: Aprendizagens Compartilhadas na Residência Multiprofissional, Formação para o Trabalho em Equipe e Desenvolvimento de competências para Práticas Colaborativas. Ressalta-se nos dados apresentados pelo processo de validação da escala atitudinal proposta, a qualidade da validação de conteúdo, com asserções construídas de forma clara e objetiva, proporcionando uma percepção bastante consistente entre os respondentes, bem como a confiabilidade do instrumento com resultados bastante satisfatórios. Considerações Finais. A construção e validação de escalas atitudinais é um processo complexo, demandando, muitas vezes, pesquisas complementares para aperfeiçoar os instrumentos propostos. Esperamos que a escala atitudinal validada estatisticamente possa representar um avanço diante da escassez de instrumentos de avaliação da educação interprofissional, aprendizagens compartilhadas e práticas colaborativas disponíveis nacionalmente.

Por outro lado, contribui, por meio da avaliação, para subsidiar a melhora contínua dos processos formativos na Residência Multiprofissional e outros contextos que tenham como princípios a educação interprofissional.

CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS A PARTIR DA PRÁTICA DA PRECEPTORIA NA ATENÇÃO BÁSICA

Fabiana Silva Marins, Geilsa Soraia Cavalcanti Valente, Ludimila Cuzatis Gonçalves, Louise Anne Reis da Paixão, Erivelto Soares de Medeiros

Palavras-chave: Preceptoría, Formação, Sistema Único de Saúde

INTRODUÇÃO: Este trabalho é um recorte da dissertação do Mestrado Profissional de Ensino na Saúde da Escola de Enfermagem da UFF. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva com abordagem qualitativa e análise segundo perspectiva dialética. O presente traz à discussão as competências necessárias para o exercício efetivo da preceptoría no SUS. Atenção Básica a Saúde (ABS) é considerada como reorganizadora das práticas individuais e coletivas, e reorientadora do Sistema Único de Saúde (SUS), compreendendo a garantia da integralidade em suas dimensões de abrangência e coordenação. Estas reformulações trouxeram às instituições de ensino em saúde novos desafios, pois a formação de profissionais de saúde com as competências para prestação de cuidados básicos deve se iniciar na graduação, considerando a ABS não apenas um campo de práticas, mas também um corpo de conhecimentos que exige abordagens interdisciplinar e pedagógica inteiramente novas. Ao assumir as múltiplas tarefas relacionadas aos seus princípios do SUS, caberá ao profissional formado sob

tais expectativas a assistência de forma personalizada e continuada a indivíduos e famílias em seu contexto comunitário e territorial. OBJETIVOS: Descrever as atividades do enfermeiro preceptor, da atenção básica, na formação de graduandos de Enfermagem; identificar as competências que o enfermeiro necessita desenvolver para atuar na formação de graduandos; analisar possíveis estratégias para o desenvolvimento das competências identificadas e elaborar uma tecnologia educacional sobre competências e estratégias didático-pedagógicas. MÉTODO: Apresentar o estudo de campo realizado através de entrevista semi-estruturada com onze enfermeiros preceptores em unidades de Atenção Básica no município do Rio de Janeiro. As bases conceituais do Estudo foram as competências para o educador elencadas por Perrenoud e a Reflexão na ação discutida por Schön. Os dados foram analisados norteados pelo ciclo da reflexividade proposto por Valente (2009). RESULTADOS: Emergiram duas unidades temáticas: O papel do Enfermeiro Preceptor na formação do graduando: evidenciando seu papel e O desafio da Preceptoría na Atenção Básica: competências e estratégias demandadas dessa prática. CONCLUSÃO: Os achados apontaram para a necessidade do desenvolvimento de competências pelo preceptor relacionadas à falta de proatividade sobre sua própria formação e para deficiência no planejamento do processo ensino-aprendizagem advinda da falta de capacitação específica para o exercício da preceptoría, com evidências de que quanto mais capacitado o preceptor é mais sensível se mostra ao importante papel a ser desenvolvido na formação para o SUS. Para que o profissional, que exerce preceptoría, desenvolva ou aprimore competências e possa contribuir para formação de profissionais com esta capacidade, se faz necessário um esforço

conjunto de todos os atores envolvidos neste processo no sentido de construir espaços e/ou instrumentos de discussão permanente desta prática. Acreditamos que este estudo tem potencial para estimular discussões sobre os vários aspectos que envolvem a preceptoria e, por conseguinte, outras pesquisas sobre os diferentes prismas desta temática, deixando uma contribuição para a renovação/transformação da mesma.

CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA IMPLEMENTAÇÃO DA REDE CEGONHA

Fernanda Lima e Silva, Cleusa Alves Martins, Karine Anusca Martins, Alessandra Nogueira de Sousa Santos, Camila Isabel Nascimento Corrêa, Jéssica de Oliveira Gomes Silva

Palavras-chave: educação permanente, rede cegonha, valorização profissional

INTRODUÇÃO: O conceito de Educação Permanente adotado no Brasil é o mesmo idealizado pela OPAS, de aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho, baseando-se na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais. Assim, a educação permanente estaria centrada na resolução de problemas, e busca envolver a equipe multiprofissional. Por outro lado, tem-se a Rede Cegonha, que está incluída na gama de políticas públicas de saúde que visam a assistência à mulher no período gravídico puerperal de forma integral e humanizada, contemplando a atenção à mulher desde o pré-natal, passando pelo parto, puerpério, até os dois anos de idade da criança. Desse modo, o estudo se justifica pela necessidade de se conhecer a percepção dos enfermeiros acerca da educação permanente no contexto da

Rede Cegonha, de modo a tornar realidade esta prática nas instituições. **OBJETIVOS:** Descrever a contribuição da educação permanente para a implementação da Rede Cegonha. **MÉTODOS:** Pesquisa exploratório-descritiva, com metodologia qualitativa, tendo como cenário do estudo duas maternidades públicas de Goiânia-Goiás que trabalham na perspectiva da IHAC - Iniciativa Hospital Amigo da Criança, que tem como premissa a implementação da Rede Cegonha. Os participantes da pesquisa foram os enfermeiros que atuam nestas unidades. **RESULTADOS:** Trata-se de resultados parciais da pesquisa Obteve-se a categoria: o fortalecimento do papel do enfermeiro na assistência ao parto humanizado – contribuição da educação permanente. Percebeu-se que, quando questionados acerca da importância da educação permanente no contexto da Rede Cegonha, ficou evidente que a educação permanente possibilita a construção contínua do profissional enquanto pessoa, dos seus conhecimentos e aptidões, do seu discernimento e senso crítico em sua atuação; de modo que contribui para o autoconhecimento do profissional e do seu papel social enquanto agente de saúde. Além disso, percebeu-se que a educação permanente promove a valorização do profissional, assim como a autonomia em realizar intervenções de diversas naturezas de sua competência. Os resultados aqui apresentados, já sugerem a educação permanente confirmando a importância do papel do enfermeiro na assistência ao parto humanizado, ponto relevante preconizado pela Rede Cegonha. **CONCLUSÕES:** Assim, infere-se que a percepção dos enfermeiros entrevistados condiz com os achados na literatura, de modo que os profissionais têm conhecimento da importância fundamental da Educação Permanente para o sucesso do programa Rede Cegonha.

CRIAÇÃO DE MECANISMOS DE AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Bruna Nubile Maynart Lemos, Rosilda Mendes, Luiza Maria Escardovelli de Alcântara, Janaína Traversim Gomes de Lima, Mayara Lima

Palavras-chave: ensino, saúde coletiva, avaliação, trabalho em saúde

APRESENTAÇÃO: Este trabalho apresenta os resultados de um Projeto de Ensino que buscou criar mecanismos de avaliação do processo de formação dos alunos do Eixo Trabalho em Saúde de seis cursos de graduação do Campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo. A estrutura curricular desses cursos está organizada em quatro eixos. O eixo Prática Específica em Saúde é direcionado aos estudantes de cada área profissional. Os demais eixos - O Ser Humano e sua dimensão Biológica, o Ser Humano em sua Inserção Social e Trabalho em Saúde incorporam alunos dos vários cursos em uma perspectiva interdisciplinar. O Eixo do Trabalho em Saúde (TS), comum a todos os cursos, tem como diretriz geral possibilitar uma visão abrangente do processo saúde/doença/cuidado e uma formação voltada à atenção integral. **METODOLOGIA:** A fim de contribuir para o aprimoramento do Eixo TS, foi proposto um desenho metodológico avaliativo participativo de modo a captar todos os aspectos da iniciativa de formação e, sobretudo contribuir para o fortalecimento dos envolvidos com a política formativa. Esse desenho privilegiou o registro das percepções e de experiências visando dar potência aos seus aspectos positivos e solucionar problemas não previstos no planejamento procurando contribuir para que o caminho a ser percorrido qualificasse o processo de formação e pudesse envolver de

forma orgânica os interessados na avaliação. De 2011 a 2013 foram desenvolvidas várias atividades, dentre elas a constituição de um Grupo de Trabalho de Avaliação que contou com a participação de docentes e monitores do Eixo. Os mecanismos de avaliação propostos foram aplicados na análise de desenvolvimento de dois Módulos do Eixo sendo que os resultados apontaram vários aspectos de melhoria da prática futura e reposicionamentos em relação ao processo avaliativo. **RESULTADOS:** Os resultados foram discutidos em diversos espaços de planejamento com os docentes do Eixo TS. Considera-se que a avaliação participativa no ensino é uma grande oportunidade para provocar as mudanças necessárias, indicando uma gama de temas que beneficiam as iniciativas de formação. A atuação em função dos resultados e da reflexão deve dar suporte ao planejamento em curso, à execução, e às modificações na tentativa de alcançar uma melhoria das ações educativas empreendidas. O momento da reflexão conjunta criou um espaço integrador e apresentou ao grupo o desafio e a oportunidade de repensar o que fazer para gerar capacidades, conhecimentos e reorientar a iniciativa educativa.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PREVENÇÃO DE ACIDENTES EM CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Larissa Cauz Rinaldi, Sidlainy Nascimento Silva, Hellen Sampaio Martins, Margareth Soares Dalla Giacomassa

INTRODUÇÃO: A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS, tem suas bases no ensino, pesquisa e extensão. Esse resumo é um recorte do projeto de extensão: Práticas diárias em cuidados e educação nos centros de educação infantil de Dourados/MS. Que está em andamento com caráter

de continuidade para abranger os centros de educação infantil (CEIs) do município. O curso de Enfermagem na formação do aluno preconiza a educação em saúde em diversas áreas, e a criança faz parte desse universo de atuação. Os CEIs atuam na atenção integral com crianças observando a indissociabilidade entre cuidar e educar. No período em que a criança está frequentando o CEI ela necessita de apoio pedagógico e cuidados que possibilita o processo de independência, desenvolvendo habilidades e competências no auto cuidado em saúde, ampliando junto aos educadores mudanças comportamentais relativas a saúde das crianças e seu cuidado pessoal. Na faixa etária atendida nos CEIs, de até cinco anos ocorre à exploração e curiosidade em relação ao ambiente isso acontece à medida que a criança adquire habilidades locomotoras. Em alguns casos essas curiosidades em excesso podem colocá-las em situações de risco como: queda, engasgos, asfixia, bronco aspiração de alimentos sólidos, afogamento e queimadura. Justificativa: Essa temática de oficina teórico-prática justifica-se em ações de educação em saúde ressaltando a prevenção de acidentes e promoção da saúde. Pretende-se demonstrar e inserir a prática em atendimento de urgência e emergência com os profissionais atuantes na educação e instigá-los a garantir a segurança das crianças dentro dos CEIs. Objetivo: Orientar a equipe multiprofissional sobre atendimento de primeiros socorros em situações de risco nos CEIs. Ensinar as manobra de Heimlich adulto, criança e com bebês, Chin Lift e JawThrust. METODOLOGIA: Esse projeto de extensão esta em andamento é desenvolvido sob a forma de oficinas integrativas teóricas práticas nas questões pertinentes de educação em saúde com educadores e equipe multiprofissional dos CEIs. As temáticas são direcionadas em cuidados específicos, citando a importância e necessidade da prevenção dos possíveis

acidentes infantis. A capacitação em atendimento pré-hospitalar nas urgências e emergências que podem acontecer nos CEIs. Entretanto, são atendidas outras temáticas desenvolvidas e também por meio da solicitação e necessidade apresentada pelos educadores, equipe e coordenação dos CEIs e secretaria de educação municipal podem ser acrescentados novas temáticas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Esse projeto deverá ser ampliado até abranger a totalidade dos CEIs do município. Destaca-se a integração entre participantes e acadêmicos, desenvolvendo laços de confiança, credibilidade e afetividade em parceria na resolução dos problemas apresentados, proporcionando aos acadêmicos, conhecimento, experiência em educação em saúde, desenvolvendo habilidades, competências, contribuindo para formação em quanto profissionais da saúde. Esperamos mudanças no fazer diário com as crianças dos CEIs, com isso mudar a qualidade de atendimento as crianças.

CURSO TÉCNICO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UMA ANÁLISE DO CURSO E DO PERFIL DE ESTUDANTES

Márcia Fernanda de Mélo Mendes, Ademilde Irene Petzold Prado, Rosângela Pavlack Cardoso, André Phylippe Dantas Barros, Aline Blaya Martins, Maurício Fernando Nunes Teixeira, Renata Pekelman, Vânia Roseli Correa de Mello

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde, Educação Permanente, Formação Técnica em Saúde

Este trabalho tem por objetivo analisar o Curso Técnico de Agentes Comunitários de Saúde (CTACS) oferecidos pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFRS) – campus Alvorada e Escola do Grupo

Hospitalar Conceição (Escola GHC) em pareceria com os municípios de Alvorada e Novo Hamburgo. O Curso é destinado aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) dos dois municípios que tenham nível médio completo. O curso é proposto no horário de trabalho dos ACS e de forma que relacione a prática desta categoria aos conteúdos teóricos, seguindo os pressupostos da educação permanente em saúde. Para análise do curso, utilizamos três aspectos: a avaliação do perfil dos alunos, a avaliação dos conteúdos e avaliação de processo do curso a partir dos alunos e profissionais envolvidos na formação dos ACS. Como resultados verificamos que menos de 50% dos ACS se candidataram ao CTACS tanto em Alvorada quanto em Novo Hamburgo. Dos alunos que ingressaram no CTACS verificamos quem 93% dos estudantes são mulheres, 74% estão na faixa etária de 31 - 50 anos, 86% solicitaram auxílio estudantil, destes 4% possuem nível superior, 14% possuem formação técnica. Em relação a moradia, a maior parte mora em casa própria, sendo 18% em casa cedida, 4% em área verde. Também foi verificado que 9% tem algum membro da família que receba algum benefício de Programa Social e 71% é egresso de escola pública, destes 24% são foram alunos de educação de jovens e adultos (EJA). Em relação a avaliação do conteúdo foi realizada através da realização de pré-teste, um questionário aplicado no início do conteúdo, sendo uma questão por conteúdo a ser trabalhado. No final do semestre se reaplica as questões para comparar os resultados. O primeiro pré-teste foi composto de 12 questões e como resultado tivemos que em 2 questões mais de 85% dos estudantes acertaram, quatro questões tiveram mais de 70% de erros e as restantes tiveram entre 42% e 62% de erros. Estes dados são preliminares, no entanto, já apontam a importância da formação técnica dos ACS e acompanhamento avaliativo do curso.

DESENVOLVIMENTO DE PROTOCOLO CLÍNICO PARA ATENDIMENTO À INFERTILIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Andreza Alves Dias, Escolástica Rejane Ferreira Moura, Llidiane Nogueira Rebouças

Palavras-chave: Infertilidade, protocolos clínicos, atenção primária à saúde

APRESENTAÇÃO: Infertilidade é definida como incapacidade do casal em alcançar concepção após um ano de relações sexuais (pelo menos duas vezes por semana) sem o uso de métodos anticoncepcionais. Na Atenção Básica à Saúde (ABS), constata-se demanda de pessoas com queixas de infertilidade, porém os profissionais de saúde que atuam nesse nível da atenção, em geral, apresentam baixo conhecimento para realizarem o manejo dessa clientela. Sabendo-se que protocolos são ferramentas que padronizam o cuidado e favorecem a qualidade das ações, objetivou-se desenvolver um protocolo clínico para a assistência de Enfermagem à infertilidade na ABS e avaliar a qualidade deste. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: Pesquisa de desenvolvimento ou tecnológica, desenvolvida de janeiro de 2013 a março de 2015, em 10 etapas. A definição do conteúdo foi obtida através da técnica de brainstorming, da qual participaram enfermeiros assistenciais, docentes e usuários de serviços de planejamento familiar. Para fundamentar o conteúdo, foram realizadas revisões integrativas e a classificação das evidências científicas seguiu o Oxford Centre for Based Medicine. A criação de ilustrações e diagramação do material foi realizada por designer. A avaliação da qualidade do protocolo foi realizada por sete juízes, utilizando-se do instrumento Appraisal of Guidelines Research and Evaluation (AGREE II). Este apresenta 23 itens distribuídos

em seis domínios, incluindo, ainda, uma avaliação global. As pontuações atribuídas pelos juízes foram calculadas e analisadas à luz do AGREE II e apresentadas em tabelas e gráficos. Calculou-se o Coeficiente de Variação de Pearson (CVP) por domínios e a média por itens do AGREE II. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, conforme parecer nº 544.069/2014. RESULTADOS: Os juízes apresentaram tempo médio de formação de 15 e 14 anos, tendo todos os juízes experiências na área de planejamento familiar (anticoncepção) e cinco referiram experiência também na área de planejamento familiar voltada à concepção. Quanto à avaliação da qualidade do protocolo, o domínio 6 (independência editorial) recebeu maior pontuação dos juízes (98,8%), mantendo-se também maior ou igual a 90,0% os domínios 1 (escopo e finalidade) e 4 (clareza da apresentação). O domínio 3 (rigor do desenvolvimento) atingiu percentual de qualidade de 89,3%, e o 2 (envolvimento das partes interessadas), 83,3%. O menor percentual recaiu no domínio 5 (aplicabilidade) com 79,2%, devido, principalmente, ao item 21, que avalia a existência de critérios para o monitoramento e/ou auditoria do protocolo. A análise do CVP demonstrou maior grau de dispersão dos percentuais de avaliação no domínio 5 (16,5%), devido à maior variação das pontuações atribuídas. Na avaliação global, seis juízes atribuíram pontuação 7 “qualidade mais alta possível” e, apenas um, pontuação 6, atingindo 97,6%. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Nenhum juiz fez oposição a recomendar o uso do protocolo. Sugere-se que pesquisas futuras possam realizar o monitoramento e/ou auditoria da implementação deste protocolo clínico.

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE PREMATUROS

Elisa Beatriz Braga Dell’Orto Van Eyken, Cristiane Souza Nascimento Baez Garcia, Beatriz Cantanhede Carrapatoso Souza, Poliana Loureiro Navarro de Andrade, Stephanie Mesquita Berto, Tayomara Silva de Menezes, Thais Villar Figueira da Silva, Tuilla de Oliveira Rodrigues

Palavras-chave: prematuro, família, desenvolvimento infantil

Esse trabalho diz respeito às experiências relativas aos encontros com crianças pré-termo e suas famílias, durante o projeto de iniciação científica denominado desenvolvimento neuropsicomotor de prematuros, no período de outubro de 2014 a setembro de 2015. Esse projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, parecer nº 782.809/2014. Os objetivos foram aproximar estudantes de fisioterapia de bebês prematuros e suas famílias, conhecer os anseios familiares sobre desenvolvimento motor, avaliar o desenvolvimento motor dos bebês, conhecer as oportunidades oferecidas pelo domicílio para esse desenvolvimento, estimular a aquisição motora e orientar estímulos lúdicos domiciliares. Foram realizados encontros semanais ou quinzenais com famílias de oito bebês com até 18 meses. Os convites foram entregues nas unidades de saúde da comunidade pelos profissionais do serviço. As oportunidades do domicílio foram determinadas pelo Affordance in the Home Environment for Motor Development – InfantScale. O desenvolvimento motor foi avaliado pelo Teste da Performance Motora (TIMP) e pela Escala Motora Infantil de Alberta (AIMS). Todos os bebês apresentavam desenvolvimento motor suspeito, de acordo com os instrumentos de avaliação, foram

estimulados de acordo com as necessidades apresentadas. Os domicílios variaram entre alta, média e baixa oportunidade para o desenvolvimento motor e orientações foram fornecidas às famílias. Os encontros permitiram nos aproximar das mães e conhecer as dificuldades e os anseios delas, as oportunidades para o desenvolvimento presentes nos domicílios e desenvolvimento motor dos bebês. No entanto, a participação apenas de mães, sem a presença dos pais, pode diminuir a possibilidade de oferta de estímulos no domicílio. Entretanto, o vínculo com o grupo se mostrou forte, pois as orientações personalizadas foram seguidas e se mostraram benéficas para o desenvolvimento dos bebês. Apenas uma criança abandonou os encontros. Esse projeto continua acontecendo e cada criança será estimulada até os dois anos de idade corrigida. Após esse período, criança e família serão acompanhadas semestralmente até o final do sexto ano de vida. Dessa forma, qualquer mudança no desenvolvimento neuropsicomotor de susteio para atípico será prontamente detectada. Espera-se que essa ação possa prevenir ou minimizar as alterações de coordenação motora e equilíbrio comuns nos prematuros na idade pré-escolar.

DESIGUALDADE DE GÊNERO E VIOLÊNCIA CONJUGAL: AÇÃO EDUCATIVA PARA REFLEXÃO

Josinete Gonçalves dos Santos Lírio, Nadirleone Pereira Gomes, Moniky Araújo da Cruz, Luciano Pimentel Bressy, Jordana Brock Carneiro, Thaysy Andrade Silva Bispo, Nildete Pereira Gomes, Luana Moura Campos

Palavras-chave: Violência de gênero, Violência baseada em gênero, Profissionais da saúde, Enfermagem

INTRODUÇÃO: A violência conjugal, que traz danos para vida e saúde de todos que a vivenciam, está enraizada na desigualdade de gênero. Esta é socialmente construída e compartilhada, de modo que homens e mulheres naturalizam o poder masculino e a subserviência feminina. OBJETIVO: Divulgar uma ação educativa sobre a desigualdade de gênero e violência conjugal. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Trata-se de uma ação de intervenção vinculada ao projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), intitulado “Reeducação de homens e mulheres envolvidos em processo criminal: estratégia de enfrentamento da violência conjugal”. A intervenção foi realizada com mulheres que se encontram em processo junto à 1^a Vara de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher de Salvador, Bahia, Brasil. RESULTADOS: A ação educativa permitiu às mulheres pontuarem atividades do cotidiano pautadas nas desigualdades de gênero, como por exemplo, os afazeres domésticos e a submissão tidos como inerentes ao feminino e o trabalho remunerado e a coragem, ao masculino. Para as mulheres, a experiência promoveu espaço para desconstrução dos papéis de mulheres e homens e possibilitou discussões sobre a relação desses com a vivência de violência conjugal. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A reflexão a partir da categoria gênero favoreceu o entendimento de que as características e atributos associado a cada gênero são socialmente ensinadas podendo, portanto, serem desconstruídos em direção a simetria na relação entre homens e mulheres. Os profissionais de saúde estão em posição de destaque para viabilizarem espaços reflexivos, com a ótica de gênero, para prevenção e enfrentamento da violência conjugal.

DIAGNÓSTICO ACERCA DO USO DE DROGAS LICITAS E ILÍCITAS ENTRE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS ESTADUAIS EM UMA REGIÃO DE FRONTEIRA NO ESTADO DE MATO GROSSO

Mayra Aparecida Cortes, Fabiana Aparecida da Silva, Ewerton Mantesso Coimbra, Naiade de Paiva Soares, Klenisson Brenner de Souza Jardim, Katiele Dalla Vécchia Pereira

Palavras-chave: Medicina, Drogas, Escola, Questionário

INTRODUÇÃO: O ambiente escolar é um espaço propício para a promoção da saúde reduzindo a vulnerabilidade entre escolares. A inserção dos acadêmicos do curso de medicina junto à comunidade externa é relevante na formação médica humanística. **OBJETIVO:** Realizar um diagnóstico acerca do uso de drogas entre alunos de ensino médio para direcionar as intervenções extensionistas. **METODOLOGIA:** Acadêmicos de medicina integrantes do projeto de extensão “Desmistificando meu corpo: nas interfaces da educação em Saúde”, realizaram uma pesquisa sobre o uso de drogas em cinco escolas estaduais da periferia da cidade de Cáceres - MT, durante o primeiro semestre de 2015 com 240 alunos, idade média de 17 anos. Após explanação da pesquisa para os escolares e entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme parecer do CEP nº 1.082.083, a equipe retornou às salas de aula para a aplicação do questionário ASSIST (Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test). **RESULTADOS:** A adesão à pesquisa foi de 33,3% do número total de alunos, uma vez que os demais alunos não retornaram com o TCLE assinado pelos pais ou responsáveis. Destes 33,3% que aceitaram participar da pesquisa, apenas 46,25% responderam adequadamente o questionário. Trata-

se de um tema de difícil abordagem, principalmente pelo fato de envolver adolescentes residentes em uma região de fronteira (Brasil – Bolívia). Percebeu-se a tendência de não exposição ou omissão de informações sobre os hábitos pesquisados, por medo ou receio de investigações policiais além da desconfiança sobre o preenchimento do questionário, vendo-o como uma forma de denúncia. **CONCLUSÃO:** Novas metodologias e formas de abordagem para averiguação de exposição a fatores de riscos devem ser repensadas para que se obtenha o êxito nesse processo de investigação, o qual permeia ações intervencionistas voltadas para a prevenção e recuperação desses adolescentes em um contexto escolar e familiar.

DIAGNÓSTICO DE VULVOVAGINITES PELA BACTERIOSCOPIA DE SECREÇÃO VAGINAL E COLORAÇÃO DE GRAM, EM GESTANTES QUE REALIZAM PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Joaquim Dias da Mota Longo, Cristina Barbosa dos Santos de Freitas, Elenir Rose Jardim Cury, Sandra Lucia Arantes, Marcelo Lourenço Mortari Alves, Yoshiaki Marques Moriyama

Palavras-chave: Bacterioscopia, Vulvovaginites, Pré-natal

INTRODUÇÃO: Em Mato Grosso do Sul, não é preconizado o exame de bacterioscopia (coloração de Gram) de secreção vaginal no atendimento à mulher, nas Unidades Básicas de Saúde. Os profissionais da saúde tratam as vulvovaginites mediante resultado do exame preventivo. Pesquisa realizada na cidade de Campo Grande/MS mostrou a efetividade da bacterioscopia na detecção de vulvovaginites em relação ao Papanicolau (95% para 50% respectivamente) (FREITAS, 2004). **OBJETIVOS:** Utilizar o método de

Gram em gestantes que realizam o pré-natal; associar a sintomatologia referida com achados laboratoriais; acompanhar pós-resultados da bacterioscopia e, tratamento, se inseridos, a fim de fornecer subsídios para uma futura inserção deste procedimento no serviço. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico longitudinal, prospectivo e intervencional com 22 gestantes, atendidas em UBSFs de Campo Grande-MS. Os profissionais que atenderam essas gestantes foram treinados e houve a inclusão da bacterioscopia na rotina do preventivo e da análise clínica laboratorial. As variáveis de estudo foram colhidas a partir da anamnese, aspectos clínicos, exame físico (queixas, sintomas, diagnósticos e tratamentos), resultados do exame Papanicolau e da bacterioscopia e foram analisadas utilizando epidemiologia descritiva. Possíveis associações entre as variáveis foram verificadas com os testes Qui-quadrado, Qui-quadrado de tendência e teste exato de Fisher, ao nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** Do total de 22 gestantes, 45,5% estavam no primeiro trimestre da gestação com vida sexual ativa e 9,1% sem uso de preservativo. Idade média de 24 anos (± 6 anos). Achados: Colo alterado com ectopia e mácula rubra (59,1%), corrimento amarelado (45,5%). 31,8% foram submetidas a tratamento sintomático, com Metronidazol 2 g e Miconazol 2%, via vaginal. Após tratamento: ausência de leveduras ou *Trichomonas vaginalis*. Tempo entre coleta e resultado laboratorial: 19 dias. 13,6% receberam tratamento após a bacterioscopia, que identificou a presença de *Gardnerella vaginalis*, ainda que sem queixas ou alterações ao exame na consulta inicial. **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES:** O estudo concluiu que a inclusão do exame de bacterioscopia (coloração de Gram) alterou muito pouco a rotina clínica e laboratorial e trouxe inúmeros benefícios adicionais no diagnóstico precoce das vulvovaginites em

gestantes em comparação à prática somente da citologia oncológica. Também, propõe a inclusão do procedimento no Protocolo de Normatização de Assistência de Enfermagem nos Ciclos de Vida, da Secretaria Municipal de Saúde Pública de Campo Grande (MS), pois qualifica a assistência prestada ao pré-natal e propicia segurança e confiabilidade no tratamento prestado às gestantes.

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO DE UMA COMUNIDADE EM RECIFE, PERNAMBUCO

Natália Maria Santana de Albuquerque, Izabella Karlla Lopes de Andrade, Jessika Lima Martins dos Santos Lima, Larissa Maria Barros da Rocha, Marina Alves da Silva, Priscila Renata do Nascimento Gomes Brito, Raphaela Delmondes do Nascimento

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Diagnóstico da Situação de Saúde, Enfermagem

Este estudo foi oriundo da imersão de acadêmicos de enfermagem da Universidade de Pernambuco nas atividades práticas de descrição da situação de saúde de um território vinculado a Estratégia Saúde da Família. Esta situação remete a compreensão da realidade e da dinâmica existente entre o território, suas famílias e indivíduos, sujeitos as influências de suas interações. Teve como objetivo realizar o diagnóstico da situação de saúde, analisar o território e sua organização social, identificar o tipo de morbidade predominante e promover ações educativas com o intuito de prevenir o adoecimento da população. O método utilizado na pesquisa é de caráter qualitativo e quantitativo, caracterizando um estudo transversal, o local de estudo foi na comunidade Córrego do José Grande no bairro do Alto José Bonifácio, localizado na zona norte da cidade do Recife, Pernambuco,

no período de março a junho de 2014. A coleta de dados se deu por meio das visitas domiciliares e entrevistas, utilizando-se a ficha A do SIAB, a elaboração do mapeamento da área, e posterior organização dos dados obtidos por meio de tabelas e gráficos no programa Microsoft Excel. Obteve-se as características de acesso, de seus equipamentos sociais, condições sanitárias e de moradia do local e após análise houve o reconhecimento da situação de saúde da população, assim como de suas respectivas morbidades predominantes (diabetes e hipertensão), além de ter sido promovida uma ação educativa para população voltada para a leptospirose e a dengue. Havendo a compreensão que a saúde dos moradores de um determinado território é produto de suas práticas sociais, sendo necessário realizar o diagnóstico da situação de saúde, através do qual se mostra como essas práticas interferem no processo saúde-doença, para que dessa forma, melhor se articule ações de promoção, prevenção e tratamento, construindo uma atenção primária que análise e intervenha nos problemas da população. Diante do processo vivenciado fica evidente a importância da Estratégia de Saúde da Família dentro de um território, contribuindo para a busca de uma saúde digna para os moradores. Na comunidade, os discentes tiveram seu primeiro contato com o processo de trabalho de uma Equipe de Saúde, sendo esta uma atividade enriquecedora, na qual aprendemos uns com os outros e com os profissionais da saúde envolvidos.

DISCUTINDO O INTERNATO NA ATENÇÃO BÁSICA PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

Vanessa Silva Farias, Heluana Cavalcante Rodrigues, Clarissa Maria Tomas Farias, Aristotenis Silva Farias

Palavras-chave: Formação do Enfermeiro, Internato, Atenção Básica

Esse é um estudo do tipo exploratório descritivo com abordagem qualitativa, realizado em duas escolas de enfermagem no município de Sobral-CE. Teve por objetivo identificar as fragilidades do internato da Atenção Básica - AB na formação do profissional enfermeiro, a partir do levantamento das dificuldades apontadas pelos autores envolvidos nesse processo: enfermeiros atuantes na AB, docentes, preceptores e alunos. Os dados foram obtidos a partir da aplicação de uma entrevista semi-estruturada. Diante da análise dos dados, observamos que os sujeitos da pesquisa compreendem a importância dos preceptores da Instituição de Ensino Superior - IES na articulação entre a teoria e prática, ensino e serviço, direcionando o aluno para o desenvolvimento das competências de enfermagem, assim como também, enfatizam a importância dos mesmos durante o internato, colaborando na inserção dos alunos com a equipe da Estratégia de Saúde da Família - ESF e no apoio pedagógico para acompanhar o desenvolvimento do interno. Os internos demonstram insegurança quanto ao acompanhamento farmacológico dos tratamentos, requerendo maior aprofundamento teórico do tema na formação acadêmica. Os enfermeiros compreendem seu papel e potencial na formação dos alunos, no entanto se sentem desmotivados nesse processo, ressaltam a falta de capacitações e certificados de acompanhamento dos internos. A necessidade de encontros sistemáticos foi sugerida, para a promoção da comunicação mais efetiva entre todos que fazem o internato, ressaltam-se que estes encontros são vetores necessários para repensar o processo e discutir as necessidades de ensino-aprendizagem, considerando as

potencialidades e fragilidades que impactam na formação do aluno. O conjunto de dificuldades sugere que a prática pedagógica, nos serviços do SUS, pressupõe o encontro de diferentes atores (gestores, profissionais, população, docentes, discentes) para que a proposta seja construída coletivamente, a fim de atender diferentes necessidades e demandas da academia e serviço. Quando a interação entre os envolvidos acontece, ela é positiva para o aprimoramento do processo do internato de enfermagem, constituindo-se com relações dialógicas, enriquecidas pelas experiências e opiniões dos internos, docentes, preceptores do serviço e das IES. O planejamento e avaliação do internato de enfermagem na AB são momentos potenciais para a concretização dessa interação. Os encontros de planejamento e avaliação entre as IES e a Secretaria Municipal de Saúde - SMS têm como objetivo contribuir para o fortalecimento da Integração Ensino-Serviço. Com o envolvimento de representantes das IES, da SMS e da comunidade os debates fornecem subsídios para operacionalização das mudanças necessárias, contribuindo para transformar a organização dos serviços e os processos formativos. Nesse contexto, entendemos que a dedicação do enfermeiro para o resultado da formação em serviço é importante, pois o desenvolvimento do internato de enfermagem na AB pode interferir positivamente ou negativamente a depender de como ele ocorreu, o que implicará na escolha da área a qual o aluno decidirá exercer a sua profissão, dessa forma investir na formação dos docentes e preceptores para a sua preparação e emancipação profissional o tornará mais crítico e reflexivo, contemplando um estilo de ensino pautado na aprendizagem significativa.

DOCE ALEGRIA NA COMUNIDADE NA ÁREA HOSPITALAR

Greice Heck, Lucas Assini, Silvana Scheidemantel Schroeder, Cláudia Regina Lima Duarte Silva

Palavras-chave: Educação em saúde, Hábitos alimentares, Adolescente

Trata-se de um projeto de extensão que desenvolve atividades de educação em saúde à crianças e adolescentes internados, com ênfase na condição crônica do diabetes e obesidade, porém como a prevalência de internações com estas doenças é mínima, o projeto amplia para as demais condições de saúde. O cenário de prática deste projeto está localizado no Hospital Santo Antônio, no município de Blumenau (SC) na ala de pediatria. Ocorrem encontros semanais com duração média de 1h e 30m. São desenvolvidas por dois acadêmicos de enfermagem, sob orientação de uma professora enfermeira. As crianças são selecionadas de acordo com dois critérios: o quadro clínico (se há condições físicas de participar da atividade) e a sua idade (a partir da idade escolar), observando se estão aptas a participarem das atividades. Os acompanhantes das crianças e adolescentes são juntamente convidados a participar. As atividades ocorrem na brinquedoteca do setor. Inicialmente os jovens e os pais são orientados à respeito da alimentação saudável, sendo usada a pirâmide alimentar para fundamentar a explicação. Para complementar a orientação, as crianças e adolescentes realizam atividades lúdicas direcionadas referentes ao conteúdo abordado, sendo estas, com massinha de modelar, desenhos para colorir ou colagens. As atividades são fotografadas. Como método de avaliação utilizou-se uma folha com " Emoticons", onde a criança deve assinalar a qual se identifica com relação a atividade. Após, os

responsáveis legais assinam um termo de consentimento livre e esclarecido para o uso de imagem e demais dados. Considerando que o projeto continua em andamento, este trabalho apresenta apenas um resultado parcial. O início das atividades foi em abril de 2015. Até o momento já houve 14 reuniões nas quais foram atendidas 29 crianças e adolescentes com idade entre 3 e 14 anos. Percebeu-se que a interação com as crianças e adolescentes estimula a discussão sobre hábitos alimentares saudáveis; que existe uma diversidade de crenças e desconhecimento a respeito da alimentação; destaca-se ainda a importância da discussão sobre as diferentes dietas e o interesse das crianças e adolescentes em participar de atividades, mesmo estando em situação de fragilidade de saúde e em hospitalar.

DOMÍNIOS DE COMPETÊNCIAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL

Kênia Lara Silva, Roseni Rosângela de Sena, Fernanda Lopes de Araújo, Fernanda Batista Oliveira Santos, Izabela Thais Magalhães Neto

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Educação Baseada em Competências, Enfermagem

Apresentação: Este estudo aborda domínios de competências para a promoção da saúde definidos em consensos internacionais: comunicação; liderança; catalisação de mudanças; parceria; advocacia em saúde e planejamento, avaliação e pesquisa. Acredita-se que esses devem ser norteadores do ensino em promoção da saúde. O objetivo do estudo é analisar domínios de competências em promoção da saúde

desenvolvidos em cursos de graduação em enfermagem no Brasil e identificar os momentos do curso em que esses domínios são desenvolvidos. Desenvolvimento: Trata-se de resultados parciais de um estudo de abrangência nacional. Os dados foram obtidos a partir de um questionário on line enviado a 531 cursos de enfermagem registrados na base de dados do e-MEC. Destes, 190 responderam, a maior parte do Sudeste (91) e Nordeste (32). Os Estados com maior número de respostas foram Minas Gerais (42) e São Paulo (33). Resultados: Entre os domínios de competências para a promoção da saúde nos cursos de graduação, 99,5% das Escolas afirmam desenvolver a Comunicação e a Liderança; seguido de Catalisação de mudanças e Parceria em 97,3%. As competências Planejamento, avaliação e pesquisa são desenvolvidas em 93,6% e Advocacia em saúde em 92%. Os domínios de competência são desenvolvidos principalmente ao longo do curso em 86,3% das escolas respondentes. Considerações finais: Os cursos de enfermagem do país afirmam trabalhar os domínios de competências para a promoção da saúde ao longo do curso, o que sugere uma formação profissional abrangente e condizente com as necessidades de mudança no modelo de atenção à saúde.

EDUCAÇÃO CONTINUADA E FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: IMPORTANTE PASSO NA CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA EM SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DO SUS

Jacyane Ramos de Sousa

Palavras-chave: Saúde, Educação, Qualificação

APRESENTAÇÃO. A reforma psiquiátrica teve início no Brasil nos anos 70 tendo por

objetivo a defesa dos direitos do portador de sofrimento psíquico. Assim, as mudanças no modelo de gestão ocorrem em prol da defesa de uma saúde coletiva. Para que essas práticas ocorram é necessária a mudança da mentalidade hospitalocêntrica dos profissionais envolvidos no tratamento do sofrimento psíquico e abuso de substâncias químicas, e voltar-se ao indivíduo como sujeito, dar o suporte ao indivíduo no seu sofrimento. Neste contexto, a educação e formação dos profissionais que trabalham na área de saúde mental é um importante passo na mudança desses paradigmas. Destacar os pontos importantes a serem mudados na mentalidade desses profissionais e ressaltar os benefícios da educação permanente em saúde mental para implantação de novos saberes que carreguem um olhar mais humanístico à área. DESENVOLVIMENTO: Este trabalho é fruto de observação participativa decorrente do trabalho como Apoio Estadual no projeto “Caminhos do Cuidado, formação em saúde mental, crack e outras drogas” em parceria com a Escola técnicas do SUS do Maranhão (ETSUS/MA), que tem por objetivo a qualificação de agentes comunitários de saúde, técnicos e auxiliares de enfermagem e discussão sobre educação em saúde mental. RESULTADOS: Nota-se a deficiência destes profissionais no conhecimento e literatura em saúde mental, álcool, crack e outras drogas e a importância dos cursos ministrados na formação de novos conhecimentos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Concluímos que além da quebra de paradigmas a respeito da política antimanicomial e tratamento de usuários de substâncias químicas, o presente trabalho transformou a vida destes profissionais uma vez que os mesmos são considerados os pilares do sistema único de saúde.

EDUCAÇÃO CONTINUADA PELA ENFERMEIRA A PACIENTES RENAI CRÔNICOS SUBMETIDOS A HEMODIÁLISE

Fernanda Moraes Santos, Bruna Lula Panelli

Palavras-chave: Enfermagem, educação continuada, insuficiência renal crônica

A Doença Renal Crônica (DRC) é responsável pela perda progressiva e irreversível da função renal e requer, frequentemente, a instituição de medidas terapêuticas que culminam na indicação de hemodiálise para filtração e depuração sanguínea de substâncias como a creatinina e a ureia diante da incapacidade do mecanismo de filtração natural dos rins. Sabe-se que a terapia de hemodiálise causa um profundo impacto na rotina dos pacientes portadores de IRC por alterar o status biopsicossocial dos sujeitos envolvidos nesse processo, além dos mesmos se depararem com uma realidade diferente da que existia no seu dia a dia. Nessa perspectiva, a equipe de enfermagem ocupa um papel privilegiado por estabelecer diagnósticos e planos de cuidados que valorizam o indivíduo, a família e a comunidade, através de práticas de educação em saúde, fazendo com que esse indivíduo entenda e ajude no seu próprio tratamento, sensibilizando a família e trazendo um aspecto educativo para a própria equipe que lida com estes clientes, minimizando os desgastes do tratamento e a procura pelos serviços de saúde. Sendo assim, eleger-se como objetivo descrever a atuação da equipe de enfermagem para a melhoria da qualidade de vida de pacientes renais crônicos dialíticos focando na educação continuada. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa. Utilizou-se a análise temática de Bardin para a interpretação dos dados

qualitativos sobre a atuação da equipe de enfermagem na melhoria da qualidade de vida de pacientes renais crônicos dialíticos. Espera-se que o estudo contribua para uma melhor compreensão acerca da qualidade de vida no tratamento dialítico ao mesmo tempo em que descreve a atuação da equipe de enfermagem com vistas a essa melhoria, implementando através da educação permanente um cuidado objetivo e centrado nestes pacientes.

EDUCAÇÃO E TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE DIANTE DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

Nilton Bahlis dos Santos, Silvia M. M. Costa

Palavras-chave: Educação, trabalho, saúde, envelhecimento

APRESENTAÇÃO: Para que a vocação da Atenção Primária à Saúde se efetive, por meio da ação das equipes de Saúde da Família, é preciso conhecimento sobre a população e o território onde se articula sua atividade, considerando diversidade, heterogeneidade, informações epidemiológica e socioeconômica, situação de saúde dessa localidade e, sobretudo, as características da época em que vive. O acelerado aumento da população de mais de 60 anos e a rápida e contínua queda da fecundidade - combinados com a redução da mortalidade em todas as idades -, indicam a presença crescente de pessoas idosas, inclusive como usuárias dos serviços sociais e de saúde. Dados do censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, em 2010, havia 19,6 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade. Estimativas publicadas pelo IBGE nesse ano indicam um incremento médio de mais de 1 milhão de idosos anualmente, nos próximos 10 anos, chegando, em 2030, a uma população de

maiores de 60 anos de 41,5 milhões. Esse panorama demográfico ainda precisa ser levado em consideração pelos profissionais de saúde em suas iniciativas de promoção/prevenção, assistência, tratamento e reabilitação. No Sistema Único de Saúde (SUS), um profissional abre caminho para toda uma equipe da Estratégia de Saúde da Família: o Agente Comunitário de Saúde (ACS). Em seu papel multidimensional, que abraça os setores de saúde, social, econômico e todas as dimensões da vida humana - psicológica, física, participativa, entre outras-, o ACS deve estar atento às transformações geradas pelas transições demográfica e epidemiológica, assim como às alterações típicas do envelhecimento. Em sua nas Escolas Técnicas do SUS (ETSUS), o Referencial Curricular para o Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde indica como conhecimentos a “saber” as “Características e necessidades físicas, psicológicas e sociais do idoso; cuidados preventivos em relação a acidentes e doenças prevalentes; uso de medicamentos; situações e sinais de risco; redes de apoio familiar e social”. O Referencial Curricular foi instituído em 2004 por dois ministérios: da Saúde e da Educação, alinhando-se à reorganização da atenção básica do SUS. **METODOLOGIA:** Este trabalho teve como objetivo apontar a necessidade de alinhamento da qualificação dos ACS ao envelhecimento populacional e à saúde das pessoas idosas, por meio de análise documental do curso da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV)/Fiocruz; de investigação da prática dos ACS no que se refere às pessoas idosas em comunidades do entorno da Fundação Oswaldo Cruz; da escuta dos principais interessados - as pessoas idosas - sobre as relações com as equipes de Saúde da Família e as unidades de saúde de suas localidades; e da experimentação com tecnologias interativas na internet como estratégia de pesquisa e mobilização das pessoas

envolvidas. **RESULTADOS:** Como resultados, são apresentadas as demandas das pessoas idosas das localidades pesquisadas; subsídios e fundamentos para os processos de qualificação da EPSJV para a inclusão das especificidades do envelhecimento na formação e na prática dos ACS; e um ambiente interativo na internet para educação permanente e uso de objetos virtuais de aprendizagem.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE AO PACIENTE NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS TORÁCICAS E ABDOMINAIS ALTA

Víctor Pereira Lima, Julianna Oliveira e Silva, Marcela Rangel de Almeida, Priscilla Ingrid de Sousa Ferreira, Giana Gislanne da Silva de Sousa, Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos, Lívia Maia Pascoal, Pedro Martins Lima Neto

Palavras-chave: Enfermagem, Educação em Saúde, Pós-Operatório

APRESENTAÇÃO: O pós-operatório é o período compreende a realização do procedimento cirúrgico e o tempo de recuperação da ferida cirúrgica após a alta hospitalar. As cirurgias torácicas e abdominais altas tratam-se de procedimentos invasivos que podem alterar diversas funções do organismo, contribuindo para o desenvolvimento de complicações no período de pós-operatório. Os procedimentos cirúrgicos toracoabdominais geralmente geram dúvidas e medo aos pacientes. Dessa forma, a educação em saúde colabora com informações sobre os aspectos cirúrgicos, cuidados que devem ser realizados, práticas de autocuidado que diminuem os riscos de complicações pós-operatórias, uma vez que, as complicações estão associadas ao desconhecimento do paciente a cerca do autocuidado. Portanto, a comunicação entre o paciente e a equipe de saúde nesta fase é importante para recuperação e promoção da saúde. O

presente estudo tem como objetivo avaliar se os pacientes estão recebendo orientações no pós-operatório de cirurgias torácicas e abdominais alta. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, que ocorreu no Hospital Municipal de Imperatriz – HMI, no ano de 2014. A amostra foi constituída de 297 pacientes de ambos os sexos, com faixa etária de 18 à 80 anos que se encontravam até o primeiro dia de pós-operatório de cirurgias torácicas e abdominais altas. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado que avaliava as orientações feitas pela equipe médica e/ou de enfermagem. Os dados pertencem ao Projeto de Educação de Exercícios Respiratórios-PEER, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão – PROEX/UFMA sob o parecer de ética 629.315 CEP-UFMA. **RESULTADOS:** A partir da análise de dados, evidenciou-se que 89 (29,96%) pacientes que faziam parte da amostra receberam orientações no pós-operatório, seja da equipe médica ou de enfermagem, relacionadas à alimentação e jejum, a ingesta hídrica, ao procedimento cirúrgico entre outras temáticas de acordo com a necessidade do paciente. A maior parte da amostra, constituída por 207 (69,69%) pacientes, não recebeu nenhuma orientação no pós-operatório segundo as informações colhidas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, é perceptível que as orientações são de grande importância durante o perioperatório, mas são pouco realizadas, visto a maioria não ter recebido nenhum tipo de orientação revelando déficit no cuidado integral ao paciente.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EMANCIPATÓRIA AOS RESPONSÁVEIS PELO GERENCIAMENTO DE RESTAURANTES COMERCIAIS

Camila de Sousa Almeida, Elke Stedefeldt, Ana Maria de Souza Pinto

Palavras-chave: Manipulação de Alimentos, Boas Práticas de Fabricação, Educação em Saúde, Cursos de Capacitação, Gestão da Qualidade

A educação em saúde constitui-se no exercício de recuperar as práticas existentes e construir conhecimentos coletivamente, para a prevenção e controle das doenças, ao desenvolver a autonomia dos indivíduos submetidos aos processos educativos, bem como ensinar a aprender, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e com melhor qualidade de vida. Nesta perspectiva, realizamos uma pesquisa com características quantitativa e qualitativa, com o objetivo de desenvolver uma educação sanitária participativa, priorizando o aspecto emancipatório, dialogado pela interação dos saberes populares e científicos. Além de identificar as principais dificuldades de interpretação da legislação pertinente dos responsáveis pelo gerenciamento de restaurantes comerciais e, distinguir quais práticas desenvolvidas geradoras de riscos sanitários foi alterado na rotina do estabelecimento gerenciado pelo participante, após sua participação em um processo de educação em saúde emancipatório. Buscando respostas aos objetivos propostos, foram analisadas as solicitações de licença de funcionamento para o CNAE 5611-2/01: Restaurantes e similares protocoladas em um município da região metropolitana de São Paulo (n = 42), sendo verificados os critérios de inclusão (protocolo da solicitação no primeiro semestre de 2015 e ser restaurante em funcionamento) e não inclusão (ter sido inspecionado anteriormente e não entregar o termo de consentimento livre e esclarecido) determinando a amostra dos estabelecimentos aptos a participarem do estudo (n=17). O estudo conta com 05 etapas, destas 03 etapas encontram-se finalizadas propiciando resultados parciais relevantes ao contexto. Etapa 01: autoavaliação

realizada pelo participante. Etapa 02: inspeção inicial desenvolvida pelos fiscais sanitários. É importante mencionar que nas etapas 01 e 02 o mesmo instrumento, roteiro de inspeção, foi utilizado com o objetivo de realizar a avaliação diagnóstica das práticas e conhecimentos dos participantes e do seu estabelecimento. Etapa 03: curso com enfoque no gerenciamento das boas práticas, no qual participou 41% dos restaurantes convidados (n=07) encaminharam seus participantes. Ressalta-se que a participação do curso era voluntária, com isso houve uma divisão da amostra em 41% dos estabelecimentos (n=07) com participantes no curso e 59% dos estabelecimentos que não encaminharam participantes do curso (n=10), sendo esta definida sem a interferência da pesquisadora. Etapa 04: inspeção de retorno e a etapa 05: entrevista com os participantes, ainda se encontram em andamento. Participaram do estudo, como sujeitos da pesquisa até dois participantes (n=24) responsáveis pelo gerenciamento em Boas Práticas de Manipulação de Alimentos dos restaurantes comerciais: gerente, administrador, proprietário, responsável legal, etc. Pessoas de grande influência no desenvolvimento de atitudes corretas para a obtenção de um alimento seguro. No estudo foram utilizados diferentes instrumentos para atingir os objetivos propostos, por meio de método quantitativo (formulários de identificação, roteiro de inspeção, questionários) e qualitativo (roda de conversa), os quais forneceram valiosas informações, sobre os conhecimentos, atitudes e práticas dos responsáveis pelo gerenciamento. O perfil dos sujeitos da pesquisa demonstra que o responsável do gerenciamento possui idade média de 36 anos, 58% sexo feminino (n=14), 54% com experiência na área inferior a 1 ano (n=13), 54% escolaridade de nível superior (n=13) e, que apesar de 75% possuírem 100% (n=18) e 25% possuírem de 75% a 50% (n=06) de

influência na aplicação das boas práticas em seu estabelecimento, 67% destes não possuem curso de capacitação nesta temática (n=16) orientando as práticas a serem desenvolvidas através de sua vivência e pouca experiência na área. Quando realizamos um comparativo dos itens de conformidade (n=55) do roteiro de inspeção aplicados ao grupo estudado (n=17) referente às autoavaliações e inspeções iniciais podemos observar, em média, que os participantes acreditam que 70% (n=38) dos itens estariam em conformidade à legislação, 8% (n=04) necessitariam de adequações e 12% (n=06) não seriam aplicados em seu estabelecimento porém a análise fiscal demonstra divergências a estes dados apresentando respectivamente 54% (n=30), 34% (n=19) e 10% (n=06) dos mesmos itens avaliados. Tal diferença pode ser justificada quando verificamos o quantitativo de itens referenciados como em branco ou assinalados como 'não sei', presentes apenas na autoavaliação que totaliza 12% (n=07). A falta de informação foi um fator determinante apontado durante o curso, em especial, na roda de conversa como justificativa da diferença do olhar do responsável pelo gerenciamento e do fiscal sanitário, sendo que as práticas desenvolvidas eram realizadas de acordo com a vivência do participante. Quando questionados sobre a perspectiva de mudanças após a participação no estudo, durante o curso todos informaram a pretensão de alterações de práticas que até então não modificariam, mesmo após a inspeção fiscal. Este estudo constata que a aplicação de processos críticos-reflexivos no agir, no ensinar e no aprender potencializa a interação social no sentido do respeito ao outro sendo eficiente na mudança de significados que poderiam gerar a diminuição do risco sanitário e, por consequência a transmissão das doenças de origem alimentar.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO DIABETES MELLITUS: DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida, Eliana Campêlo Lago, Maria Eliete Batista Moura, Maria do Carmo de Carvalho e Martins, Gerardo Vasconcelos Mesquita, Fabrício Ibiapina Tapety, Carmen Viana Ramos, José Nazareno Pearce de Oliveira Brito

Palavras-chave: Enfermagem, Estratégia Saúde da Família, Diabetes Mellitus

Apresentação: A formação dos profissionais de saúde é entendida como um aprendizado nas instituições de ensino, saúde e comunidade. Considerando a promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família, associa-se ao enfermeiro o papel de cuidador e educador, buscando criar a corresponsabilização com o outro, facilitando a autonomia da pessoa com diabetes sobre sua saúde. Objetivo: analisar a formação do enfermeiro na educação em saúde para o diabetes mellitus na Estratégia Saúde da Família. Descrição Metodológica: Pesquisa descritiva, qualitativa, realizada com 28 enfermeiros da Regional de Saúde Leste-Sudeste na Estratégia Saúde da Família, em Teresina-PI. Os dados obtidos por entrevistas foram analisados pelo Discurso do Sujeito Coletivo, com organização e tabulação dos dados qualitativos, obtidos por depoimentos. O desenvolvimento do estudo atendeu às normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos. Resultados: A análise do Discurso do Sujeito Coletivo resultou em um leque semântico de palavras frequentes nos depoimentos: palestras, orientações em grupos, formação continuada, ações educativas, prevenção. Dessa forma, encontrou-se que o enfermeiro tem crucial importância em promover medidas educativas no diabetes,

exercendo o papel de educador para ampliar o autocuidado em saúde. Há necessidade de formação continuada para a melhoria da assistência do enfermeiro na educação em saúde em diabetes. Conclusão/Impactos Esperados: Torna-se essencial o incentivo à política de educação permanente, na implantação e fortalecimento da saúde, desenvolvimento de novas competências, conhecimentos, habilidades e atitudes que contribuirão para uma melhor assistência dos enfermeiros na educação em saúde para o diabetes mellitus. Os resultados desse estudo poderão contribuir para promover uma reflexão sobre a formação do enfermeiro, encorajando-os a adotar uma prática de educação em saúde em busca da qualidade do cuidado preventivo no diabetes na atenção básica.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: SÍNDROME DO PENSAMENTO ACELERADO - SPA, COMO IDENTIFICAR E LIDAR COM O MAL DO SÉCULO EM AMBIENTES ESCOLARES

Adriano Fontoura Garcia, Simone Chaves

Palavras-chave: educação em saúde, síndrome, enfermagem

Introdução: A Síndrome do pensamento acelerado (SPA), esta relacionado ao grande acúmulo de informação recebida diariamente, por meio de vários veículos de comunicação tais como internet, celular, tablets, tvs a cabo entre outros. A cada inovação e atrativos tecnológicos uma surpresa, causando interesse, criatividade, apreciação sobre o moderno. Por outro lado estamos cada vez, mais dependentes da tecnologia e suas inovações. Isso pode trazer em longo prazo vários problemas de saúde. Cury (2014) alerta de que no campo da saúde muito se tem feito em relação ao tratamento de agravos relacionados ao rema da hiperatividade ou transtorno de

déficit de atenção. O autor vem chamando a atenção de que determinados sintomas podem estar relacionados à SPA. Síndrome pode ser considerada o mal do século, junto, com a depressão e a ansiedade. Objetivo: O estudo trata-se de um Projeto de Pesquisa apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Enfermagem, pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. O projeto visa elaborar uma cartilha educativa contextualizando sobre o tema da SPA e os desafios do uso das tecnologias na vida das crianças em idade escolar alunos entre cinco (05) a dez (10) anos de idade. Tal projeto pretende apoiar educadores e famílias em relação aos estímulos diários que as crianças e adolescente tem e a relação disto no contexto escolar. Metodologia: A pesquisa será um estudo transversal, que utiliza uma abordagem exploratória, descritiva e quantitativa. Resultados: A pesquisa esta em fase inicial, sendo assim, ainda não apresenta resultados finais. Considerações Finais: Esta pesquisa trará o benefício de gerar ações de conhecimento sobre a SPA, as quais poderão ser utilizadas como ferramentas para a utilização de medidas educativas essenciais para obter uma melhor qualidade de vida, produzido assim, desta forma, um esclarecimento sobre riscos futuros na vida dos mesmos.

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Luciane Ines Ely, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Palavras-chave: ensina na saúde, currículo, educação interprofissional

O presente trabalho visa apresentar reflexões sobre a proposta de educação interprofissional (EIP) na formação em saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), compondo pesquisa vinculada ao mestrado do Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde (PPGENSAU) da Faculdade de Medicina/UFRGS. Proposta pela Coordenadoria de Saúde (CoorSaúde), a atividade de ensino 'Práticas Integradas em Saúde I' iniciou no primeiro semestre de 2012, sendo oferecida aos 14 cursos da área da saúde em caráter eletivo de quatro créditos (60 horas). Tem como premissa as vivências integradas, interdisciplinares e multiprofissionais em cenários de prática no Sistema Único de Saúde (SUS), mais especificamente em Unidades de Saúde da Família/Atenção Primária do Distrito Docente Assistencial Glória-Cruzeiro-Cristal, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. São oferecidas quatro vagas por curso, sendo as turmas divididas em oito estudantes de diferentes cursos da saúde, com apoio de dois professores tutores (grupo de tutoria). Além das atividades de imersão no território, com o acompanhamento de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), a atividade contempla momentos de concentração entre todos os envolvidos, integrando docentes, estudantes e profissionais dos serviços de saúde. Como a vivência entre diferentes profissões impacta sobre a prática de cada curso? Como os docentes se constituem interprofissionalmente? Como transformar iniciativas multiprofissionais em práticas colaborativas de EIP? O que muda na formação desses estudantes? Essas são algumas das questões formuladas para esta dissertação de Mestrado, a qual pretende analisar a atividade de ensino 'Práticas Integradas em Saúde I', por meio de uma abordagem qualitativa de pesquisa (estudo de caso). A coleta de dados incluirá a realização de entrevistas individuais e coletivas (grupo focal) com estudantes matriculados na atividade no período de

2012 a 2015, docentes e gestores envolvidos, além da análise documental e observação. Iniciada em 2015/1, a pesquisa em andamento tem identificado a relevância da EIP nos modelos de formação na graduação em saúde. A revisão de literatura sobre a EIP mostra que tais práticas são importantes para a formação de profissionais de saúde melhor preparados para o trabalho em equipe e o trabalho colaborativo. O movimento da pesquisa tem apontado que existem poucas iniciativas da EIP no Brasil, e apenas o curso de graduação em Medicina prevê essa proposta em suas Diretrizes Curriculares Nacionais. A educação e o trabalho interprofissional constituem-se uma valiosa ferramenta para a formação de profissionais preparados para atender as complexas necessidades de saúde da população. Nesse sentido, a 'Práticas Integradas em Saúde I' apresenta-se como uma atividade de ensino com potencial para a inovação do ensino na saúde. Os resultados encontrados com esta pesquisa devem permitir a compreensão de como está se desenvolvendo a proposta de EIP na UFRGS, analisando seus limites e potencialidades, bem como as possibilidades pedagógicas que poderiam ser empreendidas para potencializar a EIP e o trabalho colaborativo em saúde.

EDUCAÇÃO PERMANENTE A DISTÂNCIA PARA GESTORES DA ATENÇÃO BÁSICA NA BAHIA: UMA ANÁLISE DA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE TUTORES

Giovanna Santana Queiroz, Maria Ligia Rangel Santos

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde, Educação a Distância, Problematização, Processo de trabalho em saúde, Gestão em saúde, Atenção Básica,

APRESENTAÇÃO: A educação, como prática social, é um processo complexo, com intencionalidade definida, portanto, não é neutra. O processo de ensino-aprendizado que tem a problematização como base, como é o caso da Educação Permanente em Saúde (EPS), requer a efetivação de ações que estimulem estudantes e professores a reflexão crítica e à ação transformadora da realidade. Neste sentido o presente estudo tem como objetivo geral analisar a estratégia pedagógica da problematização na mediação da aprendizagem dos tutores para induzir mudanças no modelo de atenção à saúde, fortalecendo o trabalho na Atenção Básica, a partir da EPS. **DESENVOLVIMENTO:** Trata-se de um estudo de caso de natureza quantitativa e qualitativa, retrospectivo, que abordou uma ação educativa, o Curso de Gestão da Atenção Básica com ênfase na implantação das Linhas de Cuidado, desenvolvido pela Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB) e direcionado aos gestores da Atenção Básica/Estratégia de Saúde da Família. Utilizou-se a análise documental do projeto político pedagógico do Curso, o perfil dos tutores e os registros realizados pelos mesmos nas atividades à distância, realizadas nos fóruns exclusivos para gestores nos módulos obrigatórios. No que concerne à análise dos dados, foi adotada a técnica de análise do conteúdo, utilizando as categorias dos seguintes temas: perfil, problematização e processo de trabalho do gestor. **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram que a leitura do objetivo geral do Curso, por não explicitar as mudanças que se desejava realizar, sugere que os problemas a serem trabalhados emergiriam da realidade e seriam trazidos para discussão pelos gestores. Os objetivos específicos são incoerentes/inconsistentes com relação ao geral, pois não apontam para alcançá-lo, os tutores apresentam uma expressiva qualificação em Saúde Coletiva/Atenção Básica, conhecimento prévio do grupo de estudantes e da realidade a ser

problematizada. Entretanto, possuíam frágil formação na área pedagógica, o estímulo à problematização não foi efetivado. Contudo, os achados demonstraram que a mediação da aprendizagem estimulou essencialmente o levantamento de problemas e/ou proposição de soluções; a “ação/atividade” do processo de trabalho do gestor foi o elemento preferencialmente trabalhado nos fóruns, evidenciando o caráter operacional do Curso; e, por fim, a análise das atividades práticas e da bibliografia reforçou o caráter operacional e normativo do mesmo, ao utilizarem essencialmente os materiais produzidos pelo Ministério da Saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que, para efetivação da EPS, torna-se urgente a formação pedagógica dos tutores na metodologia da problematização como prática pedagógica capaz de estimular a transformação da realidade, bem como, ampliar a concepção sobre a natureza da prática dos gestores, para além das determinações do Ministério da Saúde, a fim de estimular a formação de sujeitos críticos e reflexivos capazes de efetivar a reorientação do modelo assistencial a partir do fortalecimento da Atenção Básica.

EDUCAÇÃO PERMANENTE DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO NA VISITA DOMICILIAR

Mayara Athanázio Diogo, Marcelo Paraíso Alves

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde, Educação Permanente, Planejamento

O estudo faz parte de uma dissertação de mestrado que teve como objetivo analisar os principais problemas que entravam a atividade profissional do Agente Comunitário de Saúde (ACS) na Estratégia Saúde da Família, no município de Angra dos Reis. A intenção foi de implementar uma proposta de educação permanente

para ACS elaborada a partir do diagnóstico dos principais problemas enfrentados no município de Angra dos Reis. A pesquisa em questão foi realizada nos anos de 2012 a 2013 e como escopo metodológico, optou-se pela abordagem qualitativa, utilizando os seguintes instrumentos investigativos: caderno de campo, entrevista semiestruturada aplicada por intermédio de grupo focal direcionado aos enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família (ESF) do II distrito do município de Angra dos Reis, e, do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) do I e II distrito sanitário da cidade mencionada. No decorrer da investigação perceberam-se os seguintes aspectos: primeiro, que o agente é o profissional que consegue estabelecer um vínculo com a família, facilitando a ação da equipe da estratégia, tornando-se o elo da equipe com a comunidade; segundo, identificou-se a sobrecarga de tarefas realizadas pelos agentes, devido sua dificuldade em gerenciar o tempo, planejar e organizar suas atividades; terceiro, percebeu-se a dificuldade dos agentes na realização das visitas domiciliares em decorrência da falta de planejamento e organização. Nesse sentido, o produto criado destinado à superação de tal problema foi a proposta de Educação Permanente para os agentes comunitários, baseado na perspectiva freireana. Com a validação do produto verificou-se uma significativa melhora no desenvolvimento do trabalho dos agentes, pois foi possível perceber neles a autonomia para o planejamento de suas atividades e o gerenciamento do tempo e efetividade das visitas domiciliares.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: EXPERIÊNCIAS DE EGRESSOS DE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Mariana Véio Nery de Jesus, Alisson Araújo, Liliane Consolação Campos Ribeiro

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Saúde da família, Educação permanente, Formação de recursos humanos, Educação à distância

Desde a 8^a Conferência Nacional de Saúde, em 1986, são constantes as preocupações com a necessidade de formação e capacitação dos profissionais de saúde. É necessária a modificação do processo de trabalho desses profissionais a fim de transpor o paradigma hegemônico (hospitalocêntrico/biomédico) para o paradigma social (ampliação do conceito de saúde). Logo, surge o conceito de Educação Permanente em Saúde (EPS) que reconhece que é no cotidiano do trabalho que o profissional tem o potencial de se colocar em reflexão quanto à sua prática, além de colaborar para a organização do processo de trabalho da equipe. O Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família da Universidade Federal de Minas Gerais traz essa modalidade educativa como eixo condutor do processo ensino-aprendizado dos alunos médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas da atenção primária à saúde, valorizando a aprendizagem significativa e a problematização como concepções pedagógicas. O objetivo desse estudo foi conhecer as experiências de educação permanente em saúde, bem como as facilidades e dificuldades, para a organização do processo de trabalho cotidiano na perspectiva dos egressos desse curso. A metodologia proposta foi um estudo descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de entrevistas, em um roteiro semiestruturado, aos egressos desse curso e que atuam na Estratégia de Saúde da Família das microrregiões de Viçosa/MG e Ponte Nova/MG. Essas entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas pelo conteúdo na modalidade temática proposto por Bardin. O resultado despontou um movimento de ações que estão sendo realizadas a fim de trabalharem a EPS como: capacitações para a equipe,

reuniões para a organização do processo de trabalho e as ações de educação em saúde. Entre as facilidades observadas foi notória a colaboração do curso de especialização como potencial na provocação de mudanças no cotidiano do processo de trabalho destes sujeitos de pesquisa. Além disso, as parcerias realizadas, citando como exemplo a instituição formadora, a Universidade Federal de Viçosa; o trabalho em equipe e a vinculação dos profissionais com o município e comunidade. Quanto às dificuldades, foram destacadas: a sobrecarga dos profissionais da enfermagem; a desorganização do processo de trabalho da equipe; a falta de motivação de alguns profissionais; a falta de integração da equipe de saúde bucal com os outros integrantes da equipe; e a manutenção das concepções do antigo modelo. Vale ressaltar que ainda são incipientes as ações para o controle social incorporado ao processo de educação permanente em saúde. Esperamos que esse estudo possa contribuir para a consolidação do processo da EPS, além de trazer contribuições ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família e demais processos educativos similares vigentes no Brasil e no mundo. Assim, favorecendo essa reflexão permite o (re) conhecimento da EPS como política que orienta a formação e a qualificação destes trabalhadores, apoiando os processos de mudança e a implantação da Reforma Sanitária e a construção do Sistema Único de Saúde, para um melhor atendimento às necessidades de saúde dos cidadãos.

EDUCAÇÃO POPULAR: UMA CONEXÃO COLETIVA COM O SUJEITO SINGULAR

Ildernandes Vieira Alves, Jéssica Rodrigues Brito, Tuarne Vieira Alves, Elaine Carvalho de Oliveira Medeiros, Aurylene Cordeiro Lôbo, Kerma Márcia de Freitas

Palavras-chave: Educação Popular, Saúde Coletiva, Educação em Saúde

Discute-se bastante o cuidar holístico, mas até que ponto esse tratar integral acontece? Cada indivíduo traz consigo diversas singularidades que merecem atenção diferenciada. Seus anseios, sua subjetividade, suas vivências anteriores, medos, costumes e ainda a cultura do meio em que está inserido são contribuintes no processo de saúde-doença. Dessa forma, é fundamental que dentro de práticas coletivas, tenha-se em mente que o que pode ser bom para um determinado grupo de indivíduos, para outros pode ir contra seus ideais e costumes. Mediante a essa contextualização inicial, surgiu a seguinte inquietação: como realizar uma abordagem coletiva, sem interferir na singularidade individual? Buscando respostas para tal inquietação objetivou-se realizar um levantamento bibliográfico acerca da temática em questão, buscando compreender os fatores relacionados a tal situação. Os dados foram explorados nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de maio a julho de 2015, cruzando os descritores educação popular, saúde coletiva e educação em saúde e utilizando os seguintes filtros: texto completo estudos publicados nos últimos cinco anos e idioma português. Dentre as implicações encontradas na literatura destacou-se que a educação popular constitui-se em uma base pedagógica voltada para ações na comunidade levando em consideração a cultura e os saberes adquiridos anteriormente pelos sujeitos envolvidos em tais práticas. Neste aspecto somos levados a perceber que o saber não é absoluto, ele está em construção contínua e não existem verdades prontas, tudo está em movimento. Ao mesmo tempo a educação popular tem um caráter reflexivo na qual se baseando nos pensamentos de

Paulo Freire percebe-se que a educação não é simplesmente a transmissão de conhecimentos, mas sim a construção dele. Na literatura foi encontrado que os profissionais devem estar aptos a driblar as imposições, as questões devem ser debatidas de forma natural e participativa, onde todos possam se expressar e compartilhar suas experiências. As práticas de educação popular são métodos preconizados pelo Ministério da Saúde, porém encontram grande resistência tendo em vista o contexto histórico na qual se moldou o Sistema Único de Saúde (SUS), focado no modelo curativo e tecnicista. Desta maneira conclui-se que As práticas coletivas devem ser realizadas de maneira cautelosa, respeitando a singularidade de cada ser. A educação popular é feita de possibilidades e foge da especificidade que o modelo biomédico traz e isto não é confortável para aquelas profissionais que se adaptaram a alta resolutividade que protocolos, por vezes estabelecidos proporcionam. Não que seja recomendado deixar totalmente o sistema biológico em segundo plano, mas é necessário que haja um paralelo entre as práticas, proporcionando de forma real uma conexão coletiva com o sujeito singular.

EDUCAÇÃO SANITÁRIA – UM OLHAR BASEADO NO RISCO

Ana Carolina Damas Padilha Zonato

Palavras-chave: vigilância sanitária, risco

O trabalho tem como objetivo refletir sobre dificuldades encontradas na comunicação da vigilância sanitária com a população, trabalhando educação sanitária com olhar voltado para o risco, visto que historicamente a vigilância sanitária tem priorizado ações de inspeção sanitária em detrimento de outras práticas. Na pesquisa bibliográfica realizada utilizou fontes de

dados disponíveis, bem como, projetos realizados com a população que foram exitosos. Observou-se que, ainda hoje, as práticas educativas nos serviços de saúde obedecem à metodologias tradicionais e pontuais, não privilegiando a criação de vínculo entre trabalhadores e população. Para que a educação em saúde destinada à população possa consolidar-se como uma prática educativa, deve ser incorporada no cotidiano do trabalho em saúde. Nesse sentido, trabalhando com o ensino básico e fundamental de saúde, permitindo o desenvolvimento de ações coletivas promotoras da saúde e desencadeando um processo de reflexão crítica nos alunos envolvidos e consolidando o ensino-aprendizagem e em consequência disso acarretando uma melhor qualidade de vida, pois estes serão multiplicadores em seus grupos sociais. O grande desconhecimento da população na atuação da VISA traz muitos problemas para a melhoria da qualidade dos serviços e desgaste tanto para os profissionais que atuam na área, quanto para a população que, desorientada e ignorante em seu saber, não usufruem conscientemente do conhecimento que seria adquirido, tornando-se vulneráveis há várias questões que se não observados os riscos, tornam-se prejudiciais à saúde. Dessa forma, o trabalho aqui apresentado busca a qualificação dos profissionais e estudantes para a visualização das questões sanitárias baseadas no foco do risco. A atividade educativa também abre espaços de reflexão entre profissionais de saúde, professores e alunos, de modo a promover um novo olhar sobre suas vivências para a transformação da realidade social, através da concretização de ações locais sob o tema da vigilância sanitária, e para que assim possam efetivamente intervir na prevenção de agravos à saúde coletiva e individual. O trabalho aqui apresentado advém de estudo em cima de teses, temas e mais dissertações

envolvendo uma série de fatores que a primeira vista, transparece ser um tanto inconstante para se aplicar, no entanto, através da análise realizada e de exemplos vistos nota-se que é um trabalho muito importante para o movimento sanitário dentro da sociedade.

ENSINO DA ANATOMIA: AVALIAÇÕES APLICADAS EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO SILVIO ROMERO

Tatiana dos Santos Moreira, Carla Nunes Ferreira, Francielli Peixoto de Carvalho Andrade, Gabrielle Santos Maroto, Leiza Sand Pereira Santos, Luiz Felipe dos Santos, Marcela Ralin de Carvalho Deda Costa

Palavras-chave: Anatomia, Ferramentas, Avaliações

Apresentação do trabalho: O projeto “compreendendo o corpo humano ensino da anatomia humana como forma de integração entre a escola e universidade” é realizado no Colégio Estadual Silvio Romero, no município de Lagarto/SE. São utilizadas metodologias e estratégias ativas para o ensino da anatomia, sendo os alunos do ensino médio agentes responsáveis pela aprendizagem e os discentes da UFS agentes facilitadores, buscando aproximar as realidades da escola e universidade. O trabalho tem como objetivo analisar a eficácia das metodologias usadas nas aulas de anatomia do módulo dois (anatomia cabeça e pescoço/sistema digestivo) por meio de duas ferramentas, a avaliação somativa e formativa. Desenvolvimento do trabalho: Os alunos têm aulas uma vez por semana do módulo composto por cinco aulas de anatomia cabeça e pescoço/sistema digestivo. Inscreveram-se para o módulo dois 37 pessoas e foram distribuídos em duas turmas (manhã e tarde), mas só 18 concluíram, os alunos são avaliados através

de duas ferramentas: avaliação somativa, que são quatro questões referentes ao tema do módulo, respondidas antes da primeira aula para avaliar o conhecimento prévio dos alunos e aplicada novamente ao final da última aula para avaliar o conhecimento adquirido, sendo as mesmas questões em ambas as aplicações. Outra ferramenta utilizada é a avaliação formativa a qual o discente, agente facilitador avalia o aluno da escola de acordo alguns itens atribuindo notas de 0 – 2 a cada item, que são: relação com os membros do grupo; relação com o orientador da atividade; expressar-se de forma clara, objetiva e organizada; utilizar conhecimentos prévios; interesse e habilidade na atividade proposta, todos estes pontos são avaliados no primeiro dia de aula e novamente no último. Resultados e/ou impactos: Podemos observar o aumento do percentual de acertos nas questões da avaliação somativa: para a questão 1 na primeira aplicação 33,3% e na segunda 72,25%; questão 2 na primeira aplicação 22,2% e na segunda 61,1%; questão 3 na primeira aplicação 27,8% e na segunda 66,7%; questão 4 na primeira aplicação 11,1% e na segunda 55,6%, obtendo no geral um percentual de acerto na primeira aplicação de 23,7% e na segunda 63,9%. Na avaliação formativa foram obtidas as seguintes médias: na primeira avaliação 7,2 e na segunda avaliação 8,7. Considerações finais: Conclui-se que o objetivo foi alcançado, pois através dos resultados obtidos pelas ferramentas de avaliação somativa e objetiva nota-se a evolução na aprendizagem em ambas, com o uso das metodologias ativas, comprovando a sua eficácia no ensino da anatomia.

ENSINO DA BIOÉTICA NA FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS CLÍNICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Deisy Vital dos Santos

Palavras-chave: Ensino, Bioética, Engenharia Clínica

APRESENTAÇÃO: O ensino da bioética em cursos de pós-graduação na área da saúde é uma realidade no Brasil, todavia sua inserção nos novos formatos de especialização, que envolvem outras grandes áreas das ciências, torna-se um desafio instigante, porém adequado a característica elementar da Bioética-a interdisciplinaridade. A Engenharia Clínica (EC) é uma subárea da engenharia biomédica, atua nos estabelecimentos assistenciais de saúde, suas atividades são baseadas nos conhecimentos de engenharia e de gerenciamento, sendo aplicadas às tecnologias de saúde. Trata-se de um relato de experiência sobre a ministração da disciplina Bioética em um curso de pós-graduação em EC. A carga horária total da disciplina foi de 17 horas, em uma turma com 36 alunos, de diferentes formações, a saber: engenheiros, tecnólogos, arquitetos, enfermeiros, físico médico, analista de sistema/sistema de informação, biomédicos e administradores. Utilizou-se metodologias ativas, com prioridade para a reflexão e aplicação do referencial Bioético ao cotidiano do engenheiro clínico. Os conteúdos abordados foram: fundamentos da conduta profissional (ética, moral, valores, deontologia); bioética (gênese, conceituação e enfoques); ética em pesquisa; priorização e o racionamento de cuidados de saúde; integridade científica; interface entre a bioética e os códigos de ética profissional. Foi possível observar a riqueza da discussão interdisciplinar na pós-graduação. Ratificou-se a natureza interdisciplinar da bioética, visto que é possível adequá-la a qualquer contexto que envolva a vida humana, direta ou indiretamente. Obteve-se uma avaliação positiva dos alunos, na perspectiva da aplicabilidade do conteúdo apresentado ao seu labor, porém parte deles não tiveram contato com a bioética

durante a graduação. O desafio de adequar a discussão bioética, ao contexto das diferentes formações da turma de especialistas em engenharia clínica, foi exitoso, comprovando que a formação interdisciplinar enriquece o repertório de discentes e docentes, resultando em profissionais mais aptos a complexidade do setor saúde brasileiro.

ENSINO E NARRATIVA, BUSCANDO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

Ana Lúcia Abrahão, Ândrea Cardoso Souza

Palavras-chave: Ensino em Saúde, Cuidado, Experiência, Narrativa

A formação na área da saúde nos convida a um duplo desafio. Um primeiro de despertar no aluno o interesse pelo conhecimento e um segundo de articular a este interesse as reais necessidades de saúde dos pacientes. Nesta direção, arranjos pedagógicos são construídos com o objetivo de organizar e conjugar o conteúdo necessário para a formação de médicos e enfermeiros. Estes arranjos são estabelecidos de forma a incorporar elementos da vida e do cuidado em saúde. Na Universidade Federal Fluminense, passamos a empregar as narrativas, histórias de vida e relatos orais, de pacientes e dos próprios estudantes, como elemento pedagógico durante a formação e aprendizado em saúde. Uma produção que passa a ser constituída a partir do encontro entre paciente e estudante, em que a essência do cuidado e do aprendizado, são destacadas. Justamente neste ponto, no ato, é trazido e agrupado as cenas da vida, os determinantes sociais da doença e o processo de aprendizado. Um conjunto, que é trabalhado em grupo com a presença do professor, do aluno e do profissional do serviço. Momento em que podemos perceber as possibilidades

terapêuticas e educacionais que podem ser proporcionadas a partir da narrativa. Neste sentido a formação pode ser reconhecida a partir de outro lugar, sob outra perspectiva que convida o aluno a experimentar, a criticar, a participar da experiência de ensinar e aprender. “A experiência como aquilo que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece” (Bondía, 2002: 22). Há aqui uma diferença entre aquilo que vivenciamos e se torna uma experiência em nós, e o que vivenciamos e não nos afeta de modo a exigir novas significações.

ENSINO EM SAÚDE: UM ESTUDO DA COMISSÃO VER-SUS LAGARTO-SE

Kalil Luno Cardoso Silva, Damares de Jesus Almeida, Rogério Andrade, Sabrina Weiny da Silva, Maira Barreto dos Reis, Tássio Cunha Paes da Costa

Palavras-chave: Educação Permanente, VER-SUS, Formação,

A imagem do quadrilátero da formação para a área da saúde - ensino, gestão, atenção e controle social - propõe construir uma educação responsável por processos interativos e de ação na realidade. Este trabalho é fruto de um grupo de estudos formado pela Comissão Organizadora do ainda projeto VER-SUS Lagarto/SE e teve como objetivo, estudar e refletir sobre as propostas de educação em saúde como ferramenta na formação de futuros profissionais da saúde. O presente estudo foi fundamentado em pesquisa na literatura e estudo da Cartilha de Textos do VER-SUS/Brasil, realizada durante os encontros quinzenais. A comissão foi subdividida em eixos: ensino, gestão,

atenção e controle social, sendo este responsável por apresentar a reflexão da Educação em Saúde. A educação se compõe por uma estrutura didática e pedagógica (currículos, progressão escolar, avaliação das aquisições lógicas), mas ela se compõe também pelas relações de aprendizagem (processos cognitivos, afetivos e sociais). O ambiente de trabalho em saúde é campo de construção cognitiva (aprendizagem formal) e afetiva (desenvolvimento), onde se vivem experiências éticas (estar junto) e estéticas (grupo que compõem as atualizações da experiência cotidiana) pela repetição de atos vividos e pela invenção do tempo através da evocação de novas percepções e experiências intensivas. A formação dos profissionais de saúde que atuam nesse sistema teve no decorrer dos anos várias estratégias de operacionalização – Norma Operacional de Assistência à Saúde (NOAs) e Norma Operacional Básica (NOBs) até chegar ao Pacto de Gestão. Algumas estratégias foram implantadas e visam principalmente contribuir para a reorientação do modelo educacional, investindo na integralidade da atenção à saúde, em conformidade com os princípios e as diretrizes do SUS que são importantes para a reorganização e a humanização do sistema. Apesar de algumas conquistas, as especializações do cuidado à saúde têm se configurado como uma grande tensão na construção do modelo de saúde sonhado, chegando, algumas vezes, a diminuir o acesso dos usuários ao sistema ou sua exclusão. A mudança na formação acadêmica de estudantes e professores do campo da saúde se tem mostrado necessária, de modo que a educação permanente em saúde tem o papel de trazer o campo do real, da prática do dia a dia de profissionais, usuários e gestores e mostra-se fundamental para a resolução dos problemas encontrados na assistência à saúde e para a qualificação do cuidado prestado aos sujeitos. O primeiro passo

para provocar mudanças nos processos de formação é entender que as propostas não podem mais serem construídas isoladamente, ou seja, decididas pelos níveis centrais sem levar em conta as realidades locais. As propostas devem fazer parte de uma grande estratégia, precisam estar articuladas entre si e construídas a partir da problematização das necessidades locais e dos seus diversos segmentos. É necessário e indispensável que as várias instâncias articulem caminhos para a formação de novos profissionais de saúde, possibilitando o desenvolvimento e atualização da equipe que compõe o SUS e legitimem propostas direcionadas a um desempenho profissional qualificado e em quantidade suficiente em todo o país.

EPS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: FATORES QUE INFLUENCIAM A PARTICIPAÇÃO DAS IES NA CIES

Mônica Villela Gouvêa, Eluana Borges Leitão Figueiredo, Caroline Montez Lima Santos

Palavras-chave: educação permanente, integração ensino serviço, ensino superior

Apresentação: As CIES são instâncias de caráter intersetorial e interinstitucional com a função de formular, conduzir e desenvolver a Política Nacional de Educação Permanente a partir das necessidades levantadas nos diferentes municípios. As Instituições de Ensino têm representação nas CIES e contribuem na articulação local e regional com os serviços de saúde e seus trabalhadores no sentido da formação e da EPS. O objetivo do presente estudo foi identificar fatores que influenciam a qualidade da participação das IES nas CIES regionais do estado do Rio de Janeiro. Desenvolvimento do Trabalho: Pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, cuja coleta de dados foi

feita a partir de um roteiro de entrevista semiestruturado. Os sujeitos da pesquisa foram representantes de IES que atuam na CIES regionais, constituindo uma amostra intencional por convite. As entrevistas foram realizadas nos meses de julho e agosto de 2015. Resultados: Os entrevistados identificaram fatores facilitadores e barreiras à participação das IES nas CIES. Dentre os fatores que facilitam a participação foram citados: a garantia de convite para reuniões periódicas e o incentivo à participação pelas CIES; a qualidade das relações pessoais; o fato de que a participação resgata o compromisso das IES com a qualidade da formação em saúde. Os representantes identificaram como barreiras à qualidade de sua participação, a instabilidade política favorecida por trocas na gestão e composição da CIES; e problemas como precarização do trabalho, dificuldades na garantia de transportes e rotatividade de profissionais. Estas barreiras levam a descontinuidade dos processos e dificuldade de compreensão do conceito de EPS pelos gestores e representantes. A predominância de atividades e educação continuada e a imposição de ações pelo Estado, desconsiderando a discussão no âmbito regional, foram relatados como fatores importantes para um esvaziamento da participação das IES na CIES. Excesso de burocracia, lentidão na liberação e na execução de recursos financeiros que seriam destinados aos projetos, devido a um processo licitatório engessado que retém o recurso no município polo, promovem desmotivação de representantes das IES e reduzem ações propositivas de EPS. Da mesma forma, entre representantes de IES públicas, foram identificadas barreiras específicas: excesso de burocracia, lentidão na operacionalização das ações de EPS e incompreensão do papel da universidade na CIES. Considerações finais: Embora percebam alguns entraves nessa relação,

as IES identificam a CIES como espaço importante de integração e inserção no SUS, seja como parceira no planejamento e execução de ações educacionais para trabalhadores da saúde, seja como demandante de cenários de aprendizagem para alunos de cursos de graduação. Conclui-se que os entrevistados compreendem como fundamental a participação das IES na CIES e nas mudanças de EPS nos serviços, reconhecendo na Comissão mais um espaço de aproximação com o SUS e a perspectiva de resgate de seu papel educador.

ESTRATÉGIAS DE RESILIÊNCIA UTILIZADAS PELA PESSOA IDOSA LONGEVA EM SEU COTIDIANO: LEITURA DA BÍBLIA, REZA DO TERÇO E ORAÇÃO

Luana Araújo dos Reis, Tânia Maria de Oliva Menezes

Palavras-chave: Pessoa idosa, Longevidade, Resiliência

A resiliência é compreendida como a capacidade humana de enfrentar as adversidades, proporcionando ao indivíduo ser transformado por esses fatores, potencialmente estressores, adaptando-se ou superando tais experiências traumáticas e/ou estressantes. Nesse sentido, este estudo objetivou desvelar as estratégias de resiliência utilizadas pela pessoa idosa longa em seu cotidiano. Trata-se de uma pesquisa de abordagem fenomenológica, fundamentada no pensamento de Martin Heidegger, realizada com 14 pessoas idosas longevas cadastradas em uma Unidade de Saúde da Família no município de Jequié, Bahia, Brasil. A coleta dos depoimentos ocorreu no período de novembro de 2014 a março de 2015, através da entrevista em profundidade, gravada. A análise compreensiva foi ancorada em conceitos heideggerianos. Os colaboradores deste

estudo foram 12 mulheres e dois homens, com idade compreendida entre 80 e 104 anos, com escolaridade que variou do não alfabetizado ao ensino médio completo, rendimento entre um e três salários mínimos. Quanto ao estado civil, 11 viúvos, dois divorciados e um casado. Todos eram aposentados ou pensionistas. Após a descrição do fenômeno desvelado pelos participantes do estudo se compreendeu que a religiosidade é um indicador de resiliência na superação das adversidades, emergindo nos depoimentos a capacidade de encontrar significado na vida a partir da fé. Através da fé, expressa pela leitura da bíblia e oração é possível vivenciar a tranquilidade no cotidiano, bem como sarar das enfermidades advindas do processo de envelhecimento, ou, de contextos sociais desfavoráveis. A manifestação do poder da fé em Deus se apresenta como a força primordial para o equilíbrio físico e mental e a leitura da Bíblia e a oração são recursos que possibilitam a comunicação com Deus e, conseqüentemente, o alcance das graças. Sentir a presença de um Ser superior traz para a pessoa idosa a certeza de que não está desamparada, mesmo na ausência de seus familiares. Dessa forma, a fé aqui manifestada através da oração, preenche o vazio existencial e dá um novo significado à vida. Para os idosos, a leitura da bíblia ajuda na proteção dos filhos e restaura a saúde. Essa fé contribui para o enfrentamento dos problemas existenciais e de saúde, possibilitando o vivido do envelhecimento de maneira satisfatória, o alcance da longevidade e o viver despreocupado. Conclui-se que a leitura da bíblia, a reza do terço e a oração são estratégias de resiliência utilizadas para o enfrentamento de situações desfavoráveis, a recuperação e/ou manutenção da saúde, a proteção pessoal e familiar e, sobretudo, a vivência de um envelhecimento satisfatório.

ESTRESSE NO AMBIENTE DE TRABALHO: AVALIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO A FATORES ESTRESSORES VIVENCIADA PELA EQUIPE DE PROFISSIONAIS SOCORRISTAS DO CORPO DE BOMBEIROS DA CIDADE DE SANTARÉM PARÁ

Gabriela de Cássia Oliveira dos Santos, Greice Nara Viana dos Santos, Jefferson Castilho Moraes, Laiane Jorge Campos, Paulo Roberto Castro Campos, Samila de Sousa Sales, Aragonês da Silva Franco, Andréa Leite de Alencar

Palavras-chave: Estresse no trabalho, Fatores estressores, Corpo de bombeiros,

INTRODUÇÃO: O estudo trata sobre o estresse no ambiente de trabalho no 4º Grupamento do corpo de Bombeiro Militar da Cidade de Santarém, Pará, composto de 110 bombeiros. O estresse é considerado como uma resposta não específica do corpo a qualquer exigência feita a ele, causando desgaste geral do organismo devido alterações psicofisiológicas que ocorrem quando o indivíduo é forçado a enfrentar situações que o irrite, excite e amedronte¹. Levando em consideração a importância da temática na atenção à saúde do trabalhador, o objetivo desta pesquisa é avaliar o estresse presente no ambiente de trabalho de profissionais socorristas do corpo de Bombeiro. **METODOLOGIA:** Pesquisa quantitativa², exploratória³, pois se constitui em estudo inicial sobre o assunto, com base na combinação de levantamento estatístico. O alvo da pesquisa foram apenas 15 dos 110 soldados bombeiros que atuam exclusivamente como socorristas. **Resultados:** Das variáveis encontradas, destacou-se a falta de equipamento (33%) como situação de maior estresse vivenciado pelos profissionais que atuam no serviço de resgate, seguido da carga horária de trabalho (13%). Igualmente relevante também é o fato de que (33%) dos

militares envolvidos na pesquisa relataram ter menos de 6 horas de sono, o que gera apreensão. **CONCLUSÕES:** Várias categorias profissionais, principalmente aquelas que prestam serviços de “cuidadores”, dentre os quais se enquadram os bombeiros, apresentam sinais de desgaste pelo trabalho desencadeando dessa forma o chamado estresse fazendo com que o trabalho seja uma fonte responsável para o desencadeamento de agravantes à saúde, principalmente dos socorristas cuja função é lidar cotidianamente com seres humanos nas mais variadas situações problemáticas. É preciso primeiramente a estabilização de sua saúde para assim poder atender à sociedade.

EXECUÇÃO DO PROJETO SAÚDE E PREVENÇÃO NAS ESCOLAS EM CAMPO GRANDE - MATO GROSSO DO SUL

Isabele Liliane Larsen Lubas Rodrigues

Palavras-chave: SPE, Projeto, Experiência

INTRODUÇÃO: O Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) têm a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção de doenças, promoção e atenção à saúde. Para o desenvolvimento pleno do projeto se faz necessário ajuda de colaboradores, entre os quais está a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). **OBJETIVO:** Descrever as ações do SPE realizadas nas escolas públicas de Campo Grande/MS durante o 1º semestre de 2015. **METODOLOGIA:** Análise dos relatos de experiência elaborados pelos acadêmicos dos cursos de farmácia, fisioterapia e extensão da UFMS, que estão disponíveis no fórum destinado ao SPE no ambiente virtual de Educação à Distância da UFMS. **RESULTADOS:** Em Campo Grande, as ações do projeto SPE foram realizadas em

15 escolas municipais e 4 escolas estaduais. Os temas a serem desenvolvidos por escola foram escolhidos em reunião, onde deveria estar presentes as três vertentes responsáveis: acadêmicos, representante da escola e representante da saúde. Ao todo foram realizadas 12 oficinas sobre sexualidade e saúde reprodutiva, 14 sobre prevenção das DST, HIV e Aids, 12 sobre gêneros, 04 sobre adolescência, juventude e participação, 03 sobre raças e etnias, 01 sobre diversidades sexuais e 11 sobre álcool e outras drogas. Abordando assim todos os temas propostos pelo projeto. O público dominante foram alunos do 7º ao 9º ano do ensino fundamental e duas escolas trabalharam com turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Observou-se que apenas 9 escolas contaram com o auxílio do profissional da saúde durante suas ações. Em contrapartida, em todas as escolas os profissionais da educação auxiliaram de alguma forma. Somente em 03 escolas houve realização de uma ação coletiva, onde os alunos participantes do projeto demonstraram aos demais alunos da escola o que aprenderam durante o SPE. **CONCLUSÃO:** Pode-se observar que para os acadêmicos o projeto SPE foi um desafio devido algumas dificuldades encontradas, mas serviu para o desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de experiências práticas profissionais em cuidado em saúde. O SPE foi desenvolvido conforme as necessidades da escola, e possibilitou a participação efetiva dos adolescentes nas iniciativas referentes à prevenção.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: SUA IMPORTÂNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM

Lucimare Ferraz, Alcione Pozzebon, Carine Vendruscolo, Denise Zocche, Daiana Kloh

Palavras-chave: Experiência profissional, Enfermagem, Docência

Este trabalho aborda o processo de ensino-aprendizagem na Enfermagem, tendo por objetivo identificar fatores que influenciam na prática acadêmica do professor enfermeiro. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa enfermeiros que atuam em cursos de graduação de instituições públicas, no município de Chapecó, Santa Catarina. Para a realização deste trabalho foram realizadas entrevistas seguindo um roteiro de questões semiestruturadas com todos os participantes, a saber: quatro professores da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e seis professores da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra e analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo. Como resultados, evidenciou-se que os entrevistados consideram a experiência profissional como um fator que influencia fortemente o exercício da docência. Os participantes ressaltam que iniciam a carreira docente muito jovem, logo após sua formação na graduação de enfermagem, e que por isso não têm contato suficiente com a atividade de ser enfermeiro, no sentido assistencial, sendo esse um desafio para realizar o papel de docente. Uma maneira de auxiliar o professor quanto à fragilidade da falta de experiência, citadas por alguns entrevistados, são os estágios de docência no processo de qualificação profissional. Como considerações finais, pontua-se que além da formação pedagógica para o exercício da profissão docente, faz-se necessário que o enfermeiro-professor tenha intimidade (conhecimento) com os serviços de saúde e comunidade, espaços esses de ensino-aprendizagem. Cumpre destacar a relevância desses achados

para a reflexão sobre a importância de processos educativos orientados por uma pedagogia crítica e libertadora, no âmbito da enfermagem.

EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÕES DE PRECEPTORES EM PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA BRASILEIROS: FATORES DE MOTIVAÇÃO E NECESSIDADES DE APOIO

Elaine Franco dos Santos Araujo, Adriana Cavalcanti de Aguiar, Wilson Couto Borges, Denise Espiúca Monteiro, Eliane Beriniqué Braga, Guilherme Canedo Borges

Palavras-chave: Preceptoria, Programas de Residência, Processo de Trabalho

APRESENTAÇÃO: O Estado brasileiro tem avançado no exercício do preceito constitucional da “ordenação da formação” para o Sistema Único de Saúde (SUS) e diversas políticas públicas têm sido formuladas para aproximar os setores Saúde e Educação. Nos últimos anos, o Ministério de Saúde e o Ministério da Educação criaram, em conjunto, programas para promover mudanças no ensino e nas práticas de saúde, como Pró-Saúde, Pet-Saúde, Pró-Residência, PROVAB, para fortalecer a formação de profissionais para atender às necessidades da população brasileira. No entanto, ainda existem alguns nós críticos na implementação de tais políticas e programas, cabendo fortalecer o trabalho de preceptores em programas de residência médica e multiprofissional. Este estudo objetivou contribuir para preencher uma lacuna na literatura brasileira sobre a formação profissional em saúde, investigando programas de residência, com ênfase nas atividades desempenhadas pelos preceptores. **DESENVOLVIMENTO:** Trata-se de uma pesquisa com metodologia de investigação quantitativa mediante preenchimento de questionário eletrônico

enviado aos preceptores por email. Participaram 361 preceptores de 62 programas em cinco áreas do conhecimento: Medicina de Família e Comunidade, Médica em Ginecologia e Obstetrícia, Multiprofissional de Saúde da Família, Multiprofissional de Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica. **RESULTADOS:** Foram obtidos dados de preceptores nas cinco regiões do país, os dados coletados caracterizam vínculo empregatício, fatores de motivação, mecanismos de apoio à preceptoria e necessidades percebidas pelos preceptores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo está em fase de consolidação e análise dos dados e permite avançar na discussão das experiências e percepções dos preceptores de programas de residência face às características do processo de trabalho. É grande a responsabilidade das residências como fator de ordenação da formação e a formação especializada adequada agrega qualidade e resolutividade às ações do SUS, por isso, o conhecimento da realidade e das experiências dos preceptores dos programas de residência pode subsidiar a qualificação dos mesmos e potencializar políticas de apoio à atividade de preceptoria.

FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO DOMICILIAR EM SAÚDE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Maria da Consolação Magalhães Cunha, Natália de Cássia Horta, Tatiana Dias Paulucci, Kênia Lara Silva, Daniel Peixoto de Albuquerque, Barbara B Barcelos, Gabriela C Coutinho

Palavras-chave: Atenção Domiciliar, financiamento, saúde

O Brasil encontra-se em um processo de transição demográfica e epidemiológica, modificando o perfil de saúde da população. O cenário atual exige estratégias mais

complexas de gestão, que promovam um cuidado inovador e uso racional dos recursos de saúde. Historicamente, a Atenção Domiciliar (AD) no Brasil ganha força a partir de 1990, acompanhando uma tendência mundial e é visto como forte aliado no processo de inversão do modelo de saúde vigente. Os serviços de AD surgem como possibilidades de otimização de leitos hospitalares, gestão de pessoas com grande complexidade de condição de saúde, diminuição das intercorrências clínicas, por meio do cuidado continuado no domicílio e redução das infecções hospitalares. Para tanto, é necessário direcionamento de recursos financeiros adequados para a implementação e operação da AD. Esforços do Governo Federal, principalmente nos últimos cinco anos, podem ser identificados neste sentido, sendo ainda pouco conhecidos seus efeitos. A AD é objeto de estudo do projeto intitulado “Atenção domiciliar em saúde: efeitos e movimentos na oferta e demanda no SUS no Estado de Minas Gerais”, pesquisa multicêntrica desenvolvida em parceria com seis universidades do Estado. Trata-se de estudo descritivo-exploratório de abordagem quanti-qualitativa ancorada no referencial teórico-metodológico da dialética. Em particular, este trabalho procurou responder ao objetivo de analisar o financiamento na Atenção Domiciliar em municípios do Estado de Minas Gerais, pela ótica dos coordenadores de programas. Foram incluídos na análise os serviços de Atenção Domiciliar (SAD) implantados ou ampliados a partir do Programa Melhor em Casa do governo federal. Os participantes do estudo foram 19 coordenadores vinculados a 16 SAD. Os dados foram obtidos de entrevistas e submetidos à análise de conteúdo temática. Os resultados permitem a discussão sobre o financiamento do programa, caracterizando os arranjos de custos e recursos envolvidos na AD, incluindo as despesas da família e os itens financiados

pelos programas. Os achados indicam que o financiamento federal constituiu-se como indutor para a AD permitindo sua expansão no Estado. Os recursos do programa viabilizam os serviços, contudo há muitos desafios tais como a necessidade de criar mecanismos de monitoramento e avaliação da AD, incluindo a proposição de indicadores, de controle de materiais e insumos com impacto nos custos e despesas, processo ainda muito frágil. De modo geral, identificou-se que o financiamento é tratado no conjunto da gestão municipal em saúde, sem especificidades para a AD, o que resulta no desconhecimento dos coordenadores sobre os mecanismos de gestão financeira. Um dos aspectos que carece de discussão no campo do financiamento da AD é a transferência de custos para as famílias e cuidadores, tema prioritário para o avanço de oferta com qualidade.

FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO NA ÁREA DA SAÚDE/ ENFERMAGEM: AS LICENCIATURAS EM ENFERMAGEM

Adriana Katia Corrêa, Mara Regina Lemes de Sordi

Palavras-chave: docência, educação profissional, Sistema Único de Saúde

A formação de trabalhadores técnicos de nível médio na área da saúde e, especificamente, na enfermagem, é dimensão prioritária, tendo relação estreita com a intenção de consolidar o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, a partir dos preceitos da Reforma Sanitária. Em relação ao contingente profissional que atua na área da saúde, os técnicos de nível médio representam a maioria, com destaque para os trabalhadores da enfermagem. Apesar da relevância quantitativa e qualitativa

que tem a prática desses trabalhadores no SUS, a sua formação, no âmbito das escolas técnicas, é marcada por problemáticas significativas. Uma delas refere-se ao predomínio da atuação de professores na educação profissional em saúde e enfermagem em atividades pontuais, com vínculo empregatício precário, sendo ainda desprovida de formação específica para a docência nessa modalidade de ensino. Essa situação torna-se mais relevante levando-se em conta o incremento de matrículas em cursos de formação técnica em enfermagem na rede privada. Nesse contexto, a área da enfermagem é uma das que oferece cursos de licenciatura em enfermagem para a formação de enfermeiro professor para a educação profissional técnica de nível médio (EPTNM), existindo desde o final da década de 60. O objetivo deste estudo é analisar a conformação dos cursos de licenciatura em enfermagem no Brasil, bem como discutir algumas tensões em relação às intencionalidades, compreensões e modos de organização dessas licenciaturas. Foram analisados projetos político-pedagógicos de 11 cursos de licenciatura em enfermagem oferecidos por universidades públicas, envolvendo todas as regiões do Brasil, exceto norte. Esse número representa 68,75% das licenciaturas em enfermagem da rede pública. Foram feitas algumas aproximações às concepções relacionadas ao campo educacional que sustentam os projetos de formação, bem como à composição curricular no que se refere especificamente às disciplinas específicas do campo de saber da educação, as disciplinas que fazem interface entre o conhecimento específico (composto pelas ciências biológicas e humanas que compõem a formação da área de saúde/enfermagem) e o conhecimento da educação, os estágios curriculares voltados aos cenários da educação, as práticas como componentes curriculares e trabalhos de conclusão de curso. De modo

geral, os cursos têm avanços e limites nessas configurações, tendo em vista os atuais dispositivos político-legais para a formação de professores no Brasil. A partir da conformação geral dos cursos, foram discutidas algumas tensões que envolvem desafios e perspectivas para as licenciaturas em enfermagem, considerando: formação docente “geral” e formação de professor para a “especificidade”, incluindo a tensão bacharelado -licenciatura; atuação profissional: educação profissional - educação básica - outros espaços educativos; formação técnica-formação humana emancipadora. O que está em pauta é a docência na educação profissional em enfermagem e, em última instância, é o SUS que almejamos construir. *Este estudo é parte de pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Doutorado na Faculdade de Educação - UNICAMP, em 2015, com fomento do CNPq. Está ainda inserido no Projeto Pró-Ensino na Saúde - CAPES 2037/2010, desenvolvido na EERP-USP.

FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ (1993-1997)

Taís Bleicher, José Jackson Coelho Sampaio

Palavras-chave: Educação em Saúde, Quixadá, Sistema Único de Saúde

Este trabalho tem como objetivo apresentar as políticas e experiências relacionadas à formação dos profissionais da Saúde do município de Quixadá, no período de 1993 a 1997. Trata-se de um recorte da tese intitulada: “A política de saúde mental de Quixadá, Ceará (1993-2012): uma perspectiva histórica de sistema local de saúde”, realizada na perspectiva da História Oral. Quixadá é um município do Sertão Central cearense, com aproximadamente oitenta mil habitantes, localizado a cento

e cinquenta quilômetros da capital. Para este trabalho, utilizou-se dos seguintes documentos-fonte: entrevista com o ex-prefeito do período mencionado, ex-secretário de Saúde, trabalhadores e usuários do CAPS Geral, livro de atas do CAPS Geral e folders das Jornadas Quixadaenses de Saúde Mental e Cidadania, além dos currículos lattes de trabalhadores e gestores. Este período coincide com a tentativa de implantação do Sistema Único de Saúde – SUS - no município, a partir da adoção do modelo de gestão semiplena. Para compor o quadro técnico do município, foram convidados profissionais de Saúde de vários estados do Brasil, que tinham sido do movimento estudantil, com forte atuação no processo de reforma sanitária brasileira. A mudança da oferta de serviços em Saúde significava a necessidade de realização de pesquisa epidemiológica, o que não era comum no município. Era preciso formar os pesquisadores para atuar no SUS. O primeiro secretário de Saúde desta gestão, Odorico Monteiro, incentivou os profissionais a se capacitarem, articulando pesquisa e intervenção. O município criou seu próprio programa de residência de Medicina Geral e Comunitária, através da Secretaria Municipal de Saúde. O Centro de Atenção Psicossocial, terceiro do estado do Ceará, já havia sido criado e se tornou um dos campos de estágio. O programa de residência chegou a receber médicos exteriores à rede. O município ofereceu, nos anos de 1995 e 1996, a especialização em Educação Popular em Saúde. Para o nível médio, concomitante à criação do PSF foi oferecido o curso de Auxiliar de Enfermagem, promovido pela Escola de Saúde Pública, que teve como professores os próprios médicos da rede. A capacitação dos trabalhadores se deu de forma intensa nesse período, inclusive com cursos introdutórios. O município recebeu estudantes do Programa Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária - CRUTAC. Além dos

programas de formação oferecidos pelo próprio município, os profissionais foram apoiados quando desejaram realizar pós-graduações em outros programas. Esta política favoreceu uma efetiva modificação na atuação em Saúde do município durante esta gestão. No entanto, a não continuidade das ações nas gestões municipais seguintes e a dispersão dos profissionais do quadro técnico fragilizaram os serviços de Saúde do município, posteriormente.

FORMAÇÃO EM GESTÃO E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: ESTUDO SOBRE A OFERTA DE CURSOS NO BRASIL

Maria Luiza Silva Cunha, Virginia Alonso Hortale, Giselle de Oliveira Figueiredo

Palavras-chave: formação profissional, gestão em saúde, Sistema Único de Saúde

APRESENTAÇÃO: A gestão em saúde tem sido considerada um desafio para a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) em nosso país. Com a descentralização, a adoção de responsabilidades e atribuições referentes à condução da política e gestão do sistema de saúde pelos gestores do SUS envolveu necessidades vinculadas à formação. O objetivo do trabalho é discutir as características da oferta de cursos na área da gestão em saúde no Brasil. **Desenvolvimento:** Foi realizado um mapeamento dos cursos técnicos, de graduação, especialização, mestrado e doutorado em gestão em saúde no Brasil. Sua identificação foi realizada através de pesquisa na internet, utilizando diferentes sites. Os cursos de graduação e especialização foram identificados a partir do Sistema de Regulação do Ensino Superior do Ministério da Educação: <http://emec.mec.gov.br>, no dia 05 de março de 2015. Os cursos de mestrado e doutorado foram identificados a partir do Portal da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior (CAPES), com acesso no dia 05 de outubro de 2015. Os cursos técnicos foram pesquisados nos sites do MEC e da RET-SUS. **RESULTADOS:** Foram encontrados 180 cursos de graduação em atividade. Neste nível de formação predominam os cursos de Gestão e Administração Hospitalar, que representam 94% do total. São, na maioria, Tecnológicos, na modalidade Presencial (94%) e oferecidos por instituições privadas (98%). Identificou-se 297 cursos de especialização. Em sua grande maioria, estes cursos são oferecidos na modalidade presencial (84%). Dos 47 cursos oferecidos na modalidade à distância, 54% se vinculam à instituições privadas. Em relação ao total de cursos, observou-se o predomínio da oferta na Região Sudeste (40%). Existem 10 cursos de mestrado em gestão em saúde. Destes, 09 são mestrados profissionais. A grande maioria dos cursos de mestrado estão na área da Saúde Coletiva, com 06 cursos. Predomina a oferta em instituições públicas (70%). Dos 10 cursos, 06 são oferecidos em São Paulo. O único curso de doutorado identificado é denominado 'gestão e informática em saúde'. É oferecido por uma instituição pública federal, situada em São Paulo. A formação técnica se caracteriza pela baixa oferta de cursos. Tal fato pode ter relação, entre outros fatores determinantes, com a não inclusão da gestão em saúde entre as áreas técnicas consideradas prioritárias e inseridas no Programa de Profissionalização dos Trabalhadores de Nível Médio da Área da Saúde (Profaps), de 2009. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os cursos de gestão em saúde possuem diferentes denominações e se caracterizam pela diversidade. Houve um considerável crescimento desta formação nos últimos anos, especialmente a partir dos anos 2000, demonstrando que a busca de enfrentamento do desafio da gestão do SUS guarda uma relação com iniciativas de formação de seus gestores. Cabe refletir, entretanto, se o atual perfil da oferta de

cursos, principalmente de graduação e especialização, pelo predomínio de cursos na área hospitalar, oferecidos por instituições privadas, impactam na mudança do modelo de atenção pretendida pelo SUS.

FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE. RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA BRASILEIRA

Sheila Araújo Costa, Paulo Francisco de Castro, Ana Levefre, Ana Cristina Lo Prete, Andreia Ramos do Val, Lidia Ruiz Moreno, Alcira Rivarosa

Palavras-chave: Interdisciplinar, Graduação, Ensino em Saúde, Formação

APRESENTAÇÃO: O Brasil vem passando por diversas transformações econômicas, sociais e ambientais. Essa realidade esta associada ao processo de transição demográfico, epidemiológico e nutricional. O envelhecimento da população, a maior prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, a crescente morbidade da população (PAIM et al 2011). Essa realidade indica necessidade do trabalho em equipe, principalmente quando se envolve a atuação de diferentes profissionais, com diferentes formações acadêmicas, no sentido de complementação e integração, por meio de troca de saberes e práticas, criando-se uma rede de ações técnicas e de atendimento. Batista (2012) afirma que a "Educação Interprofissional" permite uma estreita relação dentro do processo ensino aprendizagem, onde professor e aluno atuam em situações interativas de ensino e aprendizagem. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma atividade prática de ensino interdisciplinar na área de saúde. **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:** A disciplina foi denominada Atividades Acadêmicas Integradas, os alunos envolvidos no projeto de ensino interdisciplinar são do sétimo semestre dos cursos de bacharelado em

Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Psicologia. Organizou-se o agendamento da disciplina no mesmo dia e horário para todas as turmas. As três primeiras aulas aconteciam com todos os alunos e professores para discussão de conceitos como interdisciplinaridade e a articulação das diferentes profissões com saúde integral. Após essa etapa, os alunos foram divididos em novas turmas, com a presença de representantes de todos os cursos em cada uma delas, formando-se assim, novas classes diferentes das originais divididas por seus cursos de origem. Nessas turmas novas houve rodízio entre os professores e todos os discentes assistem às aulas com os professores das diferentes áreas. Como atividade de ensino e de avaliação da disciplina, essas novas turmas foram divididas em grupos e desenvolveram casos clínicos, discutindo as diferentes intervenções na área de saúde com vistas às ações interdisciplinares. RESULTADO: É possível verificar maior interação, maior amadurecimento profissional e técnico entre os alunos dos diferentes cursos, gradativamente cada aluno se apropria do conhecimento geral de cada curso envolvido, sem perder a especificidade da ação técnica de seu curso de origem, dos diferentes saberes com vistas ao atendimento, melhoria da qualidade de vida e acolhimento dos indivíduos que necessitam de atenção diante do sofrimento físico e psicológico dos quadros clínicos apresentados. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Essa disciplina tem se mostrado uma experiência enriquecedora, possibilitando situações interativas entre professores e alunos. Fato que pode ser verificado na qualidade e profundidade dos trabalhos, bem como nos relatos diretos dos alunos que vivenciam tal experiência.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: PERFIL DE CIRURGIÕES-DENTISTAS GRADUADOS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Juliana Maciel de Souza, Fernando Valentim Bitencourt, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Palavras-chave: estudantes de odontologia, educação superior em odontologia, educação em odontologia, Sistema Único de Saúde

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) reestruturou seu currículo em 2005, pautando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e nas políticas de saúde do Brasil, prevendo um ensino mais integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS). Diante da importância que tem a definição do perfil profissional de egressos para a avaliação dos processos de mudanças curriculares na saúde, esta pesquisa propôs-se a analisar o perfil do estudante do último semestre do curso diurno de Odontologia da UFRGS, no período de 2010 a 2014. Trata-se de um estudo observacional transversal descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade, cuja coleta de dados foi realizada pela aplicação de questionário semiestruturado incluindo aspectos voltados para: perfil sociodemográfico do estudante; ingresso/percurso/avaliação do curso de Odontologia; pretensão de atuação profissional e realização de pós-graduação após o término do curso. Participaram do estudo 325 estudantes (taxa de resposta de 88,1%). Em sua maioria, esses estudantes são jovens (76,3% entre 21 e 25 anos), mulheres (60,3%), solteiros (96,3%), sem filhos (96,3%), naturais do Rio Grande do Sul (92,3%) e com renda familiar acima de 6 salários mínimos (73%). Não passaram no primeiro vestibular para Odontologia (64,6%) e não iniciaram outro

curso de graduação (82,2%). Não possuem dentista na família (66,2%). Seus pais estão trabalhando (pais: 64,7 e mães: 60,3%) e possuem ensino superior completo (pais: 51,7% e mães: 57,9%). Os principais motivos da opção pela Odontologia foram a realização pessoal/profissional, seguida da segurança e tranquilidade no futuro/posição social e conforto financeiro. Ao término do curso, os estudantes estavam satisfeitos com a escolha profissional (95,1%), nunca realizaram trancamento de matrícula (88%) e não reprovaram (87,1%), demonstrando, assim, um baixo percentual de retenção. O curso foi avaliado como bom ou ótimo (93,8%) e seu tempo de duração de 10 semestres foi considerado adequado (82,7%). Os estudantes pretendem trabalhar aliando setor público e privado (50,5%). Quando perguntados se atuariam em uma equipe da Estratégia Saúde da Família, 52,3% responderam que sim, observando-se um aumento dessa resposta por turma no período avaliado. Pretendem continuar se atualizando após a graduação (96%), realizando especialização (52,6%), mestrado e doutorado (20%) no prazo de até 1 ano após a formatura (58,8%). Os resultados encontrados permitiram analisar o perfil do profissional que está sendo formado em Odontologia pela UFRGS, destacando que mais da metade dos estudantes considerou a Estratégia Saúde da Família como possível espaço de atuação profissional, o que pode refletir as transformações ocorridas no ensino superior a partir das DCN e a expansão do mercado de trabalho para a saúde bucal no serviço público. Recomenda-se a continuidade do acompanhamento do perfil dos estudantes em Odontologia, avaliando a inserção das políticas públicas e dos princípios do SUS no currículo da graduação.

FREQUÊNCIA DA ATIVIDADE SEXUAL ANTES E APÓS O DIAGNÓSTICO POSITIVO DO HIV

Thaís Negreiros de Melo T, Daniella Pontes Matos, Yann Victor Oliveira Marques, Ingrid Geovanna Bezerra Pinheiro, Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos, Claudia Regina de Andrade Arrais Rosa, Kayro Hairy Arrais Silva, Antonia Iracilda Silva Viana

Palavras-chave: Sexualidade, HIV, Atividade sexual

A sexualidade de indivíduos vivendo com o HIV é uma questão que só recentemente foi considerada relevante para um cuidado holístico e inserida como aspecto essencial no eixo qualidade de vida. Estudos têm apontado que a vivência da sexualidade de pessoas após a confirmação diagnóstica da infecção pelo HIV pode provocar ansiedade nestas, em decorrência da preocupação em serem protagonistas de novas infecções ou com a consternação consequente da possível rejeição e discriminação. Pouco se discute sobre os benefícios da sexualidade, da sua extensão amorosa, dos desejos, da intimidade. A literatura sobre prevenção costuma abordar o risco que “positivos” significam para “negativos” e é pequena a literatura sobre sexualidade. Nesse quadro, mostra-se necessário conhecer a vivência da sexualidade das pessoas com sorologia positiva para o HIV a fim de possibilitar à criação de estratégias que visem minimizar os prejuízos à vida sexual. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi identificar a frequência sexual antes e após o diagnóstico positivo para o HIV. Estudo transversal de abordagem quantitativa, realizado pelo projeto de extensão da Universidade Federal do Maranhão, intitulado: Sexualidade dos pacientes infectados pelo HIV/AIDS, no Centro de Atenção Especializada em HIV/AIDS do Município de Imperatriz-MA. A

amostra compreendeu 69 pacientes, sendo 36 mulheres e 33 homens. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário com perguntas fechadas e semiabertas no período de janeiro a maio de 2015. Os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido antes de responder o questionário. Este buscou caracterizar a amostra concernente a aspectos sociodemográficos, econômico, e sobre a vivência da sexualidade. A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal do Tocantins com parecer de número 105/2014. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel®, versão 2010, e calculado a frequência e porcentagem. Dos participantes, 79,71% apresentaram idade de 15 a 46 anos, 31,9% constituíam pessoas com ensino fundamental, 33,3% com ensino médio, 42,02% eram solteiras e 20,30% casadas, 57,97% possuíam renda de um salário mínimo. Quanto à frequência sexual antes da descoberta do diagnóstico positivo para o HIV, 50,72% dos entrevistados tinham relações sexuais de 1 a 3 vezes por semana, 21,73% a cada 15 dias, 20,30% 1 vez por mês, 1,45% mais de 1 vez por mês e 5,80% mais de 3 vezes por mês. Após a confirmação da sorologia positiva para o HIV 33,33% relataram ter relações de 1 a 3 vezes por semana, 20,30% de 15 em 15 dias, 30,43% 1 vez por mês, 2,90% mais de 1 vez por mês, 1,44% mais de 3 vezes por mês e 11,60% informaram abstinência sexual. Portanto, é possível perceber que após o conhecimento da infecção pelo HIV, a vivência da sexualidade pode sofrer alterações como mostram os dados, e o que outros estudos também já revelaram, fortalecendo dessa maneira a nítida necessidade da realização de educação em saúde sobre essa temática, e ainda a elaboração de políticas que englobem essa questão com o objetivo de levar os pacientes a viverem plenamente a sua sexualidade.

GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE SOB A ÓTICA ESTUDANTIL: FORMAÇÃO PARA O SUS

Douglas Marcos Pereira de Paula, Adriane Vieira, Cristianne Maria Famer Rocha

Palavras-chave: Formação em Saúde, Saúde Coletiva, Educação em Saúde

APRESENTAÇÃO: A história da formação superior em saúde no Brasil data da chegada da Família Real Portuguesa em 1808 e, desde esta época, houve diversas mudanças nas graduações em saúde. O Relatório Flexner, publicado no início do século XX, nos Estados Unidos da América, ditou regras sobre a formação em saúde e o hospital passou a ser o centro da atenção ideal para o ensino em muitos países, inclusive no Brasil. Com as lutas da Reforma Sanitária Brasileira, no final do século passado, a saúde passa a ser um direito de todos e dever do Estado, consolidando-se na criação do Sistema Único de Saúde (SUS). No início dos anos 2000, foram criados novos cursos de graduação em saúde, que objetivam a formação de sanitaristas para atuação no SUS. Utilizando dessa premissa e na oportunidade de realizar o Trabalho de Conclusão de Curso, pretende-se com este estudo, analisar sob a ótica do estudante, a formação para o SUS do Curso de Gestão de Serviços de Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). **METODOLOGIA:** Para responder o objetivo deste estudo, foi utilizada a abordagem qualitativa ancorada pelo Estudo de Caso como método. Como instrumento de coleta de dados, a técnica de grupo focal. Dessa forma, foi prevista a realização de três grupos focais com estudantes a partir do segundo período do Curso, que debaterão acerca de suas perspectivas sobre sua formação de acordo com um roteiro de questões abertas. Para disparar as discussões dos grupos, está sendo utilizado o jogo de tabuleiro IN.DICA.

SUS, que aborda questões relacionadas à gestão do sistema nacional de saúde brasileiro, tanto para o ensino-aprendizagem como para avaliação do conhecimento. Para a análise dos dados coletados, está sendo utilizada a técnica de Análise de Conteúdo. **RESULTADOS:** Para desenhar este estudo, foi feita uma revisão da literatura acerca da formação em saúde alinhada às novas graduações em saúde e uma análise documental do curso de Gestão de Serviços de Saúde. O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso em estudo descreve, em vários momentos, explícitos ou implícitos, uma formação para o SUS. Contudo, ao discriminar as disciplinas que compõem a Matriz Curricular e o ementário, não há menção dos propósitos do Movimento Sanitário e Educação Permanente em Saúde, importantes para corroborar com a mudança de paradigmas acerca do ensino em saúde. Chamou atenção também a ausência do estudante como centro dessa formação, onde é considerado as experiências comunitárias, metodologias ativas de aprendizagem, a educação popular em saúde encontradas, por exemplo em outros PPP's das novas graduações em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Espera-se que esta pesquisa fomente o debate sobre a formação em saúde no Curso analisado e que sirva de aporte científico para (re) avaliar tanto o Projeto Político Pedagógico desse Curso, quanto os seus componentes curriculares, de acordo com as novas Diretrizes Nacionais dos Cursos da área da Saúde Coletiva, se conveniente for, considerando o estudante protagonista na sua formação.

HUMANIZAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE: SABERES E PRÁTICAS DE PARTICIPANTES DO PET-SAÚDE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Margarida Maria Benevides Medeiros

Palavras-chave: Educação Superior, Humanização, Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde, Integração Docente-Assistencial, Saúde

Este estudo objetiva analisar como ocorre a inserção da humanização na formação dos alunos participantes do PET – Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE), na perspectiva da articulação ensino-serviço-comunidade. É um estudo de caso com abordagem qualitativa, desenvolvido junto aos participantes do PET-Saúde Fortalecendo a Rede de Assistência à Saúde da Gestante e da Criança em Maracanaú, perfazendo um total de 13 sujeitos. Os instrumentos de coleta de dados a entrevista semiestruturada e o grupo focal. Os dados foram examinados com base na Análise de Conteúdo, numa perspectiva crítico-reflexiva. Os resultados evidenciaram a pluralidade de percepções sobre a humanização, o que denota a polissemia deste termo. Os entrevistados entendem a humanização como integrante das relações intersubjetivas no âmbito do trabalho em saúde mediante uma relação profissional-usuário sinalizando interface com a integralidade. Embora problematizem a humanização em saúde, por a entenderem como intrínseca à natureza do humano. No âmbito específico da formação em saúde, apontam que a inserção da humanização na graduação se dá modo heterogêneo nos distintos cursos, em que na Medicina e na Enfermagem há aparentemente maior inclusão na matriz curricular, sendo que Biologia e Medicina Veterinária, por exemplo, ainda não incluíram a humanização na matriz curricular. No âmbito das práticas formativas desenvolvidas, apontam o desenvolvimento de grupos de discussão sobre a humanização e a mudança nos serviços de saúde por meio da implementação de princípios e diretrizes da Política Nacional de Humanização. Por outro lado, ocorreu fragilidade na integração ensino-serviços, expressa na baixa inserção

dos monitores nas unidades de saúde, limitando a formação pelo trabalho, bem como a possibilidade de mudanças do modelo de atenção fomentada pelas contribuições da Universidade. Contudo, o PET-Saúde se mostrou como espaço de formação sobre humanização, com potência para a reorientação da formação em saúde, por meio da inclusão da temática em questão. Por fim, entende-se que para consolidar o PET-Saúde e reafirmá-lo como campo fértil para a entrada dos estudos sobre humanidades em saúde, recomenda-se: uma ação político-administrativa das instâncias governamentais competentes e das instituições formadoras no sentido de consolidar o PET-Saúde como estratégia para efetivar a reorientação da formação em saúde, principalmente fortalecendo a integração ensino-serviço; a inserção da humanização no projeto político pedagógico de todos os cursos da saúde da Universidade Estadual do Ceará, de forma abrangente; a inserção de conteúdos referentes à humanização e sua política no projeto pedagógico do PET-Saúde como contribuição para a formação humanística dos monitores e, concomitantemente, promover ações humanizadas nos serviços; formação pedagógica e educação permanente para preceptores, incluindo a humanização em saúde, com vistas à qualificação das práticas de saúde em seus locais de trabalho.

IANDE GUATÁ: REFLEXÕES SOBRE OS DIÁLOGOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Willian Fernandes Luna, Aline Barreto de Almeida

Palavras-chave: saúde de populações indígenas, extensão comunitária, educação médica

APRESENTAÇÃO: Esta pesquisa teve como objetivo avaliar os aprendizados construídos

pelos participantes do Projeto de Extensão Iandé Guatá, desenvolvido durante dois anos em uma faculdade de medicina da Paraíba. Este Projeto busca permitir o contato entre indígenas e estudantes, propiciando que sejam realizadas vivências dialógicas a partir de princípios da educação popular em saúde. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** A pesquisa foi realizada durante o ano de 2015 e buscou identificar quais foram os aprendizados desenvolvidos na construção do Projeto de Extensão, bem como competências dos estudantes de medicina desenvolvidas na extensão, além das dificuldades enfrentadas e estratégias de superação. Para a compreensão do campo-tema optou-se por desenvolver uma pesquisa com abordagem qualitativa, com utilização da técnica de Roda de Conversa como procedimento metodológico. Foi realizada uma Roda de Conversa com os 13 participantes, sendo as falas gravadas em áudio e depois transcritas. Foi realizada análise de conteúdo dos materiais, buscando se inicialmente avaliar quanto à sua qualidade e suficiência. **RESULTADOS:** Com esta avaliação, compreendemos que os aprendizados foram desenvolvidos na construção e desenvolvimento deste Projeto, possibilitando que os estudantes pudessem exercer a autonomia e capacidade de liderança, bem como a habilidade do diálogo. No contato com os indígenas, puderam exercitar as competências culturais para lidar com uma comunidade com costumes e tradições diferentes das que estão inseridos no cotidiano, favorecendo o respeito ao diferente, bem como a quebra de preconceitos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A extensão universitária pode ser um espaço interessante para o desenvolvimento de competências e habilidades pelo estudante, possibilitando repensar as estratégias utilizadas para a formação mais qualificada e responsável do futuro médico, discutindo-se os limites e as possibilidades da atuação com comunidades indígenas.

IMERSÃO DE ACS: ORIENTAÇÃO E FACILITAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO

Vanessa Rocha Sbizzaro, Alessandra Carvalho, Iere Silva Rodrigues, Dayana Silva Oliveira, Adriana Machado Marega, Thaís Pola

Os agentes comunitários de saúde (ACS) são profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) que residem na área onde atuam e são o elo entre a população e a Unidade Básica de Saúde (UBS). Atualmente, o Brasil conta com 263.541 ACS. A imersão de ACS é uma estratégia de Educação Permanente Saúde (EPS), que trata das cenas (vivências), dos cenários (territórios) e das práticas (processos) dos agentes comunitários de saúde no mundo do trabalho. O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência de ação educativa realizada com os ACS pela educação permanente da APS Santa Marcelina, bem como avaliar as ações realizadas durante os meses de agosto, setembro e outubro de 2015. Esta estratégia iniciou em Janeiro de 2014 e foi realizada mensalmente mediante contratação dos ACS em até um mês. A imersão desenvolvida no período deste trabalho foi realizada em 8 horas, abordando temas pertinentes ao processo de trabalho, como: história e papel do ACS na Atenção Primária à Saúde (APS), território e redes de apoio, abordagem em visita domiciliar, postura e ética profissional, humanização e habilidade técnica acerca dos instrumentos de trabalho. Foi desenvolvida a partir de metodologia problematizadora através de dinâmicas, vídeos, roda de conversa e discussão de casos. Para avaliação do processo, foi aplicado pré e pós teste quantitativo para avaliar o conhecimento adquirido e uma avaliação quanti-qualitativa relacionada a metodologia e satisfação. Quanto aos testes quantitativos aplicados, verificou-se no pré-teste 37,5% de acertos

e no pós-teste 59,16%, constatando maior aquisição de conhecimento após a capacitação. De acordo com as avaliações aplicadas, verificamos que a metodologia problematizadora e voltada à realidade dos ACS contribui para o aprendizado e para o fortalecimento das ações no cotidiano do trabalho. Percebemos uma boa aceitação, participação e interação dos ACS na imersão e os profissionais se mostraram a vontade para sanar suas dúvidas com relação ao processo de trabalho. Até o momento, a metodologia desta estratégia tem se mostrado satisfatória para este público. Diante das avaliações, concluímos que é uma ação educativa que se faz necessária, visto que o ACS não apresenta uma formação técnica e nem existe um curso que o capacite para inserção no processo de trabalho.

IMPACTO DE UMA INTERVENÇÃO EDUCACIONAL EM PRIMEIROS SOCORROS SOBRE O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS E ACADÊMICOS DE SAÚDE EM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR-RCP

Rodrigo Santos da Silva, Maria Teresa Brito Mariotti de Santana

Palavras-chave: medicina de urgência, Ressuscitação Cardiopulmonar

Os agravos de saúde por doenças crônicas, os traumas por causa externa em decorrência da violência urbana (agressão, assassinato e suicídio) e os acidentes, são eventos da vida cotidiana que não esperam hora e lugar para acontecer e podem ocasionar uma parada cardiorrespiratória (PCR). Os consensos das associações nacionais e internacionais de emergência e urgência são unânimes em alertar sobre a necessidade de treinamentos, para que pessoas leigas consigam realizar as manobras de

ressuscitação cardiopulmonar (RCP) com o uso do Desfibrilador Externo automático (DEA), com segurança para si mesmo e para à vítima, até a chegada de ajuda profissional qualificada. Nesse sentido foi implantado o curso de extensão universitária de Educação em Primeiros Socorros com Suporte Básico de Vida, oferecido trimestralmente, pela Escola de Enfermagem e os certificados emitidos pela Pró-reitoria de Extensão da UFBA. O presente estudo busca verificar o impacto do curso de Primeiro Socorros com Suporte Básico de Vida – SBV no nível grupal pré-treinamento e pós-treinamento em ressuscitação cardiopulmonar (RCP) através da aplicação de questionário estruturado com seis questões de múltipla escolha com apenas uma das alternativas correta aplicado imediatamente antes e após de ministrada a aula. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório. A coleta foi realizada no banco de dados organizado para a verificação de aprendizagem dos participantes matriculados no curso realizado no período de 07/2013 – 08/2014. O processamento foi conduzido pelo software SPSS 17.0. Análises dos dados são apresentadas a partir das frequências de acertos com valores absolutos e relativos seguidas com suas respectivas medidas de dispersões do número de acertos. Realizaram o teste 139 participantes. Registra-se as características sócias demográficas com predomínio das mulheres 105 (75,5%), idade média de 28 anos, cor predominante autodeclarada da raça parda 73 (53,3%) e negra 38 (27,7%), com níveis de escolaridade de 2^o grau completo (52,5%), quanto ao sítio ocupacional à maioria é de estudantes (63,4%). Os participantes melhoraram o nível de conhecimento sobre as manobras de ressuscitação cardiopulmonar, considerando a média da frequência de acertos, entre os momentos antes e depois do curso: nos pré-testes obteve-se 33,1%, enquanto que nos pós-testes foi

de 50,13% do número de acertos, tivemos uma média 3,39 questões acertadas no pré-teste (considerando seis como número total de questões), com mediana e moda de 3 questões com desvio padrão de 1,629 e variância 2,654, enquanto que nos pós-testes obtivemos uma média e mediana de 5 acertos do número total de questões, com 6 questões em moda, obtivemos um desvio padrão de 1,267 e variância de 1,606 sobre o número de acertos. Como observações principais: ampliação de ações educativas continuadas como essas podem contribuir no futuro para melhorar as condutas e manejo da PCR/RCP entre pessoas leigas, profissionais e estudante; diante dos resultados elementares desse estudo empírico, fundamentado na experiência da ação educacional recomenda-se a formulação de pesquisas com base na dedução lógica.

IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA MÉDICOS DE FAMÍLIA SOB A PERSPECTIVA DA GESTÃO: DESAFIOS E LIÇÕES APRENDIDAS

Lucília Nunes de Assis, Marilene Barros de Melo, Luciana Souza D'ávila, Fernanda Jorge Maciel, Thais Lacerda e Silva

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde, Educação Médica, Estratégia de Saúde da Família

A Atenção Primária à Saúde, como coordenadora do cuidado e ordenadora da rede de atenção à saúde no Sistema Único de Saúde, impõe novos desafios à formação dos profissionais de saúde. Neste contexto, um estado da região Sudeste desenvolveu o Programa de Educação Permanente (PEP) para médicos da Estratégia Saúde da Família (ESF). Tinha como objetivo inicial aprimorar as habilidades clínicas e

contribuir para a redução da rotatividade de médicos que atuam na ESF, por meio de atividades embasadas na Aprendizagem de Adultos e no ensino problematizador. Este trabalho analisou a implementação do PEP identificando suas possibilidades, estratégias e desafios sob o ponto de vista dos coordenadores do Programa nas instituições de ensino, dos gestores municipais e regionais. Este estudo de caráter qualitativo realizou 34 entrevistas semi-estruturadas com os coordenadores das regiões ampliadas de saúde, os gestores responsáveis pelo PEP em Superintendências ou Gerências Regionais de Saúde e coordenadores municipais da Atenção Primária em Saúde. Paralelamente, realizou-se a análise do relatório de gestão do PEP, referente ao período de 2013-2014. A partir da Análise de Conteúdo apreenderam-se as seguintes categorias: Implementação do PEP nos Municípios, Práticas Pedagógicas no PEP e a Adesão dos Médicos ao PEP. A implementação do PEP pela gestão estadual se constituiu com base na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, na perspectiva da integração ensino-serviço. O programa era executado por escolas de medicina, com apoio das unidades regionais de saúde e da Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. Coube à Secretaria de Saúde do Estado (SES) o financiamento do programa. Enquanto que, os municípios eram responsáveis pela liberação dos médicos e a disponibilização de espaço físico para os encontros do grupo. As práticas pedagógicas do PEP dos GAP, integrados por 8 a 12 médicos da ESF, realizados em municípios sede, com quatro estratégias educacionais: Plano de Desenvolvimento Profissional, Módulos de Capacitação, Treinamento de Habilidades Clínicas e Ciclo de Aperfeiçoamento de Prática Profissional. Além de reuniões periódicas de monitoramento entre as instituições de ensino e referências das unidades

regionais de saúde. A Adesão dos Médicos estava relacionada às questões como: infraestrutura, acesso às atividades do programa, alimentação, exigência de produtividade, múltiplas jornadas de trabalho, resistência à metodologia do PEP, remuneração, apoio da equipe de saúde, relação dos temas abordados à realidade laboral, rotatividade dos médicos caracterizados como recém-formados ou em fase de aposentadoria. Conclui-se que é necessário repensar o PEP em sua dimensão técnico-ético-política, adotando o referencial teórico da Educação Permanente em Saúde em sua completude. E, nesta perspectiva, consiga articular os diversos sujeitos envolvidos no processo saúde-doença-cuidado e cumprir seus pressupostos de qualificar os profissionais de saúde visando ações e serviços de saúde mais fidedignos à realidade local.

INTEGRAÇÃO DA GENÉTICA MÉDICA COM A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA MULTIFACETADA DE SUPORTE (PROJETO ALÔ GENÉTICA)

Franciele dos Santos Maciel, Taiane Alves Vieira, Roberto Giugliani

APRESENTAÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) deve ser objeto de estratégias e ações que busquem fortalecer a rede de saúde, especialmente na prevenção de agravos e a realização de encaminhamentos adequados. Assim, torna-se um campo essencial para a assistência às pessoas com doenças genéticas ou famílias em risco genético. Objetivo: implementar o Projeto Alô Genética, aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob o número 12-0244, como uma estratégia de suporte continuado aos profissionais da APS em relação à Genética Médica. Métodos: o Projeto foi amplamente divulgado nos municípios do Rio Grande do Sul (RS) por via eletrônica e também por material impresso

encaminhado às Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Porto Alegre. Foi disponibilizada uma linha 0800 e e-mail como via de contato entre os profissionais da APS e geneticistas. Quando recebida uma demanda, esta foi devidamente registrada através de uma ficha de atendimento, sendo avaliada e direcionada ao geneticista especialista da área afim e retornando o relatório de atendimento ao demandante. Resultados: foram realizados 17 atendimentos. As especialidades demandantes foram, na maioria, medicina (78%), mas também enfermagem, psicologia e fonoaudiologia. O tempo de resposta de 7 dias úteis foi respeitado na grande maioria dos casos (85%). As principais demandas foram relacionadas à discussão de casos clínicos, tais como Síndrome de Klinefelter (SK), Síndrome do X-Frágil (SXF), Síndrome de Rubinstein Taybi, doença de Chacot-Marie-Tooth (CMT), Neuroblastoma, Doença de Machado-Joseph, além de informações sobre outras condições genéticas. A origem das demandas foi predominantemente de Porto Alegre (85%), mas também do interior do Rio Grande do Sul e de outro Estado. Conclusão: o Projeto Alô Genética possibilitou uma aproximação da APS com a Genética Médica. Porém, ainda é necessário o alcance da rede de atendimento à saúde, onde a APS esteja ciente do fluxo de funcionamento do Projeto, e o tenha como uma referência para auxílio das demandas relacionadas às condições geneticamente determinadas que acometem as comunidades adstritas às UBS.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA ESCOLA TÉCNICA DO SUS/ RN: UM ESTUDO DE CASO

Flávia Andréa Belarmino de Medeiros, Marise Nogueira Ramos

Palavras-chave: educação profissional, integração ensino-serviço, educação permanente

Este trabalho é objeto de pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde, realizado na Escola Politécnica de saúde Joaquim Venâncio-FIOCRUZ. Tem como objetivo compreender quais as possibilidades e os limites de o estágio curricular se constituir como uma estratégia para a articulação entre escola, serviço e gestão de saúde na perspectiva da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. A integração ensino-serviço é uma estratégia que se dá a partir de um trabalho coletivo entre os atores envolvidos no processo de formação, visando tanto à qualidade da formação profissional, como à melhoria da atenção a saúde desenvolvida no interior dos postos de trabalho. A Escola Técnica do SUS- Rio Grande do Norte está oferecendo cinco turmas do Curso Técnico em Análises Clínicas. Para análise do objeto, o estudo se dará mediante recursos analíticos através da pesquisa qualitativa, integrando-os ao instrumental da quantificação. Serão utilizados como sujeitos da pesquisa os integrantes dos três segmentos: ensino, serviços de saúde e gestão, que estão envolvidos na organização político-pedagógica para o estágio curricular dos alunos do Curso técnico em Análises Clínicas. Serão utilizadas três técnicas de coletas de dados: levantamento quantitativo do número de turmas e alunos formandos; análise documental e a realização de entrevistas. Com isto, ao final da pesquisa, os achados podem contribuir para uma melhor compreensão de como o estágio curricular pode se constituir como uma estratégia para a articulação entre escola, serviço e gestão de saúde na perspectiva da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde para formação dos nossos profissionais da saúde de nível médio.

INTERDISCIPLINARIDADE COMO FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Marisa Aparecida da Silva, Elenice Saete Farsen, Gislaine Vieira Damiani

Palavras-chave: Saúde, interdisciplinaridade, educação

O trabalho Interdisciplinaridade como ferramenta para promoção de saúde visa apresentar algumas considerações no que tange à aplicação de atividades específicas – visando uma perspectiva de educação humanizadora e transformadora – que tiveram como objetivo eliminar preconceitos e contribuir na formação integral dos discentes. Ademais, comprometidas com a construção de valores e atitudes, práticas que ampliaram conhecimentos sobre sexualidade, ambiente e saúde, objetivando criar condições para que o adolescente pudesse fazer suas escolhas de maneira consciente e responsável. Com esse intuito, uma professora da área de Ciências da Saúde e a pedagoga do Instituto Federal do Paraná (IFPR), e uma enfermeira da Secretaria de Saúde do município de Jaguariaíva – PR criaram parcerias para desenvolver estratégias diversificadas de educação que contemplassem tais questões. Para tanto, foi desenvolvido um cronograma com atividades transdisciplinares, abrangendo conteúdos de diferentes áreas do conhecimento com a intenção de promover educação em saúde, ambiental e social. Detectadas as necessidades de orientações sobre os seguintes temas: gravidez na adolescência, drogadição, valorização da pessoa idoso e ainda, impacto dos indicadores sociais na saúde da população. Foram promovidas discussões orientadas, em formato de “rodas de conversa”, com profissionais de diferentes áreas e coordenadas pela professora e pedagoga do IFPR, nas quais pode-se considerar, dentre tantas outras questões pertinentes, que

a interdisciplinaridade é uma ferramenta poderosa para ampliar a visão do aluno em relação a sua saúde e da comunidade escolar. * Pedagoga; Especialização em Matemática; Unimar; Rodovia PR 151 km 23, Jaguariaíva - PR; marisa.silva@ifpr.edu.br ** Enfermeira; Secretaria de Saúde *** Docente; PhD em Ciências da Saúde.

INTERFACES ENTRE O ENSINO DE GRADUAÇÃO E A FORMAÇÃO NO/PARA O SUS: EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Deíse Moura de Oliveira, Milleny Tosatti Aleixo, Ariana Colombari de Godoi Floresta, Érika Andrade e Silva, Erica Toledo de Mendonça

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Sistema Único de Saúde, Pesquisa qualitativa

INTRODUÇÃO: o processo de formação do enfermeiro tem passado por sucessivas modificações ao longo dos anos, buscando acompanhar as mudanças referentes à consolidação de um novo sistema de saúde, pautado nos princípios da equidade, universalidade e integralidade. Nesta perspectiva, para responder às necessidades postas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) o ensino em saúde, incluindo o da Enfermagem, precisa assentar-se no Modelo de Produção social da Saúde, em caráter substitutivo ao Modelo Flexneriano. Isso denota a importância de investigações que se debrucem sobre o processo de formação do enfermeiro e a relação deste com a possibilidade de formar profissionais de saúde capazes de responder às necessidades do SUS. Nesta perspectiva, o presente estudo teve como objetivo identificar a formação no/para o SUS a partir da experiência de estudantes de graduação em Enfermagem. MÉTODO: Pesquisa qualitativa realizada com 11 estudantes

do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública de Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu através de entrevista, com questões abertas, nos meses de março a maio de 2015. Os dados foram analisados à luz de Bardin, sendo interpretados e discutidos em consonância com a literatura pertinente à temática. Cabe ressaltar que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa, inscrito sob o Parecer nº. 909.697. RESULTADOS: os estudantes conseguem perceber através de disciplinas curriculares que a formação para o contexto do SUS perpassa a graduação em Enfermagem. Além das aulas teóricas e práticas, pontuam o estágio como campos enriquecedores para a aprendizagem do/no SUS. No tocante às experiências que traduziram para os participantes como espaços formativos para/no sistema de saúde, pontuaram expressivamente as visitas domiciliares e as atividades de educação em saúde, em especial grupos educativos, por meio dos quais conseguem estabelecer uma aproximação com as necessidades da comunidade, atuando sobre os determinantes sociais da saúde inscritos no contexto sócio-histórico-ambiental em que esta vive. Além do componente curricular há que se destacar as atividades extracurriculares, como projetos de ensino, extensão e pesquisa, considerados elementos essenciais para a articulação da instituição formadora com o serviço público de saúde. Os participantes do presente estudo se julgam preparados para atuar com competência no contexto do SUS, uma vez que a experiência da graduação oportunizou a imersão dos mesmos em diversos contextos assistenciais inscritos no sistema de saúde brasileiro. CONSIDERAÇÕES FINAIS: os achados apontam que a graduação em enfermagem no cenário estudado tem avançado na direção de

formar sujeitos para atuar no SUS. Isso reafirma uma necessidade contínua de se redesenhar as matrizes curriculares dos cursos de graduação em saúde, de modo que atendam concomitantemente às necessidades do SUS e as do processo de formação em saúde.

INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR TRANSTORNOS AFETIVOS EM SALVADOR: UMA ANÁLISE DO PERÍODO DE 2010 A 2015

Maiana Taís Oliveira Vitória, Célia Maria Sales

Palavras-chave: Internação hospitalar, transtornos afetivos

APRESENTAÇÃO: Há no processo do adoecimento mental, uma superposição e persistência de sintomas cuja ocorrência é considerada alta não somente no Brasil, mas no mundo inteiro, com importante predominância para os transtornos afetivos e comportamentais, que levam a frequente agravamento do quadro e consequentes internações hospitalares por aspectos relacionais diversificados. Avanços na área da saúde mental têm sido considerados insuficientes para o equilíbrio e a ressocialização inerentes ao ser humano com transtornos mentais ainda intitulado pela sociedade como “louco”. O presente estudo objetiva analisar as internações por transtornos afetivos em Salvador no período de 2010 a 2015, verificar se existe predominância de algum tipo específico de transtorno afetivo em internações hospitalares e se existe associação entre transtornos afetivos e internação hospitalar. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e analítico, de série temporal, utilizando-se dados secundários e primários, através da literatura científica e do Departamento de Informática do

Sistema Único de Saúde (DATASUS), destacando o Sistema de Informações sobre Autorizações de Internações Hospitalares (SIH-SUS). A coleta de dados ocorreu nos meses de março a junho de 2015, por consulta a artigos publicados em periódicos nacionais e indexados na base eletrônica de dados LILACS, que compõe parte do acervo da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os descritores utilizados na busca eletrônica foram “internação hospitalar e transtornos afetivos”. Foram encontrados inicialmente 5.446 artigos dos últimos 05 anos, sendo avaliados e pré-selecionados, conforme os critérios de inclusão estabelecidos, obtendo-se a mostra do estudo. Verificou-se predominância de artigos nos idiomas inglês e alemão, sendo incluídos aqueles publicados pós-lei 10.216/01 - a qual trata dos direitos dos portadores de transtornos mentais, inclusive questões relacionadas a internações hospitalares. RESULTADOS: A escassez de temas específicos sobre o assunto é o primeiro indicativo de que essa questão tem sido pouco discutida não só através da literatura científica, mas pouco destacada em banco de dados conhecidos. Conclui-se que, ainda predominam nas internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais de diversas ordens, frequentes internações por aspectos relacionais principalmente ligados a perspectivas efêmeras para autonomia do sujeito, tornando dificultosa a sua reintegração à família, comunidade e sociedade devido a um estigma histórico de exclusão social que o acompanha. Dessa forma, destaca-se a necessidade de uma atenção integral e uma rede articulada capaz de assegurar a efetiva promoção da saúde garantindo assim a visível possibilidade de melhora ao sofrimento psíquico. Nessa perspectiva vislumbra-se que modelos preconizados através das políticas públicas de saúde devam buscar o horizonte para além dos muros dos internamentos,

não somente dos serviços intitulados substitutivos, mas além da predominância apenas mental, mas sobretudo sócio-econômico-cultural, ressaltando-se a necessidade de realização de cursos de capacitação para profissionais de saúde e ainda a explanação de informações gerais à população, visando a aplicação adequada de estratégias que possam buscar respostas mais apuradas para melhor atenção ao problema da “loucura”.

INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PRIVADO NO BRASIL

Maria Elizabeth Guazelli, Camila Sotelo Raimundo, Deborah Varjabedian, Marco Akerman

Nos últimos vinte anos o ensino superior vem passando por enormes transformações; as premissas teóricas que guiam essas modificações apóiam-se na necessidade de desenvolver competências e habilidades, de viabilizar ao estudante universitário o protagonismo do processo da aprendizagem, valorizando as metodologias ativas, e dirige o processo de aprendizagem para capacitar a solução de problemas, priorizando a profissionalização. Para buscar alcançar esse novo conjunto de diretrizes faz-se necessário conceber uma nova concepção curricular e estratégica dos diferentes cursos superiores, particularmente na área de saúde, uma vez que esses cursos precisam atender às demandas do Sistema Único de Saúde. A implementação de novas grades curriculares dos cursos de saúde, em especial nas universidades privadas, é uma tarefa complexa. Ocupando espaço importante na formação profissional do ponto de vista qualitativo, as concepções pedagógicas nestas instituições obedecem à economia do conhecimento, sendo fortemente influenciadas pela internacionalização da

educação e pelos desígnios do mercado. Essa lógica, crescente entre as instituições de ensino superior no Brasil, influencia não só os princípios de concepção e de implementação de modelos curriculares, mas também as estratégias e instrumentais pedagógicos e as relações docente-discente-instituição de ensino-população. Esse artigo pretende discutir alguns dos aspectos históricos e contemporâneos envolvidos na concepção da Universidade no Brasil e alguns dos impactos determinados pela internacionalização da educação superior. Observamos que, no processo de internacionalização da educação superior, a universidade privada brasileira experimenta uma relação assimétrica com os países centrais, ocupando uma posição subalterna, submetendo-se às decisões das corporações transnacionais.

INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR NO CENTRO-SUL PIAUIENSE

Mariane Alves de Sousa, Antônio Carlos Gonçalves de Carvalho, Márcia Nogueira Lino, Lindalva de Moura Rocha, Carlos Eduardo Nunes, Jairton de Moura Alencar, Danielle de Sousa Leal, Eduardo Carvalho de Souza

APRESENTAÇÃO: A escola caracteriza-se como um ambiente indicado para o desenvolvimento do aprendizado, além de ser um importante e influente local de formação e criação de hábitos alimentares saudáveis. Nesse ambiente, o acesso aos alimentos pode ocorrer por meio de fontes diversas, tais como as cantinas escolares, as quais devem ser a porta principal para o planejamento de ações e estratégias de educação nutricional para a promoção da alimentação saudável, uma vez que é nesse local que a prática alimentar é

efetuada rotineiramente. Objetivou-se com o presente estudo verificar o estado nutricional e a intervenção nutricional no ambiente escolar para a promoção da alimentação saudável. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa que foi realizada na Unidade Escolar Elpídio Monteiro Gonçalves, tendo como público escolares de 6 a 14 anos. O estudo foi realizado no período de setembro a novembro de 2013. Foram realizadas quatro atividades. A primeira e a segunda atividades ocorreram por meio de palestras com utilização de equipamento multimídia, de caráter essencialmente informativo, enquanto que, a terceira e a quarta ocorreram por meio de atividades lúdicas (jogos e brincadeiras), avaliando o conhecimento dos escolares, referentes às atividades anteriormente desenvolvidas. Os participantes foram avaliados quanto ao estado nutricional por meio do Índice de Massa Corporal para sexo e idade, de acordo com o percentil orientado pela Organização Mundial de Saúde. **RESULTADOS:** Verificou-se o incremento do conhecimento dos escolares diante do alto percentual de respostas positivas, a partir das atividades lúdicas desenvolvidas, dos 44 alunos avaliados, 71,6% eram do sexo masculino e 29,4% do sexo feminino. Observou-se ainda que 36,4% dos estudantes encontravam-se abaixo do peso ideal, 4,6% apresentavam sobrepeso e 59% estavam dentro da faixa de normalidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente trabalho evidenciou o importante papel da intervenção nutricional no espaço escolar. Visto que, os resultados reforçam a necessidade de realização de intervenções com maior frequência, e por períodos prolongados, o que possibilitaria uma maior promoção de hábitos alimentares saudáveis dos estudantes.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PROMOVIDAS PELO PROJETO EDUCARE PARA PACIENTES NO PERÍODO PÓS-OPERATÓRIO

Priscilla Ingrid de Sousa Ferreira, Giana Gislanne da Silva de Sousa, Janaina Nunes do Nascimento, Alana Gomes de Araujo Almeida, Marcela Rangel de Almeida, Lívia Maia Pascoal, Pedro Martins Lima Neto, Francisco Ditre Rodrigo Pereira Santos

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Cirurgias toracoabdominal, Orientações de Enfermagem

APRESENTAÇÃO: A implementação de intervenções de enfermagem no período pós-operatório contribui para diminuir as chances do paciente apresentar complicações cirúrgicas. Contudo, é importante destacar que, como o plano de cuidado é específico para cada paciente e visa atender sua necessidade individual, nem sempre uma determinada intervenção será realizada em todos os pacientes embora os mesmos apresentem quadro clínico semelhante. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo foi determinar a prevalência das intervenções de enfermagem realizadas com pacientes no pós-operatório de cirurgia torácica e abdominal alta. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, realizado com 129 pacientes com idade entre 18 a 80 anos e que estavam no 1º dia de pós-operatório por cirurgias torácicas e abdominais altas no Hospital Municipal de Imperatriz, Maranhão. Estes dados fazem parte de um projeto de pesquisa aprovado pelo CEP-UFMA com parecer 629.315. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos mostraram que, em relação a realização dos exercícios respiratórios, o mais prevalente foi a inspiração máxima sustentada (50,04%). Quanto às orientações de enfermagem, aquelas que mais se destacaram foram: Estímulo a deambulação (76,6%), proteger

a incisão durante a tosse (73,3%), estímulo a tosse (62,6%), cuidados com a incisão (62%), mudança de decúbito (54,1%) e manter a cabeceira elevada (50%). A partir das atividades propostas pelo projeto foi possível determinar quais intervenções foram aplicadas com maior frequência na população alvo das ações de extensão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A utilização da intervenção de enfermagem como estratégia para direcionar o cuidado visa fornecer cientificidade para as ações que antigamente eram desenvolvidas de forma empírica, ou seja, para dar fundamentação teórica ao cuidado prestado. Assim, acredita-se que as orientações e intervenções implementadas visam permitir que o paciente se empodere sobre sua saúde e seja capaz de realizar sozinho ações que favoreceram a sua recuperação e diminuíam o risco de complicações, principalmente aquelas relacionadas ao sistema respiratório. E ainda, que possa fazer o seu autocuidado tanto no hospital quanto no seu domicílio.

INVESTIGAÇÃO DO PERFIL DISCENTE DE UMA ESPECIALIZAÇÃO EM AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE NA MODALIDADE EAD ATRAVÉS DE UMA PARCERIA ENTRE UFRGS E UNA-SUS/UFCSA

Andre Phyllippe Dantas Barros, Aline Blaya Martins, Maurício Fernando Nunes Teixeira, Fernando Neves Hugo

Palavras-chave: Educação a distância, Educação permanente, Avaliação de sistemas de saúde

APRESENTAÇÃO: A Educação a Distância (EAD) pode ser um recurso para atender a demanda de trabalhadores que buscam a qualificação profissional uma vez que a exigência de assiduidade dos cursos presenciais pode impossibilitar esta

qualificação. Um exemplo disso ocorre na formação de avaliadores de serviços de saúde para o Sistema Único de Saúde que habitualmente vão a campo sem a adequada formação. Desta forma, foi ofertado aos avaliadores do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) (1), de seis estados do Brasil, o Curso de Especialização em Avaliação de Serviços de Saúde na modalidade EAD promovido pela Rede Governo Colaborativo em Saúde - UFRGS, e ofertado pela Universidade Aberta do SUS da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UNA-SUS/UFCSPA). Desta forma, a proposta deste estudo foi investigar o perfil dos ingressantes e dos concluintes do curso de forma a criar subsídios para a reestruturação e avaliação do projeto pedagógico. DESENVOLVIMENTO: Tratou-se de um estudo transversal elaborado a partir de dados secundários de 347 alunos-avaliadores que foram obtidos a partir das fichas de cadastro do curso disponibilizadas pela gestão do curso. Tais fichas compreendiam 68 itens objetivos e dissertativos, as informações sobre os concluintes foram coletadas a partir dos dados gerados após a aprovação nos trabalhos de conclusão de curso. Todos os dados foram tabulados e submetidos a análises no SPSS Statistics 17.0, onde as frequências e a distribuição das variáveis na amostra foram avaliadas e as diferenças entre as médias foram obtidas pelo teste de Qui-quadrado de Pearson onde foram consideradas significativas as diferenças menores que 5%. RESULTADOS: A amostra foi constituída predominantemente por: mulheres (84,7%), com faixa etária entre 19 a 30 anos (60,8%), graduados em Enfermagem (56,1%), há no máximo quatro anos (55,2%), com pós-graduação Lato Sensu (62,2%). Grande parte da amostra referiu ter acesso a materiais de atualização na área da Atenção Primária à Saúde

(88,8%) e Avaliação de Serviços de Saúde (79,5%), tendo como fonte principal a internet (89,3%) e utilizando do seu tempo livre para tal atividade (55,0%). Alguns dos alunos referiram já ter participado previamente de estratégias de educação permanente (18,4%) como PET-Saúde, VERSUS e PRÓ-Saúde e grande parte referiu experiência prévia na área da saúde (70,3%). Praticamente todos os alunos acreditavam que essa especialização proporcionaria oportunidades de trabalho (95,9%) e possuíam expectativa positiva em relação ao curso (99,4%), no entanto, um número expressivo de alunos não concluiu o curso (70,9%). Houve diferenças significativas quando comparadas à procedência dos alunos em relação aos estados e o número de concluintes ($p=0,001$), bem como, entre o tempo de formado e número de concluintes ($p=0,004$). CONSIDERAÇÕES: Foi possível traçar o perfil dos alunos ingressantes, apontar características que não foram contempladas inicialmente no Projeto Político-Pedagógico, bem como, observar as características dos alunos que concluíram o curso. Acredita-se que tais informações possam servir como subsídio para a elaboração de estratégias voltadas ao aumento da adesão e valorização dos discentes que têm maiores possibilidades de concluir o curso.

LIMITES E POTENCIALIDADES DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE PARA A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Manoel Vieira de Miranda Neto, Maria Amélia de Campos Oliveira

Palavras-chave: Residência, Educação Interprofissional, Formação em Saúde, Colaboração

Apresentação: Este estudo tem como

objeto a formação interprofissional em programas de residência multiprofissional em saúde (PRMS) por meio da educação interprofissional (EIP). Seus objetivos foram: compreender os limites e as potencialidades das residências multiprofissionais em saúde para a EIP; descrever os PRMS do estado de São Paulo; identificar um programa de PRMS com um cenário altamente favorável para a EIP e analisar a percepção dos residentes a respeito dos limites e das potencialidades desse PRMS para a EIP. Método: Estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa. Realizou-se a análise documental de seis projetos político-pedagógicos (PPP) dos sete PRMS oferecidos no estado de São Paulo para identificar o mais favorável à EIP. Em seguida, realizou-se um grupo focal com os residentes do programa selecionado. O material empírico resultante da transcrição do grupo focal foi submetido à técnica da análise de discurso. Resultados: A análise documental revelou aproximações e distanciamentos da EIP em todos os PPP analisados, assim como elementos relacionados à colaboração como finalidade do processo ensino e aprendizagem, objetivos da formação, organização didático-pedagógica, matrizes pedagógicas, proposta curricular, adoção do modelo de competências e formatos de avaliação institucional e do ensino. A análise documental revelou o compromisso social de todos os programas com a formação e sua possibilidade de promover melhorias na qualidade do cuidado com foco na integralidade e nas necessidades de saúde. O programa mais favorável à educação interprofissional foi a Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista. O material empírico proveniente da transcrição do grupo focal com os residentes evidenciou temas que foram inseridos nas categorias empíricas definidas a priori para a construção do

roteiro do grupo focal: “Vivenciando a residência multiprofissional”, “Limites da residência multiprofissional para a EIP”, “Potencialidades da residência multiprofissional para a EIP” e “Impactos das práticas profissionais como residente para a melhoria da qualidade assistencial”. Foram identificados limites relacionados a relações pessoais e interprofissionais, necessidade de apoio institucional e fragilidades na integração ensino-serviço. Em relação às potencialidades, destacaram-se a transformação provocada pelo apoio institucional, a reorganização do programa e dos cenários de prática profissional e a integralidade como foco das práticas profissionais. Considerações Finais: A EIP mostrou-se uma abordagem adequada ao contexto da RMS, reorientando a formação em saúde e contribuindo para fortalecer a identidade profissional, desconstruir estereótipos e preconceitos profissionais, além de permitir aos residentes reconhecer competências comuns e complementares específicas e perceberem-se produzindo práticas interprofissionais colaborativas, com impactos positivos na qualidade da assistência, o que lhes causou satisfação profissional. Entretanto, o processo educacional causou intenso sofrimento aos participantes. Em síntese, considera-se que a efetivação da EIP no contexto da residência multiprofissional estudada requer medidas de ajuste relacionadas a sua implantação, condução e avaliação, de forma articulada entre os níveis individual, organizacional e político.

LINHA DE CUIDADO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL/RS

Vania Celina Celina Dezoti Micheletti, Leticia Hamester

Palavras-chave: prevenção, câncer, colo do útero

No Brasil, o câncer é incontestavelmente um problema de saúde pública, cujo controle e prevenção devem ser priorizados em todas as regiões do país, durante o ano de 2010 o câncer de colo do útero foi a terceira causa de óbitos entre as mulheres. O emprego do exame citopatológico no rastreamento do câncer de colo do útero permite sua prevenção, a atenção primária em saúde é a principal estratégia para a aplicação deste método, pois o conhecimento sobre a situação epidemiológica dessa doença permite estabelecer prioridades e alocar recursos de forma direcionada para a modificação positiva desse cenário na população brasileira. O objetivo foi avaliar a linha de cuidado do câncer de colo de útero de uma estratégia de saúde da família no município de Sapucaia do Sul/RS. Trata-se de um Estudo descritivo transversal realizado na ESF Vila Vargas no município de Sapucaia do Sul, Rio Grande do Sul. A amostra foi constituída por mulheres de 18 a 85 anos cadastradas na unidade, a fonte de dados foi secundária através do cadastro no sistema e-SUS e livro de registro de exames citopatológicos. O estudo foi submetido a apreciação ética da plataforma Brasil com aprovação. Os dados foram analisados no banco de dados do programa Excel[®] 2010. Foram analisadas 1031 mulheres adstritas na ESF com idade média de 43,17 anos. Destas, 64,5% não havia registro de realização do exame preventivo do câncer de colo do útero entre os anos 2012 e 2015, totalizando os três anos de intervalo preconizados para a realização do exame. A cobertura do exame citopatológico está muito aquém do preconizado para o rastreamento do câncer cérvico uterino. É evidente a necessidade de aprimoramento das ações de rastreamento de câncer uterino.

MANUAL MULTIDISCIPLINAR DE ORIENTAÇÕES PARA IDOSOS LONGEVOS: DA CONCEPÇÃO À SOCIALIZAÇÃO

Marcia Regina da Silva, Lilian Marin, Gessiani Fatima Larentes, Bruna Bertollo, Diane Trebien Slaviero, Vanessa Brandeleiro Kreutz

Palavras-chave: manual, saúde do idoso, relações interprofissionais

APRESENTAÇÃO: A complexidade no cuidado de idosos com 80 anos ou mais torna necessário o conhecimento sobre questões de saúde que acometem esse público e, ao mesmo tempo instiga pensar instrumentos que facilitem o cuidado diário possibilitando melhores condições de vida para esses indivíduos. O objetivo deste trabalho é descrever o processo de construção e socialização do manual multidisciplinar de orientações para idosos longevos. **MÉTODO:** O trabalho foi desenvolvido junto ao Pet-Saúde – Redes de Atenção à Saúde: atenção domiciliar à saúde de idosos em situação de vulnerabilidade e deficiência (física e cognitiva), no ano de 2015, como resultado de uma pesquisa realizada com idosos e cuidadores em três CSFs do município. Após a análise dos resultados iniciou-se a fase de organização da devolutiva para os sujeitos e serviços envolvidos. Foram divididos grupos de trabalho entre preceptores e estudantes, articulados pelo tutor e coordenador. Após o esboço inicial, o manual foi socializado no encontro presencial do PET e, discutida a forma mais ativa para a sua apresentação. No mês de abril de 2015, foi aplicado um projeto piloto com o grupo Pet-Saúde – Redes de Atenção à Saúde Indígena em forma de estações temáticas e o retorno foi positivo. Assim, foram realizados ajustes e a confecção impressa do manual. No mês de junho, ocorreu a devolutiva para o grupo da pesquisa e a apresentação do manual foi realizada nos cenários de prática utilizando

a mesma metodologia do piloto com os ajustes. Prepararam-se seis estações com as temáticas: aspectos psicológicos e sociais no processo de envelhecimento; dicas de alimentação saudável; incontinência urinária e infecção urinária em pacientes idosos; organização e orientações quanto à medicação; saúde bucal e orientação e uso correto de dispositivos auxiliares para deambulação. **RESULTADOS:** A metodologia utilizada para a socialização promoveu uma inter-relação entre os atores envolvidos (profissionais, professores, estudantes, agentes comunitários de saúde e usuários) e apropriação do conteúdo do manual de forma ativa, o que faz com que haja maior vínculo e troca de experiências. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A construção de material didático, bem como a forma que ele pode ser utilizado, é um desafio, pois exigem escrita de fácil entendimento sobre temáticas complexas no campo da saúde, entretanto, deve ser estimulado como ferramenta a ser utilizada pelos profissionais da atenção básica e também pelos cuidadores. Além disso, a metodologia utilizada, juntamente com o material, pode se tornar um multiplicador do conhecimento para questões cotidianas de saúde do idoso longo.

MELHORIA DA ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DOS USUÁRIOS HIPERTENSOS E/OU DIABÉTICOS DA USF DE SÃO BENTO, AMÉLIA RODRIGUES/BA

Juliana Invenção Gomes, Denise Silva da Silveira

Palavras-chave: Adesão à Medicação, Doença Crônica, Hipertensão, Diabetes Mellitus

APRESENTAÇÃO: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é o elemento-chave no controle da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e

Diabetes mellitus (DM). Neste contexto, dentre os problemas enfrentados na USF de São Bento, localizada na zona rural do município de Amélia Rodrigues/BA, destaca-se a baixa adesão dos hipertensos e/ou diabéticos ao tratamento medicamentoso. Objetivou-se melhorar a adesão dos hipertensos e/ou diabéticos ao tratamento medicamentoso. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** trata-se de uma pesquisa-ação, realizada em uma Unidade de Saúde da Família (USF) em Amélia Rodrigues, Bahia, onde hipertensos e/ou diabéticos foram avaliados quanto à adesão a partir do Teste Brief Medication Questionnaire (BMQ) antes e depois de serem expostos a ações para o aumento dessa adesão, principalmente educativas. O estudo incluiu o cadastramento dos pacientes no programa Hiperdia, o acompanhamento de indicadores, a formação de grupo de educação em saúde, a realização de atividades educativas para a adesão ao tratamento medicamentoso e capacitações da equipe multidisciplinar da USF. **RESULTADOS:** participaram da pesquisa 217 hipertensos e/ou diabéticos e a maioria profissionais que integravam a equipe de saúde da USF. Ao final da intervenção, entre os respondentes ao BMQ, 55,8% foram cadastrados no Hiperdia, 77,1% tiveram seus registros de medicamentos atualizados, 98,2% utilizavam medicamentos da farmácia popular/Hiperdia e 46,5% receberam orientação em atividade de grupo sobre o uso correto de medicamentos. A baixa adesão ao tratamento medicamentoso foi de 7,8% e verificou-se mudança de categoria para aderente entre cinco dos sete respondentes ao teste. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se que os objetivos inicialmente propostos foram cumpridos, proporcionando desde a organização do programa, a capacitação da equipe, a realização de encontros de educação em saúde, até a melhoria da adesão ao tratamento medicamento de alguns pacientes.

METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES NA CONCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Silvio Almeida Ferreira, Érika Marcilla Sousa de Couto, Marcilla Sousa de Couto, Sheyla Mara Silva de Oliveira, Mara Silva de Oliveira, Oliveira

Palavras-chave: Metodologia da Problematização, Educação em Enfermagem, Ensino de Enfermagem

A Enfermagem, como ciência dinâmica e integrada, requer profissionais com múltiplas habilidades, capazes de desempenhar sua função com competência e espírito de liderança, através de práticas bem elaboradas e preparo para o enfrentamento de situações adversas. A Metodologia da Problematização é uma estratégia educacional que traz consigo grande inovação e possibilita o desenvolvimento de habilidades intelectuais e a aquisição de conhecimentos. Este trabalho teve como objetivos identificar potencialidades e fragilidades da Metodologia da Problematização na concepção de acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado do Pará, em sua formação acadêmica e futura atuação profissional. Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo transversal, com abordagem qualitativa. A coleta de dados deu-se através da aplicação de uma entrevista semiestruturada com 16 voluntários participantes, realizadas na segunda quinzena do mês de junho de 2015. Os dados foram analisados qualitativamente através da Análise de Conteúdo de Bardin (2011), direcionada às temáticas e aos resultados apresentados no Trabalho de Conclusão de Curso. Foram apontadas pelos acadêmicos várias influências da Metodologia da Problematização através da utilização do Arco de Maguerez, dentre

outras, estão a construção do pensamento crítico; a aproximação do binômio teoria e prática dando possibilidade da construção de uma práxis; o desejo pela pesquisa, pela busca do conhecimento científico; a percepção dos acadêmicos como sujeitos do processo de ensino-pesquisa e aprendizagem que auxilia na construção de uma história de protagonismo; a possibilita do estabelecimento de vínculos mais próximos e mais significativos entre docentes e discentes; e cria possibilidade de rompimento como o modelo tradicional de ensino visto como ultrapassado e que não supre a real necessidade dos acadêmicos. Dentre as principais fragilidades na concepção dos acadêmicos, que impedem a real dimensão do potencial e a consolidação desta proposta pedagógica estão a necessidade de capacitação docente; indícios práticas do ensino tradicional; a necessidade de planejamento pedagógico; e a desarticulação da Metodologia da Problematização com os conteúdos que são ministrados nas aulas. Os acadêmicos consideram esta Metodologia inovadora, necessária, que causa influências positivas na aquisição de conhecimentos e na formação profissional que deve ser incentivada o que pode justificar e fortalecer a prática desta Metodologia de ensino e de estudo e também ajudar na reflexão para que as lacunas apontadas possam ser futuramente preenchidas e a sua aplicação atenda cada vez mais as expectativas da comunidade acadêmica que envolve uma realidade multifacetada, com o dinamismo que sempre acarreta as temáticas da educação.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: aprendendo sobre os cálculos de medicações

Simone Chaves

Palavras-chave: metodologias ativas, enfermagem, cálculo de medicamentos

Sabe-se que a administração de medicamentos em serviços de média e alta complexidade é um importante nó crítico no processo de trabalho da equipe de enfermagem. Neste sentido, buscase alternativas pedagógicas que possam superar os métodos tradicionais de ensino, inclusive da matemática. Trata-se de um estudo qualitativo realizado com alunos de um curso de enfermagem quando da disciplina de Fundamentos de Enfermagem. Durante um semestre foram utilizadas metodologias ativas para o ensino do cálculo de administrações de medicações como jogos, dinâmicas, estudos de caso, vivências técnicas e atividades de simulação realística. As propostas pedagógicas promoveram o pensamento reflexivo para o cálculo e administração de medicamentos. Deste modo, o objetivo foi identificar se o uso de metodologias ativas facilita o aprendizado de determinados temas afetos à administração de medicamentos bem como a matemática, especialmente o cálculo de medicações. O estudo foi realizado durante um semestre e os resultados foram comparados com as demais turmas que usaram metodologias tradicionais. Como Resultado observouse que os alunos que vivenciaram a proposta de ensino com metodologias ativas desenvolveram com maior criatividade o pensamento crítico-reflexivo. Demandando, deste modo, maior agilidade na resolução de determinados problemas que exigiram o cálculo preciso de determinados medicamentos, o que implicou diretamente no processo de cuidado e de segurança do paciente.

MÍDIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

Arquimedes Pessoni, Marco Akerman

INTRODUÇÃO: O uso das redes sociais digitais vem sendo um importante aliado nas atividades de ensino e aprendizagem. **OBJETIVO:** A pesquisa avaliou a percepção dos alunos e professores sobre o uso dessas novas ferramentas em ambiente educacional. **MÉTODOS:** Foram distribuídos dois tipos de questionários online a alunos e professores de cursos de Saúde de duas instituições de ensino superior do ABC Paulista, respondidos por 55 alunos e 19 professores. Com base nesses dados, identificamos afirmações qualitativas para avaliar percepções dos dois grupos sobre o uso de redes sociais digitais em ambiente educacional. **RESULTADOS:** Observouse que os alunos estão mais familiarizados com as ferramentas digitais e que parte dos docentes as conhece, mas não as utilizam. O Youtube e o Facebook foram às mídias mais referenciadas e usadas por ambos os públicos. Os alunos apontaram formas de utilização extraclasse para as ferramentas digitais. **CONCLUSÕES:** mídias sociais podem ser utilizadas como ferramentas educativas, mas professores precisam ser sensibilizados e capacitados para o uso; alunos podem encontrar opções de compartilhamento e produção de conhecimento coletivo no ambiente virtual de educação em saúde.

MONITORIA ACADÊMICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Mary Ann Menezes Freire, Carine Mathias Monteiro, Carolina Chaves Zacharski, Gustavo Goldoni Quina de Almeida, Milena Rafael Duarte

Palavras-chave: Educação Superior, Estudantes, Estudantes de Ciências da Saúde

APRESENTAÇÃO E OBJETIVO: A monitoria é entendida como instrumento para

a melhoria do ensino, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos. Definiu-se como objetivos, para este estudo, identificar as características das publicações da área da saúde que abordem a monitoria acadêmica e analisar a literatura científica relacionada às práticas de monitoria na área da saúde, no contexto brasileiro. MÉTODO: Revisão integrativa, realizada em junho de 2015, nas Bases MEDLINE, BDEnf e LILACS, mediante a questão de busca “Como a prática de monitoria acadêmica desenvolvida nos cursos de graduação na área da saúde está descrita na produção científica brasileira?” Os descritores utilizados foram “Monitoria”; “Saúde”; “Graduação”. Foi utilizado como critério de inclusão publicações em formato de artigo científico, disponíveis na íntegra e referir-se a realidade brasileira. Como critérios de exclusão não estar relacionado ao tema do estudo (avaliado através do resumo do artigo), revisões integrativas, não se referir a realidade brasileira e o artigo não estar disponível na íntegra. Utilizou-se na análise a matriz de coleta de dados e de conteúdo temático-categorial. RESULTADOS E DISCUSSÕES: A aplicação da matriz de análise permitiu definir as características para o mapeamento da produção científica nacional relacionada à prática de monitoria. Pode-se observar que os estudos foram publicados de 2006 a 2014, 2 estudos foram oriundos de universidades privadas e os outros 3 de públicas. O cenário dos trabalhos é a própria universidade, na qual os sujeitos abordados nas pesquisas foram todos discentes monitores. Dos estudos, quatro foram publicados em Revistas de Enfermagem e o outro em uma Revista de Psicologia. Quanto a metodologia dois trabalhos apresentaram estudo descritivo com abordagem quantitativa e os outros foram:

descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa, abordagem qualitativa e relato de experiência. O foco dos estudos em sua maioria foi verificar a importância das atividades de monitoria tanto para o aluno quanto para o professor, conhecer os motivos da procura pelas atividades de monitoria, investigar a importância dessas atividades para a formação do aluno e descrever a experiência dos acadêmicos ao realizarem essas atividades. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A monitoria é um elemento de suma importância no processo ensino-aprendizagem, por acrescentar conhecimentos e troca de saberes entre monitor-orientador e monitores-discentes. O fato de ser uma atividade comum no ambiente acadêmico pode justificar a escassa produção científica referente ao tema, em especial a monitoria acadêmica nos cursos de graduação na área da saúde. Sendo essa um amplo campo de ensino-pesquisa, que tem como objetivo formar profissionais capacitados e que estejam preparados para atuar em diversos ambientes de trabalho, investir em produções científicas sobre as mais distintas formas de ensino-aprendizagem, assim como a descrição de seus resultados, sua eficácia e as diferentes experiências obtidas com as mesmas, pode significar transparência, interesse pela modalidade e qualidade na formação dos graduandos.

MULHERES CAMPONESAS PLANTANDO SAÚDE E TECENDO REDES DE CUIDADO, EDUCAÇÃO E VIDA

Vanderléia Laodete Pulga

Palavras-chave: saúde mulheres camponesas, formação de profissionais da saúde, educação permanente em saúde

Os participantes do estudo foram os acadêmicos de Enfermagem desta universidade. Elencaram-se como critérios

de inclusão: ser acadêmico de graduação de enfermagem desta universidade e estar cursando o oitavo semestre do curso de Enfermagem. No momento, a coleta de dados foi finalizada e dados estão sendo analisados por meio da Análise Temática de Minayo. Foram respeitados os preceitos éticos contidos na Resolução do CNS Nº 466/12 que trata da ética de pesquisas científicas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética, sob o número do CAAE: 40676015.9.0000.5346. RESULTADOS: como resultados preliminares deste estudo podemos salientar o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET) como dispositivo da integração ensino serviço que pode subsidiar o planejamento e desenvolvimento de ações de integração ensino-serviço. Além disso, também foi sinalizado pelos participantes a importância do fortalecimento do diálogo entre os representantes dos setores da gestão e da assistência juntamente com a docência, promovendo assim a integração docente assistencial. Estudos com profissionais de saúde sobre a compreensão destes acerca da integração ensino serviço já foram realizados e servem de subsídios para a discussão da temática (Gonçalves CNS, Corrêa AB, Simon G et al, 2014). Em virtude disso, acreditamos que possibilitar outros estudos nesta temática com público diferente e ampliar a questão da integração ensino serviço e formação com a integração do serviço com a pesquisa e a formação constitui-se um diferencial nas produções já realizadas que poderá contribuir para uma reflexão sobre o cenário da produção de saúde não apenas como um cenário de práticas formativas, mas e também, um cenário para pesquisa acadêmica advinda das necessidades reais dos profissionais de saúde. Esta pesquisa destaca a contribuição do aluno para a equipe em serviço, através de uma retroalimentação de atualização profissional e da pesquisa. Estudos também corroboram apontando que os estudantes

podem potencializar nos profissionais já atuantes nos serviços o desejo de pesquisar e mudar seu trabalho baseado em evidências científicas (Gonçalves CNS, Corrêa AB, Simon G et al, 2014). Corroboramos que a integração ensino-serviço é fundamental para a formação de profissionais críticos, reflexivos e que a favorece ao processo de educação permanente, para os profissionais e docentes. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Esperamos que esse estudo venham contribuir com a identificação dos fatores articuladores e facilitadores para a integração ensino e serviço, por meio do espaço possibilitado pela academia, a pesquisa e os serviços de saúde. Além disso, espera-se analisar como acontecem as relações entre os envolvidos nesse cenário, de forma a apontar possíveis limitações no desenvolvimento de ações que possam agregar qualidade e efetividade ao SUS.

NARRATIVA DE UMA ENFERMEIRA: IMPLANTAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE SEPSE GRAVE

Miriane Melo Silveira Moretti, Simone Edi Chaves

Palavras-chave: Educação Permanente, Protocolos, Equipes de Saúde, narrativa

Este artigo parte dos caminhos e encontros utilizados para a implantação de um Protocolo de Sepsis Grave em um Hospital Universitário. O estudo é de abordagem qualitativa usando o método narrativa autorreferente. Utilizou-se os pressupostos da Educação Permanente em Saúde (EPS) como método de ativação de rede, onde os envolvidos são os atores da equipe assistencial do serviço em estudo, os mesmos foram convidados a pensar na elaboração coletiva de um Protocolo de Sepsis Grave. Esta narrativa revela este percurso de uma enfermeira para a construção em rede (rodas

em redes) de um Protocolo de Sepsis Grave. Apontam-nos as possibilidades e entraves, dificuldades e conquistas que cresceram a partir deste esforço. As construções coletivas que surgiram no percurso com objetivo de subsidiar os serviços de saúde para a construção de coletivos para a produção de saúde. Os resultados do estudo indicam para muitos aprendizados, destacando-se a construção de redes no interior dos serviços de saúde e a importância de atuarmos na perspectiva da linha de cuidado. Além disso, o estudo revela a fragilidade da comunicação entre os diferentes atores envolvidos nesse processo. Como também, a necessidade de disseminação de uma gestão colegiada no sentido de proporcionar espaço para escuta e conversação para que os profissionais da saúde se sintam parte integrante do processo do cuidado.

NEGRAS E INDÍGENAS : SUAS FORTES CONTRIBUIÇÕES NA MEDICINA CASEIRA DO BRASIL

Valentina de Lima Camargo, Raquel Margarete Franzen de Avila, Sirlei Bortolini, Juliano Paines Martins

Palavras-chave: Planta medicinal, indígenas, alimentação, culinária

A prática médica no Brasil é o resultado de trocas e apropriações de experiências entre europeus, índios e africanos. Esse amálgama de saberes enriquece, desde os tempos da Colônia, o receituário de mezinhas populares que constituiu prática bastante comum no Brasil no século XIX, tanto na zona rural como nas cidades. Muitas foram as contribuições desses povos para a medicina, porém como esses saberes não foram totalmente descritos muito dessa cultura se perdeu com a extinção de algumas tribos, dos pajés e dos negros mais idosos que eram detentores desses saberes. O conhecimento dos indígenas

sobre as propriedades medicinais da flora foi mantido graças à tradição oral, alguns registros e da credence popular que davam alusões ao tratamento de diferentes doenças e males como ferimentos e dermatoses. Os saberes eram passados de mãe para filha, através de receitas culinárias e chás caseiros que resolviam quase todos os males. Curandeiras, benzedeiras, parteiras e raizeiras também possuíam muitos conhecimentos sobre o uso das ervas e de como as mesmas poderiam ajudar seu povo nas enfermidades que os assolavam. Com o advento dos fármacos industrializados muitas referências foram perdidas deixando uma lacuna entre os saberes populares e os saberes científicos. A Organização Mundial da Saúde - OMS recomenda incrementar e ampliar a prática de eficácia comprovada, divulgar experiências bem-sucedidas, realizar eventos de integração e intercâmbio; incrementar qualitativa e quantitativamente a inserção das Práticas Integrativas Complementares - PICs, divulgando o uso racional de plantas medicinais. A importância destas plantas na prevenção e cura de doenças foi reconhecida pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, que as inseriu como opção terapêutica no sistema público de saúde. Não só na medicina os conhecimentos nativos foram importantes, muitos hábitos alimentares trazidos pelos negros africanos, misturados com o conhecimento do indígena local enriqueceram a culinária brasileira com sabores, aromas e temperos. Este trabalho tem por objetivo realizar estudos aprofundados sobre a fitoquímica destas plantas, proporcionar o resgate destes aprendizados e difundir os conhecimentos tradicionais das mulheres negras e indígenas no uso da "medicina caseira". Não deixar morrer os saberes medicinais já vivenciados pelos afroindígenas. Para este estudo será necessário levantamentos de dados utilizando-se da metodologia

exploratória, onde primeiramente buscar-se-á uma revisão bibliográfica sobre o tema e após visitas nas aldeias indígenas localizadas na cidade de Farroupilha-RS e nas aldeias quilombolas localizadas na região central do Rio Grande do Sul. Os resultados prévios apontam que o uso de ervas medicinais e aromáticas apresentava-se bem difundido entre os moradores dos locais estudados e mantendo-se a tradição devido ao baixo custo desses espécimes e a fácil acessibilidade para a comunidade, não descartando o uso esporádico de fármacos sintéticos. Vislumbra-se com o estudo, a catalogação dos espécimes mais utilizados e a construção de manuais que possam servir como orientadores de práticas complementares ao cuidado da saúde, podendo este ser consultado a quem tenha interesse.

O ACESSO AO PRÉ-NATAL EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM MANAUS, SEGUNDO CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS

Regismere Viana Lima, Joaquim Kamawati, Celsa Souza, Erika Camargo, Maria Regina Torloni

Palavras-chave: Acesso ao serviço de saúde, gestante, perfil socioeconômico

APRESENTAÇÃO: O atendimento ao pré-natal é garantido a todas as gestantes no Brasil, entretanto, a cobertura do programa não é universal e vários fatores influenciam o acesso aos serviços de saúde. Procurou-se, portanto descrever a adesão das gestantes ao pré-natal segundo características dos estratos socioeconômicos. METODOLOGIA: A pesquisa foi realizada baseada em entrevistas com 184 gestantes presentes em pelo menos uma consulta do programa de pré-natal em unidades básicas de saúde, que não trabalham com a estratégia saúde da família, pertencentes aos quatro distritos

de saúde da cidade de Manaus. Os critérios de inclusão foram: todas as gestantes que estivessem entre a 16^ª e a 20^ª semana de gestação e realizassem o pré-natal na unidade cadastrada. Os critérios de exclusão eram mulheres diagnosticadas com hipotireoidismo e cirurgia bariátrica, ou ainda, não assinarem o Termo de consentimento livre esclarecido. O perfil socioeconômico foi classificado segundo critérios da Associação Brasileira de Pesquisa Econômica-ABEP. RESULTADOS: A média de idade das gestantes era de 24 anos evidenciando que nesse grupo estudado a gestação ocorre em mulheres bastante jovens. 42% delas eram primíparas e apenas 27 gestantes estavam na quarta ou mais gestação o que vai ao encontro dos dados de fecundidade do Brasil de 2000 a 2015 que é de 1,7 por mulher em idade gestacional. A maioria das participantes (75%) pertencia às classes C e D, destaca-se também que a quantidade de gestantes nas classes distais A e E era pequena, mas similares. Um destacado número de mulheres pertencentes à classe B (20%) estava fazendo pré-natal nas unidades. Na região Norte 42,1% dos domicílios pertencem às classes D e E conforme dados recentes da ABEP, no entanto em nossa pesquisa apenas 19,3% das gestantes procediam desses grupos, o que pode demonstrar a diferença econômica da cidade de Manaus frente as outras capitais da região. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A maioria das gestantes que estavam presentes nas consultas do programa de pré-natal eram mulheres jovens, no máximo na terceira gestação e pertencentes às classes socioeconômicas C e D, entretanto chama à atenção a participação da classe B na atenção básica de saúde. Partindo desses dados é possível buscar ainda outras informações como proximidade e efetividade dos serviços prestados na unidade como determinante do acesso objetivando melhor direcionar as ações e planos do pré-natal.

O AGENCIAMENTO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: “MEDIDAS DISCIPLINARES” APLICADAS A USUÁRIOS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE NUM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM SALVADOR/BA

Luciana Santos Rodrigues, Cecília de Santana Mota, Lorena Cardoso Mangabeira Campos

Palavras-chave: Saúde Mental, Agenciamento do cuidado, Medidas disciplinares, CAPSad

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde foi criado com o intuito de promover formação qualificada a profissionais de saúde através do ensino em serviço. Assim, essa especialização se baseia nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e nas Políticas Nacionais de Saúde, o que nos proporciona, enquanto residentes, uma visão sistematizada, sob o viés integral das instituições, que não se restringe ao processo saúde-doença, convergindo para uma atuação ética, integral, multiprofissional e interdisciplinar. Diante disso, o presente trabalho relata uma das nossas experiências num Centro de Atenção Psicossocial de Salvador-Ba, voltado para assistência às pessoas com transtornos mentais decorrentes do uso problemático de álcool, crack e outras drogas. Local onde vivenciamos momentos de trocas de experiências e conhecimentos, leituras, emoções e desafios que nos fazem refletir sobre a prática que desempenhamos no cotidiano do serviço. Neste sentido, presenciamos e pudemos participar, ativamente, de uma das mais importantes e necessárias discussões do serviço, cujo tema central era a retirada / suspensão do serviço, a qual é denominada “medida disciplinar”, aplicada por profissionais do CAPSad, aos usuários, como recurso terapêutico, no

manejo de situações de conflito. A partir dos questionamentos e inquietações sobre essa prática disciplinar, que partiram, principalmente, de residentes, emergiu a necessidade de se fazer um levantamento e sistematização de dados acerca das medidas disciplinares no CAPSad, com análise documental (prontuários, registros de atas de reunião, livro de ocorrências de plantão) do período de janeiro a julho de 2015, visando conhecer a resolutividade e os motivos de tais medidas. Para tanto, foi construído um instrumento de coleta de dados cruzando os tipos de medidas disciplinares (suspensão do serviço, suspensão da refeição / do banho e retiradas do serviço) com os motivos alegados para aplicação de tais medidas (agressão verbal e/ou física a um membro da equipe ou a outro usuário, dano ao patrimônio, uso de substâncias psicoativas no serviço, dentre outros). Vale ressaltar que muitos registros estavam incompletos e que algumas suspensões não haviam sido registradas. É sabido que outros serviços de saúde mental também utilizam métodos semelhantes, mas, de acordo com pesquisa bibliográfica, não há sustentação, na literatura da saúde, para uso de medidas disciplinares, o que nos permite supor que essas são utilizadas como um dispositivo de poder e não como um recurso terapêutico. Segundo Foucault (1999) no modelo asilar havia uma clara divisão entre o grupo que controla (técnicos especializados) e o controlado (internos) causando submissão dos segundos aos primeiros, o que não raro extrapolaria as medidas ditas terapêuticas consideradas necessárias pelos especialistas, gerando privações extras aos internos. Talvez ainda reproduzimos o que Pelbart (1991) chamou de nossos “manicômios mentais”. Nesse sentido, percebemos o quanto a lógica manicomial que se sustenta no tratamento moral, instituído pela obediência, hierarquização e autoritarismo

continua moldando e modulando certas práticas manicomiais dentro dos serviços substitutivos de saúde, reproduzindo velhos modos de cuidado à saúde.

O AGIR EM COMPETÊNCIA PARA O CUIDADO ESPECIALIZADO NA SAÚDE BUCAL

Camilla Ferreira do Nascimento, Cristine Maria Warmling, Júlio Baldisserotto

Palavras-chave: saúde bucal, educação baseada em competências, educação odontológica

INTRODUÇÃO: As ofertas de serviços públicos na área da saúde bucal se restringiram historicamente ao nível primário da atenção. A Política Nacional de Saúde Bucal tem investido na ampliação e qualificação de serviços especializados em saúde bucal. As instituições de ensino responsáveis pela formação na área da saúde devem incorporar vivências no nível da atenção especializada na saúde bucal para contribuir nas reconfigurações das redes de atenção em saúde bucal que compõem o Sistema Único de Saúde. Nos cursos de odontologia os estágios curriculares se inserem como importantes ferramentas para os redirecionamentos necessários das redes de atenção e ensino na saúde. **OBJETIVO:** O estudo possui o objetivo principal de compreender o “agir em competência” na gestão e no cuidado especializado da atenção à saúde bucal desenvolvido durante o estágio curricular supervisionado obrigatório do ensino da odontologia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso do tipo único e integrado com abordagens metodológicas qualitativas e quantitativas. Um questionário online com 32 questões organizadas em cinco conjuntos organizados de categorias temáticas foi respondido de forma anônima

por estagiários do último semestre de um curso de odontologia, entre os anos de 2013 e 2015. Componentes analisadores foram sistematizados: protocolos, campos de estágio, atividades de educação à distância e dinâmicas pedagógicas. Os dados quantitativos foram analisados pela frequência das respostas fechadas. Os dados qualitativos foram analisados com base nos fundamentos da análise do discurso. Além disso, buscou-se compreender o que elas revelam em relação ao referencial teórico utilizado sobre o conceito de agir em competências de Schwartz. **RESULTADOS PARCIAIS:** Os resultados quantitativos demonstram que em relação ao agir em competência a opinião da maior parte dos alunos é de que obtiveram conhecimento dos protocolos de atenção especializada (49,9% - bom e regular; 49,4% ótimo e muito bom); relataram estar inseridos na realidade dos campos de estágio (56,2% - ótimo e muito bom) e com capacidade de aplicar os protocolos preconizados da atenção especializada em saúde bucal na realidade em que eles conheceram (49,9% bom e regular; 46,5% ótimo e regular). Além disso, a maior parte deles relatou conseguir desenvolver um trabalho com a equipe durante sua atuação no estágio (52,2% bom e regular; 36,2% ótimo e muito bom) e se mostraram motivados para o trabalho na atenção especializada em saúde bucal no SUS (58,4% ótimo e muito bom; 38% bom e regular). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados parciais mostram que a experiência de integração ensino-serviço analisada está proporcionando aprendizagens significativas sobre os funcionamentos das redes de atenção especializadas em saúde bucal e o desenvolvimento de competências para a resolução de problemas.

O APOIO MATRICIAL COMO PERSPECTIVA PARA A QUALIFICAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Luis Fernando de Souza Benicio, Mariana Tavares Cavalcanti Liberato

Palavras-chave: Apoio Matricial, Saúde Mental, Atenção Básica

O processo de reforma psiquiátrica brasileira preconiza a criação e o fortalecimento de uma Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), constituída por pontos de atenção à saúde de caráter territorial que atuem na promoção da dignidade humana e no cuidado integral das pessoas em sofrimento psíquico e com necessidades decorrentes do uso de drogas no Sistema Único de Saúde (SUS), conforme portaria 3088/2011 do Ministério da Saúde. A atenção básica como ponto de atenção da RAPS tem a responsabilidade de desenvolver ações de promoção, prevenção e o cuidado dos transtornos mentais, sendo esta ordenadora do cuidado. Assim, nesta perspectiva, cada gestor se organiza para o acontecimento e desenvolvimento desse conjunto de ações no seu território contribuindo para a mobilização de vários processos de trabalho implicados com os princípios do SUS (universalidade, integralidade e equidade). Estes escritos têm por objetivo descrever o processo de implementação do apoio matricial em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Município de Fortaleza, trazendo reflexões pertinentes dos desafios superados da realidade construída. Utilizou-se como metodologia a pesquisa-intervenção, cuja proposta é a investigação/produção a partir da implicação do pesquisador com os fenômenos estudados, resultando em ações críticas e implicativas. Tentando dar continuidade a proposta da construção da linha guia, utilizou-se das tecnologias do

apoio matricial como ferramenta de diálogo para o primeiro contato com a equipe da UBS, a fim de criar espaços de sensibilização para o fortalecimento da RAPS através das tecnologias do apoio matricial. Entende-se apoio matricial em saúde mental como um conjunto de ações que promovem para as equipes da atenção básica um suporte técnico a fim de qualificar ações no território. No caso do diálogo entre atenção básica e atenção psicossocial, esse encontro aconteceu por meio do compartilhamento de casos e no processo de corresponsabilização, desencadeando estratégias de intervenção junto ao território dado pela potencialidade da educação permanente. Destarte, através da metodologia de oficinas pedagógicas, buscou construir encontros com os profissionais envolvidos no processo de aplicação dos instrumentos de estratificação. Dentre os principais resultados estão: o fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial dado pela qualificação dos processos de trabalho a partir da educação permanente; o entendimento e a implicação profissional com os processos de reforma sanitária e reforma psiquiátrica; e, por fim, a construção de vínculo entre as equipes. Considera-se extremamente relevante o apoio matricial na atenção básica, dado por sua influência na gestão do cuidado em saúde mental, criando outras possibilidades por meio da construção de Projetos Terapêuticos Singulares e linhas de cuidado no diálogo permanente com a comunidade.

O COTIDIANO DO SUS ENQUANTO PRINCÍPIO EDUCATIVO – COTIDIANO SUS E A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: O BINÔMIO COMO FERRAMENTA PARA A AÇÃO

Anne Caroline Santos, Laís Silva Almeida, Laíse Rezende de Andrade, Décio Plácido dos Santos Neto

Palavras-chave: Ensino-Serviço, Reorientação da formação, CotidianoSUS, SUS,

APRESENTAÇÃO: Com o intuito de proporcionar vivências na realidade da gestão do Sistema Único de Saúde – SUS, a Secretaria da Saúde da Bahia – Sesab, através do Programa de Estágios Não Obrigatórios O Cotidiano SUS Enquanto Princípio Educativo - Cotidiano SUS, tem como objetivo a reorientação da formação em saúde. Para além de aliar teoria e prática, a abertura de espaços dentro dos serviços de saúde para estudantes de diversas graduações, permite a reflexão sobre as necessidades do SUS e, por conseguinte, da própria formação profissional. A complexidade da gestão em saúde requer a interação com outras áreas do saber, a exemplo das ciências humanas e exatas, tais como jornalismo, direito, administração, engenharias, arquivologia, biblioteconomia, etc., onde as atividades são desenvolvidas na gestão de hospitais e centros de referência da rede Sesab. Portanto, a necessária integração destas áreas de saberes através do programa de estágios Cotidiano SUS, configura-se como campo privilegiado para conhecimento e reflexão de estudantes que não experienciam o SUS de forma interdisciplinar na sua formação. **OBJETIVOS:** Descrever as contribuições do Cotidiano SUS, na trajetória acadêmica dos estudantes, entendendo este programa como espaço de aprendizagem sobre a gestão do SUS. **METODOLOGIA:** Estudo de caráter descritivo, que visa apresentar a reverberação do Cotidiano SUS nos serviços de saúde e na formação dos estudantes. **RESULTADOS:** O programa Cotidiano SUS, surgiu através da Escola Estadual de Saúde Pública (EESP), no ano de 2008, com objetivo de favorecer maior integração ensino-serviço entre as instituições de ensino e a Rede Sesab, estimulando a reorientação da formação em saúde, fomentando a

interdisciplinaridade e a vivência dos desafios para operacionalização a gestão do SUS. Atualmente o programa Cotidiano SUS acontece em sete municípios da Bahia, e tem por finalidade precípua aproximar os estudantes das diversas áreas do conhecimento à realidade da gestão do SUS, tendo em vista que o programa fomenta a compreensão da Política Nacional de Saúde, bem como a preparação para a inserção no ambiente de trabalho na gestão da Sistema Único de Saúde. Considera ainda o trabalho enquanto princípio educativo em suas dimensões político-técnica e pedagógica, no que tange ao desenvolvimento de suas ações. Entendendo a importância deste programa, o presente artigo traz um panorama do programa de estágio Cotidiano SUS como articulador do binômio ensino-serviço entre os estudantes de graduações da saúde e de graduações estratégicas para o SUS Bahia no ano de 2015. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A proposta inovadora do programa Cotidiano SUS estimula aos estudantes um despertar para uma área de atuação no SUS pouco explorada nas universidades, mas fundamental para o desenvolvimento do próprio Sistema. Destarte, a área de gestão tem um potencial de empregabilidade expressivo para futuros profissionais da saúde e áreas afins. Assim, qualificar estes estudantes por tanto é uma ação estruturante para a qualificação do próprio do SUS.

O CUIDADO À GESTAÇÃO DE RISCO NO MUNICÍPIO DE SANTOS

Bruna Nubile Maynard Lemos, Macarena Urrestarazu Devincenz, Sabrina de Oliveira Silva Savazoni, Pamela Bueno, Maria Graciela Graciela Gonzalez Perez de Morell

Palavras-chave: gestação de risco, pré natal, rede de cuidado

APRESENTAÇÃO: O PET Saúde – Construção de Rede de Cuidado em Saúde da Mulher e da Criança, parceria entre a UNIFESP Campus Baixada Santista e a Secretaria municipal de Saúde, foi desenvolvido nos anos de 2012 a 2014 no município de Santos e teve como um dos cenários de atuação a Casa da Gestante, um equipamento de saúde que oferece assistência em nível secundário à gestação de risco. As gestantes de risco chegam ao serviço secundário, após já terem iniciado o pré-natal na unidade básica de saúde de referência. Ao ser detectado algum risco para o desenvolvimento da gestação, por profissionais da atenção primária, a gestante recebe encaminhamento para o serviço, aonde será realizada nova avaliação e diagnóstico se permanecerá na atenção secundária, voltará para atenção primária ou será encaminhada para o nível terciário. O presente estudo buscou abordar o histórico desse equipamento, sua importância para o município e o perfil das gestantes acompanhadas. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada no estudo foi quantitativa e de revisão bibliográfica. Percorremos um caminho de estudos e revisão literária sobre a gestação de alto risco; as iniciativas estatais para melhorar a qualidade do pré-natal; trajetória do município de Santos/SP no cuidado à saúde da gestante e sobre o histórico da Casa da Gestante. Por meio de levantamento de dados a partir dos registros do serviço, buscamos quantificar o número de pacientes atendidas no período de um ano (SET/ 2013 – SET/2014), quais os motivos de encaminhamento, território de referência, idade materna, paridade, idade gestacional e avaliação da contra referência. No período em questão, 471 gestantes realizaram a primeira consulta do pré-natal de risco no equipamento. Chegaram ao serviço gestantes com 57 diagnósticos diferentes. **RESULTADOS:** Constatou-se que os diagnósticos mais frequentes foram a

Diabetes, seguido por Hipertensão. Em 96% dos casos encaminhados a Casa da Gestante, o diagnóstico realizado pela Unidade Básica é confirmado e em torno de 43% das gestantes são encaminhadas com menos de 20 semanas de gestação. O estudo pretende contribuir para problematização e revisão das ações voltadas para a gestante de alto risco, desenvolvidas pelo município. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os principais desafios encontrados foram a necessidade de informatizar os registros; manter a vigilância dos casos a partir da atenção básica; melhorar o fluxo de referência e contra referência com as Maternidades e adequar a ambiência e infraestrutura do serviço secundário.

O CUIDADO DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Denis Fernandes da Silva Ribeiro, Diana Ruth Farias Araujo Gaspar, Giovane Oliveira Vieira, Rogério da Silva Ferreira

Palavras-chave: Violência contra a Mulher, Assistência de Enfermagem, Atenção Primária à Saúde

Apresentação: Nos últimos anos podem ser observados avanços nas ações do estado voltadas para ao enfrentamento às diferentes tipologias de violência contra as mulheres no Brasil, no entanto se nota que inúmeros casos não são relatados pelas vítimas e ainda há o agravante da subnotificação nos serviços de saúde, seja por desconhecimento dos instrumentos legais ou por insegurança. Este relato tem o objetivo de descrever a experiência obtida no atendimento de acadêmicos de Enfermagem à mulheres vítimas de violência doméstica. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória e

do tipo relato de experiência. Os dados que subsidiaram o estudo foram coletados e agrupados através da leitura de prontuários de usuárias de uma unidade de Atenção Primária à Saúde da Baixada Fluminense do estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi desenvolvida durante o estágio curricular de acadêmicos do curso de Enfermagem. Após a busca nos prontuários estabeleceu-se que nos casos encontrados haveria a aplicação da SAE pelos acadêmicos e sugerido a participação num grupo de escuta e apoio na unidade de saúde. **Resultados e impactos:** Após a identificação do caso relacionado à pesquisa, que aconteceu por meio da análise dos prontuários, os acadêmicos de enfermagem identificaram o caso de uma paciente que estava sendo vítima de violência doméstica por parceiro íntimo. No atendimento a esta mulher, se percebeu que a paciente apenas relatou o caso de violência física, sexual e psicológica quando o profissional responsável pelo atendimento demonstrou empatia e favoreceu o vínculo, vencendo a barreira do medo e constrangimento que envolve grande parte desses casos. Dessa maneira, se percebe que esse grave problema de saúde pública é mais evidente e insidioso nas regiões onde o poder público é ineficiente e a informação quanto aos direitos de cidadania são escassos, onde o serviço de saúde e os profissionais de saúde configuram-se como o único espaço de acolhimento para vítima e, não obstante, também um espaço de escuta para o agressor. No entanto, os profissionais ainda carecem de maior treinamento, pois esses mostram-se inaptos para a prevenção, identificação, notificação e intervenção precoce, uma vez que esta temática permanece sendo um desafio para as equipes multidisciplinares em saúde e para a sociedade. **Considerações finais:** Oferecer uma assistência à saúde integral, humanizada, com princípios éticos e legais é uma das premissas do Sistema Único de

Saúde. A capacitação dos profissionais desde a graduação é fundamental para o enfrentamento das violências contra a mulher e o empoderamento das vítimas. Nesta pesquisa observou-se que os grupos de apoio são estratégias muito eficazes para minimizar os danos causados, e configuram uma importante ferramenta para acadêmicos e profissionais da Atenção Primária à Saúde.

O DIABETES MELLITUS NA PERSPECTIVA DE PORTADORES USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Carlos Gama, Denise Guimarães, Cláudia Oliveira, Joseane Silva

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Diabete Mellitus, Educação em Saúde

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) configura-se como um dos principais problemas de Saúde Pública no Brasil e no mundo. No Brasil, é a primeira causa, junto com a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), de mortalidade e hospitalizações. Está entre os cinco principais problemas de saúde gerenciados na Atenção Primária à Saúde (APS). A adesão ao tratamento pelo usuário portador de DM depende de fatores diversos, destacando-se aqueles relacionados ao próprio indivíduo e à sua realidade social, à doença e ao serviço de saúde. Entretanto, a visão reducionista da saúde, representada pelo modelo biomédico, ainda imprime-se fortemente no contexto de saúde atual. Esse modelo não abre espaço para uma maior interação entre profissionais de saúde e usuários, por considerar estes últimos desprovidos de conhecimento. Os indivíduos são vistos pelo rótulo da doença que possuem, fato que limita a potência da intervenção. **Objetivo:** Analisar quais são as concepções dos usuários da APS portadores de DM a respeito da qualidade do cuidado

oferecido pelo serviço de saúde e o impacto da doença em suas vidas. Método: Trata-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório. Foram realizadas 12 entrevistas semiestruturadas com portadores de DM que utilizavam a APS de um município de médio porte do centro-oeste de Minas Gerais, Brasil. Utilizou-se um roteiro com temas ligados à compreensão do problema na perspectiva dos usuários: significado do DM, organização dos serviços, qualidade do cuidado e como estas questões interferiam na adesão ao tratamento. Realizou-se a análise de conteúdo para tratamento dos dados. Resultados: Identificaram-se três grandes eixos ou categorias: O impacto do diagnóstico de DM e suas repercussões, Tratamento: limites e possibilidades e Relação com profissionais de saúde e serviços de saúde de referência: qualidade da interação profissional-usuário. Destacam-se nos relatos, a dificuldade da autopercepção e desinformação dos sujeitos quanto a seu processo saúde-doença, determinando um diagnóstico tardio do DM, acompanhado de complicações que poderiam ser evitadas. As dificuldades de adesão ao tratamento a partir da ótica do usuário parecem estar relacionadas a questões individuais, as deficiências no acesso aos serviços de saúde; ao baixo vínculo entre profissionais de saúde e usuários da APS e as dificuldades de comunicação e insuficiência de atividades de educação em saúde. Considerações finais: É urgente a ampliação da Estratégia Saúde da Família e integração da rede assistencial. Há necessidade de transformação do modelo biomédico de atenção ainda predominante visando à aproximação entre profissionais e usuários, possibilitando a construção de vínculo e corresponsabilização. No atual contexto, não se observa o acompanhamento adequado dos usuários portadores de DM, nem a longitudinalidade da assistência prestada, o que dificulta a integralidade do cuidado. É

preciso desenvolver estratégias de Educação Permanente que propicie discussão das dificuldades de compreensão dos usuários facilitando a adesão ao tratamento.

O EMPREGO DE PORTFÓLIOS ELETRÔNICOS NO ENSINO DA FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM

C.C.Mariana Oliveira

Palavras-chave: Tecnologia, Educação, Desenvolvimento,

O aprendizado é um processo de construção diário do conhecimento que pode ser auxiliado por várias ferramentas, dentre elas o Portfólio Eletrônico. O portfólio eletrônico é definido como uma coleção sistematizada e organizada de trabalhos que um aluno tenha realizado e utilizado para refletir, analisando assim os conhecimentos que foram adquiridos e as mudanças que ocorreram ao longo do tempo. Esse método de aprendizado permite que o acadêmico torne-se mais responsável pela construção do seu próprio saber e esteja em constante autoavaliação. Nota-se que os Portfólios Eletrônicos só têm a contribuir para a evolução da educação e formação dos acadêmicos, para que sejam seres reflexivos e que possuam necessidade de buscar cada vez mais o conhecimento que é muito importante para a formação do indivíduo. Nesta perspectiva a pesquisa possuiu como objetivos desenvolver e implementar portfólio eletrônico para a disciplina de Farmacologia aplicada à Enfermagem e analisar as percepções dos acadêmicos quanto ao uso do Portfólio Eletrônico, identificar os benefícios que o uso de Portfólios eletrônicos pode proporcionar no processo de aprendizado da farmacologia estimular os acadêmicos a tornarem-se reflexivos, através de

atividades desenvolvidas no Portfólio e verificar a aceitação dos acadêmicos quanto à implantação desse método de ensino. Essa proposta apresentou dois delineamentos, o primeiro foi à pesquisa de desenvolvimento tecnológico e o segundo tratou-se de pesquisa qualitativa para avaliar o portfólio eletrônico. Os participantes da pesquisa foram estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), que estavam cursando a matéria de farmacologia e que aceitaram participar. A coleta de dados ocorreu em três etapas - desenvolvimento, implementação e avaliação. Observou-se que o instrumento de estudo pode ser eficaz desde que utilizado adequadamente. Grande parte dos alunos veem o portfólio como um instrumento de estudo do aluno e instrumento de avaliação da matéria, a importância do portfólio também foi bastante ressaltada, principalmente pela parte da autoavaliação, pois os permitia refletir sobre os pontos em que apresentaram fragilidades de conteúdo. Evidenciou-se também que os acadêmicos possuem dificuldade em lidar com o portfólio devido à autonomia que lhes foi dada para a realização das atividades. CONCLUSÕES: O portfólio eletrônico é um instrumento auxiliar do acadêmico e que o possibilita diversas interpretações quanto ao seu processo de aprendizado, permitindo-o que realize mudanças adequadas para tornar a construção de seus conhecimentos eficaz. Como o uso desse instrumento é muito recente na área da saúde supõe-se que os problemas de aceitação dos discentes podem ser advindos da não familiarização com esse método facilitador do aprendizado, gerando dificuldades na realização das atividades propostas.

O ENSINO DA TÉCNICA DE HOCHSTETTER PARA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÃO INTRAMUSCULAR ATRAVÉS DE DIVERSAS METODOLOGIAS DE ENSINO

Cristiano Oliveira de Souza, Geraldo Cunha Cury

Palavras-chave: Técnica de Hochstetter, Administração De Medicação Intramuscular, Educação Continuada em Saúde

APRESENTAÇÃO: A administração de medicamentos por via intramuscular (IM) é uma das atividades realizadas com maior frequência no cotidiano da equipe de enfermagem. Para administração de medicamentos IM há quatro regiões conhecidas. A região do Deltóide, que apesar de ser um músculo de proporções pequenas, é amplamente utilizado, provavelmente, devido sua fácil localização. A região do Dorso glúteo, também, é bastante utilizada, apesar de sua proximidade com o nervo ciático, que se lesionado poderá causar paralisia nos membros inferiores e invalidez. Já a região da Face anterolateral da coxa não é corriqueira na prática da enfermagem, mesmo sendo pouco contra indicada. E a região ventroglútea, também conhecida como técnica de Hochstetter, apesar de ser a única isenta de contra indicações, é raramente introduzida na prática da enfermagem brasileira (GIOVANI, 2012; POTTER & PERRY, 2005). A região ventroglútea possui inúmeras peculiaridades que a tornam o melhor local para administração de medicamentos intramuscular. Dentre essas características pode-se destacar: músculo espesso e grande, com aproximadamente 4 cm em sua zona central; carência de nervos e vasos importantes; disposição ajustada dos feixes musculares e epiderme com presença menor de patógenos (CASTELLANOS, 1977). Embora seja a mais indicada, a Região

Ventroglútea é pouco utilizada. Percebendo esse paradigma o presente trabalho irá investigar a influência das metodologias de ensino, presencial ou à distância (EAD), no processo de ensino aprendizagem da equipe de enfermagem com relação ao uso da técnica de Hochstetter para administração de medicamentos em um hospital situado no Vale do Jequitinhonha. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** A presente investigação está sendo desenvolvida através da metodologia pesquisa - ação com abordagem qualitativa e quantitativa. A população será composta por membros da equipe de enfermagem que administrem medicamentos por via intramuscular em um hospital público situado na cidade de Salinas, Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais. A população será dividida em dois grupos que receberão formação acerca da administração de medicamentos por via intramuscular. Em um grupo será utilizada a metodologia de ensino aula expositiva dialogada e no outro curso aberto em plataforma MOOC. Aplicaremos como instrumentos de avaliação, questionários pré e pós-formação com o objetivo de analisar o aprendizado adquirido e as diferenças dos resultados entre as duas metodologias de ensino aplicadas. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** Com a efetivação do presente trabalho, pretende-se identificar a influência das metodologias utilizadas no processo de ensino aprendizagem do profissional de enfermagem referente à utilização da técnica de Hochstetter para administração de medicamentos por via intramuscular. Desse modo irá propiciar o aumento da qualidade dos treinamentos e produzir embasamento teórico para os serviços de educação continuada em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Além dos benefícios já citados anteriormente, a investigação irá proporcionar aos profissionais da enfermagem, mais conhecimentos em relação ao uso da

técnica de Hochstetter para a administração de medicamentos intramuscular, trazendo benefícios aos usuários do serviço de saúde, promovendo e elevando o padrão da assistência de enfermagem.

O ENVELHECIMENTO E A ATIVIDADE FÍSICA E SUAS INFLUÊNCIAS NA MEMÓRIA E QUALIDADE DE VIDA

Thays Antonia da Silva Moura, Mychel Jakson Araújo Gomes, Paula Vanessa Araújo Silva

Palavras-chave: Envelhecimento, Qualidade de vida, Memória, Atividade física

INTRODUÇÃO: A expectativa de vida da população mundial ao longo do tempo tem aumentado de forma significativa, o que nos leva a entender que se deve ter mais atenção com essas pessoas já que com o envelhecimento surgem também diversas alterações no organismo. Com o passar da idade se torna muito comum queixas em relação à qualidade de vida e memória direcionada a ausência de atividades físicas. **OBJETIVO:** comparar os perfis de memória e qualidade de vida entre idosos ativos frequentadores de centros de convivência e idosos permanentes em abrigos de longa permanência. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo transversal, descritivo, analítico de caráter quantitativo. Constitui-se de uma amostra intencional com a participação de 90 idosos subdivididos em dois grupos de 45. O primeiro grupo, com instituição de longa permanência para idosos e o outro com idosos frequentadores de um Centro de Convivência da Terceira Idade. **Resultados:** Na análise dos resultados foi observado que os idosos frequentadores de um centro de convivência têm uma melhor qualidade de vida e melhor memória. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O fato de o idoso ser institucionalizado influenciou na

avaliação da qualidade de vida e memória dos participantes sendo benéfica a adoção de estratégias para o trabalho em grupo, capacitação de gestores, funcionários e adaptações dessas instituições para receber os idosos mantendo seu nível de funcionalidade, memória e qualidade de vida.

O HUMANISMO NO CURSO DE MEDICINA: CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁXIS PEDAGÓGICA

Lígia Marques Vilas Bôas, Marta Silva Menezes

Palavras-chave: Currículo, Educação Médica, Humanismo

A concepção científica centrada no modelo tecnicista que embasa a formação médica tem sido questionada como uma limitação para a inclusão das práticas humanísticas nos cursos de medicina. No Brasil, o surgimento de novos paradigmas no campo da educação médica ganha força a partir das orientações para a mudança curricular publicadas nas DCNs, em 2001, e de sua reedição em 2014. Esses documentos orientam a realização de uma educação médica humanista, crítica, reflexiva e integrada ao SUS, que deve extrapolar a visão técnico-científica centrada na abordagem puramente biomédica. Este trabalho traz um recorte da dissertação de mestrado intitulada: Expressões do Humanismo no Currículo de Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, apresentando um dos seus objetivos, que consiste em analisar a percepção do docente sobre a formação humanística proposta no currículo do curso de medicina. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa, desenvolvido com 28 docentes, que atuam do primeiro ao sexto ano do curso. Nesse trabalho será apresentada

a análise dos dados obtidos a partir das respostas a duas questões dissertativas de um questionário, nas quais os docentes realizaram comentários sobre a abordagem humanista no curso de medicina e sugeriram estratégias para o desenvolvimento de habilidades humanísticas no curso. A análise de conteúdo temática dos depoimentos gerou três categorias: como o humanismo é (des) envolvido no curso de medicina; como o tema pode ser (des) envolvido no curso de medicina; limitações para o (des) envolvimento da proposta humanista no curso de medicina. Os depoimentos revelaram consenso sobre a importância da abordagem do tema no currículo, embora tenham demonstrado distintas compreensões conceituais e práticas. Alguns apontam para a crença no caráter intuitivo da educação humanística, como se esta não demandasse uma sustentação teórica; há, também, a ideia de que a formação humanística seja uma atribuição das ciências humanas ou de componentes curriculares específicos, a exemplo de Saúde Coletiva. A inclusão sistematizada do tema na estrutura curricular do curso de forma interdisciplinar e transversal, a adoção de metodologias ativas como elemento facilitador, a realização de pesquisas nesse campo, além da formação humanística foram indicados como caminhos para o (des) envolvimento do humanismo no curso. A crença na dificuldade de associar os aspectos subjetivos à prática médica e a ideia de que a humanização e a educação “vêm de berço” e que, na academia, podem ser apenas melhoradas revelaram-se como elemento limitador para o (des) envolvimento do humanismo no curso de medicina. As diferentes visões acerca do desenvolvimento do humanismo no currículo de medicina evidenciam-se como necessidade de promoção de debate e produção de conhecimento coletivo acerca do tema. A construção de uma práxis pedagógica baseia-se no pressuposto de

que não há mudança curricular sem o processo de ação-reflexão-ação docente. Assim, a construção de uma práxis deve ser entendida como um conjunto de ações intencionalmente articuladas, com base conceitual, capaz de produzir transformações físicas, subjetivas e sociopolíticas, que extrapolam o campo de conhecimento das ciências biológicas.

O OUTRO LADO DA PORTA GIRATÓRIA: APOIO COMUNITÁRIO NA PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS INTERNADOS EM UMA UNIDADE PSIQUIÁTRICA

Luisa Horn de Castro Silveira, Cristianne Famer Rocha

Apresentação: A temática desse estudo emerge da prática cotidiana do trabalho em uma unidade psiquiátrica, durante o primeiro ano da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A Reforma Psiquiátrica tem como princípio fundamental o cuidado em liberdade e prevê a internação breve em hospital geral quando esgotados os recursos extra-hospitalares. Tendo isso em vista, as frequentes reinternações em unidades psiquiátricas merecem um olhar atento dos profissionais de saúde para a melhor compreensão desse fenômeno e suas causas. Falar de apoio comunitário na percepção de portadores de sofrimento psíquico reforça uma ideia ampliada de saúde mental – preconizada pelas políticas públicas atuais –, analisando elementos do meio social e do modo de vida dos sujeitos e investigando se isso relaciona-se de alguma forma com o agravamento dos sintomas, ou se existem fatores que afetam positivamente a saúde mental das pessoas entrevistadas. O objetivo desse estudo foi analisar a percepção sobre apoio comunitário em usuários com alto número de internações e comparar com a de usuários de primeira internação,

na unidade psiquiátrica de um hospital geral de Porto Alegre. Método: Foi realizada uma entrevista semiestruturada com usuários com mais de cinco internações durante a vida e com usuários que estão em sua primeira internação psiquiátrica, abordando aspectos da sua vida em comunidade: relação com a vizinhança, identificação com o bairro, estrutura urbana, vínculo com os serviços territoriais de saúde, entre outros. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa. Os dados foram analisados a partir do proposto por Bardin (2004) em sua análise de conteúdo. Resultados: A comunidade é uma fonte de relações de apoio e ajuda em situações de crise. É possível perceber sentimentos de identificação e pertença em relação ao bairro na fala de ambos os grupos, porém, fica evidente que os usuários com maior número de internações vivem as relações comunitárias com certo afastamento e vínculos mais superficiais. A família, nesses casos, acaba por assumir o lugar dessas relações mais amplas, tornando-se fonte única de suporte para essas pessoas, o que aumenta a sobrecarga desses cuidadores. Esse desgaste pode ser uma das razões pela alta procura pelo internamento dos usuários recidivistas, que acabam estabelecendo um vínculo forte com o hospital, que ganha um status muitas vezes idealizado na vida desses sujeitos. Há um distanciamento maior dos usuários com múltiplas internações dos serviços de atenção básica, indicando que o cuidado em saúde mental é entendido pelos usuários como papel dos serviços especializados. Considerações finais: Os usuários com múltiplas internações psiquiátricas têm maior tendência ao isolamento, restringindo-se ao universo familiar e buscando menos apoio na rede comunitária. Além disso, os serviços territoriais ainda parecem pouco procurados em situações em que há sofrimento psíquico. Existe, portanto, uma

necessidade de fomentar e potencializar as fontes de apoio formais e informais do território dos usuários, resgatando vínculos e retomando hábitos da vida em comunidade, aumentando a sensação de pertença a uma estrutura mais ampla.

O PAPEL DO PRECEPTOR NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO DE SAÚDE

Andrea Clemente Palmier, Cléris Blanco de Souza, Renata de Castro Martins, Marcos Azeredo Furquim Werneck, João Henrique Lara do Amaral, Ana Maria Chagas Sette Câmara

Palavras-chave: Preceptor, Sistema Único de Saúde, Atenção à Saúde, Recursos Humanos em Odontologia

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a formação do profissional de saúde deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares em unidades de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) de forma articulada sob supervisão docente e de profissional do serviço que recebe o aluno. O objetivo deste estudo foi avaliar o papel do preceptor na formação profissional do estudante de Odontologia no serviço de saúde bucal, na disciplina “Estágio Supervisionado em Odontologia” da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FO-UFMG). Estudantes, professores e profissionais de saúde bucal que atuam como preceptores em seis campos de estágio localizados na regional Norte de Belo Horizonte participaram deste estudo. Os dados foram coletados por meio de questionários abordando as experiências e impressões dos preceptores, estudantes e professores sobre os aspectos relevantes do papel do preceptor na formação do profissional em saúde em Odontologia. Uma análise descritiva dos dados foi realizada com auxílio

do programa estatístico SPSS v.18.0. Um total de 25 pessoas participou deste estudo (11 estudantes, 10 preceptores e 4 professores). Todos os alunos e professores e 50% dos preceptores consideraram que a preceptoría faz parte das atribuições do profissional de saúde. A maioria dos atores afirmou que o profissional de saúde sente-se motivado e preparado para atuar como preceptor. Os aspectos mais importantes das atividades de preceptoría elencados pelos estudantes foram o trabalho em equipe (81%) e a relação com a comunidade (54%); para os professores foram a organização do serviço e a relação com a gestão (75%), e para os preceptores foram os aspectos assistenciais e a organização do serviço (70%). Todos os atores consideraram importante a participação do estudante em estágios em serviços de saúde durante a sua formação profissional e afirmaram que o preceptor tem conhecimento sobre os objetivos da disciplina. Todos os professores e a maioria dos preceptores (90%) e estudantes (72,72%) relataram que o planejamento foi feito de forma participativa. As atividades planejadas foram consideradas adequadas às necessidades da unidade de saúde e de saúde da população, e as relações interpessoais estabelecidas foram avaliadas como boas por todos os participantes. O ambiente de trabalho foi considerado adequado para o desenvolvimento do estágio pela maioria dos participantes. Todos os estudantes e professores e 60% dos preceptores consideraram a infraestrutura para realizar as atividades de estágio adequadas. Apenas 20% dos preceptores afirmaram que já participaram de curso de capacitação de preceptoría e 80% manifestaram interesse em participar. De uma forma geral, a percepção dos participantes sobre o papel do preceptor na formação do profissional de saúde foi positiva. Entretanto, foi detectado que alguns preceptores não têm consciência

de que a preceptoria faz parte de sua atribuição como profissional da saúde e muitos manifestaram o desejo de serem capacitados para este papel. Intervenções que busquem capacitar e conscientizar os preceptores do seu papel na formação dos futuros profissionais de saúde fazem-se necessárias.

O PBL E A RELAÇÃO ESTUDANTES E COMUNIDADE

Ruth Daniele Pereira Mota, Sabrina Weiny da Silva, Ingrid Jaqueline Fonseca Leopoldino

Palavras-chave: pbl, educação, comunidade

A formação médica no Brasil deve se estruturar de modo que o profissional da saúde se adapte às mudanças frequentes e com uma formação humanística, de modo que a relação médico-paciente seja valorizada. Todavia, a formação profissional tem se estruturado nos cenários hospitalares, sendo que uma formação de saúde ampliada não é seriamente estimulada. Desse modo, o cenário ensino-aprendizagem é uma necessidade para que a construção de novos currículos seja incentivada. A metodologia de ensino de aprendizagem baseado em problemas (PBL) insere o estudante na prática com a comunidade desde o início do curso, fazendo com que sua formação seja mais condizente com a realidade enfrentada pela população, contribuindo, dessa forma, para que o próprio estudante amplie seus conhecimentos e que ações preventivas e promotoras da saúde sejam aplicadas na sociedade. Ademais, esse método evidencia uma formação baseada na educação permanente em saúde, incorporando um desenvolvimento institucional e individual, além de um maior foco à saúde coletiva. Para que isso ocorra é necessário também que haja um encadeamento concreto entre

o Sistema Único de Saúde (SUS) e seus vários eixos na gestão e com as instituições orientadoras. Outro diferencial para o PBL é que, o conhecimento generalista básico, não é perdido durante o curso, pois ao invés de promover um conteúdo especializado, ele faz com que os conteúdos interdisciplinares e a relação subjetiva entre a relação profissional saúde-paciente não sejam perdidas durante a formação profissional. Percebendo os diversos efeitos que um sistema de ensino possui quando se baseia na metodologia de ensino e aprendizagem baseado em problemas, é notório que as relações interdisciplinares, devido à maior interatividade entre os diversos cursos da saúde; além da interatividade entre os estudantes, com os profissionais de saúde e os usuários do sistema, é maior devido ao contato contínuo expresso pelo método abordado. Assim, o objetivo da metodologia é que o estudante aprenda com a realidade em que se insere. Mediante o exposto, é expressivo que a prática do PBL forma profissionais críticos, que se destacam pelo papel transformador que exercem.

O PRECEPTOR CIRURGIÃO-DENTISTA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA: COMPREENSÃO DO PAPEL E ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS PARA A PRECEPTORIA

Patri Cia Flores Rocha, Ramona Ceriotti Toassi

Palavras-chave: Preceptoria, Educação em odontologia, Atenção Primária à Saúde

A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da saúde, incluindo a Odontologia, as experiências curriculares passaram a contemplar o Sistema Único de Saúde (SUS). Com a formação direcionada para a integração ensino-serviço-comunidade, os

serviços de saúde passaram a ser espaços de ensino-aprendizagem, criando-se, assim, uma demanda aos profissionais dos serviços que, além de suas atividades de rotina, orientam o aprendizado dos estudantes de graduação, atuando como preceptores. Diante do referido contexto, o objetivo dessa pesquisa – tema de dissertação de Mestrado do PPG Ensino na Saúde/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – foi compreender o papel do preceptor na formação em Odontologia, analisando as características para a preceptoria. O método de investigação foi o estudo de caso em uma abordagem qualitativa. A pesquisa aconteceu em Porto Alegre/RS e envolveu o curso Odontologia da UFRGS e os serviços de Atenção Primária à Saúde (APS). A coleta de dados aconteceu em três momentos: preenchimento de questionário on-line sobre o perfil dos preceptores, entrevista semiestruturada e observação participante. Estudantes e cirurgiões-dentistas compreendem que o papel do preceptor é o de orientar, auxiliar e ouvir o estudante em seu período de estágio, inserindo-o e estimulando-o para o trabalho interdisciplinar e multiprofissional. A postura do preceptor e o modo como ele se relaciona com a equipe e com os pacientes, possibilita o vínculo do estudante à equipe e o conhecimento do processo de trabalho dos diferentes profissionais que atuam na APS. As características para a preceptoria que emergiram da fala dos sujeitos de pesquisa contemplaram a receptividade e o acolhimento do preceptor na chegada do estudante ao serviço de saúde, o querer ser preceptor, a comunicação com o estudante e com a equipe, a flexibilidade do preceptor na conduta com o estudante e no planejamento das atividades do estágio curricular e o bom relacionamento interpessoal com estudante e equipe; também sua característica didático-pedagógica para o ensino na saúde e a atuação clínica qualificada, além

de postura profissional, perfil e formação para atuação no SUS e para a preceptoria. A análise dos resultados possibilitou a compreensão do papel do preceptor, bem como das características esperadas para a preceptoria.

O SENSO COMUM DA TRADICIONAL MEDICINA AMAZÔNICA

Maria Isabel de Araújo, Naysa Lima de Souza Neta, Silas Garcia Aquino de Sousa

Palavras-chave: Etnobotânicas, Plantas Mediciniais, Educação Ambiental

O conhecimento tradicional sobre o uso das plantas na cura ou alívio de doenças preencherem uma lacuna desde a aurora de nossa vida até o ocaso de nossa existência humana, é vasto seu conhecimento e, em muitos casos, é o único recurso disponível que uma parcela da população tem ao seu alcance. As plantas usadas como remédio quase sempre têm posição significativa nos resultados das investigações etnobotânicas, neste contexto a biodiversidade amazônica em sua magnitude não é conhecida com precisão, estima-se a existência de milhões de espécies distintas de plantas e o uso destas são tradicionalmente preservado e disseminado como significativa herança cultural pela população amazônica, com a finalidade de aproximar o ser humano à natureza divulgando a importância da flora para nossas vidas, auxiliando na prevenção e no tratamento de várias doenças e de proteção espiritual, enfocando as tradições e forma de tratamento que nos transmitem como valiosos legados para a saúde. Objetiva o presente identificar o processo que envolve os saberes tradicionais relacionados às plantas medicinais na disseminação da informação sobre o uso racional destas e a cura de doenças nos trabalhos em educação ambiental.

A metodologia adotada no presente caracteriza-se como pesquisa-ação, pessoa-ambiente, através do método qualitativo, foi entrevistada 100 pessoas com aplicação de questionário nas 40 feiras e em 8 mercados da cidade de Manaus no período de junho/julho de 2015. Como resultado prático identificou-se que 80% dos entrevistados afirmaram fazer uso das plantas medicinais pelos costumes transmitidos de geração para geração e por não fazer mal a saúde, 15% utilizam por ser mais barato e 5% por outros motivos não relatados. Percebe-se que a grande parte dos consumidores que faz uso de plantas medicinais para o tratamento de doenças é de origem humilde e esta prática é feita de forma empírica e cultural, sendo a única economicamente acessível, que, por se tratarem de plantas naturais, as mesmas não causam malefícios à saúde, dispensando a visita ao médico. A sensibilização, conscientização e a informação são essenciais e fundamentais para que o uso das plantas medicinais seja realmente proveitoso, conhecer cada propriedade da planta, e compreender como ela age no organismo e a forma mais correta e fundamental no preparo e armazenagem para que possamos obter resultados satisfatórios. Diante deste contexto recomendamos a importância das pesquisas de conhecimento científico e de trabalhos em educação ambiental que envolva os saberes relacionados às plantas medicinais, estabelecendo uma relação racional entre o uso das plantas e a cura de determinadas doenças junto à população e vendedores destas nos mercados e feiras da cidade de Manaus. Torna-se necessário a unificação da ciência com o conhecimento popular, bem como a aplicabilidade deste recurso natural, para que a população possa utilizá-las compreendendo seus princípios ativos. Recomendam-se palestras de Educação Ambiental junto aos vendedores de ervas medicinais nos mercados de Manaus como eficiente ferramenta para a

sensibilização da preservação das plantas medicinais, bem como do conhecimento das tradições populares.

O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Fabiane Elizabetha de Moraes Ribeiro, Aline Correa de Souza

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem, Educação em Enfermagem, Instituições Acadêmicas

APRESENTAÇÃO: A formação em saúde vem se mostrando um desafio constante quando falamos na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Formar recursos humanos para o SUS é previsto em lei e para que a teoria seja alcançada acredita-se que são necessárias modificações nos cenários onde ocorrem os processos de ensino-aprendizagem. A atualidade/temporalidade do assunto evidencia-se através dos diversos dispositivos existentes, criados ao longo dos anos, para qualificar o futuro profissional ou já profissional para atuação no sistema de saúde brasileiro. Programas e projetos como o PET-Saúde e o VER-SUS são voltados para profissionais em formação (graduandos) e Programas de Residência em Saúde, voltados à profissionais que já concluíram a graduação, por exemplo. Esta pesquisa teve como objetivo compreender as concepções sobre o SUS de acadêmicos de enfermagem, comparando as diferentes etapas da trajetória acadêmica. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** O cenário estudado foi uma Universidade Federal especializada na área da saúde, no município de Porto Alegre. É um estudo de abordagem qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram 41 acadêmicos do primeiro e terceiro ano de um curso de bacharelado em enfermagem e a coleta de dados ocorreu no mês de agosto de 2014, através de um questionário semi-

estruturado auto-aplicado. Os dados foram trabalhados por meio de análise temática. **RESULTADOS:** Ambas as turmas trazem a ideia de um sistema de saúde público, que é direito de todos, sendo que os do primeiro ano citam as palavras “público” e “direito” com mais frequência. Evidencia-se uma evolução na concepção que permeia a atuação do enfermeiro quando comparamos primeiro e terceiro ano, partindo de um conceito restrito de ajudar as pessoas até uma formulação mais madura e completa, em que é acrescida a noção de participação ativa para melhorar o sistema e a saúde como um todo. **CONCLUSÃO:** Pode-se evidenciar pontos divergentes quando comparamos as concepções de acadêmicos do primeiro e terceiro ano, porém o diagnóstico situacional culmina a uma raiz em comum: a formação em saúde. Pensar saúde, pensar na formação em saúde exige um olhar diferenciado, principalmente diante da conjuntura que vivemos atualmente. Acredita-se neste estudo como o propulsor de um movimento inicial para modificação de práticas, ações e planejamentos acadêmicos, bem como para estimular o pensamento reflexivo e crítico acerca do papel de cada sujeito envolvido no processo. As ideias aqui expressas podem ser utilizadas por docentes e discentes, no sentido de repensar os conteúdos que são abordados em sala de aula, assim como a metodologia utilizada para tal, entendendo que articular saberes de forma horizontal e interdisciplinar é fundamental para uma construção coletiva e ampliada de conhecimento em saúde.

O TEATRO ENQUANTO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA PESQUISA QUALITATIVA EM SAÚDE

Vivian Costa da Silva, Alcindo Antonio Ferla

Palavras-chave: teatro, pesquisa, saúde coletiva

APRESENTAÇÃO E OBJETIVO: O teatro é uma potente estratégia metodológica para pesquisas qualitativas em saúde, pois promove maior aproximação do pesquisador e sujeitos de pesquisa e emerge como prática social capaz de produzir movimentos de mudanças sociais. A pesquisa qualitativa realizada através do teatro busca a integralidade da participação dos sujeitos da pesquisa, valorizando as histórias e experiências de vida, a análise e reflexão coletiva para a ação transformadora de uma realidade. **Desenvolvimento do Trabalho:** Ao traduzir o nosso cotidiano, o teatro torna-se uma potência e estratégia que permite as pessoas reconhecerem e identificarem as suas ações e práticas, e ensaiar movimentos de transformação social. Ao apresentar cenas e jogos teatrais para os sujeitos da pesquisa, o teatro ainda permite a adoção da estratégia de convidar esses sujeitos para saírem da condição passiva de espectadores, e por meio da dramatização, entrar na cena proposta e experimentar outras formas de ações possíveis. Essas cenas podem ser construídas e atravessadas pelas histórias de vida do coletivo de sujeitos participantes e são ricos e potentes dispositivos disparadores de reflexão e problematização. Quando o ator-sujeito de pesquisa entra na cena proposta mobiliza os recursos teatrais disponíveis, os sentimentos, conhecimentos, pensamentos, estratégias e inquietações. Assim, o momento de dramatização torna-se um momento pedagógico que permite ao ator explorar, criar, improvisar, reinventar as práticas e construir alternativas possíveis de mudanças, ensaiando e experimentando ações para uma possível transformação na vida real. **RESULTADOS:** O teatro permite problematizar as situações cotidianas vivenciadas pelos trabalhadores e usuários de serviços de saúde, e deste modo colocam em cena o trabalho, o cuidado, a saúde. Ao propor uma ação diferente na cena corriqueira e cotidiana dos processos

de trabalho, o teatro desmecaniza as práticas e ações de saúde e devolve ao mundo do trabalho o desafio de refletir e problematizar a partir do cotidiano do trabalho, reinventando as práticas profissionais. A dinâmica promovida permite aos sujeitos perceber, integrar, interpretar elementos, reforçar a compreensão de mundo e ressignificar a realidade de outra forma. E deste modo, intensifica emoções, cria movimentos, produz aprendizagens e amplia conhecimentos coletivos sobre o tema da pesquisa. O teatro como estratégia metodológica possibilita a transformação do sujeito de pesquisa em ator social, permitindo ao sujeito tomar si como foco de experiência, produzir dobras com os acontecimentos e conhecimentos, e protagonizar as mudanças que desejam. A dinâmica teatral permite articular conhecimento e ação para um saber-fazer produtor das ações transformadoras e mudanças que desejamos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Na etimologia latina, o conhecimento – cum nascere – significa nascer junto. Nesta compreensão, a produção de conhecimentos através de pesquisas científicas não precisa ser uma prática solitária do pesquisador. O teatro permite o compartilhamento e construção do conhecimento em uma dimensão coletiva, integrando as motivações, percepções, criatividade, análises e proposições dos sujeitos de pesquisa. O teatro enquanto estratégia metodológica permite a construção de conhecimento compartilhado pois permite que os sujeitos de pesquisa participem de todas as etapas da pesquisa, desde o levantamento dos dados, passando pela análise e formulações de ações e propostas para enfrentar o problema tema da pesquisa.

O TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS: UM RESGATE HISTÓRICO E SOCIAL DE SUA TRAJETÓRIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Rossana Mota Costa, Flavia Andrea Belarmino de Medeiros, Ana Larissa Fernandes de Holanda

Palavras-chave: educação profissional, SUS, integração ensino- serviço

APRESENTAÇÃO: Este trabalho tem o objetivo de apresentar a historicidade da qualificação do trabalhador da saúde, mais especificamente, do técnico em análises clínicas, com intuito de compreender a conformação destes a partir da qualificação profissional com foco na perspectiva da formação e sua relação com o mundo do trabalho. Inicialmente, discutiu-se o conceito de qualificação em uma perspectiva histórica e sua relação com o conceito de competência, pois é a partir desta concepção que o currículo de análises clínicas da ETSUS - CEFOP/RN cenário aqui trabalhado, orienta suas práticas. Discorreu-se sobre a constituição histórica e social do técnico em análises clínicas, o perfil desse trabalhador incorporado ao Sistema Único de Saúde - SUS, bem como sua trajetória no processo de qualificação, a partir de uma reflexão que perpassará desde sua constituição histórica bem como a legitimação ou não do exercício e a formação desse profissional. Os alunos do Curso Técnico em Análises Clínicas são profissionais da área de saúde, servidores públicos efetivos que atuam nos serviços nas diversas funções, como por exemplo: auxiliares de laboratório, auxiliares de patologia, auxiliares em biodiagnósticos, dentre outras e estarão aptos legalmente, após conclusão do curso, a exercer suas atividades técnicas, entretanto, ao retornarem aos seus postos de trabalho, permanecem dentro do sistema, ainda como

“auxiliares”. Desta forma, o desencanto pela escola assola nas subjetividades dos alunos e com isso, a escola perde seu papel fundamental que é o de “encantar” aqueles que tiveram oportunidade de reconstruir seus conhecimentos através do acesso à informação que, para muitos, estão excluídos desses espaços há bastante tempo. As escolas técnicas do SUS realizam papel formador, porém, necessita-se abrir caminhos capazes de gerar espaços coletivos de discussões sobre os fazeres cotidianos dos seus egressos. Orienta-se projetos educativos na direção de uma concepção de educação profissional que seja capaz de formar trabalhadores cidadãos numa perspectiva emancipatória, preocupada com a subjetividade dos seus alunos para que os mesmos sejam capazes de modificar suas práticas ao ponto de transformar a realidade que os cercam.

O USO DE ÁLCOOL POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM UMA REGIÃO DE FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA: UM ESTUDO PILOTO DESENVOLVIDO POR ACADÊMICOS DE MEDICINA

Mayra Aparecida Cortes, Fabiana Aparecida da Silva, Ricardo Sirotheau Gonzaga Jacob, Roberto Guimarães de Paula, Karine Ferreira Soares Menezes Neves, Katiele Dalla Vécchia Pereira

Palavras-chave: Alcool, Adolescente, Questionários, Medicina do Adolescente

INTRODUÇÃO: O consumo de álcool por adolescentes é relevante e preocupante por se tratar de um grupo vulnerável. A inserção do acadêmico de medicina na comunidade promovendo a educação em saúde contribui para uma formação médica cidadã, responsável socialmente. **OBJETIVOS:** Realizar um levantamento

acerca do consumo de álcool entre alunos do ensino médio para que se possam planejar ações voltadas à educação para o álcool. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada nos meses de maio e junho de 2015 por acadêmicos de medicina integrantes do projeto de extensão “Desmistificando meu corpo: nas interfaces da educação em Saúde”. Trata-se de um estudo piloto, realizado com 120 estudantes com idade média de 17 anos, do ensino médio de escolas públicas localizadas na periferia da cidade de Cáceres – MT. Como instrumento de pesquisa, utilizou-se o questionário AUDIT (ALCOHOL USE DISORDERS IDENTIFICATION TEST). A aplicação do AUDIT foi feita em sala de aula, após a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com assinatura dos pais ou responsáveis pelos alunos conforme parecer do CEP/UNEMAT nº 1.082.083. **RESULTADOS:** Dos alunos pesquisados, 83,3% enquadraram-se na categoria “consumo de baixo risco” pelo AUDIT enquanto 15,84% enquadraram-se na categoria “uso de risco” e nenhum aluno na categoria “risco nocivo”. Já 0,83% enquadra-se na categoria referente a uma “provável dependência de álcool”. **CONCLUSÃO:** Apesar de se tratar de um estudo com pouca abrangência populacional e a maior porcentagem corresponder a uma categoria considerada como um consumo de baixo risco, medidas intervencionistas destinadas à prevenção do uso de álcool, tanto para os escolares como para seus familiares são imprescindíveis principalmente por se tratar de uma região de fronteira com a Bolívia, onde o consumo de álcool é facilitado. Portanto há necessidade de ampliação e continuação da pesquisa a fim de se obter uma promoção de saúde impactante e duradoura.

O USO DE RELATOS DE VIVÊNCIAS SOBRE A ADMINISTRAÇÃO E USO DE MEDICAMENTOS EM AULAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA NO ENSINO DE FARMACOLOGIA

Rita de Souza Claudino, Agne Oliveira do Prado Moraes, Rogério Dias Renovato

INTRODUÇÃO: A estratégia de ensino “relato de vivências de aulas práticas de enfermagem” resulta em uma reflexiva aprendizagem como decorrente das experiências vividas pelos estudantes, em que se dá o confronto do conhecimento teórico com a realidade, e assim mediando o processo de aprendizagem do aluno. A aprendizagem através da experiência fortalece o entrelaçamento da teoria com a prática, bem como na produção de atos formativos mais potentes e criativos. Nos relatos de vivências, os acadêmicos podem expressar seus sentimentos durante essas aulas, enfocando suas expectativas e ansiedades, antes ou após essas práticas. O objetivo da pesquisa foi analisar os relatos de vivências sobre administração e uso de medicamentos em aulas práticas de enfermagem como estratégia educativa no ensino de farmacologia. **MÉTODO:** Pesquisa descritiva, exploratória e qualitativa, envolvendo estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), matriculados na disciplina de Farmacologia da segunda série. Todos os acadêmicos deviam estar em aula prática da enfermagem e consentirem participar da pesquisa através de termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). As vivências relatadas pelos acadêmicos eram provenientes das aulas práticas realizadas em Enfermagem Saúde da Mulher I, Enfermagem em Saúde Coletiva, Enfermagem em Saúde Mental, Enfermagem em Saúde da Criança I, Semiotécnica e Sistematização da Assistência

de Enfermagem. Foram analisadas 23 vivências. Os relatos trazem as experiências pessoais destacando a participação ou seu ponto de vista em relação à administração do medicamento. Através das aulas práticas os relatos se aproximam dos pressupostos da aprendizagem significativa. Além de induzir o processo de aprendizagem e suas habilidades também ficou perceptível, a descrição de reflexões, que não se limitaram apenas ao conteúdo técnico, mas avançaram em outras margens, dentre elas, a reciprocidade dialógica com o ser humano, foco do cuidado em enfermagem.

O USO DO CINEMA COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA NO ENSINO DE FARMACOLOGIA EM ENFERMAGEM

Tatiane Geralda André, Bruna Beatriz Gonçalves Bruno, Priscila Rosa de Assumpção Costa, Karine Macedo de Oliveira, Rogério Dias Renovato

A farmacologia tem um papel relevante na formação do enfermeiro, visto que possibilita o conhecimento dos efeitos dos medicamentos, contribui para a administração correta, pelo controle da resposta do cliente e pelo auxílio na autoadministração. Dessa forma percebe-se que há muitas dificuldades enfrentadas pelos discentes de enfermagem em relação ao aprendizado na farmacologia, tornando-se um momento de ansiedade, visto a grande relevância, mas também dotada de considerável complexidade, pois envolve vários conhecimentos provenientes da fisiologia, bioquímica, histologia, biologia celular, microbiologia, patologia, imunologia e parasitologia. Nesse contexto, os docentes têm adotado a estratégia de recursos audiovisuais como filmes para promover o processo de ensino-aprendizagem em todas as instâncias. O uso do cinema na educação tem dado grandes resultados

na melhoria do aprendizado e, portanto, utilizamos o cinema como estratégia didática e pedagógica, a fim de contribuir com processo educativo dos acadêmicos de enfermagem. O objetivo geral desse estudo foi analisar o uso do cinema como estratégia educativa no ensino de farmacologia aplicado à Enfermagem, tendo como objetivos específicos: Conhecer as percepções dos estudantes de enfermagem da disciplina de Farmacologia em relação ao uso do cinema como estratégia educativa e desenvolver modelo de plano de ensino sobre o uso do cinema como estratégia educativa. Tratou-se de pesquisa descritiva, exploratória e qualitativa, tendo como participantes, estudantes de enfermagem regularmente matriculados nas disciplinas de Farmacologia, da segunda série do curso de Enfermagem da UEMS – Unidade de Dourados. Participaram da pesquisa 25 acadêmicos. Utilizamos 7 filmes sendo eles: O Óleo de Lorenzo, Uma Chance para Viver, Decisões Extremas, Tá Faltando Alguma Coisa? Clube de Compras Dallas, Amor e Outras Drogas e Tempo de Despertar. Previamente ao uso do filme, foi realizado um plano de ensino, abordando sua temática principal e secundária, as possibilidades de leituras reflexivas, perguntas disparadoras e conexão com o ensino de farmacologia. A coleta de dados compreendeu entre março a julho de 2015. A cada 15 dias, um filme era apresentado, e na semana subsequente as discussões em rodas de conversa eram realizadas. Também foi enviado um roteiro para auxiliar nas discussões e fomentar o raciocínio clínico e reflexivo, e instigá-los a relacionar o filme com os saberes da farmacologia. A coleta de dados foi através dos relatos das percepções dos estudantes em depoimentos escritos e roda de conversa. Nessa roda de conversa os acadêmicos se expressaram, mostrando as potencialidades e as fragilidades da estratégia em si. Os

resultados encontrados foram satisfatórios, pois, foi possível perceber através dos relatos escritos e das discussões que o uso do cinema contribuiu para o ensino da Farmacologia aplicado à Enfermagem. Os acadêmicos conseguiram relacionar os filmes, com os saberes da farmacologia e as práticas diárias de enfermagem. Considerações finais: Nesse contexto o uso do cinema pode confrontar os alunos com as situações críticas, e assim, sensibilizar para as questões de ética, cuidado, humanização e respeito. O ensino de disciplinas no âmbito do Ensino Superior em Saúde deve considerar outras possibilidades educativas, em prol da formação de um profissional multidimensional.

ORGANIZANDO UM GUIA PARA A FAMÍLIA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA

Emily Dourado Rastelli, Clara Victória Miranda da Silva, Maria Angélica Marchetti

Palavras-chave: Assistência hospitalar, Saúde da Família, Enfermagem Familiar

Introdução: A hospitalização da criança configura-se como uma experiência traumática, pois afasta-a do seu cotidiano, expondo a criança e a família em um mundo desconhecido, repleto de rotinas, equipamentos, pessoas diferentes, limitações de movimento, e procedimentos dolorosos. Logo, manter a ligação afetiva entre a criança e a família torna-se imprescindível. A abordagem do Cuidado Centrado na Família é uma filosofia de cuidados planejados em conjunto com a família, sendo ela tida como unidade de cuidado. Enquanto acadêmicas, durante as atividades de Estágio Supervisionado na enfermaria pediátrica de um hospital escola de Campo Grande/MS, verificamos que a família não era contemplada nos cuidados, recebia informações aleatórias sobre a sua

permanência com a criança o que gerava dificuldades no manejo de situações e na interação com a equipe profissional. **Objetivo:** relatar a experiência da elaboração de um guia educativo em relação às condutas e combinados para tornar a experiência de hospitalização da família e da criança menos traumática. **Descrição da experiência:** Realizado levantamento bibliográfico sobre a criança hospitalizada e a abordagem do Cuidado Centrado na Família, sobre o material existente na unidade e verificado com a equipe as situações reais de estrutura e rotinas. A família também foi consultada a respeito de suas necessidades. Após leituras e organização do material foi elaborado um novo guia em formato de livreto, substituindo a perspectiva do foco na doença, das proibições e das regras taxativas para orientações centradas em amenizar o sofrimento, as necessidades e a permanência da família durante a hospitalização da criança. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** o guia contou com orientações sobre horário de visita, troca de acompanhante, informações sobre como manter o ambiente agradável, seguro e organizado, telefones úteis, dicas sobre o cuidado da criança e a participação da família, e dicas para uma vida saudável entre outras. O guia foi entregue à família e apresentado à equipe. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a utilização do guia educativo disponibilizou informações possibilitando aos familiares e acompanhantes melhor conhecimento e participação nos cuidados e segurança da criança.

OS CENÁRIOS DE PRÁTICA NO CONTEXTO DAS MUDANÇAS NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: PERCEPÇÕES DOS ATORES INSTITUCIONAIS DE ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS

Fabiana Aparecida Silva, Larissa Arbues

Carneiro, Nilce Maria da Silva Campos Costa, Jadete Barbosa Lampert

Palavras-chave: Educação Médica, Integração ensino serviço, Currículo

Em busca de profissionais que atendam as necessidades dos serviços de saúde, diversas mudanças durante a formação médica vêm acontecendo, dentre elas a inserção do aluno nos cenários de prática desde o ingresso nas escolas médicas, na tentativa de integrar o ensino-serviço e concomitantemente vivenciar diversos contextos de aprendizagem. O objetivo do presente estudo é apresentar as percepções dos atores institucionais das escolas médicas brasileiras acerca do cenário de prática. Para coleta de dados foi utilizado o Método da Roda de Lampert (2009), sendo aqui apresentados resultados relativos ao Eixo “Cenário de Prática” de 41 escolas médicas que aderiram ao projeto “Avaliação e acompanhamento das mudanças nos cursos de graduação da área da saúde” da Comissão de Avaliação das Escolas da Área da Saúde/ABEM (CEP/UFMS/CONEP/MS nº 0150.0.243.000-07). Foi realizada a análise qualitativa identificando os núcleos de sentido presentes nas justificativas e evidências apresentadas em consenso pelos seguintes atores institucionais: docentes, técnicos administrativos e alunos. Emergiram cinco categorias (C) relacionadas ao cenário de prática: C1: “Cenários de prática nos documentos Oficiais”; C2: “Relação ensino-serviço”; C3: “Integração de conteúdos e disciplinas”; C4: “O papel do docente e do preceptor”; C5: “Limitações no cenário de prática”. Na C1 os atores assumem o discurso das escolas médicas contidos em seus Projetos Pedagógicos do curso (PPC) e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Afirmam que no curso há prioridade em atividades práticas e integração com a

teoria, com uso de metodologias mais ativas e abordagem em diferentes níveis de atenção em saúde. Os participantes relatam na C2 que há a parceria entre ensino-serviço em diferentes níveis de complexidade da rede. Contudo, evidenciaram-se nesse cenário algumas fragilidades na integração dentro da própria rede de saúde, na relação com o gestor local e no reconhecimento dos papéis do preceptor e do docente no contexto da integração ensino-serviço. Em C3 há um discurso que direciona para as mudanças no processo de integração entre conteúdos e disciplinas, embora ainda seja um processo que encontra limitações, mesmo em instituições em que houve reformulação do PPC. Já na C4 observou-se que na maioria das escolas estudadas os docentes fazem supervisão exclusiva dos alunos nos cenários de prática, em alguns casos há colaboração do preceptor nesse papel de supervisão. Destaca-se que há uma tendência de mudanças nos cenários de prática das escolas médicas estudadas, uma vez que as mesmas utilizam diferentes espaços da rede de saúde. Embora haja mecanismos de regulação e estímulo à articulação do ensino-serviço para diversificação dos cenários de prática, tais como convênios e programas de incentivo, as escolas médicas ainda deparam-se com entraves relacionados à organização da própria rede de saúde e nas relações entre academia e serviços, principalmente em virtude dos papéis exercidos pelos docentes supervisores e os preceptores.

PANORAMA DA ASSISTÊNCIA NO PERÍODO GRAVIDICO E PUERPERAL NO PROGRAMA NACIONAL DE MELHORIA DO ACESSO E QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA (PMAQ)

Ingrit Medeiros Seehaber, Luciana Barcellos Teixeira, Alcindo Antonio Ferla

Palavras-chave: PMAQ, Pós parto, Pré natal

APRESENTAÇÃO: Na lógica da atenção integral, o pré-natal exige uma assistência diferenciada, que inclui, entre outras ações, o acolhimento. A avaliação de programas tem sido o foco do Ministério da Saúde. O atendimento às mulheres no pós parto é uma importante ação da Atenção Básica (AB), que deve ocorrer na unidade de saúde ou em atendimento domiciliar, em um período de 7 a 10 dias. Esta ação visa qualificar o atendimento à mãe e ao bebê, através da identificação de problemas e orientação quanto a cuidados e amamentação. O trabalho tem o intuito de descrever a assistência no período do pré-natal e do pós parto, desenvolvida pelas equipes de saúde do país, a partir de questões do primeiro ciclo de avaliações do PMAQ conduzido em 2012. E um estudo epidemiológico e observacional que foi conduzido em todos os estabelecimentos de saúde que realizavam atenção primária em saúde no país. **DESENVOLVIMENTO:** A adesão ao PMAQ por parte dos estabelecimentos de saúde era voluntária neste primeiro ciclo. Para o bloco de questões, a amostra foi constituída por mulheres que já haviam tido filhos com até dois anos de idade. Posteriormente os dados foram organizados com o programa Excell e transpostos para o programa SPSS para análise. **RESULTADOS:** Os resultados são expressos por estatística descritiva. Das 8.762 mulheres entrevistadas, 21% não realizaram o pré-natal na sua unidade de referência, sendo os principais motivos, (1) o fechamento da unidade de saúde (30,2%), (2) o despreparo para atendimentos de urgência (26,9%). Nesta amostra, 35,6% tiveram algum problema que consideraram que precisava de atendimento de urgência/emergência durante a gestação; dentre estas, 49,2% procuraram atendimento em serviços de atenção primária em saúde; e quando questionadas sobre a possibilidade

de atendimento imediato na unidade, 92% responderam que havia acolhimento adequado e que conseguiam atendimento na mesma hora nas unidades de saúde, sem precisar de consulta marcada. No atendimento puerperal, 5.009 mulheres (58%) realizaram a consulta de revisão pós parto, sendo que a maioria foi realizada na AB (66,8%), com mediana de 13 dias (variação de 0 a 42 dias). Nesta amostra, 1.851 mulheres (21,1%) receberam visita domiciliar do agente comunitário de saúde na primeira semana após o parto. Considerando a totalidade de atendimentos no puerpério, em 2.811 mulheres (39%) foi realizado exame das mamas, em 2.752 (38,3%) foi feito exame ginecológico e para 6.285 (87%) mulheres foram fornecidas orientações sobre a amamentação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi observado um expressivo percentual de mulheres que não realizou acompanhamento pré-natal na unidade de referência. Existe uma dificuldade na cobertura da assistência pós-parto no país e o tempo para ocorrência deste atendimento extrapola o período preconizado pelo Ministério da Saúde. O acompanhamento no pós-parto precisa ser incentivado desde o início da gestação, bem como a conscientização das equipes para a relevância desta ação, tendo em vista a potencialidade de identificação de problemas de saúde associados ao puerpério precocemente.

PARTILHANDO APRENDIZAGEM À LUZ DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

Eliezel Alves Alves dos Anjos

Palavras-chave: profissionalização, problematização, pesquisa

As Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) cumprem papel fundamental na formação

dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde, dentro da perspectiva da Educação Permanente no Estado. A política da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde (MS), por meio da Coordenação-Geral de Ações Técnicas em Educação na Saúde do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES), fundamentada nos princípios das políticas para a formação do técnico em saúde, dentro do escopo para a educação profissional, articula as estratégias e prioridades do SUS com as concepções e referências das políticas nacionais de educação. O propósito é buscar alternativas para a construção de programas de ensino que apresentem sintonia com os modelos de organização da atenção à saúde ao mesmo tempo em que privilegia o desenvolvimento da capacidade de intervenção crítica e criativa da Escola na Rede de Serviços do SUS e desta no processo ensino-aprendizagem. Assim, suscita-se a inquietude que norteará o objeto do projeto: como se comportarão os educandos dos cursos técnico-profissionalizantes da Etsal/Uncisal, a partir do estímulo do processo de ensino-aprendizagem na trajetória de sua formação, quando do ensejo para compartilhamento de suas experiências com base na concepção da metodologia da problematização, aplicando o Arco de Charles Maguerez como caminho metodológico de pesquisa? Como resposta provável e provisória que se traduz em hipótese, no sentido de buscar a certeza de ser cientificamente válida, propõe-se que: se os educandos receberem estímulo do processo de ensino-aprendizagem na trajetória de sua formação, quando do ensejo para compartilhamento de suas experiências com base na concepção da metodologia da problematização, aplicando o Arco de Charles Maguerez como caminho metodológico de pesquisa, então haverá demonstração do protagonismo

de seu processo de aprendizagem sob diversos matizes de expressão como caminho metodológico e das condições que representam fatores formadores dos saberes didático-pedagógicos da instituição formadora. Objetivo Geral: Promover o compartilhamento dos educandos com suas experiências de ensino-aprendizagem com base na concepção da metodologia da problematização, aplicando o Arco de Charles Maguerez, como caminho metodológico de pesquisa.

PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL

Lídia Andrade Lourinho, Ana Maria Fontenelle Catrib, Aline Veras Morais Brilhante

Palavras-chave: Sexualidade, Adolescência, Educação sexual

Este ensaio analisa as percepções de professores e alunos sobre a educação sexual, explorando os processos sociais e as relações de poder que circunscrevem os discursos, de modo a contribuir com outro olhar sobre educação sexual de escolares, que considere os adolescentes inseridos em uma realidade complexa e subjetiva. Trata-se de um estudo qualitativo realizado com adolescentes entre 14 e 18 anos de idade de escolas públicas de Fortaleza, Ceará, Brasil. Os dados foram obtidos usando entrevistas semiestruturadas e analisados segundo os princípios da análise do discurso. Apesar do nítido interesse do Estado pela sexualidade dos adolescentes escolares, evidente a partir da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as experiências de educação sexual empregadas nas escolas oscilaram entre medidas transversais e biologizantes e a mera ausência da temática.

PERCEPÇÃO DO PROFESSOR-TUTOR DO PROCESSO ENSINO APRENDIZADO NO CURRÍCULO INTEGRADO

Renan Pontes Petinelli, Sávio Aparecido Melo da Silva, Maria José Sparça Salles

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas, Apoio Pedagógico

APRESENTAÇÃO: As discussões sobre a formação médica, além de se voltarem para a revisão dos conteúdos curriculares, também vêm repensando as metodologias de ensino no sentido de torná-las mais adequadas ao perfil do profissional que se quer formar. A concepção da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) vem se destacando como proposta metodológica que pode responder aos anseios de mudança curricular dos cursos de Medicina no País e no cenário mundial. O debate em torno da ABP vem sendo implementada, avaliada, criticada e defendida a mais de 18 anos no Brasil. Este trabalho teve como objetivo identificar os aspectos que favorecem e que dificultam o processo ensino-aprendizado no currículo integrado, na percepção do professor-tutor. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Aspectos quali-quantitativos foram avaliados por meio de um questionário semiestruturado, que foi aplicado aleatoriamente aos professores-tutores (número de 40) da 1^a à 4^a série. O estudo baseou-se nos aspectos que favorecem e que dificultam o processo ensino-aprendizado ao longo dos oito passos da metodologia ABP e situações vivenciadas neste contexto. Para análise dos dados, foram utilizados: distribuição de frequência relativa e análise de conteúdo. **RESULTADOS:** Quanto aos questionamentos sobre os aspectos favoráveis, obteve-se como respostas predominantes: estimular a busca proativa de conhecimento (41,66%); possibilidade de estudar um assunto de forma interdisciplinar (12,50%); estimular o

raciocínio (8,33%). Em relação aos aspectos desfavoráveis, as respostas prevalentes foram: especialistas inseridos em áreas onde não atuam (17,39%); falta de tempo e dedicação dos tutores (13,04%); pouco tempo com os alunos não gera vínculo (8,69%); o estudante não se aprofunda o suficiente no assunto das áreas básicas (8,42%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS Os resultados apresentaram vantagens da ABP, indicando que o aluno é estimulado a buscar o conhecimento de forma proativa e correlacioná-lo de maneira interdisciplinar com outras abordagens, além de estimular o raciocínio já desde o primeiro ano do curso. Entretanto, são apontados fatores que poderiam ser melhorados por meio de uma reestruturação sistemática. Pode-se citar, especificamente, a redistribuição dos professores-tutores em módulos que contemplem suas áreas de atuação; maior disponibilidade de tempo e abordagem mais enfática nas áreas básicas. Dessa forma, os pontos favoráveis ao processo ensino aprendizagem listados seriam beneficiados. A concepção da ABP se destaca como proposta metodológica que pode responder aos anseios de mudança curricular dos cursos de Medicina no País.

PERCEPÇÃO DOS DELEGADOS DA V CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAN SOBRE SUA CONTRIBUIÇÃO NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CEARÁ

Márcia Andréia Barros Moura Fé, Maria Marlene Marques Ávila, Alessandra Karla Oliveira Amorim, Andressa Eslayne Caldas Sales, Andressa Alves de Lima, Leticia de Albuquerque Araujo, Roberto Sérgio Barbosa dos Santos

Palavras-chave: Segurança Alimentar e Nutricional, multiplicação de conhecimentos, políticas públicas

APRESENTAÇÃO: O Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN, instituído pela Lei orgânica de segurança alimentar e nutricional – LOSAN, Lei 11.346/2006, deve promover em todo o território nacional o direito humano a alimentação adequada (DHAA), através de uma gestão intersetorial e participativa e da articulação entre os entes federados para a implementação das políticas promotoras de segurança alimentar e nutricional. A participação social é um elemento essencial na construção da política de SAN, pois tem um papel relevante no que diz respeito ao exercício de democracia participativa e de representação social na elaboração, implementação, avaliação, promoção e monitoramento das políticas públicas de SAN. Nosso objetivo foi identificar a percepção dos delegados na V Conferência Estadual de SAN (CESAN) sobre sua contribuição na promoção da segurança alimentar e nutricional do Ceará.

DESENVOLVIMENTO: Por meio da abordagem qualitativa foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 33 informantes, representantes do poder público e sociedade civil, incluindo as cotas (representantes de segmentos específicos contemplados pela política de SAN), a partir de uma amostra aleatória representativa dos participantes da V CESAN. A coleta de dados ocorreu durante a V CESAN no período de 25 a 27 de agosto de 2015 em Fortaleza, Ceará e o registro dos dados se deu por meio de gravações de áudio e anotações no formulário semiestruturado. A pergunta utilizada foi: “Como você acha que contribui para as medidas/ações de segurança alimentar e nutricional?”. Resultados: As categorias empíricas que mais apareceram no discurso dos sujeitos foram: promoção da alimentação saudável, multiplicação de conhecimentos e contribuição para a proposição de políticas públicas. Essas categorias empíricas apontam para um processo de formação e de disseminação

do conhecimento sobre as políticas que compõem o arcabouço das impressões dos diversos atores que são protagonistas nos processos decisórios de construção da política de SAN no Ceará. Muitos informantes se percebem como peças-chaves da ponte entre a política de SAN e a população de seus municípios, se veem como aprendizes que “colhem” os conhecimentos ofertados na CESAN e levam às suas realidades e também como contribuintes nas discussões e debates, trazendo suas realidades e propostas para a CESAN e, conseqüentemente, para a política de SAN. Os conhecimentos citados foram referidos como em relação à alimentação saudável, a produção de alimentos seguros e melhora dos programas de SAN. A agricultura familiar foi destaque entre as proposições voltadas para políticas públicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A contribuição dos delegados para a promoção da segurança alimentar e nutricional no Ceará foi direcionada a um número restrito de aspectos, sendo importante estimular a capacitação e analisar a representatividade dos delegados para ampliação da participação. Mesmo sendo poucos, os aspectos levantados mostram o quanto a participação de membros da sociedade civil e poder público enriquece os debates e contribui para a promoção das políticas públicas de SAN no Ceará.

PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES: PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Isis Alexandrina Casanova, Lídia Ruiz Moreno, Nildo Alves Batista

Palavras-chave: residência não médica, educação interprofissional, formação de recursos humanos em saúde

Uma das prioridades, na atualidade, das Instituições de Ensino Superior (IES) é formar profissionais de saúde capazes de trabalhar em equipe e na integralidade do cuidado do ser humano, em consonância com as diretrizes emanadas dos Ministérios da Educação e Saúde. Assegura-se assim um profissional de saúde que não abre mão da especificidade de uma área do conhecimento e do trabalho cooperativo e nesse contexto se insere a Educação Interprofissional (EIP). Objetivo: analisar a percepção dos residentes quanto aos princípios e concepções da EIP presentes nos Programas da Residência Multiprofissional em Saúde (PRMS). Casuística e método: foram incluídos PRMS que abrangessem três profissões de diferentes áreas da saúde em funcionamento no Estado de São Paulo. De quatorze IES convidadas, duas aceitaram colaborar, totalizando 23 PRMS e, destes, somente 13 se propuseram a participar. Este estudo apresentou uma abordagem quali-quantitativa, de caráter exploratório descritivo com residentes do último ano (R2) dos PRMS. Utilizou-se de instrumento em escala atitudinal do tipo Likert com 20 assertivas compondo três dimensões: D1: aprendizagem compartilhada, D2: formação para o trabalho em equipe e D3: desenvolvimento de competências para prática colaborativa, e três questões abertas, sendo para este estudo, analisada a questão relacionada à formação para o trabalho em equipe. As assertivas da escala Likert foram validadas e, para cada uma, quatro possibilidades de resposta (concordo, concordo totalmente, discordo e discordo totalmente), análise na escala Likert está baseada em três intervalos de pontuação: 1 a 1,99 zona de perigo; 2,00 a 2,99 zona de alerta e 3,00 a 4,00 zona de conforto. Para a análise da questão aberta foi utilizado a técnica da análise de conteúdo, denominada análise temática. A pesquisa foi aprovada sob o CEP da Unifesp sob o registro

429.129/2013. Resultados: A população total correspondeu a 121 (R2), com 21 e 24 meses de curso. Destes, 76 responderam ao instrumento Likert entre dezembro de 2014 a março de 2015. As médias das dimensões analisadas situaram-se na zona de conforto: aprendizagem compartilhada: 3,20; formação para o trabalho em equipe: 3,23 e desenvolvimento de competências para prática colaborativa: 3,31. A análise temática das respostas sobre a formação para o trabalho em equipe permitiu identificar as categorias: atendimento conjunto; tomada de decisão compartilhada no tratamento; integralidade do cuidado com centralidade no paciente; reconhecimento dos limites e especificidades de cada profissão e integração entre as mesmas. As fragilidades descritas foram: dificuldades e desafios para manter o trabalho conjunto na equipe; crítica ao modelo hospitalar centrado no médico, falta de integração de algumas equipes com pouco envolvimento dos profissionais na discussão e dificuldade na construção da identidade profissional. Conclusão: Há uma forte tendência dos profissionais pesquisados de perceberem positivamente a importância e a valorização da formação para o trabalho em equipe vivenciada na aprendizagem compartilhada e na prática colaborativa, que surgem na RMS, orientada pelas necessidades dos usuários e, pelo trabalho em equipe. Existem ainda, desafios e fragilidades que precisam ser superados, apesar do grande potencial dos PRMS.

PERCURSOS FORMATIVOS DE PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ESTUDO MULTICÊNTRICO

Ana Silvia Pavani Lemos, Magda Duarte dos Anjos Scherer, Daniela Lemos Carcereri, Erica Lima Costa de Menezes, Sônia Cristina Lima Chaves

Palavras-chave: Educação Continuada, Qualificação Profissional em Saúde, Desenvolvimento de Pessoal, Atenção Básica

APRESENTAÇÃO: O presente estudo, parte integrante do projeto “Estratégia Saúde da Família: Inovação Tecnológica para Ampliação do Acesso, da Qualidade e Promoção de Saúde Bucal na Atenção Básica: Estudo Multicêntrico” tem como objetivo analisar os percursos formativos e a aprendizagem no e pelo trabalho de profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) participantes do Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade da Atenção Básica (PMAQ), de três regiões brasileiras: Sul (SC), Centro-Oeste (DF) e Nordeste (BA). DESENVOLVIMENTO: Trata-se de um estudo qualitativo multicêntrico, realizado com 51 profissionais da saúde de 07 equipes que atuam na Estratégia de Saúde da Família. Os dados foram coletados entre agosto de 2013 a fevereiro de 2015 e obtidos através da estratégia de triangulação incluindo: estudo documental, entrevista semiestruturada e observação participante. As entrevistas foram analisadas e categorizadas, sendo utilizada a técnica de Análise de Conteúdo. RESULTADOS: Os profissionais da saúde relataram participação em várias atividades formativas, dentre elas cursos introdutórios para o trabalho na ESF oficinas, cursos de capacitação e aprendizagens no próprio ambiente de trabalho, através da educação permanente, busca de informações na internet e em publicações do Ministério da Saúde. Em relação às atividades ofertadas pela gestão, observa-se que as ofertas abordam com maior frequência temáticas referentes aos programas de saúde, sendo estas mais direcionadas para a equipe de enfermagem, médicos e agentes comunitários de saúde. Para os profissionais das equipes de saúde bucal, as ofertas ocorrem com menor frequência e pouco

integradas com os demais profissionais da equipe, e são direcionadas em grande parte para questões clínicas sobre saúde bucal. Algumas dificuldades quanto às atividades formativas relatadas incluíram a falta de períodos na agenda para dedicação aos cursos e atividades de educação permanente, e pouca diversificação de ofertas pela gestão. Como potencialidades, alguns participantes relatam que as ofertas formativas auxiliam nas ações de promoção da saúde com a comunidade nos territórios, pois qualificam a prestação do cuidado e transmissão de informações corretas e atualizadas à população. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As atividades formativas formais, não formais e informais, quando realizadas de forma integrada com as necessidades do trabalhador, usuário e do território, auxiliam na qualificação do cuidado em saúde prestado à população.

PERFIL DA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS FISIOTERAPEUTAS DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA EM MUNICÍPIOS DO NORTE DO PARANÁ

Sarah Beatriz Coceiro Meirelles Félix, Fábio Henrique de Oliveira

Palavras-chave: ensino superior, fisioterapia, núcleo de apoio à saúde da família

O cuidado em saúde voltado às necessidades do indivíduo e que atenda aos princípios do Sistema Único de Saúde depende de muitos fatores, um deles é o perfil da formação do profissional que realiza este cuidado. Conhecer como se dão os processos de viver e adoecer na sociedade faz com que os profissionais de saúde busquem aprofundar sua formação em saúde coletiva, para além da que já recebe durante a graduação. Este estudo teve como objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico e a formação profissional dos fisioterapeutas do Núcleo

de Apoio à Saúde da Família (NASF) em três municípios do norte do Paraná (Ibiporã, Londrina e Rolândia). A pesquisa teve abordagem quantitativa, descritiva, transversal. Amostra foi composta por 28 profissionais fisioterapeutas que responderam a um questionário estruturado, variáveis foram posteriormente analisadas e apresentados de forma descritiva. Foi verificado predomínio do sexo feminino entre os profissionais. A idade mínima foi de 25 anos e a máxima de 54 anos, sendo a média de 33,04 anos e com desvio padrão de $\pm 6,96$, com os participantes concentrados na faixa etária dos 25 aos 35 anos, sendo 82,1% do total. O tempo médio de atuação no NASF superior a três anos. Percebeu-se que 7 (25%) dos profissionais foram graduados em período anterior a publicação de dois documentos fundamentais para a inclusão de conteúdos da saúde coletiva já na graduação, que são as Diretrizes Curriculares Nacionais da Fisioterapia publicadas em 2002 e a Portaria n. 154 que cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família. Estes podem ter tido menor contato com a saúde coletiva e/ou saúde da família enquanto política pública na universidade. Todos os fisioterapeutas possuíam especializações, sendo que 67,9% na área específica da saúde coletiva e/ou saúde da família, apenas 10,7% concluíram residência, 3,6% concluíram mestrado e 0% no doutorado na área da saúde coletiva e/ou saúde da família, demonstrando que são menos procurados pelos profissionais fisioterapeutas do NASF em municípios do Norte do Paraná. A satisfação pessoal e o aumento salarial podem ser motivadores para esta busca, porém a qualificação dos serviços que prestam na Atenção Básica será o maior benefício.

PERFIL DE GESTANTES DIAGNOSTICADAS COM DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GRAVIDEZ DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA

Antonia Irisley da Silva Blandes, Cristiano Gonçalves Morais, Géssica Rodrigues de Oliveira, Gisele Ferreira de Sousa, Victor Hugo Barroso Coelho, Simone Aguiar da Silva Figueira, Maria Naceme Araújo de Freitas, Yara Macambira Santana Lima

Palavras-chave: Gestantes, Enfermagem, Doença Hipertensiva Específica da Gravidez

INTRODUÇÃO: A doença hipertensiva específica da gravidez (DHEG) é considerada a principal causa de mortalidade materna e fetal no Brasil (1). Dentre as manifestações clínicas mais comuns dessa patologia a hipertensão arterial está entre as mais relevantes, acompanhada de proteinúria e/ou edema. Associa-se a ocorrência de DHEG fatores intrínsecos e extrínsecos a gestante. O diagnóstico desta patologia é possível na 24^a semana de gestação, seja no diagnóstico ou no tratamento é importante o acompanhamento feito pelo profissional de saúde, sendo o enfermeiro um desses profissionais que acompanha a gestante em todo o ciclo gravídico puerperal, além de estar envolvido direta ou indiretamente na evolução do quadro clínico das gestantes internadas realizando cuidados, orientações e intervenções (2). **OBJETIVO:** Traçar o perfil de gestantes diagnosticadas DHEG's do Hospital Municipal de Santarém-PA. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Pesquisa de abordagem quantitativa, descritiva, com dados coletados de gestantes com diagnóstico de DHEG internadas na Clínica Obstétrica do Hospital Municipal de Santarém. A coleta de dados ocorreu do dia 01 de Abril a 23 de Maio de 2015; nesse período houve 17 gestantes com diagnóstico de DHEG das quais 14 participaram desse estudo, não foi possível a inclusão de 03

gestantes, pois houve incompatibilidade de horários para coleta de dados. Para coleta de dados foi realizada a análise dos prontuários, entrevista com as gestantes para obtenção da anamnese e posteriormente o exame físico. Houve a aplicação de formulário junto às gestantes com o intuito de obter parâmetros relacionados à saúde da grávida mediante ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido A análise dos dados se deu em uma abordagem quantitativa, com a tabulação dos dados no software Excel® 2010. **RESULTADOS:** A média de idade das gestantes foi de 28,5 anos, 57,14% informou estar em união estável, 57,14% apresentam renda mensal igual ou inferior a um salário mínimo e 78,57% disseram ser do lar não exercendo nenhuma outra atividade laboral, quanto ao grau de instrução 42,86% das gestantes informaram possuir o ensino médio completo, 64,7% das participantes informaram ter histórico familiar relacionado à hipertensão. Com relação à paridade notou-se que 35,7% das participantes eram primigestas, sobre o histórico de DHEG nas gestações anteriores 14,29% relataram ter tido pré-eclâmpsia. Do momento da admissão ao exame físico pode-se notar a diminuição dos valores pressóricos superiores a 110 mmHg que no primeiro momento totalizavam-se em cerca 35,71%, em contrapartida no exame físico perfaziam 28,57%. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Houve a presença dos fatores de risco como: casos de DHEG em gestações anteriores e maior índice com primigestas, em relação à pressão arterial houve estabilização e controle dos níveis pressóricos após a internação. Por tratar-se de uma doença grave notou-se a necessidade do maior acompanhamento dessas gestantes, melhorando a assistência dispensada no pré-natal para a identificação dos fatores de risco e diagnóstico precoce minimizando as complicações.

PERFIL DO ENSINO DE FARMACOLOGIA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Sidlainy Nascimento Silva, Rogério Dias Renovato

INTRODUÇÃO: A farmacologia é uma disciplina que tem como objetivo proporcionar um maior conhecimento em relação ao uso de medicamentos, conhecendo todos os fatores e influências que envolvem os fármacos. Com relação a cursos de enfermagem, a disciplina de farmacologia é de grande importância, pois a administração de medicamentos é de responsabilidade do enfermeiro. **OBJETIVO:** caracterizar o perfil do ensino de farmacologia em cursos de graduação de enfermagem no Brasil, em relação à ementa, carga-horária, período do curso em que é ministrada, conteúdo programático, referências bibliográficas, estratégias de ensino-aprendizagem, estratégias de avaliação. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e exploratório, realizado com 50 cursos de Enfermagem das 5 regiões brasileiras, sendo selecionados 10 cursos por região, 5 de instituições públicas e 5 de instituições privadas. **RESULTADOS:** Em 18 instituições a disciplina de farmacologia é pré-requisito para outras. As ementas de Farmacologia estão disponíveis em 72% dos cursos analisados, sendo que em apenas 58% das ementas constam também as referências bibliográficas. Os livros estão presentes em 100% das referências verificadas. Quanto à carga horária de Farmacologia variou de 30 a 120 horas. Já a inserção da disciplina no currículo dos cursos, deu-se entre o 3^o e 5^o semestre nos cursos semestrais e no 2^o e 3^o ano, nos cursos seriados. Verificou-se o predomínio de cursos de bacharelado, em detrimento dos cursos de licenciatura de enfermagem. O ensino da disciplina de farmacologia dos cursos de graduação em enfermagem no Brasil é principalmente

caracterizado por ser uma disciplina que pode ser integrada em praticamente todas as disciplinas do curso de enfermagem como saúde do adulto, saúde da criança, saúde da mulher, saúde mental, dentre outras. As instituições que possuíam em sua página informações com relação à ementa do curso de enfermagem nem sempre apresentaram as referências bibliográficas A disciplina de farmacologia em determinadas instituições encontrava-se com referências anteriores a 1999, denotando possível desatualização. Também se verificou o predomínio do uso de livros, como referências, em detrimento do uso de artigos ou protocolos. Na amostra selecionada, as instituições públicas dispunham em seu sites informações mais completas da estrutura curricular e da disciplina de farmacologia em relação às instituições privadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O perfil do ensino de farmacologia na Enfermagem demonstrou certa preocupação com carga horária insuficiente, referências bibliográficas muitas vezes desatualizadas, inexistência de relatos sobre o processo educativo (ensinar-aprender-avaliar) e ementas incompletas e pouco aplicadas à prática profissional do enfermeiro.

PERFIL DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER RELATADA POR UMA MÍDIA NO ESTADO DO PARANÁ

Juliana Cristina Alves Goetzinger, Gisele Antoniaconi

Palavras-chave: Violência contra a mulher, Violência física, Femicídios

A violência contra a mulher é uma questão histórica e cultural que vem aumentando a cada dia. Tornando-se um problema de saúde pública, devido aos impactos que pode causar na saúde da mulher. Além disso, mais da metade das mortes

de mulheres correspondem a feminicídios que na maioria dos casos são cometidos por companheiros ou ex-companheiros. Assim o presente estudo teve como objetivo analisar as notícias sobre violência contra a mulher publicada por um meio de comunicação de grande circulação do Estado do Paraná. Foram pesquisadas reportagens referentes à violência contra a mulher publicada entre os anos de 2006 e 2015, de uma mídia impressa do Estado do Paraná. A coleta de dados ocorreu entre os dias 14 e 19 de setembro de 2015. Os dados coletados foram tabulados e analisados com auxílio do software Microsoft Excel 2010 e do software estatístico Epiinfo versão 3.5.4 para calcular as frequências. Foram encontradas 64 mulheres vítimas de violência, das quais 43,8% apresentaram idade entre 16 e 30 anos, e 38 mulheres vieram a óbito devido às agressões. Das 64 mulheres que sofreram algum tipo de violência, 81,3% sofreram algum tipo de agressão física, sendo que 29,7% tiveram agressões causadas por arma de fogo. Em relação aos responsáveis pelas agressões 31,7% foram os próprios companheiros ou ex-companheiros. Dessa forma, conclui-se com o estudo que os feminicídios fazem parte da realidade da mulher brasileira, e que mesmo com algumas mudanças nos valores relativos em relação homem versus mulher, e conquistas como o caso da Lei Maria da Penha, infelizmente esses crimes e agressões ainda acontecem.

PERFIL E DEMANDA DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA – SAMU: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Oliveira Parentes da Costa, Antonia Almeida Araujo

Palavras-chave: Urgência, SAMU, Enfermagem

INTRODUÇÃO: Atualmente os casos de violência desenfreados, o aumento da criminalidade, dos acidentes de trânsito, além da morbidade, comprovam a importância do atendimento móvel emergencial no cenário mundial. É necessário traçar os perfis epidemiológicos de atendimentos para elaboração de políticas que melhorem essa assistência pré-hospitalar. Infelizmente, não há um banco de dados eletrônico para o armazenamento dessas informações. **OBJETIVOS:** Identificar as publicações envolvendo atendimentos prestados pelo SAMU e descrever seu perfil e demanda. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura. A questão norteadora proposta foi: Qual o perfil e a demanda das ocorrências atendidas pelo SAMU no período de 2000 a 2014? A coleta de dados se deu na LILACS, MEDLINE, SCIELO e PUB MED. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 10 artigos. **RESULTADOS:** Dos atendimentos prestados, 49,32% foram decorrentes de agravos clínicos, 39,28% classificados como eventos traumáticos, 5,82% como transportes simples, 2,98% psiquiátricos, 2,56% obstétricos. Dentre os agravos clínicos mais frequentes encontraram-se os neurológicos com 20,04% dos atendimentos, seguidos dos cardiológicos com 17,42% e respiratórios com 12,97%. Os acidentes de trânsito são considerados como problema de grande magnitude e vêm acarretando altos custos para a saúde; em 2010 o número de óbitos foi de 22,54/100.000 habitantes e os motociclistas formaram a categoria com maiores vítimas. Considerações finais: A criação de políticas de saúde voltadas à saúde da mulher, do idoso, da criança e do homem e a prevenção de acidentes num cenário atual torna-se bastante relevante para redução da morbimortalidade desse público, uma vez que emergências traumáticas decorrentes de acidentes de trânsito e dos acidentes domésticos são potencialmente evitáveis.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO DISTRITO SANITÁRIO DO SUBÚRBIO FERROVIÁRIO EM SALVADOR NO PERÍODO DE 2008 A 2012 - ANÁLISE DO PROGRAMA EDUCAÇÃO PELO TRABALHO VIGILÂNCIA EM SAÚDE/PETVS

Mayara Santana de Freitas, Laís Dantas Fernandes Leite, Marcelle de Souza Fontes Valença, Maria do Socorro Farias Chaves

Palavras-chave: Vigilância, PET/VS, Sífilis

APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO: A vigilância/eliminação da sífilis congênita no Subúrbio Ferroviário é uma das metas do PETVS, que propõe também a interação entre ensino-serviço-comunidade e a qualificação da formação acadêmica e profissional. A sífilis é uma doença transmitida sexualmente, de fácil diagnóstico e tratamento. Em gestantes, se não tratada adequadamente, ocorre a transmissão vertical e outras complicações. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico da sífilis congênita no Distrito Sanitário do Subúrbio Ferroviário (DSSF) de Salvador no período de 2008 a 2012, através da análise de dados coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Metodologia:** A coleta dos dados sobre a sífilis congênita no SINAN foi realizada por meio da ferramenta TabNet Salvador. Posteriormente, realizou-se o cálculo e análise da incidência da sífilis congênita com base na Rede Intergerencial de Informações para Saúde (RIPSA). O recorte temporal estabelecido para coleta e análise dos dados compreendeu os anos de 2008 a 2012. Utilizou-se o programa Microsoft Office Excel para armazenamento dos dados e elaboração de tabelas e gráficos. **RESULTADOS:** A incidência de sífilis congênita no DSSF apresentou crescimento gradativo nos anos analisados, aumento de 11 casos em 2008 para 42 em 2012, por 1000 nascidos vivos. Este

crescimento pode representar o aumento no número de notificações dos casos. Na análise da incidência de sífilis congênita por raça/cor da mãe não há registros de notificações entre as raças branca, amarela e indígena, baixa incidência na raça Preta e alta na raça parda. É relevante destacar a predominância das notificações na categoria “Ignorado”, revelando falha no preenchimento das fichas SINAN. Referente à escolaridade da mãe, os dados encontram-se na categoria “não se aplica”, que revela outra falha no preenchimento das notificações. **Conclusões/Considerações:** A sífilis congênita é um indicador da qualidade da assistência do pré-natal e por ser de fácil prevenção e tratamento, sua alta incidência provavelmente reflete as falhas na assistência prestada às gestantes. Assim, conhecer o perfil epidemiológico deste agravo é essencial para subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliar políticas e ações de saúde direcionadas à assistência, diagnóstico e tratamentos dos novos casos identificados.

PERFIL GINECOLÓGICO DAS MULHERES ATENDIDAS NO CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DA MULHER NO INTERIOR DA AMAZÔNIA COM ÊNFASE NO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Gisele Ferreira de Sousa, Antonia Irisley da Silva Blandes, Cristiano Gonçalves Moraes, Danyelle Sarmiento Costa, Ana Paula Lemos de Araújo, Marilyn Neves Nogueira, Géssica Rodrigues de Oliveira

Palavras-chave: Mulheres, Educação em saúde

APRESENTAÇÃO: O câncer é a multiplicação desordenada de células anormais que agredem determinado órgão do corpo, conforme evolui acarreta danos ao corpo da pessoa podendo levar ao óbito. Dentre

os vários tipos de câncer existentes o de colo de útero se destaca pela alta incidência entre as mulheres, dos fatores relacionados ao surgimento da doença estão: início da atividade sexual precoce, múltiplos parceiros sexuais e história de doenças sexualmente transmissíveis. É observável, através de estudos, que a média de idade dos casos de câncer de colo do útero está se tornando mais frequente entre as mulheres jovens, mesmo estando disponíveis meios acessíveis para evitar esse mal, objetivando descrever o perfil ginecológico das mulheres que fazem uso de serviços de saúde no Centro de Referência em Saúde da Mulher. **DESENVOLVIMENTO:** Este estudo descritivo de abordagem quantitativa, resultado das atividades integradas em saúde, desenvolvidas por alunos e professores do curso de Enfermagem, consistiu em trabalho de campo, na Casa de Saúde da Mulher, localizado no município de Santarém- PA. Teve início em Novembro, com o planejamento e execução de palestra educativa realizada neste mês e término em Dezembro de 2014 com a análise dos dados adquiridos. A palestra educativa abordou temas referentes à saúde da mulher dando ênfase no câncer cérvico uterinos, foi aplicado questionário antes da ação, com o intuito de descrever informações pertinentes ao câncer de colo de útero e à saúde da mulher, participaram da pesquisa 13 mulheres. Os dados adquiridos foram devidamente agrupados e classificados no software Excel[®] 2010, deve ser enfatizado que foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** Dentre as participantes, a faixa etária demonstrou estar entre 14 a 59 anos, em relação à primeira relação sexual, a idade mínima citada foi de 14 anos e a máxima de 20 anos, 23,08%, iniciou a atividade sexual aos 15 anos de idade, ainda relacionando os resultados da primeira relação sexual houve o predomínio de cerca de 61,54% variando

entre 14 a 17 anos de idade. Percebeu-se que 53% das mulheres não fazem uso de contraceptivos, fazendo referência a terceira variável, evidenciou-se que entre 69% das mulheres com idade entre 16 a 22 anos entrevistadas haviam feito o Preventivo do Colo Uterino (PCCU) estando dentro do que se é recomendado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dos fatores relacionados na ocorrência de câncer de colo se destacaram quesitos como: início da vida sexual precoce e dentre os agentes influenciantes, referentes às outras variáveis, observou-se a realização do PCCU pelas mulheres e o não uso de anticoncepcionais que ajudam a evitar a incidência de câncer de colo do útero e no diagnóstico precoce, para que ocorra diminuição de casos faz-se necessário a intervenção em meio à população nesse contexto práticas de educação em saúde exercem papel fundamental.

PERFIL GINECOLOGICO DE MULHERES ATENDIDAS NO CENTRO DE REFERÊNCIA DA MULHER NO INTERIOR DA AMAZÔNIA COM ÊNFASE NO CÂNCER DE MAMA

Géssica Rodrigues de Oliveira, Ana Paula Lemos de Araújo, Antonia Irisley da Silva Blandes, Cristiano Gonçalves Moraes, Danyelle Sarmento Costa, Franciane Paula Fernandes, Gisele Ferreira de Sousa, Francileno Sousa Rêgo

Palavras-chave: Educação em saúde, câncer de mama, mulher

APRESENTAÇÃO: Das doenças crônicas, o câncer, no Brasil, é o que mais afeta mulheres sendo que os fatores integrados a sua incidência podem ser divididos em fatores internos que abrangem desde o histórico familiar à fisiologia do indivíduo, e nos aspectos externos no qual são englobados hábitos e parâmetros socioculturais¹. Diante disso, vê-se a importância da educação em

saúde que busca métodos que possibilitem a sensibilização das mulheres em relação aos meios profiláticos como o autoexame das mamas, a mamografia, que atuam como meios para a obtenção do diagnóstico de câncer precocemente². Objetivando descrever o perfil ginecológico relacionado à saúde das mulheres que usam de serviços de saúde da Casa de Saúde da Mulher em Santarém/PA. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, desenvolvida por discentes e docentes do curso de enfermagem no Centro de Referência de Saúde da mulher, decorrente de Atividade Integrada de Saúde com foco em câncer de mama com utilização de questionário prévio à ação realizada com as mulheres. A pesquisa ocorreu, em princípio, através de palestra socioeducativa, sendo realizada no dia 20 de novembro de 2014, no Centro de Referência à Saúde da Mulher abordando o tema referente ao Câncer de mama com aplicação de questionário antes da ação. Participaram da atividade 13 mulheres, e os resultados obtidos foram tabulados no software Excel, ressalta-se que durante o processo de análise das respostas dadas, pelas pesquisadas, ao questionário algumas questões foram invalidadas devido à presença de conflitos em suas respostas, foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** A faixa etária das mulheres entrevistadas foi de 14-24 anos, 23,08% das participantes possuem o segundo grau incompleto e 76,92% declararam ter a renda de um salário mínimo. Com relação à religião 76,92% das mulheres afirmaram ser católica, quando questionadas a respeito do estado civil, 69,23% das participantes disseram ser casadas. A palpação das mamas tem papel importante para o diagnóstico, sendo que quando indagadas a respeito de ter apresentado nódulo nas mamas, 76,69% responderam não ter apresentado. Neste estudo, 53,85% afirmaram não saber

fazer o autoexame e 76,92% das mulheres disseram que não permitiram a realização do procedimento pelo profissional de saúde. Verificou-se ainda que 69,3% das participantes não realizaram o exame de mamografia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi perceptível o baixo nível de conhecimento condizente às medidas de autocuidado e ao exame de mama, além disso, foi observado que as mulheres não permitiam o contato direto do profissional de saúde durante o exame clínico, que é de fundamental importância na profilaxia do câncer de mama. Notou-se, ainda, a não realização da mamografia, situação preocupante e de relevância. Neste cenário, orientações pertinentes à saúde podem ser realizadas através de palestras feita por profissionais de saúde, como a que foi realizada neste trabalho, a fim de instruir as mulheres na tentativa de modificar o cenário de saúde da mulher relacionado, principalmente, ao câncer de mama.

PET-SAÚDE DO IDOSO: QUEDAS E INTERDISCIPLINARIDADE

Eduardo Rodrigues Simal Santos, Fabiana Cristina de Freitas, Brisa Janine Alves e Silva

Palavras-chave: Saúde do Idoso, Quedas, Interdisciplinaridade

APRESENTAÇÃO: O PET Saúde do Idoso, intervenção interdisciplinar ao idoso frágil com 80 anos ou mais da área de abrangência de um Centro de Saúde de Belo Horizonte foi realizado entre 2012 e 2014. A partir dos resultados e ações realizadas nesse período, o presente trabalho aborda o cenário das quedas, que foram identificadas ao longo da pesquisa e propõe uma análise dos resultados com uma reflexão acerca da importância da interdisciplinaridade para a intervenção em quedas e a formação profissional. **DESENVOLVIMENTO DO**

TRABALHO: Na primeira etapa da pesquisa foram realizadas as visitas domiciliares. Os acadêmicos do PET, seus preceptores e o Agente Comunitário de Saúde (ACS) oportunizaram a aplicação do questionário sobre a saúde do idoso. Ao final da coleta de dados, foi possível analisar os dados e planejar ações referentes aos diferentes aspectos encontrados e inclusive a questão das quedas. Na segunda fase o objetivo da pesquisa foi promover ações de prevenção de quedas. Para isso, os casos foram estudados pela equipe multidisciplinar do PET. Os resultados de frequência e motivos de quedas foram analisados a partir das diferentes perspectivas dos saberes envolvidos. Posteriormente, foram realizados três encontros informativos para os cuidadores dos idosos restritos ao leito e ao domicílio e aos idosos independentes. Entre setembro e novembro de 2014, foram realizadas visitas domiciliares das acadêmicas de fisioterapia e fonoaudiologia, preceptoras e as ACS's com orientações aos idosos e/ou cuidador além da entrega de folder contendo medidas preventivas das quedas e disfagia. **RESULTADOS:** O PET Saúde do Idoso ofereceu ao fim da coleta e análise de dados a visualização do contexto das quedas na população pesquisada. Os resultados revelaram a multiplicidade de fatores de risco referentes às causas das quedas. Esses dados corroboram com o que é apresentado na literatura e justifica a importância das ações de prevenção, que foi o foco do PET em sua etapa final. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante da diversidade de fatores que se mostram envolvidos com as causas de quedas, e que são relevantes para o trabalho de prevenção, a interdisciplinaridade pode ser considerada um fator importante para a construção de uma percepção e de um trabalho sensível à complexidade da realidade em que está o idoso. Isso pode ser afirmado a partir da experiência de um trabalho interdisciplinar

como o PET Saúde, que se mostrou uma ferramenta capaz de fomentar reflexões e vivências pertinentes para a formação do profissional, capaz de ser sensível à diversidade da vida humana e do cuidar na saúde.

PLANEJAMENTO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE MOOC PARA O APRIMORAMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMÁTICA DE ENFERMEIROS BRASILEIROS

Juliana Invenção Gomes, Felipe Mancini, Izabel Patrícia Meister, Valéria Sperduti Lima, Edvane Birelo Lopes de Domenico

Palavras-chave: Informática em Enfermagem, Educação Continuada, Educação a Distância

APRESENTAÇÃO: A Informática em Saúde proporciona benefícios para a organização e desenvolvimento da prática profissional dos enfermeiros. Logo, deter competências em informática torna-se essencial para a promoção da segurança e qualidade da sua prática. Dentre as iniciativas relacionadas ao desenvolvimento de tais competências, destaca-se a Technology Informatics Guiding Education Reform (TIGER), que propõe a inclusão de competências em informática na formação e capacitação de enfermeiros. Os métodos de Educação à Distância (EAD) tem contribuído neste aspecto, apresentando impacto no desenvolvimento de suas competências profissionais. Os Massive Open Online Courses (MOOC) são cursos abertos, ofertados por instituições de ensino e disponibilizados mediante plataformas virtuais para um grande número de participantes e configuram-se como elemento facilitador para a capacitação de enfermeiros que buscam melhorar seu aprimoramento profissional através da EAD. Esta pesquisa propõe descrever o

planejamento, implementação e avaliação de um MOOC para o aprimoramento da competência em informática de enfermeiros. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, baseada em estudo de caso, com abordagem quantitativa e qualitativa. Para o alcance de tal objetivo, serão determinadas as competências em informática recomendadas pela iniciativa TIGER requeridas na prática da Enfermagem no Brasil, por meio da técnica Delphi; desenvolvimento da arquitetura pedagógica do MOOC; implementação e disponibilização do MOOC em parceria com o Departamento de Tecnologia da Informação/UNIFESP e Universidade Aberta do Brasil/UNIFESP; e avaliação da satisfação dos participantes do MOOC. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que, cumprindo o objetivo proposto, o MOOC auxilie os enfermeiros no aprimoramento da sua competência em informática, para que possam promover práticas de cuidado à saúde com segurança e qualidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No Brasil, mesmo com o aumento de publicações relacionadas à informática em enfermagem nos últimos anos, ainda há necessidade do estudo dessa temática, sendo fundamental que o desenvolvimento da competência em informática seja incluído na capacitação de enfermeiros, utilizando as estratégias de ensino disponíveis.

POR QUE OS HOMENS NÃO PROCURAM TANTO QUANTO DEVERIAM O SERVIÇO DE SAÚDE?

Camila Lopes Valadares

Palavras-chave: homens, atendimento, serviço de saúde

TEMA: Por que os homens não procuram tanto quanto deveriam o serviço de saúde? **APRESENTAÇÃO:** O estudo incidiu sobre homens entre as idades de 20 e 59 anos

e objetivou compreender o impacto das barreiras sócio-culturais para a busca de atendimento em saúde na população masculina de uma região periférica no Distrito Federal. **Desenvolvimento:** Foram feitas entrevistas semi-estruturadas com 17 homens, que responderam a várias perguntas relacionadas à saúde. Essas respostas foram convertidas em porcentagens para melhor visualização do quadro. **RESULTADOS:** Quando questionados sobre a procura pelo atendimento médico, as respostas foram as seguintes: apenas 11% procura tratamento médico com frequência; entretanto, quase 95% havia procurado atendimento a cerca de 3 meses ou menos; e 64% faz auto medicação. Quando questionados sobre a satisfação com o serviço de saúde, eles responderam: 41% se mostraram satisfeitos em pelo menos algum aspecto, mas houve muita insatisfação com a forma como funciona o serviço; 29% acreditam que o serviço de saúde pode melhorar para os homens, porém, para eles, isso depende de vários fatores e da vontade do governo. Quando questionados sobre seus estados de saúde, foram obtidas as seguintes respostas: 64% dos homens apresentam algum problema de saúde, todos relacionados a doenças crônicas, sendo que apenas 23% lidam com esses problemas como deveria, mas nem todos seguindo todas as orientações; e 70% dos homens apontaram a esposa como quem mais lhe dá apoio para lidar com seus problemas de saúde. Dos homens entrevistados, 84% têm histórico familiar de problemas de saúde, todos com problemas de saúde também crônicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Não há informação sobre eventual política de saúde que ofereça ações preventivas que acolham a população masculina, queixa que é muito frequente entre os entrevistados. Além disso, os homens muitas vezes desistem de procurar o atendimento de saúde porque precisam ficar esperando várias

horas na fila e perdem o único tempo que têm para resolver problemas ou em que poderiam estar trabalhando. Essas horas são descontadas em seus salários e não são repostas. Os homens pedem por mais médicos (principalmente fora do horário comercial), por melhora no atendimento, por mais incentivo do governo e por um atendimento mais especializado.

PRÁTICA RELIGIOSA/RELIGIOSIDADE DA PESSOA IDOSA LONGEVA COM DECLÍNIO DA CAPACIDADE FUNCIONAL

Luana Araújo dos Reis, Tânia Maria de Oliva Menezes

Palavras-chave: Pessoa idosa, Religiosidade, Funcionalidade

A prática religiosa/religiosidade se desvela para a pessoa idosa como estratégia de socialização, manutenção da saúde mental e ocupação do tempo livre. Nesse sentido, este estudo objetivou compreender a prática religiosa/religiosidade da pessoa idosa longeva com declínio da capacidade funcional. Trata-se de uma pesquisa de abordagem fenomenológica, fundamentada no pensamento de Martin Heidegger, realizada com 14 pessoas idosas longevas, cadastradas em uma Unidade de Saúde da Família no município de Jequié, Bahia, Brasil. A coleta dos depoimentos ocorreu no período de Novembro de 2014 a Março de 2015, através da entrevista em profundidade, gravada. A análise compreensiva foi ancorada em conceitos heideggerianos. Os colaboradores deste estudo foram 12 mulheres e dois homens, com idade compreendida entre 80 e 104 anos, com escolaridade que variou do não alfabetizado ao ensino médio completo, rendimento entre um e três salários mínimos. Quanto ao estado civil, 11 viúvos, dois divorciados e um casado.

Todos eram aposentados ou pensionistas. Após a compreensão do fenômeno vivenciado pelos participantes sobre a prática religiosa/religiosidade, observou-se que o declínio da capacidade funcional limita a sua prática relacionada ao hábito de frequentar a igreja. No entanto, mesmo frente à limitação do caminhar resultante do declínio da capacidade funcional, a prática religiosa/religiosidade se faz presente por meio da oração no ambiente domiciliar e do acompanhamento da missa na televisão. Embora tenham manifestado a manutenção da prática religiosa, os participantes desvelaram o quão difícil é conviver com as morbidades e limitações impostas pelo processo de envelhecimento. Notou-se, também, o pesar nos discursos quando se referiram ao aprendizado adquirido ao longo da vida e a impossibilidade de colocá-lo em prática em função das dores que se fazem presentes em seu cotidiano. Concluiu-se que o declínio da capacidade funcional compromete a mobilidade da pessoa idosa longeva, restringindo suas ações e limitando a sua prática religiosa no meio social. No entanto, a manutenção da religiosidade por meio das práticas religiosas permanece, sendo realizadas no domicílio, possibilitando um novo significado à vida.

PRÁTICAS DE SAÚDE COLETIVA SÃO PERMEADAS PELA INTEGRALIDADE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL DO SUS?

Gilsimary Santana Santos, João Luiz de Miranda, Joanito Niquini Rosa Júnior, Letícia Rocha Dutra, Érica Carvalho Fúrforo

Palavras-chave: Saúde Coletiva, Integralidade, Odontologia, SUS

A odontologia de mercado sempre foi hegemônica no Brasil em um cenário em que dentistas são pouco comprometidos com o Sistema Único de Saúde (SUS) e com

dificuldade para exercer a integralidade (NARVAI, 2006). Isso se deve à ênfase dos paradigmas de Flexner e Gies que embasam o currículo odontológico (MATTOS, 2008). Porém, a formação em odontologia tem mudado para o parâmetro da integralidade devido a vários fatores, e as crises econômicas do setor privado têm feito com que dentistas migrem para o setor público (MATTOS, 2008). Assim, eles precisam atuar em outras áreas diferentes da clínica tradicional sendo necessária uma atuação no campo da Saúde Coletiva (SC) (BADAN et al., 2010). A integralidade é um dos marcos conceituais fundamentais da SC (CARVALHO; CECCIM, 2006) e representa mais do que assistência, envolvendo prevenção e atendimento humanizado, representado características desejáveis do SUS (MATTOS, 2004). Um profissional em concordância com a Saúde Coletiva estaria apto a exercer práticas integrais no cotidiano dos serviços. Considerando a importância da integralidade e a SC como um espaço de discussão e reflexão para a primeira, pergunta-se: As práticas de Saúde Coletiva são permeadas pela integralidade nos serviços de saúde bucal do SUS? Na tentativa de dar maior enfoque à integralidade, o presente trabalho objetivou analisar se as práticas de Saúde Coletiva são permeadas pela integralidade nos serviços de saúde bucal do SUS em um município do Vale do Jequitinhonha, MG. Trata-se de um estudo qualitativo cuja coleta de dados foi entrevista aberta com os dez dentistas do SUS do referido município. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temático, da qual emergiram seis categorias: percepção sobre Saúde Coletiva; formação em Saúde Coletiva; percepção sobre integralidade; práticas baseadas na integralidade; contribuição do conhecimento sobre Saúde Coletiva na prática do princípio da integralidade; exercício da integralidade na prática. Concluiu-se que as práticas de Saúde Coletiva são permeadas pela

integralidade nos serviços de saúde bucal do SUS. Todavia, nem sempre a integralidade é alcançada porque outras questões como condições inadequadas de trabalho, baixo investimento na saúde bucal e inexistência de contra referência podem se constituir como entraves para o exercício da mesma.

PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA OS TRABALHADORES DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Heleticia Scabelo Galavote, Renata Cristina da Silva de Oliveira, Eliane de Fátima Almeida Lima, Paula de Souza Silva Freitas, Rita de Cássia Duarte Lima, Rafael Rocha dos Santos, Maria Angélica Carvalho Andrade

Palavras-chave: Educação Continuada, Programa Saúde da Família

Apresentação: a presente investigação é uma revisão integrativa que teve como objetivo identificar as evidências disponíveis na literatura científica nacional sobre as práticas educativas que estão sendo desenvolvidas para os trabalhadores no contexto da Estratégia Saúde da Família. A educação permanente em saúde representa a inovação da capacitação de trabalhadores de saúde quanto às práticas e sua concepção, de modo a incorporar o ensino e o aprendizado às práticas sociais e laborais, e a vida cotidiana, havendo interação das equipes e grupos na problematização do próprio fazer. Assim há construção de receptores e ampliação dos espaços educativos visando a renúncia à fragmentação disciplinar. Desenvolvimento do trabalho: teve como questão norteadora: Quais as práticas educativas para os trabalhadores estão sendo desenvolvidas no contexto da Estratégia Saúde da Família? Para seleção dos artigos utilizou-se a base de dados LILACS. A amostra final desta revisão constitui-se de 10 artigos, com o uso

dos descritores “Educação Continuada e “Programa Saúde da Família”. Resultados e/ou impactos: a maioria dos artigos introduz sua discussão ressaltando a importância de instituir a educação permanente em saúde como um modelo de modificação/transformação das práticas educativas da gestão, formação, formulação de políticas, atenção, participação popular e controle social em saúde. Há a confluência dos termos educação permanente e educação continuada o que possivelmente interfere no desenvolvimento das ações de educação permanente por parte dos trabalhadores de saúde. Ainda há incompreensão sobre a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde por parte dos gestores quanto às mudanças do modelo de assistência e na formação dos trabalhadores de saúde. Outro fator que interfere na conceituação desses métodos é que mesmo com a inovação do sistema de saúde ainda existam instituições formadoras que não investem e não inserem na sua grade curricular a educação permanente. Consequentemente há formação de profissionais mecanicistas, preocupados apenas em depositar e infundir saberes, desprezando os saberes populares e legítimos da coletividade e do próprio ambiente em que vive, impossibilitando a troca de conhecimentos. A educação a distância é referida em alguns artigos como estratégia aos profissionais de saúde para a efetivação da educação permanente de forma a facilitar o acesso à informação, compartilhamento de saberes e esclarecimento das dúvidas. A busca por esses novos métodos de ensino se justifica pelas mudanças de práticas e ao desenvolvimento global que interferem diretamente na saúde e na formação dos trabalhadores de saúde, assim como o uso de tecnologias cada vez mais sofisticadas, os custos econômicos e o predomínio da formação hospitalar, que exigem altos investimentos de transformação da formação

de trabalhadores. Considerações finais: na presente revisão integrativa, na busca dos melhores resultados disponíveis, em relação às práticas educativas desenvolvidas na Estratégia Saúde da Família, foi possível reconhecer que muitas são essas ações direcionadas à educação permanente. Visto que tais práticas educativas possibilitam a reconfiguração das práticas em saúde por parte dos profissionais de forma reflexiva e problematizadora.

PREVENÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM UM ESTABELECIMENTO PENAL FEMININO NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE-MS

Loisa do Nascimento Lopez, Marcela Mendes Costa, Bruna Gabriella da Silva Batista, Bruna Alves de Jesus, Vânia Paula Stolte Rodrigues

INTRODUÇÃO: Processo de integração ensino-serviço deve contemplar todos os currículos de formação do profissional de saúde, pois estimula o conhecimento por meio da iniciação às práticas profissionais. **OBJETIVO:** Realizar educação em saúde sobre os cuidados da saúde da mulher, o debate para prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e o encaminhamento aos serviços disponíveis na rede de saúde. **MÉTODO DE ESTUDO:** O presente trabalho trata de um relato de experiência de atividades de práticas clínicas de Enfermagem em um estabelecimento penal feminino em Campo Grande – MS. O planejamento da ação fez parte dos requisitos para conclusão das práticas realizadas em Unidade Básica de Saúde (UBS), tendo como apoio a Equipe de saúde do Sistema Prisional e a Equipe de saúde da UBS onde estavam sendo realizadas as práticas clínicas. **RESULTADOS:** Foi realizada inicialmente uma ação educativa, onde foram explicadas sobre as diferentes

doenças sexualmente transmissíveis, seus sintomas, maneiras de contágio e algumas curiosidades. O tema “métodos contraceptivos” foi discutido por meio de roda de conversa, abrindo um tempo para as mulheres interagirem com relatos de casos e conhecimento empírico sobre o assunto e, sobretudo, possibilitou o esclarecimento de dúvidas. Ao todo foram atendidas 100 internas, realizados 40 preventivos e 30 encaminhamentos para especialistas. Para os acadêmicos envolvidos na atividade, foi um grande desafio adaptar as informações sobre prevenção de DST, considerando que, devido a normas de segurança do local, elas não tinham fácil acesso ao uso de preservativo, seja feminino ou masculino. **CONCLUSÃO:** os acadêmicos tiveram uma experiência que proporcionou a prática da assistência voltada a uma realidade diferente dos padrões que normalmente são relatados na literatura vista em sala de aula e aplicada em Unidade Básica de Saúde, possibilitando o acesso a críticas e sugestões ao serviço de assistencialismo na área ao qual irão ingressar sobretudo, voltados à assistência em unidade penal.

PRODUÇÃO E CONSTRUÇÃO SOCIAL DA MÍDIA ESCRITA(REVISTA) EM RELAÇÃO AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Camila Luzia Mallmann, Márcia Fernanda de Mélo Mendes, Cristianne Maria Famer Rocha

Palavras-chave: práticas integrativas e complementares, educação em saúde, análise de mídia

Este trabalho apresenta os resultados preliminares de uma pesquisa realizada no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio

Grande do Sul e tem como objetivo analisar o que é encontrado na mídia escrita (revistas) sobre as Práticas Integrativas e Complementares (PICs). As PICs compreendem uma abordagem não convencional de cuidado em saúde e são pensadas em conjunto com as chamadas tradicionais, na perspectiva do mundo ocidental. De acordo com Organização Mundial da Saúde, as PICs incluem habilidades, conhecimento e práticas baseadas em teorias, crenças e vivências de diferentes culturas, que podem ser explicadas ou não, voltadas para a manutenção da saúde, bem como na prevenção, diagnóstico, tratamento ou melhoria de doenças físicas e mentais. Na construção desta pesquisa, é importante considerar a construção social em torno do tema, muitas vezes atrelada a discursos elitizados, pouco acessíveis e de não conhecimento por parte da população. Sendo assim, analisar se as revistas abordam o tema das PICs é uma forma de verificar se tal tema está presente nos discursos (re) produzidos por estas revistas e como. A metodologia se deu a partir do levantamento de edições online das revistas IstoÉ, Época e Superinteressante, sem limite temporal. Na ferramenta de busca, foram colocadas as palavras, entre aspas: Medicina Alternativa, Práticas integrativas e Complementares e Terapia(s) Complementar(es). Na Revista Superinteressante, foram encontrados 23 resultados; na revista IstoÉ, foram encontrados 20 resultados e na Revista Época, não foram encontrados. Tanto os números quanto a forma como o tema é abordado por estas revistas demonstram que as PICs ainda são pouco ou nada consideradas por estas revistas e, quando aparecem, não são apresentadas como um todo ou até como parte de uma política pública de saúde.

PROFESSOR-TUTOR: OS DESAFIOS NAS SESSÕES TUTORIAIS

Sávio Aparecido Melo da Silva, Renan Pontes Petinelli, Maria José Sparça Salles

Palavras-chave: Aprendizado Baseado em Problemas, Metodologia Ativa, Formação Docente

APRESENTAÇÃO No modelo pedagógico Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), pretende-se, fornecer ao estudante condições de desenvolver habilidades técnicas, cognitivas e atitudinais aplicáveis tanto para o cuidado dos pacientes, quanto para a manutenção da postura de estudar para aprender. Nesta proposta o foco é motivar o estudante para construir sua aprendizagem, articulando seus conhecimentos prévios com os de outros estudantes do grupo, para a resolução de problemas selecionados para o estudo, visando ao desenvolvimento do raciocínio crítico, de habilidades de comunicação e do entendimento da necessidade de aprender ao longo da vida. Neste contexto o professor-tutor tem a função de ser o facilitador do processo ensino aprendizagem. O objetivo deste trabalho foi identificar as principais dificuldades percebidas pelos professores-tutores e as estratégias utilizadas para superá-las, durante as sessões tutoriais.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: Foi quali-quantitativa e utilizou-se um questionário semi-estruturado, que se aplicou aleatoriamente aos professores-tutores (40) da 1^o a 4^o série. O estudo baseou-se nos aspectos que dificultam a atuação do professor-tutor ao longo dos oito passos do ABP e situações vivenciadas neste contexto. Para análise dos dados foram utilizados: distribuição de frequência relativa e análise de conteúdo.

RESULTADOS: Foi questionado, primeiramente, qual o passo dentre os oito em que os professores-

tutores têm mais dificuldade; as respostas mais prevalentes foram: avaliação atitudinal e formativa (47,8%), levantamento de hipóteses (17,4%), discussão do problema (17,3%), elaboração de questões (8,7%), formação dos objetivos (4,4%) e sem dificuldades (4,3%). Também perguntou-se qual dos passos eles observavam mais dificuldades da parte dos estudantes, as respostas predominantes foram: a discussão do problema (26,9%), formulação de hipóteses (19,2%), avaliação interpares (11,5%), as menos frequentes foram distribuídas em: elaboração das questões, atingir objetivos, estudo individual e sintetizar as discussões. Foi indagado, ainda, como é feito o direcionamento dos alunos na formulação de hipóteses sem que estes sejam poupados do esforço de chegar aos objetivos, as respostas mais prevalentes foram: por meio de questionamentos (59,1%), retornando à leitura do problema (9,2%), dando informações-chave para a discussão e instigando conhecimentos prévios (9,0%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os resultados indicaram que as categorias mais referidas foram: avaliação atitudinal e formativa. Os estudantes apresentam maior dificuldade em resumir as discussões. O direcionamento dos estudantes na formulação de hipóteses é mediado por questionamentos. O professor-tutor deve encorajar a participação ativa dos estudantes, zelar para o desenvolvimento satisfatório do processo de ensino aprendizagem e ter domínio da metodologia. Os cursos que utilizam o ABP devem promover um programa de aperfeiçoamento do profissional docente.

PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: ABORDAGEM SOBRE CONTROLE SOCIAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NAS DISCIPLINAS DA ÁREA DE CONHECIMENTO EM SAÚDE COLETIVA/SÁUDE PÚBLICA

Maria da Consolação Magalhães Cunha, Berenice de Freitas Diniz, Gilberto Antonio dos Reis, Jaqueline dos Reis

Palavras-chave: controle social, formação acadêmica, cidadania

O Projeto de Extensão “Saúde nos Interessa: Instituído um Observatório do Controle Social no SUS/Betim” acontece na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim (PUC Minas Betim). No período de 2010 a 2014 manteve parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e com o Conselho Municipal de Saúde (CMS) de Betim. Seu objetivo geral é o de contribuir para a melhoria da qualidade de vida e saúde da população de Betim, através da qualificação dos mecanismos de controle social no Sistema Único de Saúde (SUS). A partir do segundo semestre de 2013, aprovado como projeto do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), assumiu o compromisso de estimular mudanças curriculares nos cursos da área da saúde oferecidos pela Universidade, no sentido de incluir neles o tema do Controle Social do SUS. Este resumo visa apresentar o resultado parcial da pesquisa “Professores universitários: abordagem sobre Controle Social do SUS nas disciplinas da área de conhecimento em Saúde Coletiva/Saúde Pública” que buscou verificar a oferta desse conteúdo nas disciplinas dos cursos oferecidos na PUC Minas Betim, bem como explorou as possibilidades de inclusão desse tema dentre os conteúdos disciplinares.

Adotou-se para identificação dessas disciplinas a classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação. Trata-se de estudo descritivo-exploratório de abordagem quanti-qualitativa a partir de entrevistas com 35 professores, da leitura dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e dos Planos de Ensino (PE) de 51 disciplinas ligadas à saúde coletiva e da discussão das grades curriculares dos cursos oferecidos na Unidade Betim da PUC Minas em 2014. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da PUC Minas. Os dados analisados nos PE mostraram que 92% das disciplinas apresentem o tema, em 39% delas o controle social estava presente na ementa, unidade de ensino, objetivos e referências bibliográficas, em 53% das disciplinas o tema foi apresentado em pelo menos um dos itens do PE, 8% não o registraram. As palavras chaves predominantes nestes PE foram saúde coletiva e políticas públicas, controle e participação social, organização dos serviços de saúde no SUS, cidadania, gestão em serviços de saúde, democracia participativa e atenção à saúde. As análises finais completarão o perfil perseguido no objetivo do projeto e permitirão a busca das estratégias ditadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dentre elas “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; promover a extensão, aberta à participação da população”. Após desenvolver diversos trabalhos sobre o perfil e as atividades dos conselheiros e as experiências na capacitação destes é necessário que o Observatório do Controle Social no SUS volte seu olhar para a missão da Universidade em formar cidadãos.

PROJETO DOCE ALEGRIA NA COMUNIDADE NA ÁREA HOSPITALAR*Greice Heck*

Palavras-chave: Educação em saúde, Hábitos alimentares, Adolescente

Trata-se de um projeto de extensão da Universidade de Blumenau – FURB, Santa Catarina, que desenvolve atividades de educação em saúde às crianças e adolescentes internados em ambiente hospitalar em parceria com o Programa de Reorientação para o Trabalho na Saúde – PROPET Saúde. Está vinculado à linha de pesquisa do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva da FURB que realiza estudos sobre crianças e adolescentes em condição crônica, com ênfase em diabetes e obesidade. Além dessas condições, o projeto ampliou a sua atuação para as demais situações de saúde que desencadearam a necessidade de internação. O cenário de prática deste projeto está localizado no Hospital Santo Antônio, no município de Blumenau na ala de pediatria. Ocorrem encontros semanais com duração média de 1h e 30m. São desenvolvidas por dois acadêmicos de enfermagem com a orientação de uma professora enfermeira. As crianças são selecionadas de acordo com dois critérios: o quadro clínico no qual é verificado se há condições físicas de participar da atividade e é considerada a idade escolar, observando se estão aptas a se integrarem às atividades. Os acompanhantes das crianças e adolescentes também são convidados a participar das dinâmicas. As atividades ocorrem na brinquedoteca do setor. Inicialmente os jovens e os pais são orientados a respeito da alimentação saudável, sendo usada a pirâmide alimentar para fundamentar a explicação. Para complementar a orientação, as crianças e adolescentes realizam práticas lúdicas direcionadas referentes ao conteúdo

abordado. São utilizados materiais diversos como massinha de modelar, desenhos para colorir ou colagens. As atividades são fotografadas. Como forma de avaliação é utilizada uma folha com “Emoticons”, onde a criança deve assinalar a qual se identifica em relação à atividade desenvolvida. Os responsáveis legais assinam um termo de consentimento livre e esclarecido para o uso de imagem e demais dados. Considerando que o projeto continua em andamento, este trabalho apresenta apenas um resultado parcial. O início das atividades foi em abril de 2015. Até o momento já houve 14 reuniões nas quais foram atendidas 29 crianças e adolescentes com idade entre 3 e 14 anos. Percebeu-se que a interação com as crianças e adolescentes estimula a discussão sobre hábitos alimentares saudáveis; que existe uma diversidade de crenças e desconhecimento a respeito da alimentação; destaca-se ainda a importância da discussão sobre as diferentes dietas e o interesse das crianças e adolescentes em participar de atividades, mesmo estando em situação de fragilidade de saúde e em hospitalar.

PROJETO PIÁ – MONITORANDO A SAÚDE DA CRIANÇA ATÉ UM ANO DE VIDA EM UMA USF DO SUL DO BRASIL

Jorge Luiz de Andrade Trindade, Gabriela Carolini . Sartori, Luísa Timmen Müller, Juliana Daniela . Schneider, Nicole Artigas Aguilera, Zelly Beatriz Dória Lucas de Oliveira, Neiva Adriana . Willers

Palavras-chave: saúde da Criança, Saúde da Família, Educação Superior, Fisioterapia

APRESENTAÇÃO: Este projeto foi desenvolvido por estagiários de um curso de Fisioterapia juntamente com uma Equipe de Saúde da Família (ESF) e tem como objetivo monitorar o desenvolvimento da

criança no primeiro ano de vida. Com o foco sobre a atenção longitudinal, pretende-se criar uma atenção referenciada no acompanhamento da criança no primeiro ano de vida. Considerando uma atenção orientada para a pessoa e o contexto de vida que envolve seu ambiente de desenvolvimento, tanto na relação familiar com o bebe como o ambiente comunitário em que está inserido. METODOLOGIA: O projeto faz parte das ações propostas por acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade Feevale, Novo Hamburgo – RS. Durante o 2º semestre de 2015 os estagiários identificaram as características demográficas e epidemiológicas, da população adstrita e propuseram a equipe a realização do monitoramento da Saúde das Crianças de até um ano de idade, através de registro específico das consultas pediátricas e visitas domiciliares (VD) de avaliação do Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM) das crianças. Impactos: Foram identificadas 36 crianças com até 12 meses de idade na área de aproximadamente 4.000 habitantes. A rotina do projeto envolve registro de características das crianças, intercorrências na consulta com a pediatra e visitas domiciliares feitas pelos alunos sob supervisão de um professor fisioterapeuta em suas microáreas correspondentes. Durante as visitas domiciliares propõe-se avaliar a condição cinético funcional através de um instrumento desenvolvido que inclui além das características físicas, aspectos individuais e familiares, rotina de vida diária e aspectos do ambiente. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O acompanhamento da criança tem possibilitado identificar e acompanhar casos que indiquem risco do desenvolvimento de recém-nascidos, como síndromes, atrasos no DNPM, bem como quaisquer outras intercorrências que possam auxiliar a família em um cuidado adequado do bebê.

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE MENTAL*Letícia da Mota Neri, Flávia Liberman*

Palavras-chave: saúde mental, serviços de saúde mental, educação permanente em saúde

O Projeto Terapêutico considerado um importante dispositivo de gestão e reformulador das estratégias de organização de equipes, surgido e disseminado para outras áreas da saúde durante a Reforma Psiquiátrica Brasileira. É um dos objetos desta pesquisa cujo objetivo geral é conhecer a relação da equipe de funcionários do Núcleo de Apoio Psicossocial I (NAPS I) Zona Noroeste/Santos/SP com o processo de construção do Projeto Terapêutico Singular, buscando detectar os limites e potencialidades para sua realização, além de contribuir para a criação de espaços de troca e aprendizagem na equipe. Para esse fim, o estudo de caso foi privilegiado considerando a dinâmica da equipe de Saúde Mental do NAPS I com foco na temática relacionada ao Projeto Terapêutico Singular como unidade de análise. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com quinze funcionários elegíveis para a pesquisa, sendo tratados por meio de análise de conteúdo. A desarticulação entre as equipes de enfermagem e equipe técnica, as falhas na comunicação e as práticas fragmentadas aparecem como obstáculos para a construção de Projetos Terapêuticos. Eixos norteadores importantes como centralidade nas necessidades dos usuários, ferramentas como escuta, vínculo e interesse estão presentes nas ações terapêuticas citadas nas entrevistas. Foi possível identificar uma complexa rede de tensões e potencialidades motivadoras para iniciar um importante processo de reflexão na equipe.

QUALIDADE DE VIDA DOS DISCENTES DO INSTITUTO LATINO AMERICANO DE ARTES, CULTURA E HISTORIA (ILAACH) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA)

Derlis Albino Cabrera Collar, Gladys Amelia Velez Benito, Alessandra Cristiane Sibim

Segundo o WhoqolGroup, 1994 a qualidade de vida pode ser definida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. O objetivo principal desta pesquisa é avaliar a qualidade de vida dos alunos do Instituto Latino Americano de Artes, Cultura e História (ILAACH) especificamente matriculados no período 2013. Conhecendo a população de estudo calculamos o tamanho amostral para estimadores de proporção, considerando 95% de confiança. Sorteou-se aleatoriamente os alunos vinculados ao ILAACH e aplicou-se um questionário readequado do Whoqol-bref de 1994 para coletar os dados, o mesmo ainda permitiu traçar um perfil socioeconômico e demográfico dos alunos. Com relação aos aspectos éticos todas as diretrizes e normas da Resolução nº 466/12 foram contempladas assegurando a confidencialidade de todas as informações. Todos os entrevistados assinaram TCLE concordando com sua participação. Os dados foram analisados utilizando o programa Epi-info7. Concluímos que os colombianos apontaram ter a maior média de qualidade de vida seguido dos chilenos e argentinos. Avaliamos que os bolivianos são os mais insatisfeitos com a sua saúde já os mais satisfeitos são os colombianos seguidos dos chilenos. Colombianos, uruguaios e bolivianos sentem que a dor física os impede fazer algum tipo de atividade, consequência disso manifestaram ter dificuldade de locomoção, esses mesmos grupos estão

insatisfeitos com o sono apontando não ter energia suficiente para realizar atividades no dia a dia. Colombianos, paraguaios, peruanos e equatorianos aceitam de forma positiva sua aparência física estando satisfeitos consigo mesmo, mas eles têm com frequência sentimentos negativos (mal humor, desespero e ansiedade). Bolivianos, brasileiros, argentinos e paraguaios estão satisfeitos com suas relações pessoais, mas insatisfeitos com suas vidas sexuais. Equatorianos e uruguaios estão satisfeitos com o apoio de suas amizades. Peruanos, paraguaios, bolivianos, equatorianos e venezuelanos dizem sentir-se seguros em relação a suas vidas diárias e satisfeitos com as informações que recebem/precisam no dia a dia, mas estão insatisfeitos com suas condições econômicas, atividades de recreação e acesso a saúde. Brasileiros, colombianos, argentinos e uruguaios dizem estar satisfeitos com o ambiente do entorno deles, igualmente manifestaram estar satisfeitos com o lugar onde moram. Com esta pesquisa pode-se concluir que existe uma necessidade de se estudar em maior profundidade cada uma das concepções do que defina a qualidade de vida para os estudantes, abrindo-se temas de debate que serão fundamentais para toda comunidades acadêmica, contribuindo para o planejamento de ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos discentes, apontando as limitações físicas, psicológicas, o nível de independência, as relações sociais, o meio ambiente e a espiritualidade.

QUALIDADE DE VIDA E ESTADO DE SAÚDE: ANÁLISE E CAPACITAÇÃO DA COMUNIDADE PARA A CONSTRUÇÃO DE VIDA E AMBIENTE ESCOLAR MAIS SAUDÁVEL

Márcio Luiz Mello, Suze Santana, Teresa Vasquez, Claudia Moraes

Palavras-chave: qualidade de vida, promoção da saúde, ambiente escolar

APRESENTAÇÃO: Nestas últimas décadas, a preocupação com a promoção da saúde e qualidade de vida tem sido crescente. Deste modo, é importante que as instituições de ensino em saúde invistam em pesquisas e práticas que auxiliem a melhoria das condições de vida e saúde da população. Nessa comunidade escolar, iniciamos um estudo com o objetivo de analisar as condições de saúde e qualidade de vida percebida por funcionários e alunos para planejar, implantar e desenvolver projetos multidisciplinares com a finalidade de capacitar a comunidade da Escola Técnica Estadual de Saúde Herbert José de Souza (ETESHJS) - RJ na melhoria das condições de vida e saúde. Desenvolvimento do trabalho: Trata-se de uma pesquisa intervenção que realizada na ETESHJS. Suas etapas foram: 1^a. Etapa: Estudo transversal com uso de questionário autoaplicado sobre qualidade de vida e estado de Saúde + aferição de medidas antropométricas (peso e altura) e pressão arterial. 2^a. Etapa: Estudo qualitativo pelo método de histórias de vida, com uso da técnica de entrevista. 3^a. Etapa: Estudo qualitativo com formação de grupos dialógicos para conhecer as temáticas significativas da comunidade escolar para melhoria da qualidade de vida e construção de ambiente escolar mais saudável 4^a. Etapa: Planejamento e execução de propostas multidisciplinares sobre gestão da qualidade de vida, saúde e ambiente escolar mais saudável. Resultados:-Implantação de um Programa escolar multidisciplinar sobre gestão da qualidade de vida, saúde e ambiente escolar mais saudável. -Participação dos alunos em eventos científicos e publicação de artigos científicos. Considerações Finais:O presente estudo teve como ponto de partida a reflexão-ação de um grupo de professores pesquisadores que vivencia o cotidiano da

gestão, do trabalho e da formação em saúde de uma instituição de educação profissional em saúde do estado do Rio de Janeiro e que desejam a transformação e a construção de um novo modelo educativo que incorpore em suas bases curriculares novos discursos ideológicos pautados na concepção ampliada de saúde, na promoção da saúde e qualidade de vida e bem estar da população cuja práxis propõe a superação dos vazios do modelo biomédico em prol da melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e do coletivo.

REDE INTEGRADA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: SERVIÇOS DE SAÚDE – ADOLESCENTES E COMUNIDADES EM AÇÃO COMPARTILHADA – RAP DA SAÚDE/SMS/RJ

Cristina Alvim Castello Branco, Maria Cristina Boretto, Patricia Mondarto, Marcio Baptista, Marcus Vinicius

Palavras-chave: jovens e adolescentes

APRESENTAÇÃO: O projeto Rede de Adolescente e Jovens Promotores da Saúde – RAP da Saúde - iniciou em 2007, em 3 áreas da cidade do Rio de Janeiro. Hoje o RAP da Saúde é um Curso de Formação de Jovens Promotores da Saúde, instituído na Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. É uma estratégia prioritária da promoção da saúde da rede de atenção primária. Tem como objetivo promover a saúde dos jovens potencializando o protagonismo juvenil, em articulação com a atenção primária e com dispositivos intersetoriais. São 190 jovens, entre 14 e 24 anos, capacitados para veicular informação sobre cuidado em saúde e atuam nas 10 Áreas de Planejamento de Saúde. METODOLOGIA: O curso se baseia nos conceitos de protagonismo juvenil e educação entre pares. A metodologia participativa utilizada, valoriza

potencialidades, resgata a autoestima e facilita o empoderamento e o exercício da cidadania. Implica horizontalidade na comunicação e igualdade nas oportunidades de expressão. As ações são planejadas e realizadas com os profissionais em diversos locais: unidades de saúde, escolas, associações, espaços públicos. Os jovens são capacitados com informações sobre saúde e habilidades em comunicação. RESULTADOS: Ao final do curso o jovem estará habilitado a atuar como promotor da saúde. Ações realizadas: produção de vídeos, rodas de conversa, composição de paródias, esquetes teatrais, sarau de poesias, grafiteagem, participação em espaços de controle social etc. Verificamos um aumento do número de jovens nas unidades de saúde, maior adesão nas ações de promoção, maior participação nos espaços de controle social fomentando discussões acerca da garantia de direito e às demais políticas públicas, jovens habilitados para o autocuidado da saúde e comprometidos na construção de soluções inovadoras de problemas comunitários. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O RAP da Saúde é uma estratégia inovadora de cuidado dos jovens. A complexidade do trabalho com jovens nos força a nos reinventar e construir novas estratégias de acesso e vinculação as unidades. O projeto ratificou que só é possível construir uma rede de cuidados para os adolescentes com um trabalho de parcerias e articulações no território por onde eles circulam, e envolvendo seus pares. O jovem torna-se parceiro da unidade, desenvolve potencialidades para o enfrentamento de vulnerabilidades, minimiza comportamentos de riscos e possibilita a participação nas ações de educação e promoção da saúde, que se expande para além do período do projeto.

REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE: UM DESAFIO AO MUNICÍPIO DE FARROUPILHA

Janaína Molon Mansan, Simone Edi Chaves

Estamos vivendo uma transição na saúde brasileira, com o declínio das doenças agudas e aumento das condições crônicas, e por isto torna-se necessário uma nova configuração do sistema de saúde a fim de prestar um melhor atendimento à essa nova realidade. As Redes de Atenção à Saúde (RAS) são uma estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) para que se garanta uma integralidade do cuidado, compreendendo um conjunto de serviços, pontos de atenção e apoio diagnóstico e terapêutico, vinculados entre si por uma missão única, onde são desenvolvidos procedimentos de diferentes densidades tecnológicas que, integrados através de sistemas de apoio e de gestão, coordenadas pela atenção básica, buscam garantir uma atenção contínua e integral à determinada população. Para tanto, a articulação entre os níveis de atenção torna-se essencial e para isso existe o sistema de referência e contrarreferência onde as informações trafegam entre as instituições de saúde, porém existem problemas para a efetiva funcionalidade desse mecanismo, visto que as instituições tendem a trabalhar de forma muito individualizada e fragmentada. É necessário que as instituições, mas principalmente os profissionais de saúde conscientizem-se de que o usuário deve ser atendido em sua integralidade e para isso há a necessidade de um engajamento entre todos, o que pode ser desenvolvido através de programas de educação permanente para esses profissionais onde a realidade diária é discutida entre os envolvidos buscando um aperfeiçoamento das ações. O presente projeto de pesquisa tem como proposta analisar a rede de saúde do

município de Farroupilha, localizado na região nordeste do Rio Grande do Sul. Este estudo, de abordagem qualitativa, tem como base o Quadrilátero da Formação proposto por Ceccim e Feuerwerker e a coleta de dados será com as faces que compõem o Quadrilátero. Serão realizadas entrevistas com os usuários do SUS na atenção primária e hospitalar para que sejam apontadas deficiências na rede para que posteriormente sejam discutidas em um grupo focal que incluirá profissionais da saúde da atenção primária e especializada e gestores municipais a fim de que sejam implantadas melhorias no processo. O eixo formação não será abordado tendo em vista que não há instituição formadora no município. Após a análise dos resultados tem-se como objetivo a elaboração de um Programa de Educação Permanente para os profissionais da rede.

REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS MÉDICOS NO CONTEXTO DO SUS

Alessandra Aniceto Ferreira Figueirêdo, Liliádia da Silva Oliveira Barreto, Rafael Barbosa da Silva Bica, Cleydson Assis Coelho, Eliane da Cruz Moraes

Palavras-chave: formação médica, currículo, SUS

Esse trabalho tem por objetivo analisar as diretrizes curriculares nacionais-DCN de 2001 e 2014 propostas para os cursos de medicina no Brasil e seus possíveis efeitos nas práticas médicas. Foi feito um resgate histórico, a partir da década de 1930, que demarca no Brasil reflexões sobre o modelo de intervenção biomédico no ensino, seguido das primeiras conferências latino-americanas de ensino médico e a criação dos departamentos de medicina preventiva nas escolas médicas no país, até

as propostas de inserção de um modelo por competência e educação permanente, observadas na primeira década do século XXI com as DCN para os cursos de medicina em 2001 e sua revisão em 2014. Partindo de tal contextualização, foi realizada a análise das DCN de 2001 e 2014 para os cursos de medicina, tendo como respaldo teórico a leitura de Madel Luz no que diz respeito à constituição das instituições médicas e seu papel de estruturação simbólica para sociedade, suas fissuras e contradições, bem como a relação entre a retórica institucional e a prática institucional na construção da medicina enquanto ciência. Observou-se como dados significativos para as DCN 2001: formação em saúde de referência sanitária; modelo integrado às necessidades do SUS em contraposição ao modelo biomédico; formação preferencial para o SUS, devendo ser enfatizado o caráter generalista e humanista; educação permanente; realização do estágio em cenários do SUS; avaliação baseada em competências, habilidades e conteúdos curriculares; uso de metodologias ativas e critérios para acompanhamento do processo ensino-aprendizagem organizado pelo próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular da Instituição de Ensino Superior a qual pertence. Nas DCN 2014: segue o texto de 2001 quanto à referência e modelo assistencial; formação obrigatória no SUS, em diferentes níveis de atuação, especialmente na Atenção Básica; integração das ideias do programa "Mais Médicos", considerando novos contornos e demandas da saúde no país; quanto à avaliação, inclui uma avaliação nacional obrigatória das instituições de medicina a cada dois anos pelo INEP. Consideram-se significativas as mudanças que se registraram em 2014: com ênfase no SUS como cenário de aprendizagem - inserção de redes de serviços de saúde como espaço de aprendizagem;

interação ativa do aluno com usuários e profissionais desde o início da formação; indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão; promoção de integração e interdisciplinaridade - integrando as dimensões biológicas, psicológicas, étnico-raciais, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais; inclusão no processo de graduação das Ciências Humanas e Sociais, como eixo transversal na formação; integração do PPC com articulação entre teoria e prática, com outras áreas do conhecimento, bem como com as instâncias governamentais, os serviços do SUS, as instituições formadoras e as prestadoras de serviço. Todavia, é importante refletir que efeitos essas mudanças poderão suscitar nas práticas médicas cotidianas, sendo observada a conjuntura econômica, política e sociocultural em que as diretrizes adentrarão nas instituições médicas, visto que pode haver entre discurso e prática institucional a mesma distância que entre palavra e gesto.

RELAÇÃO PACIENTE PROFISSIONAL EM UM CONTEXTO INTERCULTURAL: DIFICULDADES E DESAFIOS DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE INDÍGENA

Ludelça Dorneles dos Santos Ledesma

Palavras-chave: Saúde, cultura, desafios, guarani, kaiowá

A vivência do profissional de saúde indígena requer atenção e cuidados especiais e pode ter significados diversos, tanto para a clientela atendida como para os profissionais. O presente trabalho objetivou apresentar os desafios e dificuldades vivenciados pelos profissionais que atuam na Saúde Indígena do Polo Base de Tacuru/MS, em relação ao atendimento realizado com

populações indígenas das etnias Guarani e Kaiowá, no que se refere ao processo Saúde, doença e identificar os aspectos que permeiam a interação entre os profissionais, observando as peculiaridades dessa relação durante a coleta das entrevistas e em todas as falas dos profissionais. Buscou também sugerir subsídios de aperfeiçoamento aos profissionais que trabalham na saúde indígena e elaborar material teórico, que poderá contribuir para a melhoria dos aspectos encontrados na atuação multiprofissional e a construção de diálogos que estabeleçam interação e vínculos nesse encontro de visões tão distintas. Utilizando a metodologia qualitativa, a pesquisa foi coletada de forma oral, realizadas com os profissionais, que tiveram ampla liberdade para falar sobre vários aspectos de sua vivência no dia a dia de trabalho com populações indígenas, constituindo material de análise deste estudo. Após a transcrição, na íntegra, do conteúdo das entrevistas, foram realizadas leituras cuidadosas dos depoimentos, procurando-se identificar os aspectos significativos sobre a temática. Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2015, através de entrevistas abertas, não estruturadas, sendo analisados em seguida pela Técnica de Análise do Discurso do Sujeito Coletivo, que é uma técnica de organização do material resultante do trabalho de campo, geralmente de falas resultantes de entrevistas, questionários, papers, materiais gráficos etc. Sendo possível desse modo compreender o fenômeno investigado através das seguintes ideias centrais encontradas: dificuldade de adesão ao tratamento, ausência da participação dos setores públicos, dificuldade na compreensão da língua falada, barreiras culturais e crenças religiosas. PALAVRAS-CHAVE: Saúde; cultura; desafios; guarani; kaiowá.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: FORMAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE COMO MULTIPLICADORES NA PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E DE DST/AIDS

Nathane Tayná Dias Machado, Cássia Marina de Oliveira Santana, Amora Terra de Sousa Tibúrcio, Alécia Júnia Aparecida Santos, Karin Prata, Cândida Amélia Marinho de Oliveira, Carlos Alberto Pegolo da Gama, Denise Alves Guimarães

Palavras-chave: sexualidade, adolescência, formação de multiplicadores, agentes comunitários de saúde

APRESENTAÇÃO: O projeto consistiu em capacitar agentes comunitários de saúde (ACS) como multiplicadores para trabalhar com a prevenção de gravidez na adolescência e de DST/Aids nas escolas de nível médio dos bairros periféricos da comunidade de Divinópolis. Os trabalhos se iniciaram no 1º semestre de 2014 e se encerraram no 2º semestre de 2014. O público alvo consistiu-se em 4 ACS, 1 enfermeiro e 14 alunos de 1 escola de ensino médio da região de abrangência dos PSF. Desenvolvimento do trabalho Inicialmente foram realizados seminários de nivelamento teórico-prático e revisão bibliográfica sobre os temas a serem trabalhados visando à formação da equipe do projeto. Posteriormente, foi realizada a capacitação dos ACS através da realização de rodas de conversa, com momentos reflexivos e explanações técnicas para sistematização de conhecimentos. Os ACS, então formados como multiplicadores, iriam organizar Rodas de Conversa com os alunos de uma escola periférica de Divinópolis com o tema Sexualidade e Prevenção da gravidez na adolescência. Resultados e/ou impactos Houve a promoção da integração entre a comunidade acadêmica e os ACS na busca de informação e elaboração dos conteúdos trabalhados (artigos, cartilhas

e livros). Identificou-se alguns elementos dificultadores ligados a infraestrutura precária da Atenção Primária, falta de tempo para organização e realização das atividades, visão preconceituosa e conservadora em relação à sexualidade dos jovens envolvidos por parte da maioria dos ACS e insegurança com relação à condução do processo junto aos adolescentes utilizando a roda de conversa. A precariedade da Atenção Primária à Saúde no Município dificultou o projeto pela falta de capacitação dos ACS e desorganização das equipes e da rotina de trabalho. Produziu-se conhecimento sobre a necessidade de implantação de políticas públicas em Divinópolis na área de sexualidade, prevenção de gravidez na adolescência e DST. Os ACS empoderaram-se do processo de aprendizagem para capacitar os estudantes e vislumbraram a estruturação de intervenções utilizando a metodologia proposta. Considerações finais As rodas de conversa suscitaram relatos e posições conflitantes entre os participantes; também se percebeu considerável falta de informações sobre DST e gravidez na adolescência. A discussão permitiu aprofundamento no tema e distinção pelos ACS entre o universo de crenças pessoais e seu papel de profissional de saúde. Dessa forma, nota-se que as metodologias construtivistas como a roda de conversa são eficazes para a percepção do ACS como agente de promoção de saúde, sobretudo quando há a perspectiva do mesmo como agente multiplicador.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTEGRAÇÃO ENTRE ESCOLA E O SERVIÇO DURANTE CAMPANHA DE IMUNIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Sheila Araújo Costa, André Rinaldi Fukushima, Elisabeth Egashira, Lidia Ruiz Morenos

Palavras-chave: Formação em saúde, Processo ensino aprendizagem

APRESENTAÇÃO: O Brasil atravessa diversas transformações econômicas, sociais e ambientais. Essa realidade está associada ao processo de transição demográfico, epidemiológico e nutricional, realidade que deve estar inserida nos cursos de formação em saúde, contemplando a interdisciplinaridade e constituindo um grande desafio. Com o objetivo de aproximar alunos à rotina dos serviços, facilitando o processo ensino-aprendizagem, tornando a formação mais significativa, mimetizando uma prática de ensino baseado em problemas. Descrição da experiência: Durante a campanha de imunização da gripe, realizada em maio de 2015 para idosos, crianças menores de cinco anos e portadores de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). O setor de nutrição de um ambulatório de especialidades no município de São Paulo realizou ações de avaliação do estado nutricional e orientação da alimentação saudável para maiores de 60 anos. Foram avaliados e orientados 85 idosos. Esta ação contou com a participação de profissionais da unidade de saúde, alunos dos cursos de nutrição e farmácia e professores de uma instituição de ensino superior privada. **RESULTADOS:** Foi uma experiência muito significativa para os envolvidos na atividade. Para os profissionais, representou um momento de troca de experiências e reconhecimento profissional, para os alunos a oportunidade de aproximação do conteúdo teórico desenvolvido em sala de aula com a prática e o desenvolvimento de atividades educativas junto à comunidade. Segundo o aluno M. R. 25 anos: “Desenvolver atividades com a participação de pacientes, é muito importante porque traz a teoria para prática, ouvir esse paciente e entender um pouco sobre a sua vida, foi uma experiência inesquecível,

tanto para as pessoas, quanto para os futuros profissionais”. Para os professores proporcionou vivências enriquecedoras para discussão e reflexão constantes no processo ensino-aprendizagem durante as atividades desenvolvidas em sala de aula. E para os usuários uma experiência inovadora, possibilitando uma aproximação maior com os profissionais e conteúdo de saúde, como o relato de um usuário: “É interessante, atitude bacana, trazer campanhas diferentes, não sabia como estava o meu peso, agora comprovou que tenho que emagrecer e fazer exercícios.” (J.A.S. 66 anos). Interessante destacar que muitos dos usuários entrevistados, frequentavam esses equipamentos de saúde, apenas em dias de vacinação. O ambulatório de especialidades pertence a uma região com poder aquisitivo mais elevado e afastado da região periférica, o que pode estar associado à procura da unidade apenas em campanhas específicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A realização dessa atividade confirma a importância de situações vivenciadas durante o processo ensino-aprendizagem dos alunos, principalmente os da área da saúde. Desenvolver atividades que integram a escola e o serviço possibilita maior discussão dos determinantes sociais de saúde e uma formação com visão mais crítica do processo saúde e doença.

REPERCUSSÕES DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA SAÚDE NO CUIDADO EM ALCOOL E OUTRAS DROGAS

Larissa Arbues Carneiro, Nilce Maria da Silva Campos Costa

Palavras-chave: Educação Superior, Desenvolvimento de Pessoal, Saúde Mental, Cuidado, Transtornos relacionados ao uso de substâncias

O governo brasileiro tem investido em ações para a reorientação da formação dos profissionais de saúde conforme as necessidades da população e do Sistema Único de Saúde, entre elas, encontra-se a de formação de pessoal com perfil adequado para o cuidado em álcool e outras drogas. O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde/Saúde Mental (PET-Saúde Mental) foi instituído nesse contexto. O objetivo deste estudo foi analisar o desenvolvimento do PET-Saúde Mental da parceria Universidade Federal de Goiás e Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, ocorrido entre 2011 e 2012. Participaram do programa professores e estudantes de oito cursos de graduação da UFG e servidores de quatro serviços da rede de atenção psicossocial da SMS. Os dados foram coletados por três fontes: documental, questionários e entrevistas semiestruturadas. Os documentos subsidiaram a caracterização do PET-Saúde Mental, os questionários levantaram o perfil do grupo, sendo respondido por 33 participantes do programa e foram realizadas 21 entrevistas individuais. A análise dos dados se deu pelo Método de Interpretação de Sentidos, tendo como substrato de leitura dos resultados o modelo de Matriz Analítica que delimita três dimensões nucleadoras de categorias: macro, micro e molecular. Emergiram oito categorias: orientação político-pedagógica, processos de trabalho, gestão, redes, mobilização/visibilidade, cuidado, crenças/preconceitos/estigmas e produção de afetos. As fragilidades do processo relacionaram-se aos modos de organização institucional. O programa foi uma experiência mediada pelo cuidado, produção de afetos positivos e resignificação do imaginário negativo sobre as drogas pelos estudantes e docentes, principalmente. Provocou, ainda, mudanças no cotidiano do ensino e dos serviços, fortaleceu a pauta da atenção psicossocial na universidade e a da educação nos serviços, articulou a interprofissionalidade com a formação

ético-política-afetiva e contribuiu para a rede de saúde mental local. Considera-se que a sustentabilidade das ações de reorientação do modelo de atenção e de formação está vinculada aos movimentos que se dão macro e micropoliticamente. Levanta-se a necessidade de estratégias de apoio e análise institucional e a ampliação das formas de participação na articulação ensino-serviço, de modo a estimular o protagonismo dos atores locais e o retorno do cuidado como categoria constitutiva do setor saúde.

RESGATE HISTÓRICO DO ENSINO NA SAÚDE: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE

Fernanda Lima e Silva, Cleusa Alves Martins, Alessandra Nogueira de Sousa Santos

Palavras-chave: formação, saúde, educação permanente

APRESENTAÇÃO: O presente trabalho é oriundo da pesquisa de doutorado que buscou identificar e refletir sobre as contribuições político-pedagógicas dos movimentos sociais populares nas experiências e práticas de cuidado e de educação popular em saúde, especialmente do Movimento de Mulheres Camponesas para compor a caixa de ferramentas pedagógicas dos processos de formação de profissionais/trabalhadores (as) da saúde para atuação no Sistema Único de Saúde. **DESENVOLVIMENTO:** A pesquisa foi realizada junto ao MMC Brasil, através de análise de observações, registros, documentos, histórias de vida, oficinas e círculos de culturas feitas com mulheres, que participam dessa organização como também as redes de interação com a educação popular e a educação permanente em saúde. Articula essas experiências e seus saberes no contexto de produção de vida, saúde e adoecimento dessas populações

em seus territórios e os desafios para o cuidado integral e a educação em saúde. Traz a ação das mulheres camponesas na produção de cuidado da vida e da saúde articulados às relações de gênero, etnia, classe e orientação sexual, ao feminismo e ao projeto de agricultura camponesa. Resultados: As políticas públicas de saúde no Brasil, especialmente nos territórios de atuação dessas mulheres camponesas, são recentes e frágeis na garantia do acesso e na atenção integral à saúde. O MMC surge como espaço de luta e valorização das mulheres camponesas na conquista de direitos e a saúde emerge como uma de suas lutas relevantes. Nele as mulheres se ressignificam, tem o cuidado com vida e a saúde como base central do seu agir e fazem experiências de libertação e emancipação, enquanto sentido profundo de sua práxis portadora de uma dinâmica educativa-terapêutica e uma mística libertadora. Trazem contribuições político-pedagógicas para educação em/na saúde com essas populações camponesas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Das experiências do MMC e suas interações emergem as contribuições político-pedagógicas que contribuem para repensar o modo de cuidar a vida e a saúde, bem como as políticas de educação na saúde, para o meio acadêmico e para os processos de trabalho e educação na saúde junto ao Sistema Único de Saúde, principalmente para a atuação no campo, nas florestas e nas águas. A preocupação com a formação para o trabalho na área da saúde no Brasil não é recente e se fortaleceu com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). O estudo visa o resgate histórico quanto à formação profissional em saúde no país. A metodologia utilizada é a de revisão de literatura. O SUS foi criado na Constituição Federal de 1988 e o artigo 200, declara que compete a este ordenar a formação dos recursos humanos na área da saúde. Esta atribuição do SUS também é citada nas leis orgânicas 8.080/90

e a Lei 8.142/90. As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação da área da saúde foram elaboradas e aprovadas em sua maioria entre 2001 e 2002. Nelas buscou-se direcionar a formação profissional em saúde de forma a contemplar o sistema de saúde vigente no país. A preocupação com os recursos humanos no setor saúde surgiu desde a 1^o Conferência Nacional de Saúde (CNS), entretanto pode-se dizer que a 10^o CNS realizada em 1996 teve maior êxito neste sentido, Um dos eixos temáticos desta Conferência abordou a problemática da formação dos trabalhadores da saúde, levando em conta as diversas questões que permeiam a área, ficando claro mais uma vez a necessidade de interlocução entre as instituições de ensino, na busca de garantir a formação, qualificação e capacitação permanente dos trabalhadores. Na 11^a CNS surge a necessidade de trazer os problemas de atuação para o processo de aprendizagem. A 12^a teve dez eixos, sendo um deles: o trabalho na saúde. Em 2004, foi criada a Portaria nº 198 que institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor. Cabe ressaltar que essa portaria é fruto das lutas e debates realizados nas conferências quanto às necessidades de formação dos trabalhadores. Em 2007 foi criada a Portaria nº 1.996 que define novas diretrizes e estratégias para a implementação da PNEPS. O Ministério da Saúde juntamente com o Ministério da Educação tem desenvolvido ao longo do tempo, várias estratégias e políticas voltadas para a adequação da formação e qualificação dos trabalhadores de saúde, entretanto estamos longe das condições ideais no que diz respeito a estes aspectos. É necessário continuar lutando e fazendo parte da Construção do SUS.

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: CAMPO DE APRENDIZAGENS COMPARTILHADAS COM VISTAS À UMA PRÁTICA COLABORATIVA

Maira Gabriela Perego, Nildo Alves Batista

Palavras-chave: Educação em Saúde, Educação de Pós-Graduação, Equipe de Assistência ao Paciente, Aprendizagem, Prática Profissional

Introdução: A Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde (RMAS) surgiu no contexto de ampliar e melhorar a formação dos profissionais de saúde, fundamentada por um trabalho que tenha a interdisciplinaridade, a integralidade do cuidado e a clínica ampliada como norteadores de sua prática. Estes são os princípios da educação interprofissional, a qual ocorre quando diferentes áreas profissionais aprendem juntas sobre as outras profissões, com as outras e entre si, de forma que na atuação possa resultar em melhorias para a saúde. Objetivos: Investigar a percepção dos residentes, preceptores e tutores da RMAS/ Campus Baixada Santista sobre as aprendizagens compartilhadas na formação para o trabalho em equipe na perspectiva da integralidade do cuidado. Metodologia: Pesquisa exploratória, de caráter descritivo-analítico, do tipo corte transversal, com abordagem quantitativa, realizada no contexto da RMAS/ Campus Baixada Santista, considerando residentes egressos, preceptores e tutores do programa, sendo que 88,6% destes, participaram da pesquisa. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unifesp e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para atingir o objetivo, foi construída, aplicada e posteriormente validada por metodologia estatística, uma escala atitudinal tipo

Likert, composta de 3 dimensões, com 21 asserções. As dimensões investigadas foram: Aprendizagens Compartilhadas na Residência Multiprofissional, Formação para o Trabalho em Equipe e Desenvolvimento de competências para Práticas Colaborativas. A escala apresentou 95,24% de asserções validadas e um coeficiente de confiabilidade de 93%. Para análise dos dados foi atribuído um valor a cada uma das opções de respostas às asserções que variavam de 1 a 4 pontos. A concordância plena foi pontuada em 4 pontos e discordância plena em 1 ponto, refletindo a percepção dos respondentes às asserções propostas. Resultados: As 3 dimensões investigadas apresentaram-se em zona de conforto, com médias de 3,20, 3,21 e 3,25 respectivamente, onde foram encontrados aspectos de maior e menor concordância entre os respondentes. Os resultados destacam que a Residência Multiprofissional em Saúde estimula a interdependência profissional e contribui para a construção da interprofissionalidade, a partir das aprendizagens compartilhadas. A integração interprofissional emerge como um dos eixos estruturantes da Residência Multiprofissional, embora ainda se perceba paradigmas biologicistas que interferem neste processo. A atuação prática dos residentes no âmbito da aprendizagem compartilhada configura-se em si um importante objeto do processo de ensino/aprendizagem. Encontra-se como necessário para desenvolvimento de competências colaborativas: apoio institucional, clima e cultura de trabalho. Considerações finais: A RMAS é um espaço de aprendizagens compartilhadas que desenvolve nos profissionais de saúde habilidades para trabalharem em equipe, a partir da educação interprofissional. Pode também ser considerada uma alternativa para preparar melhor os profissionais de saúde para atuarem no SUS, avançando no sentido da clínica ampliada, como uma ferramenta

importante de articulação e inclusão das diferentes disciplinas e categorias profissionais. A prática interprofissional exercida na RMAS tem a perspectiva de contribuir para a superação da fragmentação do cuidado e dos esquemas tradicionais de ensino superiores.

REVELAÇÃO A ANTIGOS PARCEIROS DA SOROPOSITIVIDADE PARA O HIV

Thaisa Negreiros de Melo, Claudia Regina de Andrade Arrais Rosa, Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos, Antonia Iracilda Silva Viana, Yann Victor Oliveira Marques, Daniella Pontes Matos, Ingrid Geovanna Bezerra Pinheiro, Kayro Hairry Arrais Silva

Palavras-chave: Revelação, HIV, Parceiros Sexuais

INTRODUÇÃO: No Brasil a revelação de diagnóstico de HIV a parceiros sexuais não tem sido valorizada e nem ganhado destaque na área da saúde, diferentemente do que acontece em países como os Estados Unidos. Apesar de não ter destaque, não significa que a preocupação com essa questão esteja inerte, uma vez que profissionais da saúde lidam rotineiramente com situações em que os pacientes se omitem a revelar a antigos ou atuais parceiros, e os profissionais de saúde precisam utilizar estratégias para conscientizá-los da problemática. Diante disto, o presente estudo teve por objetivo identificar se pacientes HIV+ procuraram depois que tiveram conhecimento do diagnóstico os antigos parceiros para revelar. **MÉTODO:** Estudo transversal de abordagem quantitativa, realizado pelo projeto de extensão da Universidade Federal do Maranhão, intitulado: Sexualidade dos pacientes infectados pelo HIV/AIDS. A amostra foi composta por 69 pacientes com o diagnóstico de HIV, da demanda espontânea atendidos no Serviço de Atenção

Especializada em HIV/AIDS e Hepatites virais do Município de Imperatriz-MA. Todos os pacientes que participaram do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A coleta de dados ocorreu através de um roteiro contendo perguntas fechadas, no período de janeiro a maio de 2015. O questionário buscou identificar características sociodemográficas, econômicas e de proteção à saúde coletiva. A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal do Tocantins com parecer de número 105/2014. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel®, versão 2010, e calculado a frequência e porcentagem. **RESULTADOS:** Dos participantes do estudo, 52,17% eram do sexo feminino. Em relação à renda 57,97% apresentavam um salário mínimo. Concernente à idade 79,71% tinham idade entre 15 e 46 anos. Quanto ao uso da HAART, 97,10% estavam em tratamento. Condizente a procura de antigos parceiros para revelar o diagnóstico positivo para o HIV, 40,58% revelaram a sorologia positiva e 59,42% não buscaram informar tal realidade. **CONCLUSÃO:** Logo, foi perceptível uma quantidade significativa de pacientes que tiveram o cuidado de procurar antigos parceiros para participar tal realidade, por outro lado é nítida uma quantidade bem mais expressiva que não tiveram a mesma atitude, mostrando dessa forma a necessidade da elaboração de formas criativas e estratégicas quem expandam o diálogo entre profissionais e pacientes, de maneira que os profissionais remedeiem os conflitos pessoais dos pacientes objetivando contribuir com o interesse de saúde coletiva.

SAÚDE DA PESSOA IDOSA: A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA

Bruna Aniele Cota

Palavras-chave: Saúde da Pessoa idosa, Profissionais de Saúde, Formação Profissional, Atenção Básica

O envelhecimento populacional acontece de forma acelerada o que exige do setor público de saúde uma resposta imediata, principalmente relacionada à formação dos profissionais de saúde, em especial aqueles que atuam na Atenção Básica, responsáveis diretos pela promoção, prevenção e cuidado à saúde da pessoa idosa. Este estudo buscou compreender o processo de formação dos profissionais de saúde de nível superior, sobre a saúde da pessoa idosa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória, realizada com enfermeiros, médicos e cirurgiões-dentistas, que atuam na Atenção Básica em um município do Centro-Oeste brasileiro. O instrumento de pesquisa utilizado foi a entrevista semi estruturada. A análise dos dados foi feita utilizando-se a Análise de Conteúdo Temático, proposta por Bardin (1979) e revisitada por Minayo (2014). Foram entrevistados 31 profissionais (14 enfermeiros, 09 cirurgiões dentistas e 08 médicos). Da análise das falas foram identificadas quatro categorias: Formação sobre saúde da Pessoa Idosa: teoria superficial sem prática específica; A pessoa idosa: quem é ela e o que ela desperta nos profissionais de saúde; Aspectos da integralidade: da concepção ampliada à prática fragmentada; Distanciamento da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa das práticas na Atenção Básica. Tais categorias foram compostas conjuntamente com seus núcleos de sentido e ideias centrais. Verificamos que na graduação há pouca e/ou ausência de conteúdos de saúde da pessoa idosa, além de pouca procura e oferta por especializações em saúde da pessoa idosa, a aproximação da saúde da pessoa idosa ocorre por meio de outras experiências, já no mercado de trabalho. A educação continuada e permanente em

saúde são ausentes do cotidiano do serviço. Sentimentos e percepções evidenciados no processo de cuidar das pessoas influenciam em situações vivenciadas em relação à pessoa idosa. Há uma concepção ampliada de saúde, porém há dificuldades de serem implementadas, devido a organização do serviço que ainda é centrado no atendimento e não na atenção, além disso, existe um desconhecimento sobre a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Concluímos que a formação dos profissionais de saúde em relação à pessoa idosa é limitada, devido ao processo de formação que durante a graduação é superficial e o serviço oferece poucas oportunidades de qualificação. Diante desses pontos há necessidade de se investir em educação continuada e incentivar ações de educação permanente, visando melhorar a atenção à pessoa idosa.

SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA: CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIFICAÇÃO DE PRÁTICAS EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Paula Vieira

Palavras-chave: Saúde, Necessidades de Saúde, Desigualdades em Saúde

INTRODUÇÃO: O objeto deste estudo é o projeto de educação permanente “Questão Étnico-Racial e Direito à Saúde: Qualificando Práticas”. Diversos estudos apontam a presença e persistência das desigualdades raciais na sociedade brasileira ao longo de décadas. Na saúde o racismo também opera e atua diretamente sobre o processo saúde e doença e sobre as formas de adoecer e de morrer, o que é explicitado pelos piores indicadores de saúde na população negra quando comparados a população branca, como precocidade dos óbitos, altas taxas de mortalidade materna e infantil, maior prevalência e agravamento de doenças

crônicas e infecciosas. A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) é uma política pública do Ministério da Saúde, que em sua essência reconhece que as condições de vida da população negra são resultantes de injustos processos sociais, culturais e econômicos que reiteradamente impõe à essa população a presença nos extratos sociais mais pobres e de condições mais precárias. Publicada em 2009, ainda encontra diversos entraves para a sua implementação. OBJETIVOS: descrever e analisar o projeto de educação permanente “Questão Étnico-Racial e Direito à Saúde: Qualificando Práticas” desenvolvido pela Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo em 2011. Metodologia: estudo qualitativo descritivo analítico, com coleta de dados a partir de documentos diversos relativos ao projeto, incluindo a elaboração de planos de ação desenvolvidos pelo total de 218 trabalhadores concluintes e qualificados pelo projeto. Os dados serão sistematizados, analisados e categorizados à luz das categorias trabalho em saúde e necessidades de saúde. RESULTADOS PARCIAIS: Estudo em andamento, em fase de coleta e análise de dados. Até a elaboração deste resumo, identificou-se a elaboração de 52 trabalhos regionais contendo diagnóstico local e plano de ação, estando distribuídos em torno dos temas: educação permanente (16), estudos específicos (13), questão cor (10), racismo institucional (9) e doenças falciformes (4). Os diagnósticos apresentados foram precisos, possibilitaram identificar situações de racismo e definir ações de intervenção eficientes frente às necessidades locais, atendendo aos eixos da PNSIPN. O volume de temas e questões propostas pelos participantes para investigação revela a complexidade do Quesito Cor/Raça diante de uma realidade demográfica, ambiental e socioeconômica multideterminada. Houve apenas 1,7% de desistências e 2,7% de reprovações no curso. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O racismo institucional é uma

realidade na saúde que requer investimento para o seu enfrentamento e superação das iniquidades em saúde. As desigualdades sociais impactam a saúde e o racismo é uma das formas mais perversas que caracteriza as relações institucionais. Diante destes fatos, faz-se necessário estabelecer nas diversas áreas de SMS uma discussão permanente sobre o racismo e seu impacto sobre a saúde, evidenciando assim que preconceito e a discriminação impedem a equidade em saúde. Só é possível desenvolver um novo olhar sobre as necessidades de saúde se houver respeito às diferenças e superação das desigualdades.

SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO BÁSICA: AÇÕES E EDUCAÇÃO PERMANENTE

Andressa Silva, Lucimare Ferraz, Rodrigo Momoli, Sinval Adalberto Rodrigues Junior

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador, Educação Continuada, Sistema Único de Saúde, Atenção Primária à Saúde

Apresentação: a saúde do trabalhador enquanto política pública de saúde configura um desafio permanente para o desenvolvimento técnico-operacional das práticas de saúde. Esse desafio pode ser observado em todos os níveis de atenção, na assistência, na vigilância em saúde, no tratamento das informações, bem como na gestão dos serviços, na condução de políticas locais e programáticas, e até mesmo na formação e na educação permanente dos profissionais da saúde (VASCONCELLOS; MACHADO, 2011). A educação permanente nos serviços de saúde pode ser um potente instrumento para reduzir o descompasso entre a orientação da formação dos profissionais de saúde e os princípios, as diretrizes e as necessidades do SUS (DIAS et al., 2011). O objetivo deste estudo foi conhecer as ações de saúde do trabalhador desenvolvidas na Atenção Básica e verificar

se os processos de educação permanente da Atenção Básica contemplam a temática saúde do trabalhador em um município da região oeste de SC. Desenvolvimento do trabalho: trata-se de um estudo descritivo com enfoque qualitativo, que teve como cenário cinco centros de saúde da Atenção Básica do município de Chapecó/SC, que contemplaram os territórios de saúde definidos pelo município. Participaram da pesquisa os coordenadores e os profissionais da recepção dos centros de saúde, totalizando 10 sujeitos. A coleta de dados foi feita por meio entrevista semiestruturada e utilizou como técnica de análise a Análise de Conteúdo. Resultados: os relatos dos entrevistados revelaram que, dentre as diversas ações em saúde do trabalhador preconizadas pelo Ministério da Saúde, apenas as notificações de agravos relacionados ao trabalho (acidentes de trabalho e doenças ocupacionais) estão sendo desenvolvidas. A notificação de agravos relacionados ao trabalho foi o assunto mais discutido nos serviços de saúde da Atenção Básica, segundo depoimentos. Quanto às rotinas de trabalho na Atenção Básica, estas apresentam-se centradas em atendimentos ao usuário, mediante agendamento, e as ações desenvolvidas nos centros de saúde contemplam os programas de saúde básicos. Os depoimentos dos entrevistados referenciaram, ainda, a existência de atividades educativas em suas rotinas de trabalho, entretanto, estas não as caracterizam como ações de educação permanente em saúde. Com base nos depoimentos, os vários aspectos relacionados às ações de promoção, prevenção e assistência ao usuário “trabalhador” são parcialmente contemplados nas pautas de debate da Atenção Básica. Ainda, as possíveis dificuldades enfrentadas para a realização de ações em saúde do trabalhador são atribuídas pelos entrevistados ao pouco conhecimento a respeito do tema, situação esta que se

converte em um forte argumento para justificar a deficiência no desenvolvimento dessas ações. Considerações finais: torna-se imprescindível que as equipes de saúde da Atenção Básica estejam sensibilizadas e capacitadas permanentemente para desenvolver ações em saúde do trabalhador e assumir tais atividades em suas práticas cotidianas de trabalho.

SAÚDE MENTAL NA AMAZÔNIA: INSTITUIÇÕES PSIQUIÁTRICAS NA CIDADE DE BELÉM DO PARÁ

Herbert Tadeu Pereira de Matos, Cristina Bastos Alves Lins, Paulo de Tarso Ribeiro de Oliveira

Palavras-chave: Reforma psiquiátrica, Política de Saúde Mental, Hospital Psiquiátrico

O trabalho propõe produção de conhecimento sobre o processo de construção da Política de saúde mental no Estado do Pará. Atua através de análise sobre o contexto histórico de construção e trabalho no mais antigo hospital psiquiátrico da cidade de Belém, Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira. Desta maneira, responde ao intuito de compreensão crítica sobre a cultura asilar-manicomial da época, de onde, em oposição a este modelo de cuidado, emergiram as bases para o tratamento em saúde mental realizado a partir de 1988 no Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil. Inicia-se o debate com a caracterização do conceito Psiquiatria e Saúde Mental em diferentes épocas e locais do mundo, para em seguida, abordar o tema de surgimento das políticas públicas no Brasil e de construção do primeiro local para tratamento psiquiátricos na cidade de Belém, Pará, Amazônia (Hospital do Marco da Légua, mais tarde Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira). A pesquisa foi realizada a partir de base documental e bibliográfica

em publicações da Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna - FPEHCGV e de autores que se dedicaram ao tema estudado. Os resultados são discutidos a partir de categorias de análise com referencial teórico construcionista de pesquisa em Psicologia Social. Aborda o processo de institucionalização dessas subjetividades marcadas pelo isolamento social, justificado dentro do modelo de "cuidado em saúde" desenvolvido nesse local e momento histórico do Brasil. Assim, o presente trabalho trata das políticas públicas de isolamento social do portador de transtorno mental na cidade de Belém, e neste sentido, as ações concretas de construção de edifícios, bem como, das rotinas de trabalho dos profissionais nessas instituições. A análise está organizada em dois eixos: Algumas Reflexões sobre a Psiquiatria no Brasil; Instituições Psiquiátricas na cidade de Belém - PA. Neste processo é esperado construção de conhecimento em políticas públicas de saúde mental e saúde coletiva, no que concerne a história da psiquiatria paraense em período anterior ao SUS, bem como, as mudanças ocorridas nesses estabelecimentos psiquiátricos a partir da Reforma Psiquiátrica no Estado do Pará - Brasil.

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: O PERFIL DOS USUÁRIOS EM SOFRIMENTO MENTAL DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Lilian Cristina Bittencourt de Souza, Ana Paula Loewe de Carvalho, Bibiana de Oliveira Pavim, Luciana Barcellos Teixeira, Vanessa Sofiatti

Palavras-chave: Saúde Mental, Atenção Básica, Sistema Único de Saúde

APRESENTAÇÃO: Na Atenção Básica é crescente o número de usuários

que necessitam de acompanhamento psicológico, o que tem exigido reorganização dos serviços, qualificação e empenho dos profissionais, além de articulação com os demais serviços disponíveis na rede. Para dar conta dessa demanda as equipes contam com o apoio dos residentes em Saúde Coletiva do EducaSaúde – UFRGS e da equipe de matriciamento em Saúde Mental da Gerência Distrital Glória, Cruzeiro e Cristal. Procurando conhecer esses sujeitos e suas histórias de vida, este trabalho tem por objetivo descrever o perfil dos usuários adultos em sofrimento mental que procuram tratamento em uma Unidade de Saúde da Família. METODOLOGIA: Foram analisadas 10 fichas dos usuários adultos que foram escutados no período de abril a agosto de 2015. As fichas são de pacientes que compõem o apoio matricial da Gerência Glória, Cruzeiro e Cristal de Porto Alegre. Para uma análise mais precisa selecionamos as fichas cujas informações estavam completas. As categorias analisadas foram: sexo, idade, escolaridade, profissão, histórico familiar, histórico clínico e provável diagnóstico. RESULTADOS: Após avaliação das fichas não encontramos diferenças significativas entre os sexos. 80% dos usuários apresentam baixo nível de escolaridade. A maioria dos usuários cerca de 60 % sofrem de depressão em seus diferentes graus. 40% dos usuários procuraram tratamento na USF devido a ideias e tentativas de suicídio. 20% sofreram abuso sexual na infância e os outros 20% são dependentes de álcool. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Percebemos através das análises que os usuários na sua grande maioria sofrem de depressão, possuem baixo nível de escolaridade e exercem atividades pouco valorizadas pela sociedade. O que tende a aumentar o sofrimento, já que além da sobrevivência os sujeitos buscam através do trabalho criar uma identidade. Alguns usuários relatam ter sofrido abuso sexual na infância e/ou

sofreram violência familiar, o que justifica os conflitos em seus relacionamentos íntimos e as dificuldades de conviver em sociedade. Identificamos dois casos de usuários com ideiação suicida que tem histórico de suicídio na família. O que não significa um padrão mas pode ser um sinal de alerta motivando novas pesquisas. Através dos Residentes em Saúde Coletiva a demanda referente a saúde mental na USF passou a ter visibilidade. Os residentes passaram a realizar as escutas de saúde mental, prestando apoio a equipe, que por diversos motivos não conseguia assumir a demanda, as informações sobre os usuários em sofrimento mental na unidade não estavam organizadas e nem completas. Os residentes auxiliaram a equipe nessa organização, o que justifica o número pequeno de fichas analisadas neste trabalho.

SAÚDE PÚBLICA NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA: NOVOS PROGRAMAS, NOVAS PERSPECTIVAS?

Arthur Antunes de Souza Pinho, Cláudio Claudino da Silva Filho, Christian B. Albano, L. Arneson, Michael Cottonaro li, Robert S. Burlage, Sued Sheila Sarmento, Susanne Pinheiro Costa e Silva

Palavras-chave: Formação Profissional, Currículo, Educação em Saúde

O Council on Education for Public Health (CEPH) nos Estados Unidos da América é uma agência independente responsável pela acreditação de escolas e programas de saúde pública. A missão do CEPH é garantir a qualidade da educação em saúde e assegurar uma formação a fim de alcançar a excelência na prática, pesquisa e serviço. O objetivo desta investigação foi buscar programas em saúde pública credenciadas pela CEPH nos Estados Unidos com a finalidade de mensurar e avaliar o número de programas

deste campo de estudo. De acordo com a pesquisa realizada entre os meses de Maio e Agosto de 2015 pela Escola de Farmácia de Concordia University Wisconsin, esta agência apresentou 2308 programas credenciados relacionados com esta área. Desse total, 74 representaram o número de bacharelados e 2234 representaram o número de outras modalidades como mestrado, doutorado, MBA, etc. A maioria dos programas credenciados pelo CEPH são mestrados. O total de bacharelados incluíram modalidades como Bacharel em Ciências (BS), Bacharel em Artes (BA) e Bacharel em Ciências da Saúde (BHS). A porcentagem de programas de bacharelados foi de 3.18% se comparado com o total. Os estados de Wisconsin, Illinois, Iowa, Michigan, Minnesota, e Indiana, apresentaram 2 programas de graduação credenciados pela CEPH. Wisconsin tem um bacharelado em saúde pública (BS), na Universidade de Wisconsin - La Crosse. Este programa oferta duas áreas de concentração: Educação e Saúde Comunitária e Educação de Saúde Escolar. A Universidade do Estado de Illinois, em Chicago oferta um bacharelado em Saúde Pública (BA). Outras universidades como a Universidade de Iowa, e o Medical College of Wisconsin oferecem um grau de BS-MPH conjugado a um programa de pós-graduação em saúde pública. Este inquérito mostra a importância de implementações de novas graduações nesta área. Linda Rosenstock, decano emérito e professora da Universidade da Califórnia – Los Angeles (UCLA), afirma que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, o número de profissionais e as demandas da população são caracterizados por um grande defasamento. Ela ainda alerta a discrepância relacionada com a qualidade do treinamento, competências, práticas e diversidade suficientes para atender a todos os indivíduos e comunidades. Dessa forma pode-se visualizar um processo de evolução

e ampliação da oferta de programas em saúde pública na América. Novas e antigas escolas estão repensando e criando novos currículos para permitir projetos e programas que visem à prevenção de agravos ou doenças e assim colaborar com a qualidade de vida.

SECA, EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E O SOFRIMENTO PSÍQUICO NO SEMIÁRIDO NORDESTINO

Pedro Marinho dos Santos Junior

Palavras-chave: seca, educação popular, sofrimento psíquico

APRESENTAÇÃO: No Brasil a região Nordeste enfrenta períodos de estiagem desde sua configuração geográfica enquanto território nacional. A relação entre saúde mental da população rural nordestina e o fenômeno climático da seca é uma complexa teia que envolve questões sociais, políticas, educacionais e econômicas para a manutenção e exploração da situação de crise para o beneficiamento de grupos dominantes. No SUS a Educação em Saúde é prática inerente de suas ações (BRASIL, 2007). A temática surge das observações como Residente em Saúde Mental Coletiva, na Residência Integrada em Saúde pela Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará através da proposta da interiorização do SUS em territórios de vulnerabilidade socioambiental. O presente artigo de natureza bibliográfica trata da importância da Educação Popular em Saúde como elemento de cuidado ao sofrimento psíquico decorrente da seca no sertão nordestino. **METODOLOGIA:** Quais as contribuições da Educação Popular em Saúde para os cuidados com o sofrimento psíquico das populações rurais nordestinas? Persistentes tentativas de naturalizar o fenômeno das secas esconde causas multidimensionais

onde pobreza, fome e condições precárias de educação, configuram um contexto psicossocial adoecedor. A reivindicação de um olhar diferenciado sobre a região, as exigências constantes em maiores recursos financeiros para resolver problemas emergenciais, possui uma longa jornada de práticas clientelistas onde o fenômeno das irregularidades pluviométricas e as questões hidrogeológicas seriam as principais causadoras de catástrofes ambientais com impactos sociais impossíveis de serem solucionados, portanto, com o remanejamento constante de financiamento público (AB'SABER, 1999). As situações diárias de luta pela sobrevivência nos sertões nordestinos descortina um modo de vida oprimido com geração de um sofrimento psíquico do oprimido descrito por Góis (2012), revelado no alcoolismo, tentativas de suicídio, transtorno de ansiedade, depressão e desesperança. As implicações psicossociais também repercutem no comportamento fatalista onde a impossibilidade para mudanças nessas estruturas deixa o conformismo como alternativa única para lidar com a situação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Educação Popular em Saúde surge como elemento onde a leitura do mundo, questionamento das estruturas sociais e a percepção da saúde como um bem estar comunitário. Conforme Vasconcelos (2004), ao se perceber o adjetivo "popular" inserido no conceito de Educação Popular, falamos de uma concepção política dessa prática educativa para considerar o saber anterior do educando em uma prática horizontalizada das aprendizagens. Mas também, na organização comunitária para exigir melhores condições de saúde, na mobilização social para ampliar a acessibilidade e organização de estruturas em saneamento básico, alimentação saudável e a utilização da água como elemento primordial para a saúde. A ação no mundo

necessita da reflexão com alguém para que não se perca em si mesma. Práticas surgidas no Ceará como a Terapia Comunitária e a Abordagem Sistêmica Comunitária, foram influenciadas pela perspectiva freiriana e trabalham sob o prisma do fortalecimento das redes comunitárias para o acolhimento, escuta e potencialização do ser humano. Os temas geradores podem sensibilizar para a convivência como importante esquema de fortalecimento comunitário aprendido nos círculos de cultura e rodas de conversa.

SIMULAÇÃO DE ALTA FIDELIDADE NO CONTEXTO DO ENSINO DE TÓPICOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Raphael Raniere de Oliveira Costa, Soraya Maria de Medeiros, Marília Souto de Araújo, Marcellly Santos Cossi, Wanda Barbosa de Assis Vieira, Marcella Alessandra Gabriel dos Santos, Maria Betania Maciel da Silva

Palavras-chave: Enfermagem, Formação em Saúde, Simulação Clínica

APRESENTAÇÃO: A simulação realística é uma técnica de ensino que vem sendo bastante difundida e utilizada no processo de formação em saúde e Enfermagem. A partir da estruturação de casos é possível criar, em ambiente simulado, situações que podem oportunizar o desenvolvimento de competências e habilidades indispensáveis para o trabalho em saúde. Nesse sentido, o estudo tem por objetivo analisar a metodologia da simulação realística como instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem em enfermagem. Justifica-se pela possibilidade em propor condições que vislumbrem melhorias no processo de formação na perspectiva de mensurar os impactos atribuídos a novas estratégias de ensino e aprendizagem nos espaços formativos de saúde e enfermagem. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Estudo descritivo com abordagem quanti-

qualitativa, do tipo pesquisa-ação, tendo foco no ensino a partir da simulação realística no ensino de tópicos de Atenção Primária a Saúde (APS), na graduação em Enfermagem, em uma Instituição de Ensino Superior Pública brasileira. A pesquisa foi desenvolvida na disciplina de Atenção Integral a Saúde II, esta é ofertada no terceiro ano do curso com a finalidade de preparar o acadêmico de enfermagem para atuar na APS. A população do estudo constituiu-se por 40 sujeitos: 37 discentes e 3 docentes da referida disciplina. A coleta de dados aconteceu no período de fevereiro a maio de 2014, deu-se por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas. Para tanto, seguiu-se a seguinte sequência: identificação do uso da simulação na disciplina alvo da intervenção; consulta as docentes sobre a possibilidade de execução da pesquisa; averiguação da ementa da disciplina, objetivos, competência e habilidades; elaboração do esquema de execução da intervenção; elaboração do checklist para treinamento de habilidades; construção e execução dos cenários de simulação e avaliação dos cenários. Os dados quantitativos foram analisados a partir da estatística descritiva simples, percentual, e os qualitativos através do Discurso do Sujeito Coletivo. A simulação de alta fidelidade foi inserida no componente curricular da disciplina objeto da pesquisa, a partir do uso de paciente-padrão. Foram criados e executados 3 casos. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** Na visão discente, a simulação contribuiu para a síntese dos conteúdos trabalhados durante a disciplina de atenção integral a saúde II (100%), atribuindo notas entre 8 e 10 (100%) aos cenários executados. Além disso, a simulação gerou um percentual considerável de grandes expectativas para as atividades da disciplina (70,27%) e também se mostrou como uma estratégia geradora de satisfação discente (97,30%). Consoante, a simulação é percebida

por 23,91% como metodologia que proporciona uma vivência prévia da prática. O nervosismo foi uma das fragilidades mais citadas (50,0%). Já a aproximação com a realidade da APS foi à potencialidade mais representativa (63,89%). Além disso, os docentes da disciplina foram capacitados na metodologia da simulação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo ressaltou a contribuição da simulação realística no contexto do ensino e aprendizagem em Enfermagem e evidenciou esta estratégia como mecanismo gerador de expectativa e satisfação entre discente da graduação em Enfermagem.

SITUAÇÃO DE SAÚDE, ASSENTAMENTO NORMANDIA, CARUARU – PE

Milena Kelry da Silva Gonçalves, Maria Rafaela Amorim de Araújo, Mariana Ferreira de Souza, Mariana Paula Silva Vasconcelos, Mariane Silva Tavares, Marília Samapio de Araújo, Andréa Bandeira Silva de Farias, Vânia Fialho de Paiva e Souza

Palavras-chave: Mulheres, População Rural, Enfermagem, Serviços de Saúde

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) surgiu de muitos movimentos populares do campo, seguindo até atualmente com os objetivos originários: lutar pela terra, pela Reforma Agrária, por uma melhor qualidade de vida no campo e pela construção de uma sociedade mais justa, sem explorados nem exploradores. O movimento se caracteriza por possuir uma forma de organização que, em sua maioria, não permite habitação fixa, como é o caso dos acampamentos; conta também com os assentamentos, que são estruturas fixas, porém ainda assim são distantes dos centros urbanos. Diante do exposto, este estudo objetivou conhecer a situação de saúde do assentamento Normandia, localizado na cidade de Caruaru – PE, que apresenta uma

área total de 546 ha, sendo distribuídos 14 ha para o centro de formação, 100 ha para reserva e 16 ha para área social². No momento, cerca de 40 famílias encontram-se assentadas. A área geográfica onde o Assentamento está localizado é também caracterizada pelo acesso limitado ao serviço de saúde, há também as barreiras da condição econômica e a discriminação enfrentada pelos trabalhadores do MST nas zonas urbanas³. Através de roteiros de observação e entrevista, torna-se notória a insatisfação da população do Assentamento de Normandia quanto à assistência prestada, onde 42% afirmam que os serviços de saúde no campo são péssimos, como descreve uma das entrevistadas: “Chegar ao posto é difícil por que é longe, e lá é pior ainda. É difícil de marcar consulta e o resultado não chega. É ruim mesmo” (V.P.S, 34 anos). A população rural possui um dos maiores índices de mortalidade infantil, de incidência de endemias, de insalubridade e de analfabetismo, caracterizando uma situação de pobreza decorrente das restrições ao acesso aos bens e serviços indispensáveis à vida⁴. Essa precariedade dos serviços está intimamente atrelada a questões financeiras e governamentais, ao ponto que em pleno século XXI ainda se institucionalizam políticas pobres para os pobres⁵. A ausência dos Agentes Comunitários de Saúde no assentamento foi identificada na fala de 42% das entrevistadas; somado a não integralidade da assistência, levando a 37% da população feminina não frequentar a USF. Das mulheres que frequentam (67%), 31% avaliam como ruim, pois o serviço não atende as necessidades delas e não se obtém resolutividade. “Lá no PSF do Rafael é bom, as mulheres conseguem fazer os exames direitinho, agora a demora é grande e nem sempre recebemos o resultado. Mas é bom eu gosto” (R.Y.C.A, 18 anos). É importante ressaltar que hábitos diferenciados, rotinas e processos de trabalhos característicos

do campo necessitam de uma atenção especial da saúde, que quando preconizada universalmente, deve respeitar os diferentes modos de vida ofertando práticas de saúde integrais, que não estejam somente vinculadas aos seres humanos, mas também com a terra.

SUGESTÃO INOVADORA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Ida Oliveira Almeida

Palavras-chave: Educação - Saúde - SUS

Esta revisão apresenta uma discussão a respeito dos novos cenários da formação do profissional da saúde para o Sistema Único de Saúde (SUS). A finalidade dessa revisão foi apresentar recomendações para a adoção de inovações educacionais e institucionais voltadas para a formação de uma nova geração de profissionais mais bem equipados para lidar com os desafios presentes e futuros da área, numa perspectiva global de promoção da saúde. A construção do Sistema Único de Saúde (SUS) tem trazido muitas novidades para a sociedade brasileira. Como uma importante reforma de Estado, construída com base na mobilização de amplos setores sociais, o sistema de saúde está baseado em princípios e valores inovadores: conceito ampliado de saúde, ação intersetorial, integralidade da atenção. Segmentos importantes das instituições de educação superior têm participado da construção do SUS desde o seu início, oferecendo importante contribuição às formulações e proposições que organizam a saúde em nosso País. Identifica-se há longo tempo a necessidade de promover mudanças na formação profissional de modo a aproximá-los de conceitos e princípios que possibilitarão atenção integral e humanizada

à população brasileira. Essa revisão resultou na percepção de que, apesar de políticas e programas governamentais criados no Brasil desde 2001, e de iniciativas institucionais pontuais, a formação dos profissionais da área da saúde ainda é fortemente orientada por uma concepção pedagógica hospitalocêntrica que categoriza os adocimentos por critérios biologicistas e que dissocia clínica e política, o que não é adequado para contribuir para o fortalecimento do SUS.

TELESSAÚDE BRASIL REDES: FORTALECENDO A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MATO GROSSO DO SUL

Michele Batiston Borsoi

Palavras-chave: Telessaúde, atenção primária à saúde, saúde da família

O Telessaúde Brasil Redes é um programa do Ministério da Saúde que utiliza tecnologias de informação e comunicação aplicadas à saúde com oferta de serviços de teleassistência e tele-educação. Visando o fortalecimento da atenção primária em saúde e aumento da resolutividade das equipes de saúde da família foi implantado no Brasil em 2007 e em Mato Grosso do Sul em 2010. O objetivo do trabalho foi conhecer o uso do programa Telessaúde Brasil Redes pelas equipes de saúde da família de Mato Grosso do Sul. Trata-se de um estudo observacional de caráter retrospectivo, que analisou os dados dos Relatórios de Gestão de 2010 à 2014 e do sistema de registro de teleconsultorias. Identificou a evolução de profissionais cadastrados no sistema do Telessaúde, as teleconsultorias realizadas de 2012 à 2014 por especialidade e as atividades de tele-educação. No período do estudo foi observado o aumento de profissionais cadastrados no sistema de teleconsultorias

em 2012 (1528), em 2013 (2331) e em 2014 (2619). Todas as categorias profissionais tiveram aumento nos anos estudados e são usuários potenciais de todos os recursos do programa. No período do estudo foram realizadas 730 teleconsultorias distribuídas em 2012 (337), 2013 (214) e em 2014 (179). Os especialistas que mais responderam foram as seguintes áreas: enfermagem, obstetrícia, odontologia e ginecologia. Os conteúdos conforme as áreas foram concentrados nas clínicas básicas. As atividades de tele-educação ofertadas foram em temas do cotidiano das equipes de saúde da Família. Foram 45 atividades de tele-educação do tipo web conferência com duração média de 120 minutos cada (5400 minutos de atividades produzidas gravadas na galeria de vídeos do programa). Os resultados mostram uma tendência crescente ao cadastro de profissionais no sistema de teleconsultoria, mas com uma necessidade emergente de estímulo ao uso e ampla divulgação dos serviços ofertados pelo programa para que além do aumento do quantitativo de profissionais cadastrados haja aporte na demanda de teleconsultorias para aumento da resolutividade local e evitar potenciais encaminhamentos para as especialidades ofertadas pelo programa. A web conferência se mostrou uma importante ferramenta de educação permanente em saúde ao atualizar profissionais em seus locais de trabalho.

TIRINHAS EDUCATIVAS: UMA ALTERNATIVA LÚDICA PARA PROMOVER SAÚDE BUCAL NA DOENÇA FALCIFORME

Marcia Pereira Alves dos Santos, Ana Regina Dias, Kátia Regina H C Dias

Palavras-chave: Saúde Bucal, Anemia Falciforme, Material Educativo impresso

APRESENTAÇÃO: A Doença Falciforme (DF) é um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, causada por hemoglobinopatia monogênica crônica. Afeta majoritariamente a população negra, sendo influenciada pela saturação de oxigênio sanguíneo, uma vez que as hemácias alteradas, polimerizam-se em condições de hipóxia, como o estresse, o que pode desencadear crises vasclusivas, e outros agravos à saúde. Na Universidade Federal do Rio de Janeiro, há uma pesquisa que avalia a saturação de oxigênio na DF durante o tratamento odontológico. **OBJETIVOS:** No sentido de contribuir na divulgação da informação de forma lúdica, divertida, com conteúdo adequado e original para a educação em saúde bucal na DF, pensou-se em elaborar um material impresso (MI) a partir de um texto autoral sobre o viver/adoecer com DF. **METODOLOGIA:** As tirinhas educativas foram desenvolvidas para viabilizar o MI com informações específicas para a abordagem da temática, considerando suas especificidades e a abordagem odontológica. **RESULTADOS:** As tirinhas educativas (HQ) foi a forma escolhida de apresentação do MI. Criaram-se personagens cujas identidades possuem significado ao contexto da DF e reportavam situações cotidianas vivenciadas na temática em questão; Assim, três HQ descrevendo situações como: a necessidade de fazer uso de antibióticos e o medo de dentista (A); os sinais e sintomas da doença (B) e estar em condições de saúde para a consulta odontológica (C). O humor e descontração utilizados nas ilustrações resultaram em uma forma mais lúdica de se falar sobre a DF. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Elaborou-se um MI original e inovador para promover a Saúde bucal na Doença Falciforme com grande potencial de ampliar o acesso à informação e disseminação de conhecimento de forma divertida, lúdica e relevante, retratando a realidade vivenciada pelas pessoas com DF.

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE DOCENTES DE CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS REFLEXOS PARA A FORMAÇÃO SOBRE A SAÚDE COLETIVA

Maria Luci E. Santiago, José Ivo dos Santos Pedrosa, Alex Soares Marreiros Ferraz

Palavras-chave: Formação, Sistema Único de Saúde, Educação Física, Saúde Coletiva

Desenvolvimento do trabalho: Buscou-se descrever a trajetória profissional dos docentes que ministram aulas nas disciplinas relacionadas à saúde, a partir do recorte de dissertação que pesquisou sobre o ensino da saúde no Curso de EF (CEF) na Universidade Federal do Piauí (UFPI) através de pesquisa documental. Analisou-se o currículo lattes dos docentes, que ministraram aulas nas disciplinas relacionadas à saúde. **Resultados/discussão:** Identificou-se que os docentes dessas disciplinas, demonstram bom potencial formador, considerando que têm uma vasta experiência docente, decorrente de um Tempo de Formação Acadêmica médio de 20,5 anos e Tempo de Trabalho na UFPI médio de 15,5 anos, além de uma Formação Acadêmica/Titulação sólida, sendo a maioria doutores, possuindo ainda, quase em sua totalidade, um regime de trabalho com dedicação exclusiva à IES e com alguns possuindo Inserção em Grupos de Pesquisa. Contudo, causa preocupação o fato de que, ao analisarmos sua atuação ligadas às atividades de pesquisa e extensão, esses docentes trabalham com uma esmagadora predominância em atividades com enfoque das ciências naturais e biológicas em detrimento às ciências humanas e sociais relacionados à EF e/ou à saúde. Essa realidade científica, segundo Vellozo (2010), está atrelada ao fato de uma relação de hegemonia de subáreas da EF, fundamentadas pelas ciências naturais, em relação às subáreas referendadas pelas ciências humanas, devido estarem ligadas à tradição do modelo biomédico como

parâmetro para a intervenção na área. Observou-se ainda pouco envolvimento em projetos de extensão e em grupos de pesquisa sobre saúde coletiva da IES, como Núcleo de Estudos em Saúde Pública – NESP, fato que poderia contribuir com uma atuação docente capaz de superar ações pautadas exclusivamente nos aspectos biológicos da saúde. Para Lorenzini et al. (2009), a extensão tem sido relegada a planos menos importantes dentro das universidades. No entanto, a atualidade exige o fortalecimento da articulação do tripé ensino-pesquisa e extensão, especialmente pela função social, legal e epistemológica da universidade. Sem comentar a importância da extensão, de sua possibilidade de permanente contato com as comunidades, escolas, coletivos, militâncias políticas, instituições ou movimentos sociais como fonte de questionamentos, de diagnósticos e de respostas para os problemas abordados (SÁNCHEZ GAMBOA, 2010). Em relação ao NESP, destaca-se que este foi criado em 1990 com objetivo de desenvolver de projetos em saúde, especialmente em saúde coletiva e para o fortalecimento do SUS no Estado do Piauí. Todavia não se percebe articulação entre os professores do Curso de EF que ministram disciplinas relacionadas à saúde/temas afins. Tal aproximação seria importante para potencializar as competências e habilidades relacionadas à saúde dos futuros profissionais de EF. **Considerações finais:** Torna-se imprescindível investir numa formação acadêmica que equilibre a pesquisa sobre os aspectos biológicos e sociais dos sujeitos, bem como, em experiências de extensão que aproximem a academia à vida comunitária e a integração dos docentes a coletivos de pesquisa pautados na Saúde Coletiva para que se qualifique o ensino da saúde, com vista a favorecer um processo de ensino-aprendizagem pautados na integralidade da atenção à saúde e de um conceito ampliado de saúde.

UNINDO AS PONTAS DO SUS: COLABORAÇÃO ENTRE PESQUISAS PARA PRODUÇÃO DA SAÚDE NAS RELAÇÕES COM A SOCIEDADE

Nilton Bahlis dos Santos, Marcio Luiz Mello, Maria das Mercês Navarro, Maria Paula Bonatto

APRESENTAÇÃO: O projeto de pesquisa “Unindo as Pontas do SUS: Colaboração entre pesquisas para produção da saúde nas relações com a sociedade”, se propõe a estudar: compromissos éticos-políticos, princípios, pressupostos, conceitos, metodologias, tecnologias, políticas e estratégias, que contribuam para a articulação entre pesquisas realizadas no âmbito de trabalho da Fiocruz e da saúde, com o objetivo de ampliar o seu impacto positivo no enfrentamento de desafios existentes na ponta do Serviços Públicos especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS). O principal fundamento teórico metodológico desta pesquisa é que, para enfrentar os desafios existentes na ponta dos serviços de saúde, é necessário fortalecer a vertente do Movimento da Reforma Sanitária que apostou na efetiva participação e atuação política do usuário, como prioritárias para a produção da saúde coletiva. O problema discutido na pesquisa é: no atual contexto da ponta dos serviços públicos, especialmente do SUS, quais são os limites, tensões e possibilidades para que a colaboração entre pesquisas, realizadas no âmbito de trabalho da Fiocruz e da área da Saúde, contribuam para a implantação de políticas públicas intersetoriais e fortaleçam processos de promoção e produção social, cultural e política da saúde? Fazem parte dos procedimentos metodológicos da pesquisa: promover ações de cooperação entre pesquisadores, profissionais de diferentes setores dos serviços públicos e usuários do SUS, em espaços de interação e reflexão que serão

construídos coletivamente. Assim buscamos identificar metodologias que possam subsidiar e facilitar a produção coletiva de conhecimentos. Buscamos em particular as iniciativas que contribuem para fortalecer a colaboração entre trabalhadores - do SUS, da Educação e da Assistência Social - com os cidadãos - especialmente aqueles que têm a sua qualidade de vida mais comprometida pelos processos de determinação social da saúde. A ideia é que esta colaboração amplie a divulgação destas pesquisas, estabeleça formas concretas de solidariedade e coordenação de iniciativas, crie espaços e ambientes que favoreçam o surgimento de sinergias entre elas, aumentando seu peso específico e sua capacidade de influenciar o conjunto das atividades do SUS. Essa proposta se justifica principalmente pela necessidade de construção de conhecimentos que contribuam para enfrentar as dificuldades para que pesquisas dessa natureza ganhem expressão nos processos de elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas intersetoriais para que sejam mais efetivas na produção da saúde coletiva, considerando um conceito ampliado de saúde.

USO DE APARELHOS ELETRÔNICOS E INDICATIVOS DE AGRAVOS À SAÚDE FÍSICA DOS ADOLESCENTES

Jéssica Ferreira de Moura Pereira, Diana Carla Dias dos Santos, Paloma Maranhão Ferreira Silva, Rafaela Almeida Silva, Jakelline Cipriano dos Santos Raposo, Betânia da Mata Ribeiro Gomes

Palavras-chave: adolescente, internet, saúde

APRESENTAÇÃO: A expansão mundial da internet está ocasionando uma maior interação virtual entre as pessoas, principalmente por meio de redes sociais,

cada vez mais populares. Com a disseminação deste costume, é cada vez mais comum, que ainda muito cedo, as crianças comecem a desenvolver esse hábito, fazendo-se cada vez mais presente na sua vida no decorrer do tempo, com aumento da prevalência de uso na adolescência. Desta forma esse mundo virtual atrai cada vez mais crianças e adolescentes, e esse último grupo pode estar usando repetitivamente seus aparelhos celulares, tablets e computadores, podendo fazer dessa interação uma dependência, que pode contribuir para os agravos a saúde física. Diante do exposto, esta pesquisa se propôs a identificar os principais indicativos de agravos à saúde física, que podem estar associados ao uso de tecnologias. Desenvolvimento do trabalho: Foi adotado um delineamento de estudo epidemiológico transversal. A amostra não probabilística foi constituída por adolescentes de ambos os sexos com idade entre 10 e 19 anos, matriculados em uma escola pública estadual da região metropolitana do Recife, Pernambuco. Os dados foram coletados através de um questionário orientado, por questões construídas com base no modelo proposto por Hughes-Hassell e Agosto (2007). A tabulação se efetuou com o programa Epidata 3.1, de domínio público. Os cálculos estatísticos foram realizados pelo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21.0. Resultados: Os principais indicativos de agravos a saúde física relacionados ao uso excessivo de tecnologias foram de ordem postural, pois a maioria adotava posições não ergonômicas, como: deitado (a) (40,2%), curvado (a) (13,5%) ou 2 ou mais posições (20,3%). Também foi observado que 74,9% sentem os sintomas, como dor de cabeça, dor nas costas, vista cansada, tensão nos ombros e 2 ou mais sintomas, e associam essas queixas ao uso desses aparelhos, enquanto 25,2% relatam não sentirem nenhum sintoma. Em relação

a frequência desses sintomas, a maior parte dos adolescentes refere senti-los sempre ou na maioria das vezes (72,7%). Considerações finais: O uso de aparelhos eletrônicos pode estar interferindo no desenvolvimento saudável de adolescentes. É necessário incluir essa nova realidade nos currículos e na prática do profissional de saúde, assim como a realização de mais estudos, principalmente longitudinais, para melhor compreender o quanto essas tecnologias, tão necessárias e úteis, estão afetando a saúde, para poder estabelecermos uma relação consciente, saudável e produtiva, utilizando-a como aliada e não somente como vilã.

UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA REFLEXÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO VERSUS

Eduardo Carvalho de Souza, Nádyá dos Santos Moura, Edine Dias Pimentel Gomes, Camila Sabrina de Oliveira Lima, Danielle de Sousa Leal, Ana Carla Ramos Borges, Tiago da Rocha Oliveira, José Ximenes Guimarães

APRESENTAÇÃO: Formar profissionais para atuar no sistema de saúde sempre foi um desafio. Trazer o campo da realidade, da prática do dia a dia de profissionais, usuários e gestores mostra-se fundamental para a resolução dos problemas encontrados na assistência à saúde e para a qualificação do cuidado prestado aos sujeitos. A mudança na formação acadêmica tem se mostrado cada vez mais necessária para que haja aquisição de outras habilidades e competências, dessa forma as metodologias ativas propõem a estimulação dos processos de ensino – aprendizagem de uma maneira crítica e reflexiva onde o educando participa e se compromete com seu aprendizado. Entre elas destaca-se a Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez. Tal arco parte da realidade social e após análise,

levantamento de hipóteses e possíveis soluções, retorna à realidade. Resultando em novas ações, com mais informações capazes de provocar intencionalmente algum tipo de transformação nessa mesma realidade. O presente estudo tem como objetivo demonstrar os benefícios da Metodologia Ativa por meio da utilização do Arco de Charles Maguerez como forma de obter um feedback positivo entre ensino-serviço-comunidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado em Outubro de 2015 mediante leitura de publicações contidas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para tanto, usou-se os descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Aprendizagens ativas,” “Ensino” e “Metodologias”, incluindo artigos, teses e dissertação. Considerou-se para a pesquisa os critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados de 2011 a 2015, no idioma português. Dentre os 35 artigos encontrados, 12 atenderam aos critérios de inclusão. Entretanto, quatro deles se repetiam, sendo contabilizados apenas na primeira vez que apareceram. A amostra final contemplou 12 artigos. **Resultados:** Ao analisar os artigos, observou-se que a integração entre ensino, serviço e comunidade por meio da problematização firma-se como uma experiência enriquecedora para os envolvidos, pois, além de possibilitar o aprendizado mediante teorizações e discussões, fomenta o desenvolvimento de diversas habilidades, como também procura engajar a comunidade na intervenção do processo saúde-doença. Ressaltando que é fundamental que essa interação entre a teoria e a prática vivenciada respalde a atuação do estudante e promova um espaço de construção, produção e troca de conhecimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O presente estudo mostra que a aplicação do Arco caracteriza-se em uma experiência estimuladora e cheia de curiosidade, que tem como sua principal consequência a manutenção do interesse dos alunos para alcançar os objetivos do processo de ensino-aprendizagem. Conduzindo-os ao aprender, a repensar e reconstruir a educação fundada na prática cotidiana do trabalho com futuras repercussões na qualificação e valorização profissional formando assim, cidadãos que sejam capazes de conviver em sociedade e cooperar constantemente para a sua melhoria.

VER-SUS COMO UMA IMPOTANTE ESTRATÉGIA COMPLEMENTAR À FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS DA SAÚDE – UMA VISÃO DO VER-SUS LITORAL PIAUIENSE

Jessica Cristina Moraes de Araujo, Rômulo de Sousa Noronha, Tiago da Rocha Oliveira, Danielle de Sousa Leal, Fábio Loiola da Silva, Cassandra Mirtes de Andrade Rêgo Barros

Palavras-chave: Vivência, Formação em saúde, Educação permanente

APRESENTAÇÃO O Programa de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde/VER-SUS oportuniza aos acadêmicos momentos de vivências no Sistema Único de Saúde, onde os estudantes conseguem sentir na prática os principais desafios e potencialidades de nosso sistema de saúde promovendo uma reflexão sobre os embates da realidade do sistema. Assim queremos mostrar a experiência vivida no VER-SUS Litoral Piauiense que proporcionou a estudantes de diversas áreas da saúde a vivência de movimentos sociais, dispositivos do SUS e a aproximação da gestão dos serviços de saúde com o olhar voltado para a gestão

do cuidado e discutir as contribuições desse tipo de estratégia na formação dos futuros profissionais da saúde. **DESENVOLVIMENTO:** A vivência deu-se em março de 2015 no litoral piauiense onde se realizou visitas aos dispositivos de saúde, movimentos sociais, palestras. A coleta de dados foi feita a partir das visitas técnicas aos dispositivos, debates sobre as atividades, relatórios diários, celulares, e conversas com acadêmicos, população e profissionais dos serviços que permitiram aos viventes e futuros profissionais um novo olhar sobre o sistema através dessa experiência. **RESULTADOS:** Com essa experiência foi possível observar que a formação dos acadêmicos não é pautada na compreensão do SUS, onde estes sabem pouco sobre as redes e dispositivos de saúde e suas particularidades. A vivência abriu novos horizontes proporcionou uma ampliação da visão sobre o sistema contribuindo para a mudança da percepção dos acadêmicos sobre a atuação dos profissionais da saúde, os seus enfrentamentos e potencialidades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O VER-SUS se torna assim uma importante ferramenta para a formação de futuros profissionais e se faz necessário que mais pessoas tenham acesso ao VER-SUS, pois o mesmo possibilita conhecer a realidade e promove a sensibilização para a gestão do cuidado integral, sendo este uma excelente estratégia de transformação, contribuindo para um resultado satisfatório na formação e capacitação de futuros profissionais, estimulando-os para a mudança e aperfeiçoamento de estratégias de gestão, promovendo a formação de multiplicadores dos saberes e soldados na luta pelo fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

VERSUS: A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR E MULTIPROFISSIONAL E A INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E SERVIÇO

Rosane Machado Rollo, Alcindo Antonio Ferla

Palavras-chave: VER-SUS, Vivências e estágios no SUS, Educação permanente em saúde,

APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS: Quando contemplamos a formação acadêmica na saúde, é perceptível que o contexto da fragmentação entre o ensino e serviço distancia o estudante da prática profissional multiprofissional e interdisciplinar. Este cenário, não é provocador, uma vez que, os desafios e problemas da saúde são realizados sem contemplar os diversos olhares na construção dos saberes. Neste sentido o estágio de vivência na realidade do Sistema Único de Saúde-VER-SUS é um importante dispositivo de educação permanente, pois busca a integralidade das ações relacionadas ao ensino e prestação dos serviços, inserindo os estudantes de diferentes localidades geográficas, universidades e cursos de graduação na realidade de saúde pública. O presente relato visa analisar a potencialidade desta atividade na formação profissional do sanitarista, a partir das experiências vividas durante o VER-SUS/Brasil, no município de Belo Horizonte/MG. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** O VER-SUS propiciou o desenvolvimento do aprendizado e da participação através de espaços de práticas dentro do modelo de atenção de saúde de Belo Horizonte. A experiência busca fortalecer habilidades profissionais, práticas interdisciplinares e multiprofissionais, promovendo reflexão crítica sobre o mundo do trabalho e da articulação ensino-pesquisa-serviço-gestão. A análise toma a vivência e os registros realizados durante o período em que ela se

deu no caderno de campo como material empírico. RESULTADOS: O estágio é um dispositivo que visa à integralidade das ações relacionadas ao ensino e a prestação de serviços. A busca constante de maneiras mais eficientes de questionar as formações acadêmicas e organização do trabalho é fundamental na formação profissional e integração dos saberes da saúde. A reflexão intensa sobre a experiência vivida e o contato com o mundo do trabalho permite produzir conhecimentos significativos, em consonância com a prática pedagógica da educação permanente em saúde. Promover pensamento crítico e reflexivo acerca do papel do trabalhador e da saúde no Brasil é importante ferramenta na formação profissional, pois fortalece o protagonismo e a aprendizagem significativa dos participantes, e esse, provavelmente, é um dos principais marcadores para analisar o efeito do VER-SUS no percurso formativo dos estudantes. A mudança de paradigma e construção de novas percepções sobre o SUS, bem como a troca de experiências e integração, é indiscutível, entretanto, uma das fragilidades do VERSUS é a incompreensão da importância do projeto por parte de todos os atores envolvidos no processo. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O Projeto VER-SUS/Brasil, em Belo Horizonte/MG demonstrou ser um espaço de grande potencialidade na formação profissional do sanitário, para a problematização da realidade sanitária local e para um cuidado diferenciado em saúde. Além disso, essa vivência foi uma experimentação da educação permanente em saúde, pois trouxe um olhar mais comprometido com os desafios e entraves do trabalho no cotidiano do sistema de saúde brasileiro.

VIOLÊNCIA E SAÚDE: O CONTEXTO DE DESAFIOS E PRÁTICAS NO AMBIENTE ESCOLAR DO LITORAL DO PARANÁ

Alisson Machado, Clóvis Wanzinack, Marcos Signorelli

Palavras-chave: saúde, violência, escola

APRESENTAÇÃO: A violência é uma expressão da sociedade onde ocorre, exprime seu modo de organizar a vida social, revela seus valores, anuncia a concepção de mundo de seus cidadãos e, por isso, não pode assumir um conceito universal e sim uma significação subjetiva. Atualmente se apresenta com alta prevalência, sendo um dos maiores problemas da saúde pública, e emergindo de forma cada vez mais frequente no ambiente escolar. Tendo em vista a origem multicausal e os diversos impactos na saúde dos escolares buscou-se investigar os episódios de violência em escolas públicas do litoral paranaense do ensino fundamental. METODOLOGIA: Para isso foi realizado um estudo exploratório e transversal, com abordagem quantitativa. Utilizou-se como técnica de coleta de dados a aplicação de um questionário abordando questões sobre o cotidiano escolar, a violência no ambiente e seus desdobramentos, tendo como participantes 1.000 escolares. A coleta ocorreu no segundo semestre de 2013. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva e discutidos com base no referencial teórico. RESULTADOS: A partir da análise dos resultados emergiram as problemáticas envolvidas no cotidiano e observou-se a alta prevalência de episódios de violências nas escolas (n=524). Em sua maioria os sujeitos envolvidos tinham entre 13 e 15 anos (n=563) e leve predominância do sexo masculino (n=503). Ao questionar os alunos acerca de suas concepções, constatou-se a assimetria de poder, sendo a maioria vítimas. Entre as causas

de agressões estão questões associadas ao racismo (n=140), nível socioeconômico (n=130), religiosidade (n=112) e gênero (n=48). Estes atos alavancam consequências à saúde dos escolares, que além de lidarem com mudanças emocionais, atitudinais e fisiológicas, buscam serem aceitos pelas suas singulares em meio à discriminação. Apenas uma pequena parcela dos casos foram reportados (n=28), apesar da identificação dos episódios pelos profissionais das escolas, nem sempre a escola interviu nestas situações. Essa postura contribui para o agravamento do sentimento de insegurança. Tendo em vista estes aspectos, pode-se observar que a violência na escola admite em sua significação uma pluralidade de manifestações de comportamentos violentos que, em muitas vezes, pode ter um efeito cumulativo de pequenos atos. Ao abordar as razões para a existência e permanência destes atos em seu interior a escola entra, muitas vezes, como vítima da situação social e em muitas outras, como vilã produtora de violência. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Portanto, torna-se necessário ampliar discussões sobre o fenômeno com todos os sujeitos inseridos na realidade local. A partir desta investigação foi definida como estratégia a viabilização de um módulo abordando esta temática em um curso de aperfeiçoamento para docentes da rede pública do litoral paranaense com a finalidade de instrumentalizá-los para a reflexão, prevenção e manejo da violência no ambiente escolar.

VISÃO DOS DOCENTES SOBRE O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA

Patrícia Cavalcante de Sá Florêncio, Lenilda Austrilino, Mércia Lamenha

Palavras-chave: ensino aprendizagem, formação docente, cenários de prática

APRESENTAÇÃO: Estudo desenvolvido no Mestrado Profissional de Ensino na Saúde, motivado pela inquietação enquanto docente em cenários de prática. Compreendendo que o processo ensino aprendizagem deve se pautar em uma educação crítica-reflexiva e, a integração ensino, serviços de saúde e comunidade deve ser abordada durante o processo de formação profissional, inserindo-os nesses cenários desde o início e não somente ao final do curso. Tem como objetivo compreender como os docentes concebem o processo ensino aprendizagem nos cenários de prática na graduação em Enfermagem e conhecer como se desenvolvem as atividades. MÉTODO: Pesquisa de abordagem qualitativa, na modalidade estudo de caso, realizada no curso de graduação em Enfermagem de uma instituição Federal de Educação Básica, Técnica e Tecnológica, do agreste Pernambucano. Foram entrevistados dez docentes, dois por módulo, e dois docentes gestores, utilizando como instrumento um roteiro de entrevista semiestruturada. A análise e interpretação dos dados incidiram na perspectiva da análise de conteúdo. RESULTADOS: A investigação evidenciou as estratégias metodológicas de ensino aprendizagem utilizadas pelos docentes nos cenários de prática, as facilidades e dificuldades encontradas, apontando as relações com as competências gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem, com o projeto político pedagógico do curso e referenciando as condições integrantes deste processo. Os docentes percebem os cenários de prática como locais de contextualização dos conteúdos, levando o discente desde o início do curso a problematizar a realidade encontrada nestes cenários. O docente se percebe como aprendiz e coordenador do processo ensino aprendizagem atuando em diversos níveis de atenção à saúde. Identificam como dificuldades um acolhimento deficiente

dos profissionais nos serviços e carência de espaços. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os docentes sugerem formação permanente para atuação na prática, planejamento conjunto das ações com os serviços de saúde, sensibilizando-os a integrarem o processo ensino aprendizagem, buscando formar profissionais crítico-reflexivos comprometidos com o social.

VISITA DOMICILIAR: PLANEJAR PRIORIZANDO AS NECESSIDADES DA FAMÍLIA

Nadja Carvalho Moreira de Oliveira, Giovane Oliveira Vieira

Palavras-chave: visita domiciliar, saúde da família, educação

INTRODUÇÃO: Este trabalho emergiu da experiência como docente, supervisionando estágio do curso de enfermagem em unidade de saúde da família contemplada pelo PRO SAÚDE. Durante o período de estadia na unidade foi observado que não havia critérios estabelecidos para realizar as visitas domiciliares, mesmo em se tratando de um território em evidente vulnerabilidade onde os determinantes e condicionantes sociais de saúde estão afetados. A população local reside em barracos de madeira ou material reciclado, as atividades laborais de subsistência são provenientes do aterro sanitário, as enchentes são frequentes nas épocas de chuva e na seca as casas são invadidas pela poeira, a violência intra e extradomiciliar também é frequente já que parte da população não tem trabalho regular e o uso e abuso de álcool e outras drogas compõe o cenário das iniquidades sociais e de saúde. Neste contexto, a presença da equipe de saúde nos domicílios utilizando a visita domiciliar (VD) como tecnologia de interação do cuidado a torna-se imprescindível para garantia da integralidade

e da humanização em saúde. Segundo o Manual de Enfermagem do Ministério da Saúde (2001) a visita domiciliar é um instrumento que deve ser utilizado de maneira sistemática e operacional para se obter bons resultados e mais, deve ser um instrumento eficiente na operacionalização na lógica da determinação social do processo saúde doença. Considerando todos os fatores envolvidos na comunidade relatada, propôs-se a realização da visita domiciliar utilizando também a Escala de Coelho, que é uma escala que mede o risco familiar a partir das informações da Ficha A do SIAB que tornam-se sentinelas de avaliação de risco dos quais as famílias estão expostas no cotidiano. Seguindo a Escala de Coelho a classificação das famílias segue do R1 – risco mínimo ao R3 – risco máximo. Desta maneira, a equipe da estratégia saúde da família e em especial o enfermeiro, se aproxima das necessidades relatadas pela família, favorecendo o empoderamento, resolutividade e influenciando de forma positiva na qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Avaliar se utilização da escala de Coelho para classificação de risco familiar foi resolutiva para estabelecer a VD na lógica da ESF; Relatar o processo de produção de aprendizagem colaborativo entre discentes e equipe da ESF. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Tratou-se de um estudo descritivo, retrospectivo, constituído por amostras de Fichas A das famílias cadastradas em uma unidade de saúde da família na Baixada Fluminense RJ. **Resultados:** Foram avaliadas 166 Fichas A do SIAB com a aplicação da Escala de Coelho. Identificou-se que 13 famílias apresentaram Risco 3; 38 Risco 2; 20 Risco 1 e somente 27 famílias não apresentam escore de risco. **CONCLUSÃO:** A Escala de Coelho é de fácil aplicação, porém seu escore é pautado na doença que diverge da ESF que visa à necessidade de saúde. Percebeu-se que a participação dos discentes na rotina da unidade foi um

elemento facilitador para compreensão quanto à importância da sistematização das VDs enquanto instrumento de cuidado e promoção da saúde.

VIVENCIANDO O SUS NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ANGRA DOS REIS

Gevana Luiza Souza Pinto, Suelen de Aguiar da Silva, Alice Martins, Ana Carolina Vitorino Vieira, Igor Fernandes dos Santos

Palavras-chave: VER-SUS, vivência, SUS

APRESENTAÇÃO E O OBJETIVO: Este trabalho consiste em relato de experiência de 5 jovens, graduandos de múltiplos cursos, que vivenciaram o funcionamento do Sistema Único de Saúde do município de Angra dos Reis durante 10 dias, através do Programa VER-SUS. Este programa apresentou como objetivo, contribuir para a formação de profissionais comprometidos com o SUS, para o amadurecimento da prática multiprofissional e interdisciplinar, assim como permitir discussão e reflexão sobre os processos de transformação do setor da saúde. **Desenvolvimento.** As visitas e vivências às unidades de saúde foram divididas durante os 10 dias, pelos níveis de Atenção à Saúde, possibilitando conhecer desde a Atenção Básica à Atenção Terciária, do SUS em Angra dos Reis. **Resultado:** Verificou-se que um dos maiores problemas do município de Angra dos Reis é a falta de espaço decorrente de um crescimento desorganizado tanto da cidade, como de suas áreas de influência, crescimento este que não foi proporcionalmente acompanhado pelo desenvolvimento do sistema de saúde da região. A falta de concorrência de algumas empresas prestadoras de serviço e a carência de profissionais agrava ainda mais a situação. Contudo, apesar dos problemas estruturais aparentes e não aparentes pode-se observar que o município

busca por melhorias a fim de melhorar o atendimento à população. Este fato ficou claro, ao conhecer a realidade de programas em fase de desenvolvimento como: Centro de atendimento psicossocial (CAPS), Consultório na Rua, Núcleo de apoio à saúde da família (NASF), Serviço de Atendimento móvel de Urgência (SAMU), Vigilância Ambiental, Melhor em Casa, Conselho Gestores, entre outros. **Considerações finais:** Enfim, pode-se observar que apesar de algumas dificuldades encontradas ao decorrer da vivência, os objetivos do Programa foram atingidos. A participação e conhecimento da rotina nas unidades de saúde possibilitaram maior clareza sobre a realidade do SUS no município, complementando a teoria já vista em graduação. Além de ter contribuído bastante para o crescimento e amadurecimento profissional e pessoal.

VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniel Dittrich Dittrich Borda, Gladys Brodersen Brodersen

Palavras-chave: Estágios, Sistema Único de Saúde, Educação continuada

APRESENTAÇÃO: O VER-SUS/Brasil busca facilitar a compreensão da lógica de funcionamento do SUS; seus princípios e diretrizes. São eixos estruturantes a aprendizagem significativa, pedagogias problematizadoras, multiprofissionalidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Tem como perspectiva teórico-prática oferecer cenários de ensino-aprendizagem e propostas pedagógicas afinadas com os princípios e diretrizes do SUS, concepção de saúde ampliada, mudança dos modelos de gestão e atenção, rede enquanto espaço de aprendizagem linhas de cuidado,

educação permanente, integração ensino-serviço e participação popular. Descrição da experiência. Sua forma de funcionamento está dividida em três modalidades: comissão organizadora, viventes e facilitadores. A comissão organizadora é composta por acadêmicos e professores apoiadores. Esta comissão é responsável pela seleção e formação dos alunos inscritos assim como a escolha dos facilitadores. Na modalidade de viventes a inscrição se dá através de edital, onde os alunos matriculados nas universidades se inscrevem dispostos a participar do projeto. E na modalidade facilitador, o acadêmico selecionado tem a tarefa de mediar seus grupos a fim de desenvolver um senso crítico sobre SUS e todo seu funcionamento. No ano de 2013 o Estado de Santa Catarina foi contemplado com a primeira edição do VER-SUS na cidade de Florianópolis, e no ano de 2014 com duas novas edições, uma na cidade de Blumenau - Vale do Itajaí e outra na cidade de Chapecó - Extremo Oeste. Em julho de 2014, um grupo de x alunos da UNIVALI participaram da edição Vale com representantes nas três modalidades descritas. Impacto: Após o término do VERSUS/Vale os 29 acadêmicos da UNIVALI que participaram do projeto retornaram com sede de compartilhar todo o conhecimento que foi adquirido durante o VERSUS. Como produto inicial, toda semana os acadêmicos estão se reunindo para discutir e criar propostas de disseminação deste conhecimento para os demais alunos da universidade. Também participaram de um debate da UCE - União Catarinense dos Estudantes a fim de retirar propostas para a 15^a Conferência Nacional de Saúde. Estão promovendo rodas de conversas semanais em diferentes locais dentro da universidade com temas da atualidade e organizando a fundação da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva de caráter interdisciplinar. A próxima edição do VERSUS na região da Foz do Rio Itajaí terá como sede a UNIVALI e para essa concretização existe a

organização do seminário. Considerações finais: Entendemos que a participação dos universitários no VERSUS-Vale: promoveu mobilização dos alunos, fortaleceu uma formação em saúde, formou militantes para o SUS e despertou encantamentos. Pretendemos com ações que estamos desenvolvendo estimular e contribuirá a formação de profissionais para o SUS, comprometidos eticamente com seus princípios e diretrizes, e que se entendam como atores sociais e agentes políticos capazes de promover transformações na sociedade. Concluímos que os estágios são importantes dispositivos que permitem experimentar um novo espaço de aprendizagem, possibilitando a formação de profissionais comprometidos com o modelo da integralidade proposto pelo SUS.

VULNERABILIDADE AO USO DE ÁLCOOL ENTRE ACADÊMICOS, DE CURSOS DAS ÁREAS DE CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E BIOLÓGICA, DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL

Greice Cristine Schneider, Shayane Luiza Rebelatto, Lucimare Ferraz

Palavras-chave: Bebidas alcoólicas, Universidades, Prevalência

APRESENTAÇÃO: O álcool é uma das drogas lícitas, que tem exibido um aumento de consumo nas últimas décadas e se apresenta como fator de risco para várias doenças. Nesse contexto os estudantes universitários representam um grupo vulnerável para o consumo dessa e de outras substâncias psicoativas pois o estilo de vida, e o meio em que estão inseridos se tornam fatores de grande influência e estímulo para o consumo. A presente pesquisa tem por objetivo analisar a dinâmica do uso de álcool entre os acadêmicos, de cursos das áreas de ciências humanas, exatas e biológica, de uma universidade do Sul. **METODOLOGIA:**

Estudo descritivo transversal, realizado com os acadêmicos do curso de medicina, direito e engenharia civil, de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da região sul do Brasil. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário estruturado aplicado a todos os acadêmicos que não se enquadravam nos critérios de exclusão. Os dados tiveram análise por técnica descritiva. **RESULTADOS:** No presente estudo observou-se que a prevalência do uso de álcool na vida dos universitários foi de 95 % entre os estudantes entrevistados. Em relação ao sexo dos indivíduos entrevistados não houve diferença significativa em relação ao consumo de álcool, sendo que 95,4% dos homens e 94,8% das mulheres já experimentaram álcool alguma vez na vida. Quanto ao curso, a frequência do consumo de álcool se apresenta de maneira geral mais prevalente no curso de Medicina. Aproximadamente 34,5% dos acadêmicos de Direito e de Engenharia consomem álcool diariamente, enquanto que essa prevalência sobe para 46,5% entre os acadêmicos de Medicina. Além disso, apenas 6,1% dos alunos de medicina nunca experimentaram álcool, já 21,5% e 17,9% dos estudantes de Direito e Engenharia respectivamente nunca ingeriram álcool. Quando questionados quanto a frequência com que fazem uso de bebidas alcoólicas os universitários entrevistados relataram uma prevalência de 38,5% de consumo semanal de álcool, enquanto que 21,9 % consomem álcool mensalmente e 2,5% diariamente ou quase todos os dias. Tanto os homens como as mulheres apresentam maior prevalência de consumo semanalmente, porém apenas uma entrevistada (0,6%) relata que ingere álcool diariamente ou quase todos os dias, enquanto que nos homens essa prevalência aumenta para 4,7% (n = 6). Contudo, houve um maior número de estudantes 36,2% que declararam ter consumido álcool duas a quatro vezes por mês e 22,4% se declararam abstinente nos últimos 12 meses, o que

indica uma prevalência de baixo risco entre os estudantes avaliados. Entretanto, 17,1 % se enquadraram no grupo de risco, e 0,6% apresentaram provável dependência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente estudo mostra que a prevalência do uso de álcool entre os universitários é alta, o que evidencia a necessidade de estratégias que visem conscientizar esses acadêmicos para as consequências bem como os respectivos riscos do uso de bebidas alcoólicas.

Relatos de Experiências

“CAFÉ NA VIZINHA”

Beth de Oliveira Fonseca

Palavras-chave: Saúde da Família, vínculo com comunidade, Café na vizinha

A Visita Domiciliar é um dos meios disponíveis às Estratégias de Saúde da Família que facilita o atendimento adequado à comunidade a partir de um diagnóstico situacional. Sua aplicabilidade favorece o momento oportuno para que a Estratégia de Saúde da Família desenvolva ações de promoção da Saúde e de reconhecimento precoce das possíveis alterações que necessitem de intervenção. Após reorganização da Atenção Básica, na zona rural de Corumbá, Estado de Mato Grosso do Sul, posterior à adesão ao Programa Mais Médico para o Brasil, o Distrito de Albuquerque recebeu uma nova equipe de Estratégia de Saúde da Família para garantir atendimento diário, que anteriormente era semanal. Esse projeto proporcionou vínculo entre a equipe recém-chegada e comunidade local. A metodologia aplicada é a realização de visitas domiciliares nas quais a equipe oferece e compartilha com os membros da família o momento do “Café na vizinha”, oportunidade em que se ampliam os conhecimentos das